JORNAL DO BRASIL

DESDE 1891

www.jb.com.br

ANO 113 ☆ Nº 159 — RIO DE JANEIRO ☆ DOMINGO, 14 DE SETEMBRO DE 2003

SAÍDA PARA O CRESCIMENTO

Reajuste salarial aquecerá economia

Da briga por maiores salários vai resultar o início de uma recuperação cíclica da economia, garantem especialistas ouvidos pelo **Jornal do Brasil**. A projeção é baseada nas negociações salariais que deverão ocorrer até o fim deste ano. Em todo o país, ao menos sete milhões de trabalhadores, abrangendo categorias mais fortes e organizadas, como bancários, metalúrgicos e petroleiros, pretendem reivindicar reajustes de até 26%.

Por menor que seja, a recomposição das perdas salariais estimulará a economia: o aumento na renda acabará por beneficiar o consumo e a indústria tratará de repor os estoques. O movimento promete ampliar o volume de empregos. É dessa forma que a atividade econômica entra numa espiral positiva. **PÁGINA A26**

■ **POLÍTICA INDUSTRIAL DO GOVERNO PREVÊ PERDÃO DE DÍVIDAS DE EMPRESAS.** **PÁG. A25**

domingo

André Lobo

JOÃO DO RIO adoraria ter conhecido Marildo de Souza, que faz da Uruguaiana o seu palco. O mímico caberia no livro *A alma encantadora das ruas*, publicado pelo cronista no início do século passado. Figuras como ele, de ontem ou de hoje, revelam, na *Domingo*, o espírito da cidade

Verba ambiental à beira da extinção

Se for aprovado pelo Congresso exatamente como está, o Orçamento de 2004 destinará R$ 1,58 bilhão à gestão ambiental. O valor não cobriria sequer o que já foi investido na primeira etapa do projeto de despoluição da Baía de Guanabara, ainda por concluir.

Historicamente, a área hoje administrada pelo Ministério do Meio Ambiente, chefiado por Marina Silva, tem alcançado, em tese, algo em torno de 0,1% dos recursos da União. Levantamento realizado pelo Tribunal de Contas da União, com exclusividade para o **Jornal do Brasil**, revela que a verba encolhe ano a ano, assim como a execução dos projetos. **PÁGINA A5**

■ **GOVERNO INVESTIGA FORMAÇÃO DE GUERRILHA NO BRASIL.** **PÁGINA A2**

GOLPE

Presos ameaçam empresários

Do interior dos presídios do Rio, assaltantes, seqüestradores e traficantes têm ameaçado empresários do Estado para extorquir dinheiro e obter créditos para telefones celulares pré-pagos. Policiais civis já conseguiram identificar pelo menos três quadrilhas formadas por detentos do Presídio Hélio Gomes, no Centro. Em depoimentos, presos admitiram ter obtido, nos últimos dois meses, R$ 800 mil. O crime se revelou tão lucrativo que criminosos do Rio agora tentam extorquir dinheiro até de comerciantes de São Paulo e Minas Gerais. **PÁGINA A21**

SABRA E CHATILA

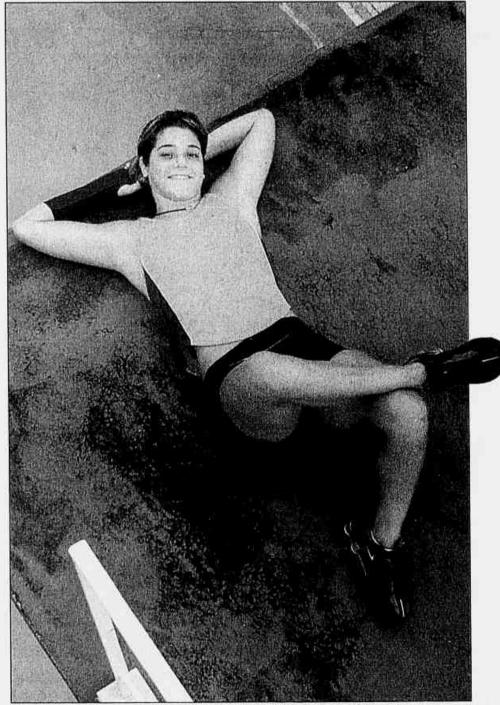
Massacre permanece impune

SOMBRAS DE SETEMBRO

Vinte e um anos depois, o som dos gritos e tiros da madrugada de 16 de setembro de 1982 ainda ecoa nos campos de refugiados de Sabra e Chatila, no Líbano, palco do massacre de 800 a 3.000 pessoas, incluindo idosos, mulheres e crianças, por milicianos cristãos apoiados por Israel.

A marca do terror de setembro nasceu em Munique, no seqüestro e morte de 12 atletas israelenses, em plena Vila Olímpica, por terroristas palestinos. **PÁGINA A12**

DEPOIS DO PAN

Ismar Ingber

15 MINUTOS DE FAMA: como está a vida de atletas, como Juliana Veloso, que brilharam no Pan? A fama garantiu-lhes patrocínio ou os medalhistas simplesmente voltaram à rotina difícil? No Maracanã, Fluminense e Vasco se enfrentam. **CADERNO ESPORTES**

UMA JOVEM LEITORA

Sônia Araripe

André Lobo

FUTURO: de olho no país, Constância faz, hoje, 100 anos

Constância, 100 anos de Brasil

Não peçam que Constância Melo Souza puxe pela memória. Nem precisa. Aos 100 anos, a mãe de cinco filhos, sete netos, seis bisnetos oferece uma lição de vida de emocionar até mesmo descrentes militantes. "Eu me preocupo com as crianças do meu Brasil. Com a educação, com a saúde, com o país que vão herdar." Embora tenha nascido no Delta do Parnaíba, no Piauí, a mulher de comerciante, que virou costureira ao ficar viúva para poder criar os filhos, diz que não gosta do presidente conterrâneo do Agreste. "Lula deveria ter estudado mais. Nossa vida foi apertada, eu só fiz o primário. Mas meus filhos são todos formados." Lúcida e vivaz, Constância gosta de política. E conta que não deixa de ler, um dia sequer, o **Jornal do Brasil. PÁGINA A24**

O TEMPO

	HOJE	AMANHÃ	TERÇA
	Chuvoso	Encoberto	Em parte nublado
Mín.	18	16	17
Máx.	22	21	25

Venda avulsa RJ, MG, ES, SP: R$ 3,00

Atendimento ao assinante (21) 2323-1000.
Horário: 2ª a 6ª das 6h30 às 18h. Sábados, domingos e feriados das 7h às 14h

CADERNO B

TUDO SOBRE 'BUDAPESTE', O NOVO LIVRO DE CHICO BUARQUE **B1**

No caderno *Viagem*, a travessia dos lagos andinos, do Chile à Argentina: águas plácidas num corredor de picos. No *Casa & Decoração*, a volta dos anos dourados, com a valorização do *design* brasileiro da década de 50

COISAS DA POLÍTICA

Dora Kramer

Uma vitória de painel e bastidor

Nem bem acabou de ser aprovada na Câmara dos Deputados e saudada como uma das maiores vitórias políticas de todos os tempos, a reforma tributária já provoca reclamações de toda sorte.

O fato chama a atenção porque um projeto fruto de negociação tão ampla normalmente deveria ter sustentação igualmente vasta.

Entretanto, faz uns cinco dias que se ouvem apenas queixas: pelas ruas, as pessoas suspeitam de que serão em breve convidadas a pagar a conta. Nos gabinetes de governadores e senadores, prega-se uma completa mudança e acusa-se a Câmara de ter aprovado um monstrengo, filho da urgência, enteado do oportunismo, primo-irmão do fisiologismo.

Na Câmara, parte da oposição inconforma-se com o açodamento do processo feito em ritmo de atropelo generalizado. A outra parte ainda festeja os respectivos repartes.

Os governistas esquecem-se da lógica dos fatos, mantêm conveniente distanciamento da vida real existente para além dos limites da Praça dos Três Poderes, e comemoram a vitória sem questionar quem foi mesmo o vencedor.

Sem dúvida, no que diz respeito à contabilidade do painel eletrônico, o governo. Como prova externa de que o PT na condução da economia é confiável, também ganhou o Planalto.

No que tange à capacidade de o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, arregimentar o maior número de votos possível no menor tempo disponível, para o mesmo endereço vai a medalha de ouro.

Mas, sobre o que ganha e perde o cidadão com o conteúdo do que foi aprovado por 378 deputados às 3h30 da madrugada de uma quarta-feira brasiliense, alguém tem alguma coisa a dizer?

Aos deputados não adianta perguntar. Até às paredes eles confessam que não tinham a mais pálida idéia a respeito do que faziam.

Na referida madrugada, o deputado Cezar Schimer (PMDB-RS) vocalizava a aflição da maioria: "Nas últimas horas já fui contra e a favor oito vezes e ainda não sei bem do quê."

A reforma tributária foi muito negociada, mas ninguém saiu satisfeito

É porque ele, como quase todos, mudava de posição ao sabor daquilo que ia sendo negociado pelos governadores – individualmente, diga-se – com a Casa Civil.

No fim, até o Rio de Janeiro havia sido incluído em fundos de subsídios destinados ao Norte e Nordeste e uma parcela do PIB estava comprometida com transferências para Estados e municípios.

Nesta altura, já se pode questionar a perenidade da vitória tal como foi contabilizada. Imaginando que não pretenda usar de sua influência para rever no Senado todas as concessões negociadas na Câmara, algo o governo terá de fazer para compensar o dinheiro perdido ao ceder bom naco de sua arrecadação.

Pode aumentar impostos ou cortar gastos. Dependendo do montante negociado até o final da votação da reforma tributária (ainda falta o Senado), terá forçosamente de fazer os dois.

Não faz muito, ouvimos o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, prometer um relaxamento no rigor do ajuste. Como nem acabou ainda de afrouxar para os Estados e municípios, é provável que não possa afrouxar o Orçamento tanto quanto previa.

E, se precisar manter o aperto, convenhamos, a resultante da negociação das reformas não terá sido também uma vitória. Isso no que tange a assuntos como inflação, balanço de pagamentos, superávit primário e objetividades do gênero.

No campo político, é estranhíssimo que tanta gente tenha sido atendida e tantas sejam as reclamações. Tomemos o PSDB.

O partido tirou o que pôde do governo, fez acertos pontuais de todo tipo, mandou vários de seus deputados votarem a favor, e quem são os primeiros senadores a dizer que a reforma tem de ser virada do avesso no Senado? Os tucanos Arthur Virgílio e Tasso Jereissati.

Da mesma forma, diversos governadores que assistiram calados à balbúrdia da votação na Câmara e não deram uma palavra a respeito, agora reclamam. Dizem que foi uma balbúrdia.

As coisas chegaram ao ponto de o neto do senador Antonio Carlos Magalhães ameaçar: "O presidente tem de ser sensível, senão nós vamos parar o Congresso. No Senado, a correlação de forças impede a passagem do rolo compressor do governo."

Não obstante a vocação genética para a jactância, o autor da frase foi dos que com mais disposição cedeu as costas à "passagem do rolo compressor do governo" na Câmara.

Reações desse tipo levam à suposição de que os ganhos políticos da aprovação da reforma não se revelem, numa perspectiva de médio prazo, tão grandes e muito menos tão perenes quanto aqueles 378 votos no painel da Câmara fizeram parecer.

Se os supostos parceiros do triunfo saem falando mal do resultado, algo de errado há. Talvez falte a consistência da realidade à vitória.

dkramer@jb.com.br

Governo apura formação de grupo guerrilheiro no campo

Polícia investiga facção formada para apressar reforma agrária no país

HUGO MARQUES

BRASÍLIA – No trabalho de identificação de novas lideranças dos trabalhadores rurais sem-terra e de milícias financiadas por fazendeiros, o governo recebeu informações sobre a existência de grupos rebeldes que estariam se organizando para criar as "Forças Armadas Revolucionárias do Brasil". Por enquanto, os investigadores ouviram apenas relatos sobre a criação da Farb, mas ainda não tiveram acesso a documentos da suposta organização.

O assunto é considerado extremamente delicado e tratado sob sigilo. Um dos envolvidos na investigação contou que os grupos rebeldes teriam integrantes com formação em guerrilha. Tão logo avance o trabalho dos agentes de inteligência, e caso se comprove a existência da Farb, o governo já cogita recorrer à Lei de Segurança Nacional (LSN) para processá-los.

Os revolucionários, que pregariam a luta armada para forçar a reforma agrária e a distribuição de renda, atuariam em acampamentos de sem-terra próximos a hidrelétricas. Por isso, os agentes estão concentrando a atenção em áreas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, especialmente o Pontal do Paranapanema. Uma das principais preocupações é a de evitar eventuais atos de sabotagem nas transmissões de energia para grandes centros urbanos.

Os integrantes da Farb seriam egressos de dissidências de movimentos sociais ligados ao campo. Dirigentes de tais movimentos, contudo, negaram ter conhecimento da formação de um grupo guerrilheiro.

Um dos coordenadores nacionais do MST, Delwek Matheus, de São Paulo, afirma que não há discussão no campo nestes níveis, mas levanta a possibilidade de o debate revolucionário estar sendo travado na região "urbana".

Há um projeto da esquerda para a criação de um "partido revolucionário de massas", conforme antecipou outro coordenador do MST, João Paulo Rodrigues, durante palestra na Universidade de Brasília, semana passada.

João Paulo nega, contudo, que os tais revolucionários preguem a luta armada. Observa que há variadas correntes trotskistas descontentes na esquerda, mas assegura que o MST não se alia à tese.

– O campo não tem grupos armados por causa do MST, que é organizado e segue o centralismo democrático. Mas a direita é burra. A partir do momento que a direita reprime os grupos organizados, abre espaço para a ação de grupos mais radicais – afirma João Paulo.

O governo não vê vinculação entre a suposta Farb e as Farc, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, que controla um terço do território daquele país. Uma outra Farb já deu dor de cabeça ao PT, no início de 2002, enviando mensagens eletrônicas com ameaças a dirigentes do partido. Se intitulava "Frente de Ação Revolucionária Brasileira". Descobriu-se, na época, que as mensagens foram enviadas por um carcereiro de Santos (SP) e seu filho, de 15 anos, que não tinham nenhum vínculo com guerrilheiros urbanos ou rurais.

hugoma@jb.com.br

MEIO SÉCULO DE LUTA

Júlia Sant'Anna

País em guerra civil

Principal grupo terrorista colombiano, as Forças Revolucionárias da Colômbia (Farc) foi originada a partir de pequenos grupos comunistas das décadas de 1920 e 1930 e formou-se oficialmente em 1964, quando anunciou sua intenção de usar armas e guerrilheiros para conquistar o poder no país.

Acredita-se que as Farc sejam compostas atualmente por 18 mil guerrilheiros, responsáveis pela maioria dos cerca de 3 mil seqüestros anuais no país.

Entre 1998 e 2002, no governo do ex-presidente Andrés Pastrana, o poder central e os rebeldes estiveram próximos de um acordo para o fim da guerra civil que dura quase 50 anos.

Autoridades governamentais e líderes guerrilheiros participaram de uma série de reuniões na chamada zona desmilitarizada, estabelecida no Sul do país. Mas a manutenção dos seqüestros e o impasse em pontos delicados das propostas de acordo fizeram com que os esforços de paz fracassassem.

Nas eleições de 2002, a população expressou nas urnas sua desesperança com a paz e sua impaciência em relação à guerrilha, entregando a Álvaro Uribe a presidência do país. O político linha-dura, cujo pai foi morto pelas Farc, assumiu o governo prometendo solucionar a crise com "mão firme".

Alimentos atraem famílias aos acampamentos

A NOTÍCIA de que o governo vai distribuir comida aos acampados à beira das estradas atrai famílias para áreas ocupadas pelo MST

Dispara o número de sem-terra

BRASÍLIA – O número de famílias acampadas à espera da reforma agrária cresceu 251% durante os primeiros meses do governo Luiz Inácio Lula da Silva. No fim do ano passado, eram 60.724 famílias instaladas sobre barracas de plástico na beira de estradas. O número subiu esta semana para 213.255 famílias. Corresponde a cerca de 1 milhão de pessoas que passarão, semana que vem, a receber cestas básicas do governo, solução encontrada para diminuir o impacto da miséria sobre essas pessoas.

O total exato de acampamentos surgiu exatamente por causa da necessidade de distribuir alimentos para os acampados. Era necessário saber quantos são e onde se localizam, um trabalho que envolveu o Incra a Companhia Nacional do Abastecimento e a Ouvidoria Agrária Nacional, órgão responsável pela prevenção de conflitos no campo.

O levantamento é minucioso. Em dezembro do ano passado, eram 642 acampamentos. Ontem, o número já estava em 2.033, crescimento de 216%. A quantidade de famílias em cada um deles hoje é maior e mais concentrada em algumas áreas.

Arte JB

Trabalhadores sem-terra acampados

Estado	Acampados	Estado	Acampados
Acre	0	Paraíba	824
Alagoas	9.100	Pernambuco	20.000
Amazonas	1.249	Médio São Francisco	1.252
Amapá	0	Piauí	2.930
Bahia	18.600	Paraná	15.424
Ceará	1.186	Rio de Janeiro	2.270
Distrito Federal	8.571	Rio Grande do Norte	4.931
Espírito Santo	2.135	Rondônia	2.521
Goiás	7.186	Roraima	852
Maranhão	8.491	Rio Grande do Sul	3.190
Minas Gerais	12.736	Santa Catarina	1.212
Mato Grosso do Sul	16.830	Sergipe	12.000
Mato Grosso	19.500	São Paulo	14.922
Pará	9.327	Tocantins	4.516
Marabá	11.500	TOTAL	213.255

Fonte: Superintendência Regional do Incra

As regiões Nordeste e Sudeste se destacam em número de acampamentos. Em Pernambuco, são 20 mil famílias, na Bahia, 18,6 mil. São Paulo tem 14,9 mil famílias e Minas Gerais, 12,7 mil. Mesmo nos Estados com menor pressão histórica dos movimentos sociais, os números crescem. No Distrito Federal, onde estão os acampamentos da chamada região do Entorno, já são 8,5 mil famílias à espera de terra. No Rio de Janeiro, o número delas chega a 2,2 mil.

Cada cesta básica tem 10 quilos de arroz e três de feijão, além de farinha, fubá, açúcar, sal, leite integral, óleo e café. A distribuição é parte do programa de segurança alimentar do Fome Zero.

hugoma@jb.com.br

Uma nova geografia da fome

Pesquisa sobre extrema pobreza propõe números, critérios e soluções diferentes para o Fome Zero

Ana Carolina Gitahy

Município símbolo do Programa Fome Zero, Guaribas (Piauí) não está entre as 100 cidades mais pobres do país. Com 6.371 habitantes, a terra natal do presidente Lula tem 48,2% de pessoas cuja renda familiar não é suficiente para comprar um cesta básica. Com 70,7% de pobres, no entanto, Belágua (Maranhão) ainda não foi incluída no programa.

Estudo realizado pelo Instituto Nacional de Altos Estudos (Inae), em parceria com o Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas, põe em xeque a política de distribuição de recursos do programa-chave do governo Lula e questiona o número de pessoas em extrema pobreza, utilizado pelo Fome Zero.

Com o objetivo de orientar as ações sociais, o levantamento *Geografia da Pobreza Extrema e Vulnerabilidade à Fome*, que será apresentado terça-feira, durante seminário no IBGE, propõe novo índice de medição de pobreza extrema, reduzindo à metade a estimativa da indigência. O programa trabalha com dados de 1999, que apontam 44 milhões, ou 27,8% da população, sem renda suficiente para se alimentar. São levados em conta aqueles que recebem menos de meio salário mínimo por mês.

Gabriel Jauregui

A MISÉRIA de Elisete, moradora de Santa Cruz, não chega a ser registrada pelo índice de extrema pobreza da capital

Usando nova metodologia, o Inae estima 21,7 milhões de pessoas em extrema pobreza. O estudo leva em conta os que não têm renda para comprar uma cesta básica. A principal diferença para os índices anteriores é que o atual leva em conta as variações regionais.

– A cesta básica do Nordeste é diferente da consumida no Sudeste. Da mesma forma, o custo de vida nas metrópoles não é o mesmo das áreas rurais. Por isso, a necessidade de um cálculo que levasse em conta essas diferenças – explica Roberto Albuquerque Cavalcanti, diretor do Inae e um dos responsáveis pelo estudo, realizado em conjunto com a economista Sônia Rocha, do Ibre.

Sônia destaca que este é um número realista, e deve ser usado como referência para os programas sociais.

– Se o Brasil tivesse 40, 50 milhões de pessoas em estado de pobreza extrema, estaríamos pisando em cadáveres – resume.

O estudo propõe um nova geografia da pobreza brasileira. Faz um divisão da malha municipal, usando critérios de aproximação, delimitando áreas mais homogêneas, e cria um novo índice de qualidade de vida, que leva em conta a alfabetização, o acesso à bens de consumo, entre outros indicadores. A partir desses dados, propõe um critério nacional de identificação de as áreas mais pobres baseado em renda e bem-estar. Assim, é mais fácil decidir o público-alvo dos programas sociais.

– Como o dinheiro é curto, é preciso identificar os mais pobres entre os pobres para uma ação mais eficaz de erradicação da pobreza – alerta Cavalcanti.

Para cumprir a suplementação de renda do Fome Zero – R$ 50 por mês por família – e atingir 44 milhões de beneficiários estimados – seria necessário um orçamento de R$ 466 milhões por mês, ou R$ 5,6 bilhões anuais, fora os custos administrativos. A previsão de gastos do governo com o programa para este ano, no entanto, é de R$ 1,7 bilhão, e, no ano que vem, foi reduzido para R$ 400 milhões. O governo precisaria R$ 5 bilhões em doações para complementar o orçamento.

carol@jb.com.br

A pobreza de sempre

Escrito em 1940, o primeiro levantamento sobre a fome no Brasil, *Geografia da Fome*, do médico e cientista social Josué de Castro, encontrou três grandes áreas de indigência nas regiões Norte e Nordeste. Hoje, apesar da evolução dos indicadores econômicos ter reduzido drasticamente a pobreza, as mesmas áreas encontradas pelo pesquisador pioneiro nestes problemas sociais permanecem as mais problemáticas do país.

Em *Nova Geografia da Pobreza*, os pesquisadores identificaram no Nordeste os maiores índices de indigência: lá, a média é duas vezes maior do que a média nacional, de 12,87%. Verificaram também que o maior percentual de pobres está nos municípios menores.

Em números, no entanto, significam um pequeno percentual de miseráveis em relação ao total do país. Os autores ressaltam que para produzir efeitos significativos de redução de pobreza, o Fome Zero precisa também realizar ações em áreas rurais e urbanas com maior contingente populacional.

Apesar de usar a renda como indicador na medição da pobreza extrema, o Inae propõe um novo índice de qualidade de vida para pautas as ações sociais. O INV ou Índice do Nível de Vida baseia-se em três componentes para definir bem-estar social: alfabetização, habitação e informação/lazer. Em educação, o novo indicador combina o percentual de pessoas alfabetizadas com os anos de escolaridade. Em habitação, avalia os domicílios com acesso à água, energia elétrica e bens de consumo. No terceiro item, usa como referência o percentual de casas com televisão.

Diretor do Inae, Roberto Cavalcanti destaca a dissonância entre os hábitos alimentares e o pode de compra.

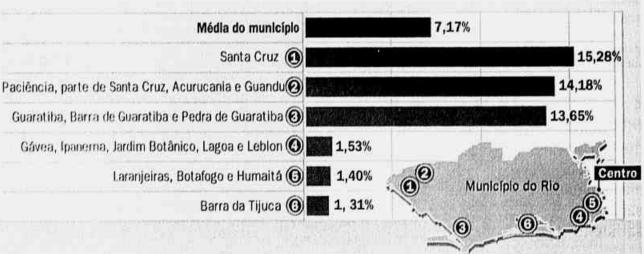
– Como os mais pobres não têm renda mensal, quando têm algum dinheiro compram bens de consumo.

Reconhecendo a importância da suplementação de renda – no caso Fome Zero, feita a partir do Cartão-Alimentação – os pesquisadores alertam que só a evolução do emprego e da renda é capaz de mudar significativamente a radiografia da pobreza.

– A natureza assistencial é necessária, mas não suficiente. Deve ser concebida como objetivo-meio e ser encarada como transitória – argumenta Cavalcanti.

Por último, o estudo sugere a adoção das políticas sociais que devem levar em conta a heterogeneidade das situações de pobreza extrema nas áreas rurais, urbanas e metropolitanas, bem como a diversidade regional e por Estados.

Arte JB

Pobreza extrema no município do Rio

Grotões escondidos na capital

O índice de pobreza da Zona Oeste do Rio pode ser comparado a alguns municípios pobres do Nordeste. O bairro de Santa Cruz, por exemplo, tem mais de 15% de pobres, o dobro da média do município – 7,17%. Ao propor uma nova divisão da malha municipal, o levantamento *Nova Geografia da Pobreza*, feito pela economista Sônia Rocha, em conjunto com o IBGE e o Inae, encontrou grotões de pobreza escondidos em áreas desenvolvidas nas metrópoles.

A nova divisão surgiu da necessidade de se delimitar segmentos mais homogêneos para orientar programas sociais. Para Sônia Rocha, comparar pobreza entre municípios não fazia o menor sentido.

– Como têm áreas populacionais heterogêneas, muitos grotões ficavam escondidos nas médias das metrópoles. Os indicadores encobrem a diversidade interna dos municípios.

Quanto maior a população, mais difícil é delimitar uma unidade social. Os municípios mais populosos, em especial os metropolitanos, exibem um verdadeiro mosaico social.

O caso da Baixada Fluminense é emblemático. Ao se destacarem áreas mais pobres e uniformes do município de Caxias, verifica-se um aumento do índice de pobreza de 14% para 21%. O mesmo acontece em Nova Iguaçu, dividido em 10 subáreas. Com exceção de duas destas, mais próximas aos centros, todas as oito mostraram índices de pobreza maiores do que a média.

A pesquisa dividiu o Estado Rio em 138 Unidades de População Homogênea (UPH) – áreas próximas com o mesmo peso populacional – e concluiu que a pobreza extrema no Estado é, essencialmente, metropolitana. Formada por 19 dos 91 municípios, responde por 75,5% da população e 82,2% dos pobres.

– A região tem sido esquecida, mas cidades ricas como o Rio têm mais condições de enfrentar a própria pobreza sem precisar de ajuda federal – pondera Sônia.

A mancha da miséria

A VIDA NO GROTÃO

Rafael Sento Sé
Especial para o JB

Entre a miséria e a esperança

Do lado de fora do barraco, na Rua Serafim Viegas, em Santa Cruz, Zona Oeste do Rio, crianças brincam em meio a poças d'água na rua de terra. Dentro, a sujeira é a mesma. Moscas parecem não incomodar mais Liete da Silva e seus quatro filhos. Na casa de três cômodos, faltam espaço e dinheiro.

– Já faltou comida muitas vezes – conta Liete, que nos dias bons chega a tirar R$ 1,50 com a venda do material recolhido nas ruas do bairro, um dos principais pólos industriais do Rio. Ela não vive só do lixo. Costuma freqüentar feiras também.

A renda familiar é complementada com R$ 100, que o filho de 13 anos ganha por mês na oficina onde aprende mecânica. A família recebe ajuda do Bolsa-Alimentação, mas, segundo Liete, já faz um ano e, por isso, o subsídio será suspenso.

– Meu sonho era não depender de ajuda. Ter carteira assinada e garantir uma velhice tranqüila.

As crianças estão todas estudando. E não só para ter "um futuro melhor".

– Conversei com a diretora da escola para deixar minha filha o dia inteiro porque lá ela tem lanche – argumenta.

Na casa de Elisete Ferraz, de 33 anos, vizinha de rua de Liete, não há apenas moscas, mas urubus. Em um barraco sem porta, entre uma pedreira desativada e o rio Ita, uma vala negra a céu aberto, moram ela, o marido Luís Silva Cardoso e seis crianças.

– Aqui é melhor do que onde a gente morava. Tem pessoas que ajudam. Lá não havia ninguém. – conta Elisete que, há 10 anos, se mudou com a família, do interior de São Paulo para o Rio.

Comprou!

Os classificados da Patrimóvel — A maior imobiliária do Rio

FLAMENGO LARANJEIRAS BOTAFOGO URCA!

2 QUARTOS

BOTAFOGO IMPERDÍVEL.
Varandas, sala, 2 quartos (1 suíte). Conceito de hospedagem moradia e investimento. Área de lazer com sala de ginástica, piscina, saunas, hidro e home theater. 1 e 2 vagas. PDI20002

BOTAFOGO OPORTUNIDADE.
Dona Mariana. Vista panorâmica. Sala, 2 quartos, armários embutidos, cozinha planejada, vaga escritura. R$ 180.000,00. Excelente oportunidade. PAM20768

BOTAFOGO CONFIRA.
88m². Salão, dois dormitórios, suíte, copa-cozinha planejada, armários, garagem. Totalmente montado. Total infra-estrutura. Excelente oportunidade. PBA20914

BOTAFOGO APROVEITE.
Sol manhã. 93m². Varanda, sala, 2 quartos, suíte, banheiro social, cozinha planejada, área, dep.compl., vaga. R$ 230.000,00. PBA20931

3 QUARTOS

BOTAFOGO ESPECIAL.
Visconde Caravelas. Excelente salão, 3 quartos, armários, 2 banheiros sociais, hidromassagem, copa-cozinha, dependências completas, garagem. R$ 380.000,00. Oportunidade. PBA30848

BOTAFOGO IMPERDÍVEL.
19 Fevereiro. 1ª locação. Varanda, salão, 3 quartos, suíte, dependências, garagem, área lazer, segurança. Excelente acabamento. Financiado. PAT30689

HUMAITÁ APROVEITE.
Gal.Dionísio. Próximo Cobal. Prédio pequeno. Sala, 3 quartos, 2 banheiros, cozinha planejada, dependências. Todo reformado. Garagem. Confira. PAT30644

CASAS E TERRENOS

BOTAFOGO OPORTUNIDADE.
Excelente terreno comercial. 480m². Várias atividades, loja automóveis, publicidade, fitness, outros. Excelente oportunidade. Informe-se hoje. PAT70037

COPACABANA LEME IPANEMA LEBLON!

1 QUARTO

COPACABANA .
CopaGreen. Masc.Moraes. Resort. S.manhã. Vistão. Varanda, sala, quarto, vaga. Indevassável. Montado. R$ 300.000,00. Saldo financiado 30 meses. PAM10232

COPACABANA EXECUTIVE
Entre praia de Copacabana e Lagoa. Sala, quarto e Home Office. Recepção, concierge, garagem com manobrista, internet, TV a cabo, segurança. Fitness e área de lazer completa. Excelente negócio para morar ou investir. PDI10000

IPANEMA LUXO.
Diferenciado. Loft. 84m2. Salão 3 ambientes, quarto (original 3 quartos) mobiliado, escritório, copa cozinha planejada, quarto.emp. R$ 450.000,00. PBA10326

2 QUARTOS

IPANEMA VIEIRA SOUTO.
Vistão panorâmico. Ótima sala, 2 suítes (1 master casal), Hidromassagem , closet, garagem. R$ 1.500.000,00. Exclusividade. PBA20942

LEBLON EXCLUSIVO.
Prédio novo. Fachada granito. Varandão, sala, 2 quartos, suíte + quarto reversível, cozinha, armários, área, vaga. R$ 500.000,00. PBA20888

LEBLON SILENCIOSO.
Sala, lavabo, 2 quartos, suíte, banheiros, cozinha granito c/armários, passa prato, vaga. R$ 335.000,00. PBA20907

LAGOA OPORTUNIDADE.
Condomínio Lagoa Bela. Vistão Lagoa. Sala, 2 quartos, suíte, cozinha planejada, dependências. Lazer total. 2 vagas. R$ 340.000,00. PAT20739

LEBLON ESPECIAL.
Dias Ferreira. Frente. Claro, arejado. 75m². Sala, 2 quartos, banheiro, cozinha americana, dependências. Elevador, interfone. PAT20736

3 QUARTOS

IPANEMA ESPECIAL.
Centro terreno. Vista Praça Nossa Senhora Paz. 170m². Salão, 3 quartos, original 4 quartos, suíte, copa/cozinha, 2 vagas. PBA30626

LEBLON APROVEITE.
Carlos Góes. Prédio 4 pavimentos. 4 p/andar. Pilotis. Sala, 3 quartos, dependências, garagem. Condomínio R$ 330,00. Pronto p/morar. PBA30853

BAIRRO PEIXOTO.
Andar alto. Varandão, sala, 2 quartos, suíte, dependências completas, armários, 2 vagas. Confira. R$ 315.000,00. Oportunidade. PBA20947

COPACABANA OPORTUNIDADE.
Próximo metrô Arcoverde. Salão, 3 quartos, suíte c/hidromassagem, dependências, armários, vaga escritura. Excelente oportunidade investimento. PAT30730

DELFIM MOREIRA.
Salão, 3 quartos, 3 vagas. Requinte para poucos privilegiados. Luxo em cada detalhe.Informe-se na Patrimóvel sobre este raro empreendimento. Qualidade de construção CHL. PDI30000

COBERTURAS

VIEIRA SOUTO.
Unidades Hoteleiras com alto retorno de investimento. Projeto Hotel Boutique do famoso designer Philippe Starck. Luxo, irreverência, beleza. Inauguração Junho 2005. Excelente oportunidade investimento. PDI50000

GÁVEA J. BOTÂNICO LAGOA!

2 QUARTOS

EPITÁCIO PESSOA.
Varanda, sala, 2 quartos (1 suíte c/hidromassagem). União de conforto, segurança e sofisticação. Lounge, Espaço Gourmet e Home Office. Área de lazer completa. Segurança. Excelente investimento. PDI 20003

PIO CORRÊA.
Sala 2 ambientes, 2 quartos sendo 1 suíte, armários, cozinha planejada, dependência revertida, banheiro empregada, vaga. Infra-estrutura. R$ 330.000,00. PBA20799

LAGOA ESPECIAL.
Lagoa First Residence Service. Vista deslumbrante Lagoa, verde. Varanda, salão, 2 quartos, banheiro, coz.americ. Infra-estrutura. Vaga. PAT20741

3 QUARTOS

AV. EPITÁCIO PESSOA.
180m². Varandas, salão, lavabo, 3 quartos, closet, armários, suíte, banh.soc., copa-cozinha, dependências, 2 vagas. R$ 750.000,00. PBA30739

LAGOA ESPECIAL.
Vista deslumbrante. Sala 2 ambientes, sala íntima, 3 quartos, suíte c/armários, cozinha planejada, dependência completa, 2 vagas escritura. PBA30785

GÁVEA OPORTUNIDADE.
Salão, 3 quartos, original 4, c/suíte, armários, cozinha planejada, dependências, 2 vagas. Infra-estrutura lazer, segurança. Excelente oportunidade. Confira. PBA30826

4 QUARTOS

LAGOA ESTILO.
3 quartos (1 suíte) ou 4 quartos (2 suítes) a uma quadra da Lagoa. 2 ou 3 vagas. Área de lazer, Spa com ofurô, sauna, sala de ginástica, segurança. Excelente localização. Consulte-nos. PDI40000

COBERTURAS

EPITÁCIO PESSOA.
Requinte e sofisticação no mesmo endereço. 4 suítes. Alto padrão. Todos apartamentos com vista para Lagoa. Acabamentos de alta qualidade. Área de lazer completa com piscina, sala de massagem, fitness center, adega. PDI40001

LAGOA SENSACIONAL.
Borges de Medeiros. 4 quartos com serviço de hotelaria. Ótimo para morar ou investir. Decoração interiores Sig Bergamin. Lazer completo com sala de ginástica, piscina, sauna e bar. Conforto e segurança. Ligue. PDI40003

LAGOA ALTO LUXO.
Prédio pronto. Apartamentos e cobertura com vista total Lagoa. 4 suítes. Infra-estrutura total. Fino acabamento. Contate-nos. PDI40004

JARDIM BOTÂNICO.
Vista Lagoa, Cristo. Salão, 4 quartos, suíte c/closet. Ótima localização. Segurança 24h. Excelente oportunidade. PAM40258.

COBERTURAS

IPANEMA REQUINTE.
Rainha Elisabeth. Cobertura duplex. Alto luxo. Vista mar. 380m². Varandão, 2 salões, 5 quartos, terração, 4 vagas. R$ 1.650.000,00. PAT5028

São Conrado Barra Recreio Jacarepaguá!

1 QUARTO

SHERATON BARRA.
1ª locação. Andar alto. Vista panorâmica mar. Varanda, sala, quarto, cozinha/kitchen. Infra-estrutura hotel residence. Vaga. R$ 390.000,00. PAM10264

SHERATON OPORTUNIDADE.
Sernambetiba. 1ª locação. Excelente oportunidade de investimento. Total infra-estrutura. Vaga. Confira. PBA10330

2 QUARTOS

BARRA OPORTUNIDADE.
Mundo Novo. Stella Vita. Frontal mar. Sol manhã. Vista magnífica. Coluna 6. Montadíssimo. R$ 370.000,00. Confira. PAM20763

BARRA RARIDADE.
Novo Leblon. Vista lagoa/montanhas. Sol manhã. 93m². Salão, 2 quartos, suíte. Qualidade vida. Infra-estrutura, ônibus. R$ 300.000,00. PAM20752

BARRA WONDERFUL Ocean.
Melhor coluna. Andar alto. Vista mar. Sala, 2 suítes, cozinha montada. Prédio com infra-estrutura. PAM20794

MUNDO NOVO.
Duplex. Vistão. 101m². 2 varandas, 2 quartos, suíte, lavabo, dependência. Entrada parcelada +saldo 40 vezes. Entrega 120 dias. PAM20645

SERNAMBETIBA APROVEITE.
Vista mar, Lagoa. Salão, 2 quartos, armários embutidos, cozinha planejada, dependências, vaga. R$ 260.000,00 Aceita carta, FGTS. PAM20797

SÃO CONRADO.
Novinho. Frontal mar. Indevassável. Varandão, 2 quartos, suíte, Total infra-estrutura lazer, serviços. 2 vagas. Melhor preço mercado. PBA20701

MUNDO NOVO.
Excelente duplex. Vistão Sernambetiba. Varanda, 2 quartos, suíte, cozinha, área, garagem. Infra-estrutura. R$ 170.000,00. Saldo Gafisa. PBA20842

JARDIM OCEÂNICO.
Sol manhã. 90m². Varanda, sala 2 ambientes, 2 quartos, suíte, cozinha planejada, dependência reversível, vaga. R$ 295.000,00. Condomínio R$ 150,00. PBA20892

3 QUARTOS

BARRA GOLDEN.
Andar alto. 96m². Varanda, sala, 3 quartos, suíte, copa-cozinha planejada, dependência completa. 2 vagas. Infra-estrutura lazer. PAM30563

BARRA APROVEITE.
Condomínio Americas Park. Andar alto. Varanda, sala, 3 quartos, 2 vagas. Oportunidade financiamento direto. Pequena entrada. Imperdível. PAT30500

JARDIM IMPERIAL.
Jardim Oceânico. Quadríssima praia Pepê. Av. Gal. Guedes de Fontoura. 2 e 3 quartos e coberturas. Obra em condomínio. 2 vagas de garagem. Entrega em 18 meses. Oportunidade! PDI30001

4 QUARTOS

RECREIO IMPERDÍVEL.
Vistão. Andar alto. Varanda, sala, 3 quartos, suíte, cozinha, área, dep/emp., quadra, play, piscina, campo futebol. PAM30479

SERNAMBETIBA PRIVILÉGIO.
Varandão, salão de estar, sala de jantar 4 (suítes), 1 por andar, dependências completas, 3 vagas de garagem. Área de lazer completa. Verdadeiro Spa. Sofisticação. Ligue PDI40002

BARRA ESPETACULAR.
Condomínio Acquabela. Vista total mar. Prédio com infra-estrutura. Montadíssimo. Acabamento luxo. Todo decorado. Excelente oportunidade. PAM40292.

BARRA OPORTUNIDADE.
Portal Parque. A. alto. 2 varandas, 4 quartos, suíte, lavabo, 2 vagas, piscina, sauna, academia, sinuca, churrasqueira. Segurança, lazer. PAM40271/235

BARRA APROVEITE.
Ed.Porto Felice. Varanda, salas, lavabo, 4 quartos transformado 3 quartos, suíte, copa-cozinha, dependências completas. Infra-estrutura, 2 vagas. Confira. PAT40332

SÃO CONRADO.
330m2. Varandão, salão, 4 quartos, original 5, 3 suítes, armários, cozinha planejada, 2 dependências. Reformadíssimo. Lazer completo, segurança. R$ 870.000,00. PAT40244

SERNAMBETIBA ESPECIAL
Vistão mar. 320m². Varandão, salão, sala jantar, 4 quartos, suíte master, coz. planej., 2 dependências, ar/central, 3 vagas. Ligue. PAT40330

COBERTURAS

RECREIO PRONTO.
Prédio pronto. Rua José Américo de Almeida. Apartamentos com sala, quarto e coberturas lineares com 2 suítes. Piscina particular, sauna. Financiado em 40 meses. Construtora Remope. PDI50001

BARRA OPORTUNIDADE.
Barra Bonita. Duplex. Vista mar. Sol manhã. Varanda, sala, 3 quartos, banheiro, lavabo, copa-cozinha, dep. compl., piscina. PAT50274

RECREIO COBERTURA.
Frontal mar. Sala, 2 quartos, suíte, terraço, piscina, vaga. Lazer, social completo. Excelente oportunidade investimento. PAT50285

CASAS E TERRENOS

BARRA RARIDADE.
Novo Leblon. Magnífico terreno. Indevassável. 1.000m². Pronto para construir. Total infra-estrutura. Ótimo ponto. Privacidade. PAM70074

BARRA ESPECIAL.
Núcleo mansões. Casa duplex. Salão, 5 quartos, 4 suítes, escritórios, copa-cozinha, mezanino, piscina, churrasqueira, c. futebol, sauna, apto. hóspedes. PAT60151

LOJAS E SALAS

BARRA EXCELENTE.
Office tower. 1ª locação. Vista mar. 55m². Recepção, 2 salas, copa, banheiro. Telefonia DDR, internet. Vaga visitante. PAM80102

SALA COMERCIAL

CENTRO OPORTUNIDADE.
Centro comercial Cândido Mendes. Vista panorâmica Baía Guanabara. Grupo seis salas. Ótima oportunidade. Excepcional compra. PAT80093

Vendeu!

Quer vender o seu imóvel pelo melhor preço e com toda a segurança? Então ligue para a Patrimóvel, a maior imobiliária do Rio. A Patrimóvel tem a maior equipe de corretores e o maior cadastro de clientes do mercado.

AVALIAÇÃO GRÁTIS - ASSESSORIA JURÍDICA GRATUITA

EQUIPE COM MAIS DE 350 CORRETORES

PATRIMÓVEL®

CONSULTORIA IMOBILIÁRIA

CRECI J434

3385-0070 / 3805-7000

www.patrimovel.com.br

Meio Ambiente, uma verba em risco

Proposta de Orçamento para 2004 é de R$ 1,58 bilhão, a menor dos últimos quatro anos. Gastos ficam abaixo das promessas

ISABEL CLEMENTE

Por mais preocupados que os governantes se mostrem com o meio ambiente, o dinheiro que a União tem dedicado à area só perdeu para a Cultura nos últimos quatro anos. A primeira proposta da administração Lula não foge à regra. Se aprovada como está pelo Congresso, a Lei Orçamentária 2004 dedicará R$ 1,58 bilhão à Gestão Ambiental. Essa rubrica reúne todos os investimentos federais em meio ambiente espalhados por vários ministérios.

– Esse Orçamento é uma vergonha – comenta Mario Mantovani, diretor da SOS Mata Atlântica.

É dinheiro que não cobriria nem a primeira etapa do programa de despoluição da Baía de Guanabara, financiado pelo Banco Mundial e grupos japoneses, com uma contrapartida do governo estadual.

– É preciso lembrar ainda que parte desse dinheiro não vai para a atividade fim. Quer dizer, o que sobra mesmo é ainda mais restrito – avalia Adriana Ramos, coordenadora de Políticas Públicas do Instituto Socioambiental (ISA).

A má notícia não pára por aí. Levantamento realizado pelo Tribunal de Contas da União, a pedido do **Jornal do Brasil**, revela que, desde 2000, boa parte do dinheiro prometido ao meio ambiente tem sido cortada. São os famosos contingenciamentos. O melhor desempenho foi registrado em 2001, quando quase 77% do previsto foram, de fato, utilizados. O pior foi o ano passado. Os gastos não atingiram nem metade da dotação aprovada pelo Congresso.

A Lei Orçamentária autoriza gastos, não os determina. Por isso, dinheiro não investido é dinheiro perdido, explica um técnico do TCU.

O Ministério do Meio Ambiente não quis se pronunciar sobre o assunto. Só se manifestará quando o número for definitivo, ou seja, depois que o Congresso votar o Orçamento.

Orçamento do Meio Ambiente equivale a 0,1% do total da União

O economista Ronaldo Seroa, coordenador de Estudos de Regulação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), produziu um detalhado levantamento sobre os gastos do Ministério do Meio Ambiente nos dois mandatos de Fernando Henrique. Chegou à conclusão de que pelo menos a pasta não sofreu discriminação na hora dos cortes. Houve anos em que a tesoura pesou mais no total do Orçamento federal, e menos na rubrica ambiental.

– Às vezes o governo tira mais de um, depois de outro. Não se pode dizer que houve discriminação sistemática – explica Seroa.

Nos últimos oito anos, o país passou por ajustes que impuseram uma dieta amarga aos investimentos públicos. "Não houve um bode expiatório".

Historicamente, no entanto, o orçamento do Ministério do Meio Ambiente, hoje comandado por Marina Silva, tem representado algo em torno de 0,1% do total da União.

– Esse dinheiro não garante nem a manutenção da estrutura para garantir o cumprimento da legislação e a fiscalização. É preocupante porque a previsão é que o desmatamento este ano seja um dos piores da década. Temos pela frente um dos piores orçamentos da década – protesta Adriana Ramos.

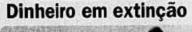
A ministra conhece bem os desafios. Assumiu o posto comunicando que deixaria de lado o "não pode" para o "como podemos fazer".

Se não ficou mais generoso com as necessidades ambientais do país, o Orçamento federal registrou mudanças de alguma forma benéficas, diz Ronaldo Seroa. Em 1995, 90% dos investimentos vinham de fontes internacionais. A proporção se inverteu: 90% agora são governamentais.

– O Meio Ambiente ficou mais dependente do dinheiro da União. Foi bom para institucionalizar o ministério. Manda o dono da verba.

isabel@jb.com.br

Arte JB

Dinheiro em extinção

Verbas federais para Meio Ambiente*

	Proposta	Executada
2000	R$ 1,737 bilhão	65,5%
2001	R$ 2,47 bilhões	77%
2002	R$ 2,831 bilhões	45%
2003	R$ 2,329 bilhões	11,4%**
2004	R$ 1,58 bilhão	–

Sozinho, o Orçamento do Ministério do Meio Ambiente equivale a 0,1% do total da União

* inclui recursos distribuídos por vários ministérios, inclusive o de Meio Ambiente
**Até julho

R$ 1,5 bilhão — Foi o lucro da holding Itaú, dona do banco, no ano passado

100 mil — carros populares podem ser comprados com R$ 1,5 bi

Não chega perto do que já foi investido pelo Estado do Rio e financiadores externos na primeira fase do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (**R$ 2 bilhões**), ainda não concluída

Obs: a execução não chegou a 100% porque, na maior parte das vezes, os recursos foram cortados pelo governo

Fontes: Ipea e TCU

ABr

MARINA SILVA: desafio de levar adiante projetos com pouca verba

Projetos interrompidos

O maior problema da área ambiental não é a falta de recursos, mas a descontinuidade, afirmam em coro especialistas. Os impactos da interrupção são classificados como "desastrosos".

– São programas de monitoramento, gestão e educação, em que é preciso manter equipes em campo. É como perder um censo. As estatísticas daquele ano são irrecuperáveis – alerta o economista Ronaldo Seroa, do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea).

E, nesse ponto, o desempenho nacional decepciona. O economista informa que "quase a totalidade dos projetos previstos no Plano Plurianual não terminou".

– Os recursos prometidos nunca aparecem e é preferível ter um fluxo contínuo de recursos do que muito investimento de uma vez só – diz.

Entre os exemplos, estão projetos de incentivo ao chamado Turismo Verde, na Amazônia, e Saneamento Agroecológico.

Uma saída plausível, sugere o economista, seria a União dar uma garantia mínima de verbas para a área ambiental todos os anos, imune a crises fiscais. A proposta para 2004, por exemplo, está abaixo das dotações de 2003 e de 2002. Na íntegra, já não dariam conta do que foi iniciado no ano anterior.

Outro ponto fraco, analisa Seroa, são os salários dos funcionários do ministério. Estão abaixo da média paga na administração pública, segundo o Ipea. "Isso certamente inibe contratações", diz Seroa.

Projetos ecológicos país afora têm recebido importante ajuda da iniciativa privada e de órgãos internacionais, como o Banco Mundial, que entram com doações a fundo perdido. Não precisam ser pagos.

O diretor da SOS Mata Atlântica também enxerga outras saídas.

– Se cada município ou Estado separasse 1% da verba obrigatória da Educação para educação ambiental, os recursos destinados a meio ambiente seriam muito maiores.

Antes de 2000, a Lei Orçamentária não deixava claro o que era investimento federal em meio ambiente. As verbas estavam espalhadas e incluíam também gastos com saneamento, obras de maior parte que não fazem parte da rubrica Gestão Ambiental, onde estão agregados agora todos os programas do governo ligados à área.

INFORME JB

ANA MARIA TAHAN

Recreio

Deputados contam os dias até a votação da reforma tributária em segundo turno na Câmara. Querem refresco. Com a transferência do debate para o Senado, entram na rotina. Votam a Lei de Falências, o Estatuto do Desarmamento e vão destrinchar o orçamento, ver que dinheirinho podem tomar do governo para agradar a eleitores e mimar prefeitos. Nada muito emocionante, a não ser que os nobres senadores mexam tanto no texto das reformas que aprovaram que sejam obrigados a se debruçar de novo sobre os temas. Rezam para que nada disso aconteça. Acho que para um ano, já fizeram muito. Querem tomar fôlego.

■

Socialistas plurais

A festa de filiação do deputado e ex-ministro Raul Jungmann no PPS, hoje, promete. O presidente nacional do PSDB, José Aníbal, estará lá, até para conversar com os tucanos que restaram no Estado. José Serra foi convidado por Jungmann e o presidente do PPS, deputado Roberto Freire, mas declinou do convite. Alegou outros compromissos. Está fechando com os paulistas a ascensão ao comando do partido na convenção de novembro.

Descendência

Líderes governistas no Congresso andam querendo provocar a cizânia na família Magalhães. Espalham aos quatro cantos que é mais fácil negociar com ACM Neto do que com o ACM avô.

Excessos

Não são apenas os ministros que falam demais no governo Lula. Funcionários de segundo escalão, em noitadas de relaxamentos pelos *points* de Brasília, soltam a língua mais do que devem. Gostam de alardear que, se a administração federal não paga bons salários, o sacrifício compensa por outro lado: em diárias de alimentação e viagens.

Olho vivo!

Maldosa

Os adversários não perdoam. Diante da visão do metaleiro presidente Lula, guitarra à mão, lembram que, como já mostrou aptidão para tocar bongô, violino e até reger orquestra, não deveria começar a tocar também o governo?

Fica a indagação.

Resmungo

Os oito petistas suspensos pela abstenção na reforma da Previdência andam se queixando. Ficam de fora da reunião da bancada, mas continuam a descontar 20% do salário para o partido. Gostariam muito de ser suspensos do dever também.

Aprendizado

Os petistas chegaram ao poder achando que iam mudar o Brasil. A equipe de redatores de vários ministérios e entidades federais, encarregada de enviar decretos, portarias e quetais para publicação no *Diário Oficial* da União, se arvorou até a mexer no texto de leis aprovadas pelo Congresso. Para "melhorar o português". Como deu o maior rebu, aprenderam na base da bronca que em texto legislativo não se mexe.

Pode, ou quer mais?

Nova visão

Em época de cobrança presidencial por trabalho e resultados, o ministro Tarso Genro, da Secretaria Especial do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, coordena, dias 18 e 19, em Belo Horizonte, um fórum para debater o desenvolvimento sustentável e superar as desigualdades regionais. Com participantes de fora, como a economista Hazel Henderson, autora de *Além da globalização*, e o presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Portugal, Alfredo Bruto da Costa.

Receitas existem, mas encontrar os ingredientes certos é que são elas.

Atraso

O governo vai perder com o atraso da reforma da Previdência no Senado. Segundo turno, só em outubro. Como a cobrança da contribuição dos inativos exige uma lei específica e *noventena* – período de 90 dias antes de entrar em vigor –, na melhor das hipóteses só em fevereiro de 2004 os recursos vão começar a pingar no cofre federal.

Serviço

O TRE do Distrito Federal montou um serviço eletrônico que vai facilitar a vida de eleitores Brasil afora. Pelo *site* www.tre-df.gov.br é possível conseguir o certificado de quitação eleitoral, sem ter de ficar em fila de espera de cartórios.

ALVÍSSARAS

À beira de ser expulsa pelo PT, a senadora Heloísa Helena anda animada. Amigos mostraram a ela pesquisa em que aparece bem em São Paulo, Brasília e, especialmente, no Rio. Agora, trabalham para convencê-la a mudar o endereço eleitoral, trocar Maceió por uma cidade maior, onde teria garantia de se eleger, até mesmo prefeita no futuro, por outra legenda. O tempo urge contra a senadora. Se quiser mesmo disputar as eleições municipais de 2004, tem até 2 de outubro para sair do PT, antes mesmo da expulsão, e se filiar a outra legenda.

Na dúvida...

Depois do jantar de desagravo na semana passada, o ministro Humberto Costa acha que escapa da reforma ministerial?

com Doca de Oliveira

informejb@jb.com.br

Cidade nordestina elimina déficit escolar em um ano

Cabo de Santo Agostinho é a primeira a matricular todas as crianças de 7 a 14 anos

ETIENE RAMOS

Dia 3 deste mês, o ministro da Educação, Cristovam Buarque, reconheceu a cidade do Cabo de Santo Agostinho, na Região Metropolitana do Recife, como a primeira do país a zerar o déficit escolar das crianças entre 7 e 14 anos. Para passar nesta prova, o município mobilizou a sociedade local, numa campanha para cumprir a Constituição Federal e matricular as crianças dessa faixa etária, em que o ensino é obrigatório, inclusive aquelas portadoras de deficiências físicas. Do Ministério Público aos agentes de saúde e líderes comunitários, todos se engajaram na campanha. O resultado: das 565 crianças fora da escola, identificadas pelo Censo Escolar realizado pela prefeitura local, ano passado, todas estão matriculadas, desde abril.

A conquista, segundo o prefeito do município, Elias Gomes, faz parte da decisão de eleger a Educação como prioridade do Plano de Desenvolvimento Sustentável criado para a cidade até 2010. "Se conseguimos atingir essa meta mesmo sendo um município do Nordeste, com 70% da população ganhando até dois salários mínimos, essa experiência pode ser repetida em todo o Brasil", acredita o prefeito, nascido na Zona Rural do Cabo de Santo Agostinho, filho de mãe analfabeta e de pai semi-alfabetizado. "Tenho a convicção ideológica de que a educação não é uma coisa neutra. A sua falta é que levou o povo a ser dominado tantos anos pelas elites", afirma, ressaltando o tom dos seus princípios socialistas.

ANALFABETISMO ZERO

CABO DE Santo Agostinho foi reconhecida pelo ministro da Educação, Cristovam Buarque, como a primeira cidade a ter todas as suas crianças em sala de aula e a atender aos alunos com deficiências físicas que os impeçam de ir à escola (ao lado)

A escola vai até os alunos

Em Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, se o aluno não vai à escola, a escola vai ao aluno, cumprindo o Artigo 208 da Constituição Federal que determina a oferta de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência. Com curso de Educação Especial, a professora Marilene Ramos dá aula nas casas de sete crianças que não podem se deslocar até a escola por serem portadoras de deficiência física ou de síndromes.

Uma delas é o garoto Diego Phillipe Santos, de 14 anos. Com má-formação congênita da coluna e, conseqüente atrofia e paralisia das pernas, ele foi alfabetizado em casa, pela avó e vizinhos, e só em junho passado foi matriculado na 4ª série do Ensino Fundamental de uma escola do município, passando a receber aulas de Marilene duas vezes por semana.

– Estou aprendendo bastante e, se Deus quiser, ano que vem vou poder freqüentar a escola normalmente, encontrar novos amigos – sonha Diego, enquanto aguarda transporte para ir à escola. Aluno dedicado, ele diz que gosta de todas as disciplinas e espera pelas aulas de um professor de desenho – o passatempo que pretende transformar em profissão, no futuro. A secretária de Educação de Cabo de Santo Agostinho, Ana Selma dos Santos, afirma que casos como o de Diego estão sendo contornados até com a recomendação da mudança de casa, o que deverá acontecer para a menina Maria da Conceição Rocha da Silva, de 11 anos, que também recebe aulas da professora itinerante e mora numa localidade com ladeiras que impedem a circulação em cadeiras de rodas.

Mas para outras crianças, a mudança de vida é mais simples. A ação do Programa Busca Ativa trouxe para a escola quatro irmãos que nunca tinham freqüentado uma sala de aula. Jorge (11 anos), David (10), Edson (8) e Genildo (6 anos), viviam com a mãe, Maria do Socorro, pedindo esmolas e fazendo bicos para sobreviver. Este ano, as crianças foram matriculadas na Escola Monteiro Lobato, na turma da primeira série. Mesmo sem acompanhar o rendimento dos colegas, os meninos não faltam às aulas e a mãe mostra interesse na permanência, justificando as ausências, como na semana passada, quando Jorge faltou por estar com conjuntivite. (*E.R.*)

Pernambuco revisa a história do Brasil

Quem descobriu o Brasil?

– Pedro Álvares Cabral.

A resposta, memorizada pelos brasileiros desde as bancas escolares, ganha nova versão. Pelo menos para os moradores do Município do Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, a 31km do Recife. Para os cabenses, o Brasil não foi descoberto na Bahia, e sim em Pernambuco, 106 dias antes da data oficial do descobrimento (21 de abril). Renomados historiadores, como Capistrano de Abreu e Varnhagen, defendem a tese de que o primeiro navegador a pisar em terras brasileiras foi o espanhol Vicente Yáñez Pinzón.

A suposta data da chegada de Pinzón seria 26 de janeiro de 1500, quase três meses antes de Cabral chegar a Porto Seguro, na Bahia. Segundo esses historiadores, Pinzón teria partido do Porto de Palos de La Frontera, em 19 de novembro de 1499, numa esquadra com quatro caravelas. A terra descoberta foi batizada com o nome de Cabo de Santa Maria de La Consolación.

O documento, hoje guardado no Arquivo Geral das Índias, em Sevilha, Espanha, tem contribuído para esclarecer a polêmica que envolve a passagem do espanhol pelo Brasil. Há algum tempo, duas outras localidades também reivindicaram o fato: Cabo de São Roque, no Rio Grande do Norte, e Ponta do Mucuripe, no Ceará. "Recebemos visitas de representantes destas cidades, mas asseguramos a eles que foi mesmo no Cabo de Santo Agostinho que Pinzón chegou antes de Cabral à Bahia", assegura o doutor em História pela Universidade de Sevilha, Julio Izquierdo Labrado. Ele atesta que a descoberta no Cabo de Santo Agostinho encontra respaldo nos diários de bordo de Pinzón e sua comitiva, entre outros documentos comprobatórios.

Pinzón teria aportado dia 26 de janeiro de 1.500, perto de Recife

– É possível encontrar registros nos mapas do cartógrafo Juan de La Costa, o que ajuda a descartar outras teorias como a da chegada de Pinzón no Pontal de Mucuripe, no Ceará – afirma Izquierdo, responsável pela coordenação de estudos históricos da cidade de Palos de La Frontera.

As primeiras discussões sobre Pinzón aconteceram em 1984, mas o projeto de levar à tona a versão extra-oficial do descobrimento do Brasil só ganhou força após o ato de irmanamento entre as duas cidades. Fato que ocorreu em novembro de 1999, quando o prefeito do Cabo de Santo Agostinho, Elias Gomes (PPS), visitou a cidade e assinou com o alcaide de Palos, Carmelo Romero Hernández, o Termo de Irmanamento. O documento foi ratificado em janeiro de 2000, com a visita de uma comitiva espanhola ao município pernambucano. (*E.R*)

Estácio NOTÍCIAS

Produzido pelos alunos da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Estácio de Sá

Escritório Modelo Integrado oferece serviços de qualidade

Projetos de Arquitetura, Decoração e Programação Visual a preços acessíveis

MICHELE BARBOSA – 6º PERÍODO

Para aqueles que sempre quiseram ter uma casa ou um escritório bem decorado e planejado detalhadamente, ou ainda, uma programação visual exclusiva para seu negócio, uma boa notícia: a Estácio está desenvolvendo trabalhos na área de Arquitetura, Decoração e Programação Visual através do Escritório Modelo Integrado. Há três anos prestando serviços à comunidade e a empresas, o Escritório elabora projetos que vão desde construção, criação de cenários, paisagismo e planejamento gráfico até detalhamento de mobiliário. Os alunos estagiários participam de todas as etapas, sob a supervisão de profissionais qualificados, antenados com o que está acontecendo no mercado de trabalho.

Para a coordenadora técnica do Escritório, Eliane Abreu, o objetivo é fazer com que os alunos atuem e coloquem em prática o que aprendem na faculdade:

– A diferença daqui para outros lugares é que há uma orientação e uma supervisão didática, integrando teoria e prática, além da maior aplicabilidade dos conhecimentos. A variedade de clientes também é um fator positivo, pois possibilita aos alunos realizarem os projetos diferenciados com excelente qualidade – afirmou Eliane.

O Escritório Modelo, que integra professores e alunos, aproximando o aprendizado das práticas do mercado de trabalho, pretende ser um centro de referência acadêmica, aliando baixo custo a bom gosto e funcionalidade.

A cada ano é realizada uma seleção para a escolha dos quatro estagiários que atuarão nas áreas específicas de Arquitetura, Decoração e Programação Visual.

Debora Aizenberg, estagiária e aluna do 8º período de Programação Visual, falou da experiência e do crescimento profissional que está obtendo:

– O Escritório é como uma empresa de grande porte, o que nos possibilita desenvolver vários projetos e acompanhá-los do momento da idéia até a sua concretização. A vivência do dia-a-dia do mercado de trabalho, o apoio de professores e a boa infra-estrutura permitem a melhoria de nossos currículos – disse Débora.

O Escritório Modelo Integrado tem computadores de última geração, com *softwares* específicos para cada área, e uma impressora *plotter*, além de possuir salas para reuniões e biblioteca de apoio.

Beatriz Ramalho, professora, supervisora e ex-aluna de Decoração, considera o Escritório mais um destaque no curso de Design de Interiores:

– O aluno já sai do curso bem preparado, com uma base que é suficiente para que ele atue no mercado – garantiu Beatriz.

O Escritório Modelo Integrado, um dos pólos de expansão da Estácio, está aberto a todos que queiram realizar projetos de qualidade a preços acessíveis.

Antonio Duarte

Os alunos estagiários desenvolvem os projetos com a supervisão de professores e profissionais qualificados

AS DIVERSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Arquitetura e Decoração de Interiores
- Projetos de interiores comerciais e residenciais
- Arquitetura promocional
- Levantamentos
- Serviços em CAD
- Detalhamento de mobiliário
- Projeto de estandes
- Paisagismo
- Projeto de iluminação
- Lojas
- *As-built* (planta baixa)
- Consultorias (tecidos, cortinas, pisos e rebaixos)
- Redistribuição do mobiliário de residências
- Estudo de cores e texturas

Programação Visual
- Projeto editorial
- Projetos gráficos
- *Display*
- Embalagem
- Identidade visual (de produto ou corporativa)
- Sinalização (interna e externa)

Escritório Modelo Integrado
Av. das Américas, 3.665, loja 238, 2º piso
(Shopping Barra Square/Expansão)
Barra da Tijuca • Tels: 2431-5570/5063.
E-mail: *emodelointegrado@estacio.br*

Ex-alunas pesquisam o voluntariado

Projeto Realice, que visitará 73 países, conta com o apoio da Estácio

ANA CAROLINA LUZ – 8º PERÍODO

Uma aventura socialmente responsável. Essa foi a definição encontrada pela jornalista Renata Brandão e pela advogada Alice Freitas para descrever a viagem que farão pelo mundo, com o objetivo de conhecer experiências de voluntariado e de adaptá-las à realidade brasileira. O desejo de materializar esse sonho deu forma ao Projeto Realice.

Renata e Alice se conheceram quando se preparavam para ingressar em um programa de intercâmbio, realizado por uma ONG voltada ao voluntariado. Quatro anos depois, se reencontraram na Estácio, onde cursaram juntas Relações Internacionais. Mais tarde, Renata optou pelo Jornalismo e Alice escolheu Direito. Apesar disso, as duas amigas mantiveram contato e, motivadas por interesses comuns, começaram a vislumbrar a possibilidade de fazer essa grande viagem.

Para encarar o desafio, elas visitaram instituições socialmente responsáveis no Brasil, conheceram seus projetos e analisaram suas atuações, no intuito de gerar um modelo que será comparado com aqueles que a dupla conhecerá pelo mundo. Durante dois anos e meio, elas passarão por 73 países, nos cinco continentes, entre eles Gabão, Botsuana e Miamar. O projeto visa incentivar as pessoas a se engajarem em causas sociais, especialmente os jovens, já que apenas 7% deles participam de atividades desse tipo.

– Pretendemos mostrar a importância do voluntariado para a construção de uma sociedade melhor – garantem as amigas.

Para acompanhar essa aventura, o site *www.realice.com.br* será equipado com ferramentas que irão trazer atualização diária, banco de dados de pesquisas, relatos culturais, notícias e o diário de viagem. Além disso, haverá interatividade, através de *chats* e *webcam* e um *blog*. Para que tudo isso seja possível, Renata e Alice contam com o apoio da Estácio, que está fornecendo computadores, laptops e máquinas fotográficas, além de suporte para as pesquisas.

INFORME

VICENTE CONDORELLI – 3º PERÍODO

II ENCONTRO DE SOFTWARE LIVRE

Começa amanhã, no Campus Praça Onze (Av. Presidente Vargas, 2.560 – Centro) o II Encontro de Software Livre. O evento, que vai até o próximo sábado, dia 20, tem uma extensa programação de palestras e debates.

A abertura do encontro, às 19h de amanhã, somente para convidados, será marcada por uma mesa-redonda, com a presença de autoridades e principais personalidades do Movimento Software Livre. Nos outros dias, as palestras, abertas ao público, terão início às 15h, com exceção do sábado, quando a programação começa às 11h. Entre os temas a serem abordados estão a *Qualidade em Software, Administração de Projetos de Software Livre, Software Livre na Universidade, Aspectos Comerciais, Segurança da Informação, Tendências e Futuro da TI e E-Mail, SPAM e Comunicação na Internet.*

Os alunos da Estácio podem fazer as inscrições pelo Sistema de Informações Acadêmicas (SIA) e os demais interessados devem ligar para o telefone 2563-0000. As inscrições serão aceitas enquanto existirem vagas no auditório, que tem capacidade para 150 pessoas. A programação completa do evento está disponível no endereço eletrônico: *http://www.estacio.br/PTP.*

DIREITO AMBIENTAL

Estão abertas as inscrições para o curso de pós-graduação em Direito Ambiental, que está sendo oferecido no Campus Menezes Cortes (Rua São José, 35 – Centro), aos sábados, de 15 em 15 dias, das 8h às 17h30. As aulas começam no dia 20 de setembro e o preço do curso é de 15 parcelas de R$ 298. As inscrições podem ser feitas no próprio campus, com o pagamento da taxa de R$ 30. Mais informações no telefone 2563-0000.

TARYN SZPILMAN CANTA NA BARRA

A Casa de Cultura da Estácio na Barra (Avenida Érico Veríssimo, 359) apresenta hoje o show *Duets*, com a cantora Taryn Szpilman e o maestro Marcos Szpilman, regente da Estácio-Rio Jazz Orchestra. A apresentação começa às 20h30 e o ingresso custa R$ 15. Mais informações: 2494-1023.

GINÁSTICA COM DESCONTO

Alunos e funcionários da Estácio têm desconto na academia By Fit, na Tijuca. Com mensalidade de R$ 75, é possível participar de diversas atividades, como ginástica localizada, musculação, *spinning*, lambaeróbica, *power local*, *aerofunk*, *tae bo*, alongamento e *running*. A By Fit funciona de segunda a sexta, das 6h às 23h, e aos sábados, das 8h às 12h e das 16h às 20h. A academia está localizada na Rua Conde de Bonfim, 422 (sobreloja). Mais informações no telefone 2567-0240.

FORMATURAS

O Departamento de Formaturas da Estácio oferece ao aluno pacotes especiais, cerimônias personalizadas e convites imaginativos, além de preço diferenciado. Preocupada em proporcionar atendimento de qualidade e garantia na execução da cerimônia de formatura planejada, a Universidade estabeleceu parceria com a Design Formaturas, que já atua no mercado há mais de 18 anos. Os responsáveis pela organização do evento acompanham o aluno desde sua entrada na faculdade e, dessa forma, as peculiaridades dos formandos de cada curso são respeitadas. Com isso, as cerimônias podem ter características próprias. Os interessados devem entrar em contato com o Departamento de Formaturas, através do tel. 3213-1700 (ramal 1845), ou do e-mail *formaturas@estacio.br*. Informações também podem ser obtidas no site *www.estacio.br/site/formaturas*.

No plenário, sem tempo até para bocejar

Assessores de partidos sofrem, em tempo de reformas

PAULO DE TARSO LYRA

BRASÍLIA – Três horas é quase um terço do tempo recomendado para o descanso, após um dia de trabalho. Nos últimos tempos, é o número médio de horas que o assessor de plenário e de comissões do PSDB, Luiz Fernando Miyamoto, tem para dormir. Com as reformas da Previdência e tributária tramitando na Câmara e as longas, tensas e imprevisíveis votações que varam madrugadas, Miyamoto sequer tem tempo para bocejar.

Coordena uma equipe de mais oito assessores, que orientam a liderança do PSDB nas votações em plenário e comissões. Passam para deputados e líderes partidários a análise técnica sobre emendas, destaques e projetos. Sem trégua, precisam correr de um lado para o outro, consultar manuais e regulamentos, para que as informações sejam precisas, com a menor margem de erro possível.

– Cada emenda, cada destaque, envolve bilhões de reais. Não podemos nos dar ao luxo de errar por distração de leitura – conta Miyamoto.

Chefiou Claiton Vaz Barbosa no PSDB. Hoje, Claiton mudou de partido, exerce a mesma função do assessor tucano. No PFL. Passa o dia debruçado sobre projetos, destaques, emendas, fornecendo base técnica para decisões políticas do líder José Carlos Aleluia (PFL-BA).

Nem quando param no plenário, têm direito ao descanso. Além da necessidade de ficar atentos a pedidos e solicitações dos parlamentares, são proibidos de sentar nas cadeiras reservadas para deputados.

– Já passei 16 horas em pé, trabalhando à base de analgésicos – admite Vaz Barbosa.

Para superar o desgaste e agüentar a maratona, o assessor do PFL optou por meias Kendall e de suave compressão. Desfila pelos corredores do Congressos com um calçado especial, inspirado num modelo de tênis da Nike. No salto, uma bolsa de ar amortece o impacto das passadas nervosas e contínuas.

Em meio a dezenas de destaques e emendas, assessores não podem se distrair

Miyamoto e Vaz Barbosa brincam com o fato de serem os principais assessores dos dois partidos de oposição. Sabem que, quando entram numa comissão ou no plenário, parlamentares e assessores governistas ficam ouriçados.

– Como oposição, entramos para incendiar mesmo. Raramente agimos como bombeiros – diverte-se Vaz Barbosa.

A assessoria técnica não é um mundo unicamente masculino. Lúcia Pedroso de Moraes, do PT, entende tudo de oposição, mas é obrigada, agora, a aprender o bê-á-bá do poder. A rotina mudou.

– As reuniões de coordenação de bancada, que aconteciam às terças, passaram para as segundas à noite. Fazemos reuniões constantes com a equipe da Casa Civil – afirma.

Vaidosa, se vê obrigada a conciliar a virtude tão feminina com cuidados especiais para não maltratar o corpo.

– Meus sapatos de plenário são escolhidos a dedo. Os mais velhos e macios têm preferência. Não sei como existem assessoras que conseguem ficar em plenário com sapato bico fino – comenta.

A maratona exige preparo físico. Miyamoto e Vaz Barbosa malham para aliviar o estresse e manter o peso.

Lúcia recorre à massagista, para aliviar os pés, que tendem a inchar durante os longos debates e sessões de votação.

Almoçar em dias de votação é quase um luxo. Por isso, acabam apelando para o kit plenário, com chicletes e barras de cereais, sempre à mão, ou nos bolsos. De vez em quando, são salvos por doações de precavidos. O deputado Sandro Mabel (PL-GO) costuma distribuir biscoito de coco nas comissões.

E o fim de semana? Bem, quando os líderes José Carlos Aleluia (PFL-BA), Jutahy Júnior (PSDB-BA) e Nelson Pellegrino (PT-BA) não os convoca para trabalho extra, procuram relaxar. Cada um a seu jeito. Lúcia hiberna sábado e domingo. Vaz Barbosa estuda inglês no sábado de manhã, namora e tenta se preparar para fazer pós-graduação em gestão legislativa. Miyamoto tranca-se na cozinha para preparar *sukiaki* (uma espécie de refogado japonês) e filé amarrado.

– Quando estou enrolando o bacon na carne, tento relaxar. Senão, não agüento.

José Paulo Lacerda/Agência Pixel Brasil

MIYAMOTO, à esquerda, e Clailton são os principais assessores dos dois maiores partidos da oposição

A turma do cafezinho

Carlinda de Araújo Passos começou a trabalhar na Câmara em 1981. O presidente da República era o general João Baptista de Oliveira Figueiredo. A abertura política havia sido deflagrada e, no ano seguinte, ocorreriam as primeiras eleições para os governos estaduais. Carlinda foi contratada como uma das muitas copeiras que serviam cafezinhos para os deputados eleitos em 1978, durante a presidência do general Ernesto Geisel.

Vinte e dois anos depois, o país comandados por civis, diversas firmas já passaram pela Casa. Carlinda continua servindo cafezinhos. Chega às 8 horas e sai quando terminam as votações. Não revela quanto ganha, mas sabe que trabalha num oásis em meio às insones madrugadas da Câmara. Não reclama, mantém o sorriso e o bom humor. Sempre.

Além do café, anuncia os chás: erva-doce, erva-cidreira, hortelã, camomila e chá preto. Tanta intimidade lhe dá liberdade para anunciar o chá que o parlamentar mais importante da Casa costuma pedir:

– O de erva-cidreira é o preferido de João Paulo Cunha. Bom para relaxar – diz, orgulhosa.

Na quarta, em mais uma madrugada de votações – em pauta a reforma tributária –, o cafezinho da Câmara estava lotado. Em dias assim, Clarinda calcula que, ao todo, saem mais de mil xícaras de chá. Copos de água não se dá ao trabalho de contar. Ainda mais num dia como aquele, no qual a votação era dividida com o jogo do Brasil pelas Eliminatórias da Copa.

Carlinda atende com paciência e educação. O cansaço abate o corpo às vezes, mas se lembra de outras noites que avançaram a madrugada nos idos de 1987, quando deputados e senadores escreviam as páginas da nova Constituição Federal.

– Tem dias que os pés ficam pegando fogo – conta Catarina Ribeiro, outra veterana.

Balcão famoso. Hoje, 513 deputados, assessores, jornalistas e lobistas se escoram por ali. Quatro chegaram à Presidência da República.

– Durante a Constituinte, servi café para o presidente Lula, quando era deputado – lembra Carlinda.

O senador Fernando Henrique Cardoso, que sete anos depois subiria a rampa do Planalto, também costumava aparecer por aquelas paragens, para contatos políticos e conversas ao pé do ouvido com aliados. Mesma prática dos todo-poderosos ministros da Casa Civil, José Dirceu, e da Fazenda, Antônio Palocci. E de outros do passado, como Ulysses Guimarães e José Sarney.

– É bom, passamos a noite ao lado das Excelências – brincam as amigas Senhorinha Monteiro e Josefina de Jesus. (P.T.L.)

SETE DIAS

Augusto Nunes
augusto@editorajb.com.br

Policiais com licença para extorquir e matar

O argumento desse velho filme é tão bisonho quanto brutal, e o enredo previsível conduz ao final vergonhosamente infeliz. Os matizes da impunidade colorem cenários ultrajantes para homens de bem. Mas essa história antiga, brasileiríssima contribuição à tese da banalidade do mal, continua a ser refilmada com atrevida freqüência. Mudam os nomes dos personagens, os perfis de criminosos e vítimas às vezes têm os contornos retocados. O que não muda é a essência do drama intolerável.

Desta vez, o braço do horror enlaçou um homem chamado Chan Kim Chang. Chinês, naturalizara-se brasileiro. Tinha 46 anos e uma pastelaria no Rio. Vendeu o ponto comercial para viver nos Estados Unidos, menos penosamente, com a mulher e o filho de 13 anos. O dinheiro apurado na transação foi convertido em dólares – exatamente 30.550. Na noite de 25 de agosto, seguiu para o Aeroporto do Galeão, com as passagens e o dinheiro. Resolveu que não revelaria o montante da pequena fortuna em cédulas verdes. Foi um erro. E o começo do fim.

Viajar para o exterior com quantias

Chang no hospital: um pesadelo brasileiro

em moeda estrangeira sem declarar-lhes a existência configura crime de evasão de divisas. Manda a lei que o dinheiro seja confiscado e o autor do delito responda a processo em liberdade. Mas nada no Brasil é bem assim.

Nesta geléia geral, todos são iguais perante a lei, mas alguns são mais iguais que outros. Os agentes da Polícia Federal destacados para o trabalho na Alfândega conhecem a importância de saber com quem estão falando, e acabam sempre sabendo com quem falam.

Um exame visual ligeiro basta para distinguir-se, por exemplo, o figurão de terno talhado em Londres – esse fica liberado para viajar com dólares transbordando dos bolsos – de um chinês de pastelaria. Às sete da noite daquele 25 de agosto, policiais a serviço da Receita Federal descobriram a bolada que Chang levava a tiracolo. De saída, tomaram-lhe o dinheiro. A voz da misericórdia mandaria o frustrado viajante de volta para o endereço no Rio: que esperasse ali o desfecho do episódio. Prevaleceu o olho da cobiça, que brilhava no rosto de todos os agentes.

No começo da madrugada, Chang chegou ao Instituto Médico Legal para um primeiro exame, restrito aos braços, ao peito e à cabeça. Ele exigira que assim fosse, mentiram os responsáveis por seis horas de espancamentos na parte inferior do corpo. Não havia lesões acima da cintura, e Chang foi levado ao Presídio Ary Franco, conhecido antro de torturadores. Mais pares de olhos gananciosos se iluminaram. Os colegas do aeroporto haviam tungado mais de US$ 30 mil. Quem poderia garantir que a mina se esgotara? O terror recomeçou.

No fim da noite do dia 27, depois de desobedecidas por policiais do Ary Franco ordens de soltura emitidas pela Justiça, o preso foi submetido a cirurgia no Hospital Salgado Filho. Os sinais menos perturbadores davam conta de um edema cerebral. Segundo os policiais, ele se descontrolara emocionalmente e agredira a si próprio. Muito inventivo. Para azar dos assassinos, fotografias mostram com terrível nitidez um homem torturado até as fímbrias da morte. No dia 4, longe da família e do sonho americano, Chang despediu-se da vida em meio ao pesadelo brasileiro.

Um delegado do velho Dops se renderia a tantas evidências. Mas o delegado Marcelo Rezende, encarregado do caso, é duro na queda. Depois de interrogar dois presos do Ary Franco – um espanhol e um português, certamente confiantes nos bons modos dos sherloques nativos –, o delegado saiu-se com outra teoria. Chang foi submetido a uma sessão de tortura que nada teve a ver com extorsão. Era o método da casa para servir de exemplo.

Num filme menos malcheiroso, o delegado seria imediatamente preso.

A PLATÉIA NÃO PEGOU O ESPÍRITO DA COISA

Fotos Reuters e Abr

O GUITARRISTA que se apresentou com um grupo de metaleiros na semana passada reafirmou a polivalência do presidente Lula da Silva como dublê de instrumentista. Especialmente à vontade no papel de maestro, estreara em público como violinista. Depois do solo no bongô, ficou claro que a promessa formulada em abril nada tinha a ver com economia. O que Lula estava prenunciando era o espetáculo do seu próprio crescimento como imitador de músico.

Um ranking injusto com o Brasil

Divulgada há poucos dias, uma pesquisa feita em escala mundial sobre a chamada "mídia impressa" acaba de oficializar grave injustiça contra a imprensa nativa. O levantamento pinçou 66 países para a montagem de uma espécie de ranking da corrupção. Outros quesitos entraram na história, mas o que parece ter pesado mesmo, decisivamente, foi a incidência da publicação de notícias em troca de dinheiro. Pois a taxa de suborno alcançada pelo Brasil (3,25 pontos) não nos permitiu mais que um frustrante 14º lugar. Sem qualquer espasmo nacionalista: não merece crédito esse ranking organizado pela International Public Relations Association.

Primeiro, porque é liderado pela China – e regimes ditatoriais não precisam gastar com esses detalhes. Mas o ranking é suspeito sobretudo porque, nesse campo, nossos jornais e revistas sempre fizeram bonito. Se corrupção na imprensa virasse modalidade olímpica, o país seria candidato permanente a medalhas. Mas os organizadores da lista não sabem das coisas. Decerto houve erros graves na amostragem, já que nem todos foram avaliados. Decerto passaram ao largo de publicações regionais e municipais. Ignoram que, por aqui, dinheiro atende pelo nome de jabaculê. Foram, enfim, injustos com o Brasil.

JOÃO FERRADOR QUER SABER

Excitado pelo calote dado pela Argentina no FMI, João Ferrador abandonou a expressão zangada pela primeira vez no trimestre. Na manhã seguinte, o símbolo fundador do PT entrou no botequim em São Bernardo exibindo um raríssimo sorriso: acabara de saber do recuo histórico imposto aos chefões do Fundo pelo presidente Néstor Kirchner. Já treinava para chamá-lo de "*compañero*", com sotaque portenho, quando foi informado de que o governo Lula discordara da atitude argentina. João quer perguntar ao ministro Humberto Costa qual é, agora, "o lado certo". Se for o do FMI, vai virar torcedor fanático do Boca Juniors e do River Plate.

Campeão da semana

Numa reunião com estudantes, o ministro Cristovam Buarque pediu-lhes que forçassem o governo a soltar o dinheiro sempre negado à Educação. Ao tentar explicar-se no dia seguinte, mereceu ficar com o troféu na semana. A pérola:

"Esse é o meu jeito de ser: eu falo as coisas, sou contra mentir. Mas não é preciso dizer tudo, nem se deve falar muito."

Tradução resumida: "Yolhesman Crisbelles".

País não precisará elevar a meta de seu superávit primário nem as tarifas públicas, como exigia o Fundo

FMI cede e fecha acordo com Argentina

ACORDO ENTRE ARGENTINA E FMI

Kirchner ironiza silêncio de Lula

CONJUNTURA

FMI fecha acordo, nas condições da Argentina

Colecionadora de fitas

O envelope foi deixado por uma desconhecida na portaria do **JB**. Só o destinatário é identificado. Dentro, havia uma fita com a data da gravação (19/06/2001) e um bilhete. Acionado o gravador, ouviu-se uma voz parecidíssima com a de Aloizio Mercadante, líder do governo no Senado. À época, ele era deputado federal e também o coordenador político do programa econômico do PT. A voz diz o seguinte:

"A CPMF alta prejudica as exportações e a desintermediação financeira. Com alíquota baixa, o tributo não gera essa distorção e permite identificar sonegação e evasão fiscal." O recado lembra que, numa fita de 1999, Mercadante desanca a elevação da alíquota da CPMF (de 0,2% para 0,38%). Hoje no governo, a porcentagem lhe parece de muito bom tamanho.

Massacre continua impune

Há 21 anos, milicianos apoiados por tropas do general Ariel Sharon mataram centenas de palestinos em Sabra e Shatila

Era para ser uma invasão rápida e limitada, destinada a acabar com os ataques palestinos no Norte do Israel. Mas a operação "Paz na Galiléia", deflagrada pelo governo israelense no Líbano, em 1982, deixou sua marca em um dos setembros mais sangrentos da turbulenta história do mais sinistro dos meses.

Vinte e um anos depois do massacre nos campos de refugiados palestinos de Sabra e Shatila, sobreviventes e parentes das vítimas ainda esperam pelo dia em que os responsáveis pela matança serão punidos. No fim da tarde de 16 de setembro de 1982, soldados israelenses sob o comando do então ministro da Defesa, Ariel Sharon, – atual primeiro-ministro de Israel – cercaram os acampamentos, abrindo caminho para que aliados locais, as milícias cristãs libanesas, entrassem sem enfrentar resistência. Os falangistas queriam vingar o assassinato, dois dias antes, do presidente cristão, Bachir Gemayel, morto num ataque suicida palestino.

Os milicianos tomaram Sabra e Shatila, dando início a uma carnificina que duraria três dias. Segundo relatos de testemunhas, libaneses furiosos atiravam em tudo que se movia, matando famílias inteiras, fuzilando idosos, mulheres e crianças. De acordo com diferentes versões, entre 800 e 3 mil palestinos foram assassinados.

O massacre provocou grande comoção no mundo. E em Israel, onde, meses depois, uma comissão dirigida pelo presidente da Corte Suprema israelense, Yitzhak Kahane, reconheceu a "responsabilidade indireta" de Ariel Sharon, o que lhe custou a pasta da Defesa. Porém, desde então, foram arquivadas todas as acusações apresentadas contra o premier, que segundo relatos de testemunhas, teria acompanhado a chacina de dentro de um edifício de sete andares nas imediações de Shatila.

Milicianos libaneses mataram crianças, mulheres e idosos

Um grupo de 23 sobreviventes tentou entrar, em 2001, com ações contra Sharon na Justiça da Bélgica, país que permite a abertura de processos contra pessoas envolvidas em crimes de guerra, genocídio ou violação dos direitos humanos, qualquer que seja o país onde tenham sido cometidos.

No mesmo dia em que as 23 ações deram entrada em Bruxelas, a emissora britânica estatal BBC exibiu um documentário polêmico evocando a responsabilidade de Sharon no episódio. Autoridades israelenses, como o então ministro das Relações Exteriores, Shimon Peres, reagiram com indignação, acusando a TV de ter "distorcido" informações.

Mas a esperança de que Sharon fosse julgado como criminoso de guerra durou pouco. A Justiça belga voltou atrás alegando que sua lei "não poderia ser aplicada a pessoas que estejam fora do país". A decisão foi anunciada meses depois do assassinato, em janeiro do ano passado, de Elie Hobeika, comandante das milícias libanesas em 1982, então aliado de Sharon. Em julho de 2001, Hobeika dissera que tinha provas contra o premier de Israel e acabou assassinado num atentado dias antes de prestar depoimento sobre o caso.

UPI – 20/09/1982

APÓS TRÊS DIAS DE horror, os corpos de adultos, velhos e crianças podiam ser vistos espalhados pelo chão dos campos de refugiados

Munique, o embrião do terror

Atentado contra israelenses em 1972 criou o medo global

A ação de oito terroristas palestinos contra a delegação israelense durante as Olimpíadas de Munique, na Alemanha, em 1972, foi o embrião do terror em escala global. Durante dois dias, milhares de pessoas de centenas de nacionalidades – reunidas num evento que prega a convivência fraterna entre os povos – tornaram-se reféns de um medo do qual o mundo nunca mais se livraria.

Em 5 de setembro de 1972, o grupo terrorista palestino autodenominado Setembro Negro invadiu as instalações da delegação israelense, seqüestrou e matou 11 pessoas. Assim que alcançaram o dormitório dos israelenses, os militantes – chefiados por um dos engenheiros que construíram a Vila Olímpica – mataram a sangue-frio um atleta e um técnico que reagiram e fizeram outros quatro atletas, um treinador e quatro fiscais de reféns.

Após horas de nebulosas negociações, autoridades alemãs simularam um acordo com os palestinos, que exigiam a troca dos israelenses pela libertação de 250 prisioneiros, além de um avião para a fuga. Às 22h do mesmo dia, três helicópteros decolaram da Vila Olímpica com os palestinos, os israelenses e vários oficiais alemães em direção ao aeroporto militar. De lá, os reféns partiriam para o Egito, onde seriam colocados em liberdade logo que os prisioneiros palestinos fosse liberados em Israel.

Mas, assim que os helicópteros pousaram, deu-se início à tragédia. Os terroristas perceberam a movimentação dos atiradores de elite da polícia alemã, que tentariam impedir o embarque dos israelenses para o Cairo, e lançaram uma granada matando todos eles. Cinco dos oito terroristas também morreram, além de um policial alemão.

Os Jogos, que estavam em seu 11º dia, foram interrompidos por 34 horas, em meio a pedidos para seu cancelamento. Mas o argumento vencedor foi o de que o cancelamento da competição significaria uma rendição ao terrorismo. Somente a equipe de Israel partiu. Todas as demais delegações continuaram, e a segurança passou a ser prioridade para os organizadores. Nunca mais se viu uma Vila Olímpica aberta desde então.

Resgate fracassado acabou com morte de reféns

Em 1999, o palestino Abu Daud, de 62 anos, assumiu ter sido o mentor do atentado de Munique. Num livro de 700 páginas, ele explicou como estudou o terreno onde estava localizada a vila olímpica e disse que planejou o atentado para atrair a atenção mundial para a causa palestina. Ainda segundo Daud, o líder palestino, Yasser Arafat, tinha total conhecimento sobre seus planos.

As famílias das vítimas culpam a polícia alemã pelo fiasco na ação de resgate. Durante as celebrações pelos 30 anos da tragédia, no ano passado, a viúva do técnico morto durante a ação, Ankie Spitzer, criticou Comitê Olímpico Internacional por ignorar o episódio, e expressou seu desejo de que os atletas mortos sejam lembrados no ano que vem, no Jogos de Atenas.

ARQUIVO JB – 05/09/1972

TERRORISTA encapuzado apresenta exigências às autoridades alemãs para libertar reféns

Dez anos depois, Acordos de Oslo estão sepultados

LONDRES – Numa semana de sinistros aniversários, o de ontem se destaca como uma rara luz na escuridão. Foi no dia 13 de setembro de 1993 que Bill Clinton se postou no gramado da Casa Branca, estendeu seus grandes braços de urso e empurrou Yitzhak Rabin e Yasser Arafat para um dos mais memoráveis apertos de mão dos tempos modernos.

Eles estavam ali para assinar os acordos de Oslo, seguindo uma estrada que a maior parte do mundo acreditava que finalmente poria fim ao conflito secular entre judeus e árabes pela terra que ambos reivindicam. Rabin, o exausto soldado transformado em pacificador, pegou o espírito da coisa quando declarou: "Chega de guerra, chega de carnificina. Chega."

Ninguém relembra esse momento agora senão com tristeza. Entre israelenses e palestinos, Oslo tornou-se um sinônimo de desastre: passos errados que levaram à amarga violência de hoje. Uma década que começou com um acordo de paz terminou com o enterro, nesta semana, de uma garota israelense de 20 anos no que devia ser o dia do seu casamento.

Há 10 anos, os líderes israelenses Rabin e Shimon Peres estavam disputando quem apertaria a mão de Arafat. Hoje, seus sucessores Ariel Sharon e o ministro da Defesa, Shaul Mofaz, discutem como despejar Arafat em outro país – ou matá-lo.

Não é de admirar que os dois lados estejam deprimidos. Isso estava claro no diálogo de editores do Oriente Médio nesta semana, uma reunião de 10 jornalistas israelenses e palestinos recebidos conjuntamente pelo jornal de Londres, *Guardian*, e *Portland Trust*. Eram formadores de opinião pública, observadores perspicazes e eloqüentes de seus próprios países.

Um editor israelense retransmitiu a opinião colhida de um ministro do gabinete no seu país: que este conflito vai durar pelo menos outros 100 anos. Haverá pausas e calmarias, mas a matança continuará século 22 adentro.

Um jornalista palestino, Nasser Laham, da emissora independente TV Belém, falou com mágoa do que está acontecendo em sua própria sociedade. Descreveu ter-se encontrado com um amigo na barbearia local: o jovem estava se enfeitando como se fosse para o dia do seu casamento, barba feita, cabelo retocado.

No dia seguinte, chegou a notícia: seu amigo tornara-se o último autor de atentados suicidas. E Laham conhece centenas como ele, que entram na fila para reivindicar seu lugar no paraíso, dispostos a terminar sua vida para tirar as do inimigo.

Mas, de alguma forma, nem tudo está perdido. Israelenses e palestinos sabem que, mesmo depois da futura conflagração, seu problema básico subjacente não terá desaparecido. Outros cafés e ônibus serão atacados com bombas, Arafat pode ser morto ou exilado para a Ilha do Diabo – ainda assim, a pergunta básica permanecerá: como estes dois povos vão compartilhar uma terra?

Memorável aperto de mão em 1993 é lembrado com tristeza

E a inflexibilidade dessa pergunta significa que os dois lados vão ter de chegar a algum acordo – não importa quanto sofrimento e dor vão se infligir mutuamente, antes de chegar lá.

As pesquisas mostram que nos dois lados a maioria reconhece que um eventual acordo será uma divisão da terra em dois Estados, um para os israelenses, outro para os palestinos, mas ou menos nas linhas das fronteiras de 1967. Os editores refletiram esse grau de unanimidade: dos 10, apenas um acreditava que a batalha entre os dois povos não tinha solução.

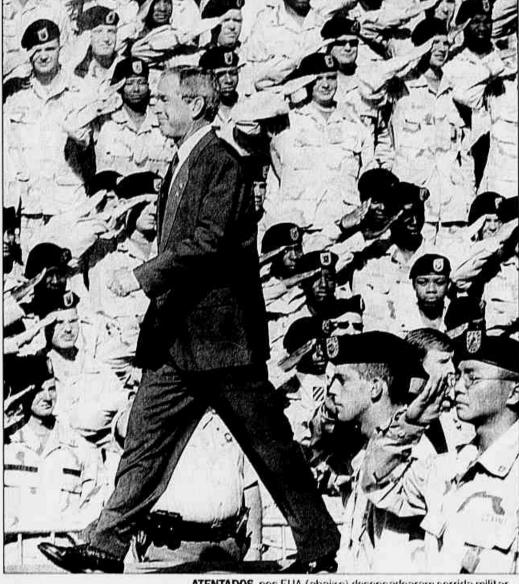
Se nosso júri de editores tivesse ficado trancados numa sala por uma semana, tenho certeza de que eles teriam discutido um acordo com que ambos os lados poderiam viver. Mas, mesmo que fizessem, israelenses e palestinos enfrentariam mais um obstáculo.

Independentemente do acordo que os dois povos pudessem fazer relutantemente, será preciso uma liderança para conduzi-lo. A tragédia de Israel e dos palestinos é que, embora os próprios povos agora saibam o que tem de ser feito, seus líderes se recusam a executar a tarefa. Como gosta de dizer o romancista e pacifista israelense Amos Oz, os pacientes estão prontos para a operação – o problema é que os cirurgiões são covardes.

Isto deixa apenas duas soluções possíveis. Os homens e mulheres de Ramala e Tel Aviv têm de manter seu ponto de vista e esperar uma nova liderança, um novo comando. Dado o apoio de Sharon entre os israelenses e o domínio de Arafat sobre os palestinos, essa pode ser uma longa espera. (*DPA*)

SOMBRAS DE SETEMBRO

Gastos com armas dispararam após 11/09

EUA e sua guerra ao terror foram principais atores do crescimento

ATENTADOS nos EUA (abaixo) desencadearam corrida militar que desencadeou aumento em 6% na venda de armas

CAHAL MILMO
THE INDEPENDENT

Para a indústria bélica, os negócios depois dos atentados há dois anos não poderiam estar melhores. Nos 18 meses que sucederam os ataques do 11 de setembro de 2001, os gastos com a venda de armas no mundo aumentaram em 6% (US$ 850 bilhões), ou seja, US$ 133 para cada indivíduo do planeta.

Especialistas discordam sobre a possibilidade de que os atentados em Nova York e Washington e a guerra contra o terrorismo representem causas diretas de um surto na compra de armas por uma série de países.

Mas, há um consenso na comunidade internacional de que entre os países onde os gastos aumentaram como conseqüência do terrorismo, os Estados Unidos estão na frente, com cerca de 43% dos gastos militares do mundo.

– O aumento nos gastos registrados em 2002 é dominado pelo aumento em 10% no que os EUA estão gastando, que representa quase três quartos do total no mundo. Isso ocorre como conseqüência dos incidentes do 11 de setembro e serve para firmar a hegemonia militar americana no mundo – disse um porta-voz do Instituto de Pesquisa sobre Paz Mundial de Estocolmo (Sipri).

Estima-se que os gastos bélicos tenham crescido 14% desde 1998, quando a produção de armas após a Guerra Fria atingiu seu nível mais baixo.

Mas, apesar das guerras no Afeganistão e no Iraque, ainda há um certo caminho a ser percorrido até que os gastos atinjam os níveis do confronto entre a Otan e a antiga União Soviética. Os atuais dispêndios estão apenas 16% abaixo do pico atingido durante a Guerra Fria, registrado em 1988.

Enquanto alguns países, como Israel e Colômbia, dominam os gastos ligados ao "terrorismo", há também uma crescente diferença no desejo de investir nas últimas inovações tecnológicas, indo de aeronaves não-tripuladas a sistemas antimísseis.

Os gastos bélicos da Europa Ocidental permaneceram inalterados no ano passado, com apenas a Grã-Bretanha e a França anunciando aumentos significativos. A Alemanha congelou os gastos com defesa até o ano de 2006.

Segundo o Sipri, os gastos com material bélico nos Estados Unidos aumentaram em 26% no período entre 2000 e 2002. Já nos países europeus membros da Otan, houve um declínio de 3%.

No resto do mundo, a disputa pela liderança no mercado regional e não contra o terrorismo é que está alentando o aumento de gastos com armas.

A China e a Índia, que no ano passado aumentaram em 18% e 9%, respectivamente, a verba destinada a armamentos são vistas como competidores pela supremacia na Ásia, enquanto a Rússia, que aumentou seu orçamento em 12% no ano passado, quer manter o seu lucrativo mercado de exportação de material bélico.

Atentados reescrevem diplomacia

LONDRES – A *Entente Cordiale*, formada em 1904 pela Grã-Bretanha e a França, sobreviveu ao 11 de setembro de 2001 mas levou uma surra sem precedentes na corrida à guerra do Iraque, e agora está em tratamento intensivo.

Além da relação entre ambos os países, a guerra contra o terrorismo mudou o aspecto geral da diplomacia internacional, enquanto novas alianças estratégicas eram criadas e as antigas, enfraquecidas.

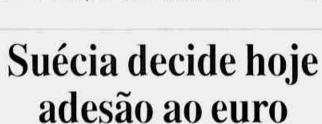
As relações da Rússia com os EUA e com o Ocidente em geral estão entre as primeiras a serem beneficiadas pelas conseqüências do 11 de setembro. O presidente Vladimir Putin apoiou a guerra contra o terrorismo por ter conseguido o apoio internacional em sua contínua repressão aos rebeldes separatistas chechenos.

Para melhorar suas relações com Washington, outros países também incluíram em suas agendas internas a guerra ao terror. Entre eles estão a Espanha, a Índia e a China. O presidente do Paquistão, Pervez Musharraf, foi um dos que mais saiu ganhando, com seu governo glorificado por Bush pelo fato de ter cooperado na caça à Al Qaeda, durante a guerra no Afeganistão.

Entretanto, os problemas diplomáticos que a Europa enfrenta agora, levarão muito tempo para serem resolvidos, com a França e a Alemanha ainda liderando as objeções aos últimos planos americanos para um Iraque pós-Saddam.

A Polônia e outros candidatos à União Européia que ratificaram uma carta aberta escrita pela Espanha e Grã-Bretanha em apoio à política americana no Iraque despertaram a ira do presidente francês, que disse aos pretendentes que eles "perderam uma ótima oportunidade de ficarem calados".

O governo britânico, por sua vez, vem estreitando suas alianças com os que apóiam a guerra, incluindo líderes de direita da Espanha e da Itália.

Suécia decide hoje adesão ao euro

Morte de ministra esquenta plebiscito

IAN BLACK
GUARDIAN

LONDRES – Ainda chorando a morte brutal de uma de suas políticas mais populares, a Suécia realiza hoje um plebiscito que decidirá sobre sua adesão – ou não – ao euro.

Uma pesquisa do Instituto Skop, realizada depois que a ministra das Relações Exteriores, Anna Lindh, foi morta a facadas por um homem ainda não identificado, mostra que o número de defensores da adoção da moeda única européia está colado ao de oponentes, compondo uma disputa 50% contra 50%.

Antecipando um possível resultado do "sim" ao euro, analistas apontam paralelos da morte de Lindh com o assassinato do populista holandês Pim Fortyun, às vésperas das eleições parlamentares em seu país, quando seu partido emergiu do nada e foi capaz de transformar o equilíbrio político local.

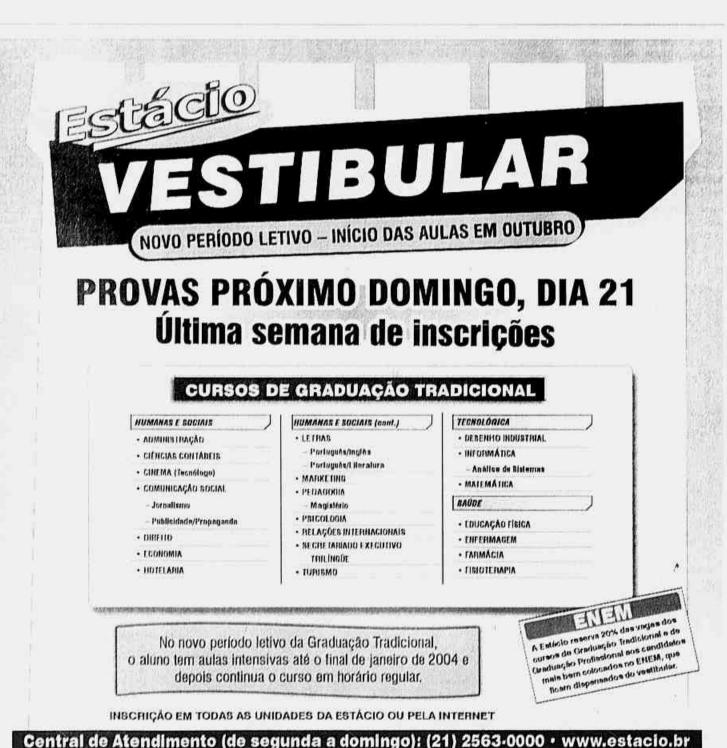
Mas o efeito "Anna gostaria disso" é questionado por uma outra pesquisa de opinião, realizada pelo grupo Sifo, também após a sua morte. Números indicam que nenhum dos dois lados apresentou mudanças nas projeções anteriores, que apontava, 50% para o "não" e 38% para o "sim".

– As circunstâncias que cercam este referendo foram transformadas brutalmente pelo assassinato – acredita Olof Ruin, renomado cientista político sueco. – Mas não sabemos como isto afetará os resultados.

O mercado financeiro ainda espera a vitória do "não", o que significaria que a Suécia e provavelmente a Dinamarca e o Reino Unido permaneceriam fora da zona do euro por um período previsível.

Os defensores do "sim", compostos pelos principais partidos políticos, grandes corporações e pela mídia, argumentam que a adoção da moeda européia proporcionará o crescimento econômico e trará mais emprego.

O grupo do "não" é liderado por centrais sindicais e e se mostra preocupado com a democracia, a prestação de contas e a recente má performance das economias da Alemanha e da França.

– Houve muita emoção, mas tudo vai se acalmar agora – disse anteontem Henry Dahlsson, do grupo Sim à Europa e Não ao Euro.

AFP

Trilha de mortes e mistério em Faluja

Incidente piora relações entre os EUA e iraquianos

ROBERT FISK
THE INDEPENDENT

FALUJA – Miolos humanos jazem ao lado da estrada, espalhado na areia. Foi arrancado do crânio do dono quando soldados americanos emboscaram policiais iraquianos que eles mesmos haviam treinado. Poucos metros adiante, dentes. Quebrados, mas brancos, dentes de um homem jovem.

– Não sei se são do meu irmão. Nem mesmo sei se ele está vivo ou morto – gritava Ahmed Mohamed para mim.

– Os americanos pegaram os mortos e feridos e os levaram. Eles não querem nos dizer nada – completou.

Ahmed Mohamed falava a verdade. Ele é, também, um policial iraquiano que trabalha para os americanos.

As forças de ocupação nos EUA oficialmente afirmaram _ incrivelmente _ não ter informações sobre a morte de 10 policiais e os ferimentos em cinco outros no incidente de sexta-feira. Não falam a verdade.

Os soldados da 3ª Divisão de Infantaria dispararam milhares de balas na emboscada. As marcas estão nas paredes do vizinho Hospital Jordaniano. Se o Exército americano realmente precisa de "informações", bastaria olhar para os cartuchos de granadas de 40 mm perto de onde estavam o cérebro e os dentes. Em cada um, os códigos "AMM LOT M92A170-024", classificação para uma granada disparada de um fuzil americano M-19.

Fora de Faluja, onde iraquianos furiosos foram para as ruas, após as orações da manhã, em busca de patrulhas dos EUA para apedrejar, não era muito difícil juntar os pedaços da história. Foi o chefe de polícia local, recrutado, treinado e pago pelos americanos, Qahtan Adnan Hamad – que confirmou as dez mortes – e descreveu como, pouco depois da meia noite, homens armados em um BMW abriram fogo contra a prefeitura na cidade.

> **"Os americanos deixaram o BMW passar e atiraram em nós"**

Dois esquadrões de policiais iraquianos _ treinados e pagos pelos americanos – ligados ao conselho estabelecido pela administração civil e à recém-criada polícia nacional iraquiana, saíram em perseguição.

Já que os americanos não contam a verdade, deixo Ahmed Mohamed – cujo irmão mais velho, Walid, de 28 anos, participou da caçada – contar a história.

– Fomos informados de que os ocupantes do BMW atiraram contra a prefeitura às 0h30 (hora local). Saímos atrás deles em uma pick up Nissan e em um Honda, em direção à antiga estrada Kandar para Bagdá. Mas os americanos estavam lá, na escuridão, esperando do lado de fora do hospital para emboscar os carros. Deixaram o BMW passar e abriram fogo contra os carros da polícia.

Um dos policiais que ficou ferido – ele estava no segundo carro – disse que os soldados dos EUA surgiram de repente.

– Quando começaram a gritar, paramos imediatamente. Tentamos dizer que éramos policiais, mas continuaram atirando.

Isso também é verdade. Encontrei milhares de cápsulas de balas de fuzil no local. Pilhas deles como folhas no outono, brilhando sob a luz do sol, ao lado do verde escuro das granadas. Também encontrei várias centenas de balas não disparadas e, o mais perturbador, as evidências carimbadas nas paredes do hospital. Contei pelo menos 150 buracos e dois cômodos queimados.

Há ainda outro mistério. Vários iraquianos disseram que um médico jordaniano do hospital tinha sido morto e cinco enfermeiras, feridas. Quando me aproximei do portão, fui barrado por três homens armados que se disseram jordanianos. Para entrar no hospital, disseram, eu precisava de permissão das autoridades de ocupação em Bagdá _ o que raramente, ou nunca, acontece.

– Os médicos foram às orações. Você não pode entrar – disse, carrancudo, um dos homens armados no portão.

No telhado, dois guardas armados e de capacetes me observavam. Pareciam soldados jordanianos. Seu hospital fica em frenteo à base da 3ª Divisão. Estariam eles aqui pelos americanos? Ou são os americanos que guardam o Hospital Jordaniano?

Quando perguntei se os corpos dos policiais estavam no prédio, o guarda deu de ombros. O que aconteceu? Foram os americanos que atiraram nos seus próprios policiais diante da errada impressão de que se tratava de "terroristas" – de Saddam ou da Al Qaeda, dependendo da crença no presidente Bush? E depois, diante de balas que atingiam o prédio, os jordanianos reagiram?

Em outro local, os soldados dos EUA teriam interesse na verdade. Mas aqui, só falam das próprias baixas. E foram duas, em Ramadi. Passam a impressão de que as vidas de americanos são muito mais valiosas que a de iraquianos. E que se o cérebro e os dentes na estrada pertencessem a um soldado dos EUA teriam sido logo recolhidos.

Há mais coisas na estrada. Uma camisa de policial iraquiano rasgada, suja de sangue, um torniquete primitivo, gaze e poças de sangue seco e escuro. A 3ª Divisão está exausta, então a história aconteceu aqui. Invadiram o Iraque em março e não foram para casa desde então. Seu moral está baixo. É o que se diz em Faluja e em Bagdá.

Mas já o câncer dos boates transforma o massacre em algo mais perigoso. Valem as palavras de Ahmed, examinando as balas e o sangue no chão.

– Os americanos foram forçados a deixar Faluja depois que mataram 16 pessoas numa manifestação em abril. Tiveram de contratar uma polícia. Mas precisavam voltar, então armaram a emboscada. Os atiradores no BMW eram americanos, queriam mostrar que não há segurança _ para justificar o seu retorno. Por isso não pararam de atirar nem quando gritamos que éramos policiais.

Tento explicar em vão que a última coisa que desejariam seria voltar à cidade sunita e fortemente aliada a Saddam. Já tinham tido de pagar "dinheiro de sangue" para as famílias de iraquianos locais, inocentes, mortos por engano. Terão de fazer o mesmo para um líder tribal cujos dois filhos foram igualmente mortos em outro posto nos arredores, quinta-feira.

Mas por que os americanos os mataram? Não teriam ouvido os apelos desesperados nos rádios dos policiais quando eram atingidos? Por que as versões dos guardas do Hospital Jordaniano e dos parentes dos mortos são iguais – de que os americanos atiraram por uma hora e meia? E por que estes dizem não ter informações sobre o incidente dias depois de terem matado 10 dos homens de que tanto Bush precisa para conseguir retirar seu exército da mortal armadilha iraquiana?

MORADORES de Faluja comemoram, depois dos incidentes, a destruição de mais um veículo militar usado pelas forças de ocupação americanas na operação. Ao lado, um dos policiais locais feridos por "fogo amigo" no tiroteio é transferido para o hospital. Oito morreram e vários outros ficaram feridos

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Nelson Tanure
Presidente

J.A. do Nascimento Brito
Presidente do Conselho Editorial

Augusto Nunes
Vice-Presidente

Cristina Konder
Vice-Presidente

Wilson Figueiredo
Vice-Presidente

Pedro Grossi
Vice-Presidente

Paulo Marinho
Vice-Presidente

Hélio Tuchler
Vice-Presidente

Sérgio T. Flores
Vice-Presidente

Marcus Barros Pinto
Editor Executivo

Sônia Araripe
Editora Executiva

NOMEAÇÕES

Guerra de Números

Brasília prepara-se para uma batalha campal de natureza burocrática. O preenchimento de cargos de confiança nos escalões superiores vai ser posto em questão. A vigilância oposicionista levantou o assunto e o Planalto treina a pontaria. Se nada de melhor ocorrer, governo e a oposição estraçalharão porcentagens.

Por falta de condicionamento, a oposição ainda não disse o que se propõe. O governo debate-se em divergências domésticas e o PT ainda não entendeu com clareza por que venceu a eleição presidencial e ficou por aí. Nem se lembra do insucesso nas eleições estaduais. A acusação oposicionista que pesa sobre o governo é de que o PT transformou a administração federal numa verdadeira máquina a seu serviço. Desde que, dentro da lei, a oposição nada tenha a opor. É assim mesmo.

A Casa Civil se sentiu na obrigação de responder e o ministro José Dirceu organiza uma cesta de dados para passar ao ataque assim que se esgotar a munição oposicionista. Nomeações com nomeações se pagam. Serão inevitáveis revelações sobre os que trabalharam em silêncio no governo passado e os que se mantêm incógnitos no atual.

Se nada melhor ocorrer, a batalha do tédio registrará que, em oito meses dos 48 do seu mandato, Luiz Inácio Lula da Silva só preencheu 43,28% dos cargos de livre nomeação. A questão é apurar se ficou dentro da lei. O presidencialismo comporta o séquito burocrático desde que de confiança política. O preenchimento desses cargos se faz com critérios políticos. E, nos casos técnicos, a confiança também é pessoal. Cargos de maior responsabilidade são políticos por natureza. Ministros definem o perfil político dos governos e os cargos em comissão (equivalentes a 86%) pressupõem confiança política. Por isso, são de livre provimento. A batalha verbal vai apenas jogar palavras fora.

Há aspectos mais sérios do que nomeações temporárias e demissões inevitáveis pela ordem natural das coisas. Governos mudam para fazer diferente. Ou se repetirem.

PROVÃO

Espasmo Reformista

A educação brasileira pode até não viver no melhor dos mundos possíveis. Mas "recomeçar de zero é complicado", adverte a antropóloga Ruth Cardoso, que recomenda, para continuar, reconhecer o que foi feito: "a universidade pública no Brasil atende à classe média. A elite está nas escolas da elite".

Pensar ou agir como se nada do que existe pudesse ser aproveitado, vai uma distância imensa. Os números mostram que o país avançou bastante nos últimos anos.

Um dos maiores acertos da educação brasileira é exatamente a instituição do provão, que nos últimos dias vem sendo triturado no moinho das intenções oficiais. Fala-se que a modalidade de teste que a cada temporada avalia a qualidade do ensino universitário no Brasil pode ser extinta. Comissão criada pelo Ministério da Educação estaria inclinada a sugerir o fim do provão.

Seria bom que não se confirmasse tal ameaça. O ministro da Educação, Cristóvão Buarque, por ser do ramo, sabe que o provão não é apenas um mal necessário, como querem crer seus adversários. Trata-se de salvaguarda de qualidade, inventada no momento em que o país abriu à iniciativa privada uma possibilidade mais ampla de participar do esforço de democratização do ensino universitário. Obrigado a dar um salto no tempo, o país optou por facilitar a abertura de novos cursos e de centenas de milhares de matrículas na universidade, correndo o risco de perder em qualidade o que ganhava em quantidade.

O espasmo reformista do bota-abaixo ajuda pouco a educação brasileira. Muito melhor é aperfeiçoar o que existe. Caso do provão, cuja utilidade é indiscutível. No mínimo, ajuda a desmascarar a aventura da mercantilização do ensino.

JORNAL DO BRASIL

Uma publicação da Editora JB S.A.

Redação
Av. Rio Branco, 110/13º andar - Centro
CEP 20040-001 - RJ - Rio de Janeiro
Telefone (21) 3233-4000 • Fax (21) 3233-4428/4407

•**JB Online:** www.jb.com.br
• Caixa Postal 23100 / CEP 20922-970
•**Sucursais:**
• DF: Brasília - Tel.: (61) 313-5888 / Fax: (61) 328-2920 / e-mail: brasilia@jb.com.br
• SP: São Paulo - Tel.: (11)3847-6675, Fax.: (11)3847-6635
•**Representantes:**
• BA: Salvador - Telefax.: (71) 345-5000, 345-7600
• CE: Fortaleza - Tel.: (85) 458-1551
• ES: Vila Velha - Tel.: (27) 3229-2579
• MG: Belo Horizonte - Tel.: (31) 3284-3500, Fax.: (31) 3284-4085
• MS: Campo Grande - Tel.: (67) 325-5068, Fax.: (67) 326-5060
• PA: Belém - Telefax: (91)241-2255
• PR: Curitiba - Tel.: (41) 333-3043
• RN: Natal - Tel/fax: (84) 234-4540, 206-0844
• PE: Recife - Tel.: (81) 3326-7188, 3467-3154,467-7188
• RS: Porto Alegre - Telefax: (51) 3388-7712, 3330-4991 • SC: Joinville - Tel./Fax.: (47) 433-8393 • SE: Aracaju - Tel./Fax.: (79) 224-7056.
•**Pesquisa**
Tel. 2210-9394 • Fax. 2210-9360
e-mail: pesquisa@jb.com.br
•**Serviços ao assinante**
Rio de Janeiro: (021) 2323-1000
Outros Estados: 0800-707-2000
e-mail: assinante@jb.com.br e clubejb@jb.com.br
•**Anúncios e Classificados**
Noticiário e Revistas: 3233-4036
Classificados: 2532-5001 / 2220-4042
achei@jb.com.br
Classificados por telefone: 2122-1000
•**Loja de classificados:**
Av. N.S. Copacabana 978, loja 102 Telefones: 2513-5129 / 2513-0439 / 2513-0808
•**Anúncios fúnebres**
Diariamente das 10 às 19 horas. Plantão: Sábado das 10 às 14 horas (para o jornal de domingo), domingo das 17 às 20 horas (para o jornal de 2ª feira). Telefones: 3233-4573 / 3233-4574 /3233-4575.
•**Preço de venda em banca (em R$):**
• RJ, MG, SP, ES: 2,00 (dias úteis) e 3,00 (domingos) • DF: 2,00 (dias úteis) e 3,50 (domingos) • GO, AL, PR, BA, SE, PE, PB, RN, CE, MA, PI, MS, PR, SC, RS: 3,00 (dias úteis) e 5,00 (domingos) • TO, AM, PA: 3,50 (dias úteis) e 6,00 (domingos)

CARTAS AO EDITOR

Analfabetismo

"Pesquisa realizada pelo Ibope comprova que o problema do analfabetismo no Brasil é muito mais grave do que rotineiramente é divulgado pelos órgãos públicos. Ao analisar os índices estatísticos expostos pela pesquisa, somos surpreendidos com a constatação de que apenas 25% da população brasileira têm capacidade de ler um texto e compreender perfeitamente as informações ali contidas, significando dizer que, de cada 100 brasileiros adultos, 75 pertencem a uma categoria que é academicamente denominada de analfabeto funcional, qual seja a dos cidadãos que "assinam o nome", em alguns casos até conseguem escrever e/ou ler formalmente um pequeno texto, mas não reúnem mínimas condições de interpretar convenientemente o quer foi lido. Não adianta esconder nossas verdades embaixo do tapete. A problemática do analfabetismo só terá perspectivas positivas quando a sociedade brasileira deixar de lado a cômoda posição de encarar o assunto apenas com obrigação governamental, passando a entender que trata-se de um desafio cívico que deve ser corajosamente enfrentado por todos."

Júlio Ferreira, Recife, por e-mail.

"Li no JB que o ministro da Educação pretende erradicar o analfabetismo nos próximos quatro anos e, para isso, conta com o apoio da sociedade. E o dinheiro dos impostos? Qual o destino? A sociedade já foi convocada a contribuir com o Fome Zero; com a reforma da Previdência (aumentando o tempo de contribuição); com a reforma tributária (pagando mais impostos) etc. O projeto me parece inexeqüível, pois alfabetizar não significa ensinar o cidadão a garatujar o nome e saber lê-lo. O que precisamos, e para isso a sociedade já contribuiu, elegendo o PT, é de projetos de governo, com recursos oriundos dos altos impostos que pagamos."

Ernani A. B. Filho, Rio de Janeiro, por e-mail.

Provão

"Se houve no governo passado uma medida positiva na área do ensino universitário, foi a instituição do Provão. Grande parte das universidades brasileiras, principalmente as particulares, não passa de estabelecimentos comerciais de ensino, vendedores de diplomas. A situação chegou a tal ponto que, por exemplo, a OAB foi obrigada a criar o Exame da Ordem, tal o número de advogados sem a menor capacidade de exercer a advocacia: a reprovação chega a 70% em alguns Estados. Os efeitos práticos do Provão chegaram a ser revolucionários: os resultados dos exames e os conceitos atribuídos a cada curso formaram um *ranking* de universidades, referência na escolha dos vestibulandos. Por que o governo, em vez de demolir, não procura aperfeiçoar algo que deu certo em área tão carente de idéias, competência e verbas, como a educação?"

Waldomar Weller, Rio de Janeiro, por e-mail.

"Já não era sem tempo a reforma do chamado Provão. Não cabe ao Estado atuar como um segundo poder na universidade – fazendo uma sobreavaliação em relação ao poder e a competência das universidades para ensinar e avaliar seus alunos. Não é outro o significado da autonomia universitária. O melhor avaliador das universidades é o próprio mercado de trabalho, pois havendo baixa qualidade no ensino os estudantes sentirão dificuldades para passar em concursos, na disputa pelo emprego. O governo deveria se ocupar de necessidades mais prementes da população, e não tentar fazer aquilo para o qual não possui estrutura nem competência."

Everton Jobim, Rio de Janeiro, por e-mail.

Reformas

"O governo continua a chamar o que fez de "reforma tributária" e "reforma previdenciária"! Reformaram o quê? Os privilégios de juízes, militares e parlamentares foram todos mantidos. O governo federal quer apenas arrecadar mais, criar cargos remunerados, distribuí-los e garantir-se politicamente. Os governos estaduais abocanham parte do quinhão e darão ao dinheiro o mesmo destino. Alguém já ouviu falar em alteração na tabela do Imposto de Renda de pessoa física, para torná-la mais justa e realista? É muito mais fácil tungar os assalariados de contracheque do que cobrar de banqueiros, empresários e outros privilegiados."

José Paulo Guarabyra Vollmer, Belo Horizonte, por e-mail.

"Cinqüenta e três milhões de esperançosos da família brasileira apostaram no laboratório do Lula para a solução do problema de 160 milhões. Todos acreditaram na produção de um genérico mais barato e eficiente para erradicar as doenças crônicas que grassam pelo país. Que nada! Os cientistas produziram um remédio ainda mais amargo e mais caro que o até então disponível, além de inócuo para debelar o vírus da gama de impostos – disponível no mercado sob o rótulo de reforma tributária mas que, comprovadamente, tem efeitos colaterais crônicos conhecidos como CPMF e Cide. Lá se vai a esperança de o Brasil dar um salto de qualidade e suavizar, sob múltiplos aspectos, a nefasta carga tributária..."

Humberto Schuwartz Soares, Vila Velha (ES), por e-mail.

Navegantes

"Não é difícil observar, na história das navegações, a quantidade de experientes comandantes que, por pura arrogância, levaram suas embarcações para o fundo do oceano. Na maioria das vezes aqueles intrépidos lobos do mar deixaram de ouvir o clamor de suas tripulações por uma alteração da rota traçada, causando, com seus caprichos, desastres irreparáveis. O comandante é o responsável direto pelos destinos de todos a bordo. A nós, simples tripulantes da nau chamada Brasil, resta a torcida para que o nosso comandante, embevecido por um poder que nunca teve, tenha a coerência de ouvir sua guarnição sobre os melhores rumos a serem seguidos. Pois não será com arrogância e meros caprichos que esse ex-marujo que chegou ao comando conseguirá levar o nosso navio a um porto seguro."

Sandro Araujo, Niterói, por e-mail.

Vôos

"O Departamento de Aviação Civil precisa intensificar a fiscalização das companhias aéreas, que, a pretexto de racionalizarem seus custos, vêm prejudicando os passageiros, tanto com a redução acentuada da oferta de vôos quanto com serviços de bordo sem um mínimo de qualidade. Passou a ser praxe servir sanduíches com refrigerantes, inclusive em vôos de média duração. Se as companhias querem economizar em tudo, o DAC deve exigir, em contrapartida, a redução nos preços dos bilhetes, que estão caríssimos. A balança não pode pender apenas para o lado empresarial. O interesse público precisa ser respeitado."

Maria Clara Avelar, Niterói, por e-mail.

Allende

"Agradeço sinceramente ao JB haver tornado público um triste momento – a carta de Miria Contreras a Beatriz, uma das filhas de Salvador Allende – que tocou não apenas os chilenos, mas a todos nós."

Miguel Freitas, Rio de Janeiro, por e-mail.

Geopolítica

"O generalizado sentimento de insegurança e as múltiplas medidas que têm sido adotadas no sentido de obliterar ações terroristas, em todo o mundo, têm afetado significativamente o turismo, o fluxo de passageiros e, conseqüentemente, as companhias de aviação. Torna-se imperativo que os Estados Unidos reflitam sobre seu importante papel no redesenho do mapa geopolítico do Oriente Médio: sua posição no conflito palestino-israelense, sua manifesta prepotência no relacionamento externo e seu atual posicionamento no concerto das nações. Configura-se imprescindível para a superpotência hegemônica que, além de combater os efeitos, conheça as causas geradoras das ações radicais levadas a efeito por grupos extremistas e fundamentalistas islâmicos."

Manuel Cambesses Júnior, Rio de Janeiro, por e-mail.

Ferrovias

"Congratulo-me com o JB pela matéria *Governo quer Brasil sobre trilhos*, de 7/9. Essa frase pode ser um símbolo, porque é uma solução há tanto esperada. Muitas estradas de ferro foram abandonadas e destruídas com o surto das rodovias. No entanto as estradas de ferro trarão um progresso considerável ao Brasil sob qualquer ponto de vista, pois além de ser um meio econômico, gerarão empregos. Os batalhões de engenharia do Exército poderão ser convocados para a construção das vias férreas, pois muitas estradas no interior do país foram por eles construídas, como por exemplo algumas em Mato Grosso."

Ivna Duvivier, Rio de Janeiro, por e-mail.

Correspondência para esta seção: Avenida Rio Branco nº 110, 12º andar, CEP 20040-001, Rio de Janeiro, RJ. Fax 021-3233-4428 ou e-mail: cartas@jb.com.br. As cartas deverão conter assinatura, nome completo e telefone. Não serão permitidas referências insultuosas nem informações incorretas.

ANTÔNIO ERMÍRIO DE MORAES
EMPRESÁRIO

Aos jovens estudantes brasileiros

A Unesco possui uma escala para classificar os países segundo seu nível de educação. Essa escala utiliza testes que visam a identificar a capacidade dos alunos no domínio dos rudimentos básicos da leitura e da aritmética.

Pois bem. Em testes realizados em 2002, a Unesco verificou que 50% dos alunos brasileiros estão no nível mais baixo da escala, revelando séria incapacidade para ler textos simples e fazer contas elementares. Entre os 41 países estudados, o Brasil ficou em 37º lugar na prova de leitura e em último lugar na prova de aritmética.

Isso é lamentável. Dentre os estudantes que conseguem ler um texto até o fim, a capacidade de retenção das idéias e a de interpretação do que leram é precária. A maioria tropeça no meio da leitura ou apenas reconhece a grafia das palavras, mas não o seu significado, e muito menos a sua articulação com outras palavras.

Nas provas de aritmética, os estudantes têm dificuldades enormes para entender o próprio enunciado dos problemas – é uma mistura de deficiências de linguagem e de raciocínio. E a maioria não consegue resolver questões simples de dividir e multiplicar exigidas pelo dia-a-dia de cada um.

Estamos muito longe dos países que ocupam os primeiros lugares nessa escala – Finlândia, Canadá, Nova Zelândia, Austrália e Irlanda.

Sem educação, não há emprego no mundo moderno

Mas estamos longe também de alguns países do nosso nível que conquistaram lugares de destaque, como é o caso, por exemplo, de Hong Kong e Coréia do Sul, que ocupam o sexto e sétimo lugares respectivamente. O Brasil, infelizmente, está no final da escala, acompanhado por países como Macedônia, Indonésia, Albânia e Peru.

Esse quadro tem fortes implicações para o futuro de qualquer país. O Brasil deu uma grande arrancada nos últimos 20 anos, é verdade. Vencemos a batalha da quantidade e conseguimos matricular quase todas as crianças na escola.

Mas isso é muito pouco nos dias atuais. Na vida moderna, o que conta é a qualidade. Isso vale para o trabalho, para a cidadania, para o convívio familiar etc. Vejam o caso do trabalho. Segundo artigo recentemente publicado pela *Folha* verificou-se que 180 mil jovens disputaram 872 vagas em empresas do Brasil – uma desproporção impressionante. Mais impressionante foi saber que a esmagadora maioria desses jovens não tinha nenhuma experiência anterior de trabalho nem o mínimo de conhecimentos exigidos pelas empresas nos campos da linguagem, informática e inglês (Gilberto Dimenstein, "180 mil jovens não conseguiram ocupar 872 empregos", *Folha de S. Paulo*, 20/7/03).

Ou seja, em um país onde falta tanto emprego, verifica-se que há uma grave escassez de pessoas qualificadas para preencher as poucas vagas existentes. É claro que educação não gera emprego. Mas pelo exemplo dado, fica claro que sem educação ninguém se emprega no mundo moderno.

A batalha da qualidade está apenas começando no Brasil e precisa ser muito acelerada. Além de matricularmos todas as crianças na escola, é preciso que elas concluam os estudos com muita dedicação, tendo aprendido o que a vida exige, pois são elas que representam o futuro de nosso país de hoje num mundo chamado globalizado, ou seja, de muito maior competitividade.

Antônio Ermírio de Moraes escreve nesta página aos domingos

Haja cargo

WILSON FIGUEIREDO
JORNALISTA

Já vai fazer um ano que Luiz Inácio Lula da Silva, depois de muito cavar, conseguiu, nas urnas, o direito de fazer ou deixar de fazer o que lhe parece o melhor para os brasileiros. No devido tempo estes dirão, também nas urnas, se ficaram ou não satisfeitos. É um filão inesgotável. Com a eleição veio, como prêmio, o direito à reeleição. Para tanto, basta candidatar-se e ter mais votos do que o competidor. A política é para essas coisas.

O prazo era suficiente para que ninguém se espantasse com o modo de agir de Lula e dos seus. O modo de pensar do presidente e da gente do PT não mudou. A alteração foi no programa, mas a operação do governo, eminentemente política, começa por tirar gente de fora e botar gente de dentro nos altos postos. Saem os que são da confiança alheia e entram os afinados com o novo governo. Assim engatinha a humanidade. Existem meios de saber se as nomeações desacatam a lei e não apenas os que passaram para o lado de fora. A política (e não a teoria) é a maneira prática de operar a engrenagem. Sem ela, a máquina emperra, e adeus. Fazer estatística comparativa de nomeações, no primeiro ano, mostra falta de visão política.

Desde que Fernando Henrique tirou do baú republicano a reeleição, que enferrujava por falta de uso, a novidade obrigou os políticos a recontarem o tempo de vida política útil. Na República Velha já se governava com nomeações e demissões. E as mesmas queixas. Nas seguintes também. É nomeando e demitindo que se governa e, enfim, se renova.

De que se queixam, afinal, as hienas oposicionistas? Todos os cálculos eleitorais passaram a levar em conta essa possibilidade (a dos governadores e a dos prefeitos são apenas sopa de letras) de demitir e nomear. A conta dessas despesas é paga pela política, que sempre começa por nomeações e acaba em demissões pelo sucessor. Haja cargo e, se não houver, criem-se.

É sobre a reeleição presidencial que a democracia brasileira passou a se equilibrar sem crise de labirintite. Nomeação é arte possível que o PT está aprendendo sob a sofreguidão fiscalizadora da oposição de primeira viagem. Dado o medo atávico do parlamentarismo, a reeleição era a única experiência que faltava ao nosso esgotado presidencialismo.

Não falta mais. Mas não pode ser abolido do direito de nomear, cujo pressuposto é demitir. Não há como voltar atrás tão cedo, porque a reeleição já é expectativa da direita e da esquerda, e consta do calendário de ambas. Veio com atraso mas ainda em tempo. Já estava, discretamente, em algumas cabeças ambiciosas e contava com a cumplicidade de uma geração que sobrou historicamente. Bateram-lhe a carteira. Não encontrou lugar entre o ciclo militar e a abertura que reintroduziu personagens devedores de acerto de contas com o passado. Fernando Collor esgueirou-se com ímpeto reformista, mas sem indício de esquerda. A geração inteira de eleitores sem direito de fazer presidentes (uma classe média sem passado político) achou pouco um mandato. O voto direto merecia mais. A idéia da reeleição contagiou os eleitores de primeira viagem como o melhor meio de arquivar a velha geração. Por essa via não estava inovando mas fazia política. Não custaria experimentar. Se não desse certo, era só voltar ao mandato de cinco anos (melhor que nenhum).

A parcela jovem, em maioria na retomada da democracia, acordou quando saiu das urnas o primeiro presidente eleito pelo voto direto. Nem pensou: dobrar o mandato e tirar o atraso político de uma geração inteira. Da geração anterior, sem saldo histórico, coube à candidatura Tancredo Neves dar cobertura à geração que nada mais tinha a fazer em cena, depois de sustentou a fachada democrática para ser vista de longe. História a ser reconstituída para contar tudo é a liquidação do mandato de cinco anos por uma revisão constitucional frustrada. Acima de cinco, excedia a necessidade e a paciência. O de quatro é insuficiente, mas teria a vantagem de deixar aberta a porta. Por ela passou com facilidade inesperada a reeleição que os republicanos históricos temiam.

O primeiro presidente pelo voto direto tinha outras prioridades, mas a idéia estava embutida na geração dos empresários que apostaram no que viria a ser o neoliberalismo. Travada a crise, enxotada a inflação, a candidatura Fernando Henrique passou a representar a geração intermediária entre a que tinha falhado e a que estava a caminho. Fernando Henrique se elegeu e se reelegeu graças à paridade do real com o dólar. Mas sem deixar de nomear.

Doação de uma conquista

GILBERTO PAIM
JORNALISTA

O lapso de tempo decorrido desde a Independência já seria suficiente para a correção dos males burocráticos que certas rodas insistem em atribuir à colonização portuguesa, dando vida a um modismo obsoleto. Se, tanto tempo depois, não conseguimos substituir por métodos eficientes o nosso modo ronceiro de conduzir assuntos públicos, a culpa não pode ser atribuída ao povo de além-mar. Julgamento e condenação alcançariam as gentes destas plagas por decisões imaturas, sistematicamente adotadas para deixar impunes culpas inadmissíveis. Um juízo equilibrado não deixaria em segundo plano a herança territorial nem subestimaria o poder imanente do idioma comum na formação da unidade nacional.

O território que recebemos por doação foi obra de um esforço intelectual raro de ser plenamente avaliado. Pois não é fácil crer que dois séculos e meio depois do Descobrimento ainda rondavam o Brasil fantasmas de Tordesilhas. O tempo decorrido, desde 1494, tornara ridícula a faixa de terra que esse tratado nos atribuía. Coube à diplomacia portuguesa realizar obra de mestre ao impor à Europa a nova realidade cartográfica brasileira.

No decênio de 1740 as circunstâncias estavam organizadas para assegurar a Lisboa um grande êxito político. Tendo-se agravado a enfermidade de D. João V, a partir de 1743, Alexandre de Gusmão, seu poderoso secretário, nascido em Santos, avançou na pretensão de definir as fronteiras do Brasil em novo tratado com a Espanha. A oportunidade era convidativa. Em Madri a soberana Maria Bárbara de Bragança, filha do rei português, tinha sob seu comando o rei Fernando VI e facilitava as conversações bilaterais.

A assinatura do Tratado de Madri, de janeiro de 1750, criou a nova carta geográfica com o desenho do território em sua portentosa dimensão. A referência ao Japurá e ao Rio Negro estendia as terras brasileiras ao Norte do Solimões e do Amazonas até os limites de Nova Granada (Colômbia), Venezuela e Guianas.

Como os espanhóis deram de subir o Rio Paraguai até Cuiabá, decidiu-se instalar, em 1751, muito a Ocidente, às margens do Rio Guaporé, a cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, como sede da capitania do Mato Grosso, puxando o território para os confins dos rios Mamoré e Madeira.

Em termos amazônicos, era larga a distância entre o desenho cartográfico e a posse efetiva das imensidões. Nomeado governador e capitão-general do Maranhão e Grão-Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado era o empreendedor talhado para a missão. Pelo ato de sua nomeação, a sede do governo se transferia de São Luís para Belém. Começam tempos novos. Os franceses de Paramaribo já não podiam ocupar e saquear Belém, deixando-se também a distância os holandeses da Guiana, que costumavam descer pelo Orinoco. O governador impôs a ordem e deu o exemplo pelo trabalho firme. Subiu o Rio Negro para deixar seus marcos na foz dos 56 tributários que visitou. Em 1755, instalou a província de São José do Rio Negro, perto de Manaus, dando o primeiro passo para o que viria a ser o Estado do Amazonas. Criou tantas fortificações que não lhe faltou audácia para, em 1756, proibir aos espanhóis do Peru a passagem pelo Solimões e o Amazonas.

A administração heróica de Francisco Xavier de Mendonça Furtado está bem documentada em alentada pesquisa de Marcos Carneiro de Mendonça, que reuniu em três volumes, publicados pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, documentos e cartas do capitão-general. Essa correspondência ganha valor particular pelo fato de que muitas cartas são dirigidas em caráter pessoal pelo governador a seu irmão, o marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, por ele chamado de "meu irmão do meu coração". Carneiro de Mendonça, pai da shakespereana Bárbara Heliodora, cita o exemplo de Francisco Xavier como prova de discernimento, competência e lisura dos grandes administradores mandados de Lisboa para as terras portuguesas. Entre eles, o governador do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, que usou parte do imposto de 20% sobre a produção de ouro nos gastos da expansão do Rio Grande do Sul até a margem oriental do Rio Uruguai.

A mineração aurífera multiplicou por 10 a população do século XVIII, facilitando a efetiva ocupação do Centro-Sul e fazendo surgir as belas cidades de Vila Rica, São João Del Rei, Congonhas do Campo, Mariana, Sabará e tantas outras. Tornou-se comum a decoração dourada de igrejas.

O esforço diplomático e administrativo, assimilado à persuasão e à capacidade de realização, dá corpo ao subcontinente criado pelos portugueses. De ponta a ponta, um vôo a jato de cinco horas. Há figuras da República que se revelam imaturas quando fazem mofa de quem nos deu todo esse patrimônio.

Condições para a paz

EMIR SADER
SOCIÓLOGO

Desta vez não deu nem para a grande mídia globalizada afirmar que se avançava no caminho da obtenção da paz no Oriente Médio. Fracassou o chamado "Mapa da Paz", antes mesmo de engrenar. Porque tinha de fracassar, nos termos em que foi colocado.

Antes de tudo, porque a mediação norte-americana é viciada. Os Estados Unidos não têm condições de aparecer como juízes e mediadores, porque são parte altamente integrante e comprometida do conflito. Israel é um aliado estratégico dos EUA na região e o país que mais recebe ajuda militar de Washington, sede da maior colônia israelita do mundo, que constitui um *lobby* extraordinariamente forte a pressionar os governos norte-americanos, sem nenhuma comparação com a força dos palestinos nem com a de qualquer outro *lobby*.

Só isso já serve para viciar – e na verdade impossibilitar – a viabilidade de qualquer iniciativa de paz originada do governo dos EUA. No caso, aparece mais claramente como elemento de uma estratégia de tentativa de limpeza da imagem do governo Bush, sob pressão de Tony Blair, depois do isolamento em que declararam a guerra de invasão do Iraque, para tentar demonstrar que têm preocupações outras além dos interesses geopolíticos de sua nova doutrina de segurança nacional. Somente a mediação de um organismo como as Nações Unidas, submetido à sua Assembléia Geral – e não estritamente ao Conselho de Segurança, com o direito de veto das grandes potências –, pode garantir que as próprias resoluções da ONU, aprovadas por imensa maioria e bloqueadas pelo poder de veto dos EUA, possam orientar acordos justos e duradouros de paz.

Esses acordos, conforme essas resoluções, têm que começar pelo reconhecimento do direito dos palestinos de ter o seu Estado, nas mesmas condições de Israel – com soberania, fronteiras definidas, direito de retorno dos exilados etc. Para que isso se concretize, a condição prévia de qualquer negociação é a retirada do Exército israelense dos territórios ocupados – porque se trata de uma guerra colonial de ocupação perfeitamente configurada, conforme as resoluções da ONU.

Quanto a Jerusalém, como cidade sagrada de três religiões – incluído o cristianismo –, só pode ser internacionalizada, sob proteção da ONU, para garantir o acesso dos fiéis dessas religiões e de todos os que desejem visitar a cidade.

Para que essa estratégia seja vitoriosa e possa se concretizar a convivência entre judeus e palestinos – de que a cidade espanhola de Toledo foi um formidável exemplo, no tempo da dominação árabe – é necessário que um organismo internacional com credibilidade possa propor os termos do acordo e solicitar o cessar-fogo e o término da cruel e impiedosa espiral do terror que se estabeleceu entre palestinos e israelenses. Tirar os EUA desse papel e substituí-los por um órgão de legitimidade e respeitabilidade internacionais, que possa desempenhar efetivamente a função de mediador, é condição preliminar para qualquer nova tentativa de paz, se não se pretende que seja somente uma simulação para ganhar espaço na mídia e votos dentro do país.

Atualmente os israelenses perdem com a continuidade do conflito, porque perderam a paz, não podem se locomover com tranqüilidade por nenhum rincão do seu próprio país, não podendo também usufruir do Estado que conquistaram. Ganha o seu governo extremista, mas à custa da tranqüilidade do seu povo. Perdem os palestinos que, de vítimas de uma guerra de ocupação, são mostrados pela mídia como terroristas, quando na realidade sofrem cotidianamente as violências da ocupação estrangeira, da humilhação, da degradação de suas condições de sobrevivência. E ainda perdem os dois lados, porque estão infligindo um ao outro perdas e dores que não se apagarão tão logo, cujas feridas tendem a ser cada vez menos passíveis de esquecimento e de perdão, distanciando-os cada vez mais das condições de paz – única possibilidade que os dois lados têm de voltar a viver em harmonia e tranqüilidade.

O Brasil, a OMC e o G21

Bernardo Heisler Motta
Rio de Janeiro, por e-mail

"À frente do Grupo dos 21 (G21), o Brasil pode estar assumindo um papel que já lhe havia sido sugerido há muito tempo, como a maior potência da América do Sul. Parece que sempre se esperava do Brasil uma postura de líder heróico, capaz de trazer um pouco de equilíbrio econômico e justiça social para os sul-americanos, e a posição passiva e, até mesmo, submissa do país em relação aos demais *global traders* causava certa frustração e sentimento de traição nas demais nações. Agora, frente a um grupo de países em desenvolvimento que conta com o poderio dos grandes mercados emergentes, tais como China e Índia, o Brasil parece estar confortável no papel de liderança. Um papel feito sob medida para uma nação que, neste momento, incorpora o espírito de "país do futuro" que lhe foi roubado no golpe de 64. O país retomou, já no governo FH, e continua agora no governo Lula, sua agenda de grande economia global, principalmente após o surgimento da Organização Mundial do Comércio (OMC) em 1995. Mais do que ninguém, o Brasil soube tirar partido desse novo fórum de discussões (é o país com o maior número de processos na entidade) e, mesmo que lentamente, vem conseguindo cada vez mais espaço dentro de um órgão dominado pelo poderio econômico dos EUA e da União Européia. O Brasil percebeu que esse fórum permite um posicionamento estratégico quase impossível nos demais, isto é, assumir um papel de igualdade perante as grandes potências econômicas e exigir delas na mesma medida que elas exigem dos menores. Isto significa que cada vez que os grandes querem uma abertura de mercado e o fim de um subsídio dos menores, estes podem exigir o mesmo em troca e levar para um mediador decidir. É lógico que ainda assim as potências levam vantagem, pois têm muito mais volume e capacidade para negociar. Mas mas ao mesmo tempo há algumas vitórias importantes para as nações em desenvolvimento. O G21 é uma dessas vitórias. Vários países de diferentes continentes, com diferentes interesses e em diferentes estágios de desenvolvimento, se unem em torno de uma causa comum dentro desse fórum que cresce em importância a cada dia. O tema da agricultura (a abertura dos mercados, a diminuição ou extinção dos subsídios à exportação e o apoio interno) na Conferência de Cancún já mostra o potencial da OMC como entidade capaz de promover um pouco de equilíbrio entre as nações do planeta. De nada adianta falar dos benefícios da globalização, da Alca ou de qualquer acordo comercial se estes benefícios não se estenderem para os países que deles mais necessitam. Neste instante, o tema da agricultura é o que irá beneficiar o maior número de países em desenvolvimento e subdesenvolvidos (incluindo todos as suas ramificações, como o algodão), portanto, não pode passar em branco, nem mesmo ser adiado."

FMI, Brasil e Argentina

Michel Brasil de Palma
Niterói, por fax

"O novo presidente argentino, Néstor Kirchner, mandou avisar ao FMI que não assina acordos humilhantes e muito menos em branco. Como está acostumado a fazer com países em desenvolvimento, o FMI carregou a mão em sua receita amarga e exigia um superávit primário de 4% (no Brasil, conseguiu 4,25%); queria aumentar as tarifas públicas de empresas privatizadas de forma irresponsável e em percentuais bem acima da inflação, como aliás conseguiu que o governo FH assinasse; e, entre outras exigências, queria que a Argentina indenizasse em bilhões de dólares os bancos que lá como cá odeiam correr riscos e teriam perdido dinheiro na crise que se arrasta há anos numa queda de braço sem fim. Em outras palavras, seria um Proer falando espanhol e bailando tango. Kirchner disse ao FMI que a soberania e orgulho nacionais não permitiam que a Argentina se ajoelhasse a tais exigências e mandou suspender o pagamento de uma parcela de dívida de quase US$ 3 bilhões. Apanhado de surpresa pela firmeza e pelos argumentos do Kirchner, o FMI vai pensar em alternativas para resolver o problema que ele mesmo criou com sua receita repetitiva e sem criatividade."

Rubens Goyatá Campante
Belo Horizonte, por e-mail

"Diz muito sobre Lula o seu silêncio sobre a atitude do presidente da Argentina em relação ao FMI. Néstor Kirchner teve de dobrar inclusive seu ministro da Fazenda e arrancou um acordo mais vantajoso para seu país. Ser presidente da República, ainda mais de países tumultuados e problemáticos como Argentina e Brasil, não é tarefa para pessoas comuns – há que ter um *plus* de coragem, visão e capacidade políticas. Vai se tornando cada vez mais evidente – amargamente evidente, para quem votou e acreditou, como eu – que Lula é uma pessoa e um político comuns, não especialmente fracos, ruins, mas comuns, medianos – e isso absolutamente não basta para o cargo que ocupa. Ele passou boa parte de seu tempo de líder da oposição a criticar a mediocridade vendida como pragmatismo responsável do governo FH, e agora nos brinda com mediocridade ainda maior, em certos casos. Deveria ter, em relação ao FMI e à política macroeconômica de arrocho fiscal que nos enfia goela abaixo, exatamente a postura que recomenda aos ministros que reclamam dos recursos minguados: a de procurar soluções com originalidade, coragem e criatividade."

Desrespeito aos idosos

Mario Pallazini
São Paulo, por e-mail

"Penso que as leis brasileiras existentes em relação aos idosos são boas. Até muito boas, se efetivamente se cumprir o que elas consagram. Principalmente no que compete ao dever do Estado. De nada adianta votar novas leis se não se cumpre o disposto nas leis em vigência. Em 21/8 a Câmara aprovou o Estatuto do Idoso, que deverá ainda ser votado no Senado. Se aprovado, será mais uma dessas leis que passam aos idosos expectativas de benesses que, na prática, dificilmente alcançarão. Desde há muito, aos idosos, nada lhes é dignamente conferido. Em geral, são relegados ao abandono e à própria sorte. Em São Paulo, até no uso dos transportes coletivos, são discriminados. E, ironicamente, vê-se escrito nos ônibus de transportes coletivos os dizeres "Transporte, um direito do cidadão, um dever do Estado". Por mais perverso que pareça, a situação dos idosos no Brasil é sugestiva para a produção de filmes. Títulos é que não faltariam. Por exemplo: *Liminar do desespero* (a concedida pelo STF, em relação aos planos de saúde); *Penúltimo golpe* (penúltimo porque contra os idosos sempre virão outros); *A espera fatal* (aqueles que morrem na fila de espera, sem receber os precatórios alimentares); *Salário do medo* (as míseras aposentadorias que recebem do INSS); *Triste envelhecer* (assim envelhecem os idosos pobres no Brasil); *A esperança que já morreu* (para os idosos, em relação ao amparo social, a esperança não é a última que morre; já morreu). Esperemos, confiantes, que um dia seja dispensado aos idosos o respeito que eles merecem."

Aparelhamento do Estado

Rodrigo B. de Campos Netto
Brasília, por e-mail

"Muito estranho o silêncio, até agora, dos "intelectuais petistas" acerca do aparelhamento ideológico do Estado, implementado pelo partido do presidente Lula. Trata-se de ocupar a máquina do Estado e fazer dela um aparelho do partido para agir em seu interesse. A estratégia totalitária do PT é uma política de governo, e como tal, é preocupante. Principalmente em se tratando de um partido que está estreando no poder. A julgar pelos caminhos tortuosos pelos quais vem trilhando suas ações, impõe-se que a sociedade abra bem os olhos para o que está acontecendo e para o que pode vir a acontecer. São mais de 70% de todos os 22 mil cargos de confiança do governo federal. Outros dois aspectos não podem passar despercebidos: primeiro, o prejuízo que isso representa em termos da qualidade dos serviços públicos, pois entre os critérios de seleção para os cargos o de competência certamente ficou de fora. Segundo, sendo o pagamento que os filiados, agora empregados, fazem ao bolso do partido obrigatório, estima-se que o orçamento do PT passará de R$ 1,2 milhão, em 2002, para R$ 30 milhões em 2003. Isso de um precioso dinheirinho que não é necessariamente petista."

Braile e tinta

Cristiano Las Casas Cunha
Rio de Janeiro, por e-mail

"Sou deficiente visual. Estudo no Instituto Benjamin Constant. Faço o supletivo de ensino médio. O supletivo do Instituto Benjamin Constant funciona da seguinte maneira: o aluno escolhe quais matérias quer estudar primeiro, leva os módulos para casa e vai estudando. Quando está preparado, presta a prova daquela matéria que ele estudou. Só que o Benjamin Constant é uma instituição para cegos, portanto os módulos deveriam ser em braile. Mas não é isso o que acontece. Os alunos que estudam no supletivo do Instituto Benjamin Constant são obrigados a levar os módulos gravados em fita ou a tinta mesmo. Agora a situação está extremamente crítica. Não há mais módulos gravados em fita e por isso os alunos são obrigados a levar as apostilas a tinta para alguém gravar. Como é que um colégio de cegos não possui os módulos em braile ou mesmo gravados em fita?"

Preservação em Ipanema

João Alexim
Rio de Janeiro, por e-mail

"Apesar da importância assumida no imaginário cultural da cidade, só agora foi Ipanema contemplada com uma Apac, graças à omissão de suas associações de moradores, em estéreis contradições e conflitos. A extraordinária obra realizada por ilustres intelectuais, artistas e boêmios de recente geração, criando verdadeira mitologia para o bairro e adornando a beleza natural que felizmente não perde para a lenda, precisa ser preservada e mesmo continuada, se nos colocarmos à altura do desafio. Infelizmente, como mostrou reportagem do **JB**, alguns moradores se entrincheiraram em equivocada campanha de notórios interesses especulativos, esquecendo-se de que a propriedade está na Constituição contingenciada pela função social. As Apacs constituem notável ganho da sociedade e representam evolução das conquistas populares que incluem os direitos humanos, os direitos de cidadania, como a universalização do voto, a igualdade de oportunidades das minorias e a defesa do consumidor. A Apac de Ipanema chega tarde, depois de perdas irreparáveis, mas precisa ser assumida pelos moradores e defendida contra interesses entrincheirados."

NAS PÁGINAS DA História

memoriajb@jb.com.br

14 de setembro no JB

Há 110 anos – 1893

▪ **O dia de ontem:** A população da cidade foi acordada com a triste notícia de que a Esquadra intimara os navios estrangeiros a se recolherem atrás da Ilha das Enxadas, pois pretendia bombardear a capital. Muitas famílias, até mesmo dos arrabaldes, deixaram suas casas e procuraram refúgio em lugares tranqüilos. A Esquadra revolucionária começou a atirar sobre o Arsenal de Guerra e a Fortaleza de Santa Cruz, às 11 da manhã. Apenas foi ouvido o estampido do primeiro tiro disparado pelo cruzador *República*, todos os estabelecimentos bancários, casas comerciais e repartições públicas fecharam suas portas, dando-se, então, o pânico na cidade. O povo corria em todas as direções, as famílias abandonavam suas casas às pressas, as pensões próximas ao mar, da Praia da Lapa ao Cais Pharoux, ficaram vazias, as companhias de *bonds* interromperam o tráfego e os tílburis e carros de praça recolheram-se às cocheiras. Os trens da Estrada de Ferro Central do Brasil não deram conta do grande número de pessoas que fugiam e houve atraso generalizado. O fogo durou cinco horas e em vários pontos da cidade as balas atiradas pela Esquadra fizeram muitos estragos. Os morros de São Bento e do Castelo receberam reforços do Exército. O sr. vice-presidente permaneceu no Palácio Itamarati, aonde foram ter políticos, militares, personalidades da vida pública e social brasileira, e muitas pessoas do povo, à hora em que começou o bombardeio. Continuam vindo dos Estados mensagens de apoio ao governo e um batalhão de 100 estudantes voluntários paulistas chegou à cidade e se engajou na luta contra os revoltosos.

MIGUEL PRIMO DE RIVERA

Há 80 anos – 1923

▪ O general **Miguel Primo de Rivera** pôs-se à frente de um movimento militar para derrubar o governo espanhol.
▪ Consta que a Santa Sé se mostrará mais severa na anulação de casamentos. O papa **Pio XI** exige inquéritos, com acusações e defesas, que instruam os processos, cuja última instância está na eterna sabedoria do Sumo Pontífice.
▪ O deputado **Otávio Mangabeira** deu parecer favorável, na Comissão de Finanças da Câmara, ao projeto que manda o governo adquirir a casa onde morou **Rui Barbosa**, com a biblioteca e o arquivo deixados pelo eminente brasileiro.
▪ Continua inalterado o movimento paredista dos tecelões desta capital. Na Fábrica Esperança foram ontem demitidas mais quatro fiandeiras.
▪ Comunicação oficial do inspetor do Ministério da Agricultura no Amazonas denuncia, em termos alarmantes, a acelerada destruição de frondosas florestas daquela terra.
▪ **Consultório Médico: Ema –** Infelizmente, ainda não há cura para a tuberculose. (Dr. **Nicolau Ciancio**)
▪ **Anúncios diversos:** Moça instruída, viúva recente, com uma filhinha de dois anos, encontra-se numa emergência e pede a discreta pessoa 120$. Cartas a **D.**, neste jornal.

Há 50 anos – 1953

O **Jornal do Brasil** não circulou nessa segunda-feira.

Fósseis revelam brutal distinção

LONDRES – Um estudo dos ossos fossilizados de um pássaro gigante que se extinguiu há cerca de 800 anos revelou que a fêmea era três vezes maior do que o macho.

Cientistas descobriram que os maiores moa gigantes não eram uma espécie diferente, como se acreditava, mas um caso extremo de dimorfismo sexual, o fenômeno onde a fêmea difere do macho em tamanho, cor e outras características.

Um estudo do DNA extraído dos ossos de moas grandes e pequenos revelou que as fêmeas eram enormes, pesando cerca de 250 quilos e medindo até três metros de altura. Já os machos eram pequenos, pesando cerca de 60 quilos e medindo aproximadamente um metro.

A descoberta levanta a questão de como os moas machos conseguiam se acasalar com enormes fêmeas.

Segundo Alan Cooper, geneticista da Universidade de Oxford, na Inglaterra, as descobertas foram inesperadas, porque acreditava-se que moas grandes, médios e pequenos pertenciam a espécies distintas que não cruzavam entre si.

Descoberta maior diferença de tamanho entre fêmea e macho

– Uma diferença tão grande entre os sexos nunca havia sido vista, e conseqüentemente ninguém considerava que esses diferentes grupos de ossos poderiam pertencer à mesma espécie. Isso levanta questões sobre a logística do acasalamento – disse.

O estudo, publicado recentemente pela revista científica *Nature*, analisou o DNA extraído dos ossos de moas que viviam em pântanos e cavernas na Nova Zelândia. Com a chegada dos maoris à região, os moas começaram a ser caçados e, por volta do ano de 1100 D.C., a espécie entrou em a extinção.

– Quando analisamos os genes que evoluíram muito rapidamente, não encontramos diferenças consistentes entre as espécies [de moa] pequena e gigante. Mas, ao analisar genes ligados ao sexo, pudemos ver que todos os indivíduos médios e gigantes eram fêmeas, enquanto os machos eram os pequenos – disse Cooper.

É a primeira vez que cientistas conseguiram identificar o sexo de um animal extinto usando seu DNA. (*The Independent*)

Boechat

Crime sem castigo

As ONGs Justiça Global e Núcleo de Estudos Negros divulgaram amanhã, em São Paulo, relatório com descrições minuciosas de 349 assassinatos ocorridos em 24 Estados brasileiros, nos últimos seis anos.

Execuções sumárias no Brasil revela que a maioria dos agentes do Estado que cometeram esses crimes continua solta.

Sessentões na rua

O TST pediu à procuradora-geral do Trabalho, Sandra Lia Simon, que apure denúncias contra a Equitel S/A, empresa do grupo alemão Siemens, gigante das telecomunicações.

Ela é acusada de demitir empregados que completam 60 anos.

Semana passada, o tribunal mandou reintegrar um funcionário dispensado ao atingir essa idade.

Troca-troca

Chefe do Departamento Penitenciário Nacional, Ângelo Rocali deve deixar o cargo esta semana.

Seu afastamento era tema de conversa, anteontem, entre surpresos secretários Estaduais de Justiça.

Um paulista o substituirá.

Pretexto

A partir de amanhã, o expediente no TRT da Paraíba será reduzido em uma hora.

A decisão foi tomada pelos juízes do tribunal, devido ao reajuste de 37% na tarifa de energia elétrica.

Se resolverem diminuir a jornada de trabalho toda vez que a luz aumentar...

Nova ajuda

O governo da Alemanha vai doar 110 mil euros para o Programa Brasileiro contra a Aids.

O dinheiro será usado para financiar o treinamento de técnicos de quatro países que receberão remédios do Brasil para tratamento da doença: Colômbia, República Dominicana, Paraguai e El Salvador.

O curso será em São Paulo, no início do mês que vem.

Feliz retorno

Minas não só trabalha em silêncio como sabe guardar segredo de seus agrados.

Sexta-feira, o presidente do BNDES, Carlos Lessa, foi a Belo Horizonte para discutir com Aécio Neves a situação da Cemig.

Voltou ao Rio feliz, com uma surpresa simpática:

Foi levado pelo governador a Diamantina e agraciado com a Medalha JK.

Paulo Jobur

Rafaela Santos, na intimidade de seu camarim, preparando-se para entrar na passarela do Use Moda, no NorteShopping

Armando Araújo

Martha Macedo, Fernanda Diomeli e Renata Gebara, curtindo a noite no Restaurante Madame Vidal

Ricardo Gama

Raffaele de Luca, Liliana Frenda e Domício Proença Filho, confraternizando no Espaço Finep, no Flamengo

Alto custo

Um assunto esquentará as discussões na Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, que começa amanhã, em Brasília:

O alto custo dos remédios ditos excepcionais, usados em doenças menos comuns, como a esclerose múltipla.

Ano passado, o governo gastou R$ 516 milhões nesses medicamentos, para atender só 129 mil pacientes – ou seja, R$ 4 mil por pessoa.

Com a farmácia básica foram gastos R$ 170 milhões.

Som da paz

O Rio abrigará um grande concerto pela paz mundial, no dia 12 de outubro.

Serão sete horas de música, reunindo artistas de 14 países europeus, na Sala Cecília Meireles.

A coordenadora do projeto, Agnès P. Winter, conseguiu que os consulados financiassem a vinda dos músicos.

O Concerto Europeu será aberto por Gilberto Gil.

Tudo a ver

Os restaurantes de Búzios estão criando pratos especiais para atrair a clientela durante o Encontro GLS, de 2 a 5 de outubro.

No Provence, de José Luis Itajahy, o menu terá testículos de peru com pimenta de biquinho, de entrada, baiacu com molho agridoce, de prato principal, e, na sobremesa, bom-bocado.

Tela grande

Os melhores filmes da nova safra do cinema brasileiro estão no Festival de Atenas, que começou sexta-feira, na Grécia.

O homem do ano, *Amarelo manga*, *Narradores de Javé* e *A festa de Margarette*, levados pela Brazilian Cinema Promotion, tentarão trazer para o país os troféus do evento.

Não é legal

Fornecedores de equipamentos para as Delegacias Legais do Rio reclamam que há um ano não recebem um tostão do Estado.

Pensam até em fazer festa para *comemorar*. Eles entram com as faturas vencidas e o governo com o *bolo*.

É ele

Jerson Kellman foi eleito, sexta-feira, presidente do Conselho Deliberativo do Museu Internacional da Água. Projeto de Oscar Niemeyer, a instituição ficará em Brasília.

Novos vôos

Márcia Haydée foi convidada para reassumir o comando do balé do Teatro Municipal de Santiago, no Chile.

Ela foi diretora daquela companhia entre 1992 e 1995.

A bailarina, que mora em Stutgart, na Alemanha, embarca para o Chile dia 24, para conversar sobre a proposta.

Antes, curte dias de descanso e diversão no Rio.

Sexta-feira, Márcia estava na platéia da *Ópera do malandro*.

Faladeiras

Acusados de integrar um grupo de extermínio em Volta Redonda, um dos mais violentos do Estado do Rio, os PMs José Santos, o Carrapato, e Gilson Bairral França, o Macarrão, serão julgados dia 22.

Uma das peças-chave do processo é uma gravação telefônica de um papo entre as mulheres dos PMs, comentando os crimes dos maridos.

Lance Livre

▪ Aura Soma, uma Janela para a Alma é o tema da palestra que a astróloga Susie Verde dará quinta-feira, às 15h, no Shopping Barra Garden, na Segunda Semana Alternativa de Saúde.

▪ O presidente Lula e a governadora Rosinha Matheus abrem amanhã, no Riocentro, a feira da Associação Brasileira de Supermercados.

▪ Terça-feira é dia de Cláudia Telles cantar bossa nova na série Ritmos a Gosto, ao meio-dia, no Espaço Cultural Sérgio Porto, no Humaitá. O cantor Ruy Faria, do MPB 4, é o mestre-de-cerimônias.

▪ Amanhã, às 19h, na Casa de Cultura Laura Alvim, Abram Zylbersztajn lança o volume 2 de seu livro *As melhores piadas do humor judaico*.

▪ Sábado, Dia Mundial de Limpeza de Praias, empregados da Coca-Cola farão faxina na orla de 19 cidades. No Rio, atuarão nas areias do Posto 9, em Ipanema.

▪ Amanhã, às 23h30, o AfroReggae recebe o grupo Movimento na Rua, no Ballroom.

colunaboechat@jb.com.br

Com Ronaldo Herdy e Telma Alvarenga

Telefones Úteis

Em casos de necessidade consulte a lista de telefones. Além dos números de emergência, telefones úteis de delegacias e hospitais, entre outros.

TELEFONES DE EMERGÊNCIA

Número	Serviço
193	Bombeiros
190	Polícia
192	Ambulância
199	Defesa Civil

TELEFONES ÚTEIS

Serviço	Telefone
Anjos do Asfalto	2590-2121
Centro de Valorização da Vida	2233-9191
Crianças Desaparecidas (9h às 18h)	2286-8337
Delegacia da Mulher	3399-3690
Delegacia de Atendimento ao Turista	3399-7171
Disque-Denúncia	2253-1177
Instituto Médico Legal	3399-3853/2242-1832
Intoxicação	2573-3244
Plantão e Autorização de Viagens	2293-8697
Polícia Civil	3399-3217
Polícia Federal	2291-2142

Loterias

LOTOMANIA

Concurso 349 - (10/09/03)
04 - 09 - 13 - 16 - 21 - 25 - 27 - 28 - 33 - 46
49 - 51 - 65 - 67 - 80 - 81 - 82 - 85 - 96 - 99

Concurso 348 - (06/09/03)
04 - 11 - 22 - 29 - 30 - 31 - 33 - 34 - 46 - 53
61 - 82 - 83 - 87 - 90 - 93 - 94 - 96 - 98 - 99

Concurso 347 - (03/09/03)
03 - 05 - 06 - 09 - 10 - 13 - 15 - 23 - 25 - 33
42 - 45 - 46 - 62 - 75 - 79 - 82 - 83 - 84 - 96

QUINA

Concurso 1197 - (11/09/03)
05 - 21 - 43 - 51 - 66

Concurso 1196 - (09/09/03)
12 - 14 - 38 - 61 - 62

Concurso 1195 - (06/09/03)
07 - 22 - 47 - 61 - 64

MEGA SENA

Concurso 496 - (10/09/03)
10 - 19 - 20 - 29 - 41 - 59

Concurso 495 - (06/09/03)
08 - 15 - 29 - 36 - 49 - 60

Concurso 494 - (03/09/03)
18 - 20 - 28 - 32 - 49 - 53

DUPLA SENA

Concurso 187 - (12/09/03)
04 - 09 - 10 - 11 - 26 - 37
02 - 10 - 11 - 12 - 37 - 42

Concurso 186 - (09/09/03)
01 - 14 - 15 - 22 - 30 - 36
09 - 20 - 22 - 27 - 41 - 50

Concurso 185 - (05/09/03)
10 - 31 - 42 - 44 - 46 - 49
04 - 07 - 08 - 19 - 29 - 43

RESUMO

ESTRADA

Obras interditam pista da Via Dutra

Para recuperar o pavimento e a drenagem de um trecho da pista de descida da Serra das Araras, em Piraí, a partir de amanhã a NovaDutra – concessionária da Rodovia Presidente Dutra – vai interditar a pista de descida da serra (sentido São Paulo-Rio), entre os Kms 227 e 219. A interdição vai vigorar por dois meses e, durante o bloqueio, o tráfego fluirá em mão dupla pela pista de subida. Para orientar os motoristas, haverá sinalização especial e funcionários da NovaDutra estarão no local.

VIGÁRIO GERAL

Ex-PM é condenado a 59 anos de prisão

Acusado de participar da chacina de Vigário Geral, o ex-PM Sirlei Alves Teixeira foi condenado a 59 anos e seis meses de prisão. O júri considerou o policial culpado pelas 21 mortes e quatro tentativas de homicídio. O julgamento começou na manhã de sexta-feira, no 2º Tribunal de Júri, e só acabou ontem, às 4h30. Teixeira – que ainda será julgado por outro homicídio e um assalto a banco – é um dos cinco policiais condenados, dos 40 denunciados pelo crime.

TRÂNSITO

Bombeiros sofrem acidente na Ponte

Um acidente na Ponte Rio-Niterói causou um grande congestionamento ontem à tarde. Na pista sentido Rio, o Opala LHU-9663 perdeu a direção e se chocou com a mureta divisória na altura da Base Naval de Mocanguê. O motorista Marcus Alexandre dos Santos Silva, 53 anos, e Nelma da Silva Costa, 27, respectivamente coronel e sargento do Corpo de Bombeiros, foram socorridos por equipes de resgate da Ponte e levados em estado grave para o hospital da corporação.

BARRA

G-Mar salva homem que caiu de lancha

Uma onda lançou ao mar o corretor de imóveis Francisco Botelho, 53 anos, na manhã de ontem. O acidente aconteceu por volta das 8h30, quando Francisco passava pelo Canal de Marapendi na lancha Sol Bar. A embarcação continuou navegando em direção ao mar aberto e naufragou após bater no costão da Joatinga. Francisco foi socorrido por bombeiros e levado para o Centro de Recuperação de Afogados, no G-Mar da Barra.

ITATIAIA

Polícia apreende maconha na estrada

Cerca de 30 kg de maconha foram apreendidos, por volta das 4h30 da madrugada de ontem, pela Polícia Rodoviária Federal em Itatiaia. Durante a blitz de rotina, no Km 113 da Rodovia Presidente Dutra, a polícia encontrou a droga escondida na lateral da caminhonete Fiat Strada placa CSJ-7074, de São Paulo. O motorista, André Luiz Assis, 32 anos, foi levado para a 99ª DP (Itatiaia).

Detentos ameaçam empresários

Presidiários e quadrilhas do Rio exigem dinheiro e cartões de celular para não atacar lojas e escolas

MARCO ANTÔNIO MARTINS

Na semana em que as autoridades de Segurança do Rio decidiram adotar medidas de emergência para os presídios do Rio, internos do sistema penitenciário deram provas de que ainda têm poder de sobra além dos muros dos presídios. De dentro das celas, detentos têm praticado extorsões telefonando para empresas ou comerciantes em diferentes regiões do Estado. Fazem ameaças de seqüestro ou de morte na tentativa de conseguir quantias que vão de R$ 500 a R$ 30 mil, além de créditos de cartões telefônicos pré-pagos.

ANTÔNIO CARLOS

LUIZ FERNANDO

MARCELO NUNES

A ação dos criminosos, que se aproveitam do pavor vivido pelas pessoas com a falta de segurança, tem rendido lucros. Uma das quadrilhas identificadas por policiais da 12ª DP (Copacabana) conseguiu, nos últimos dois meses, arrecadar R$ 800 mil em dinheiro. O grupo é formado por três detentos do Presídio Hélio Gomes, no Complexo da Frei Caneca, Centro do Rio. Os benefícios têm sido tantos que os golpes já chegaram a São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul. O fisioterapeuta Nilton Petroni, o *Filé* – que já cuidou de jogadores de futebol como Romário, do Fluminense, e Ronaldo, do Real Madrid – e o pai do cantor sertanejo Daniel foram vítimas dessas ameaças.

Lucas Vande Beuque

VICONDE DE PIRAJÁ: Semana passada, comerciantes trabalharam em clima tenso por causa das ameaças feitas por telefone

Os detentos Marcelo Nunes da Silva, Antônio Carlos Moreira Júnior e Luiz Fernando Gabriela, todos com condenações que chegam a 70 anos de prisão, foram identificados após extorquir R$ 500 e 10 cartões telefônicos de uma clínica de estética em Copacabana. Mais duas quadrilhas atuam no interior do Hélio Gomes. Uma delas – que seria formada por 11 detentos – aplicou golpes na Baixada Fluminense. Anamália Dias Moreira foi presa por suspeita de ceder a conta bancária para o depósito do dinheiro extorquido.

– Isso é trote. Tem gente se fazendo passar por traficante. Não tem nada a ver com o crime organizado. Há várias pessoas presas e outras identificadas. A polícia está investigando – afirmou o secretário de Segurança, Anthony Garotinho.

A preocupação do secretário faz sentido. Durante a última semana, creches, escolas e restaurantes de Ipanema, Leblon e da Lagoa sofreram uma série de ameaças desse tipo. O máximo que fizeram foi denunciar ao 23º BPM (Leblon) mas evitaram registrar na delegacia.

Em um dos casos, uma creche de Ipanema recebeu um telefonema pedindo R$ 500 e 10 cartões telefônicos. Se não atendesse o pedido, uma das crianças seria levada. Resultado: o proprietário aceitou pagar R$ 300, que foram deixados na portaria do estabelecimento e pegos por uma jovem de 16 anos, numa bicicleta. O dinheiro, provavelmente, será levado aos presídios durante a visita.

Celular a R$ 5 mil na cadeia

A tecnologia e a corrupção têm sido as armas utilizadas por presos do sistema penitenciário do Rio para a prática do *disque-extorsão*. Investigações da Secretaria de Segurança Pública e de delegacias de Niterói, Baixada Fluminense, Jacarepaguá, Copacabana e Gávea indicam que os detentos ligados ao Comando Vermelho ou que não têm facções – os chamados neutros – são os responsáveis pela prática.

Os presos se aproveitam da facilidade para a entrada dos telefones celulares nas penitenciárias. Ações deste tipo já foram detectadas no Hélio Gomes e no Milton Dias Moreira, ambos no Complexo da Frei Caneca, além de Bangu 3. Um aparelho celular pode custar até R$ 5 mil para entrar num presídio do Rio. Em julho, um agente penitenciário foi preso no Hélio Gomes quando tentou entrar com armas e celulares.

Além disso, os detentos têm se aproveitado da tecnologia para burlar a vigilância policial. Algumas quadrilhas já identificadas têm usado os chips de telefones celulares apenas por 48 horas. É o tempo necessário para se fazer a ameaça ao empresário e evitar que a polícia obtenha na Justiça autorização para a interceptação telefônica.

O chip é jogado fora e um novo entra no presídio com alguma mulher durante a visita de fim de semana. A partir daí, o mecanismo é praticamente o mesmo: pede-se de R$ 500 a R$ 30 mil. Já houve casos em que a extorsão começou em R$ 20 mil e o detento se contentou com o pagamento de R$ 1 mil.

marco@jb.com.br

Ladrão de farmácia queria levar Viagra

Bandido assaltou outras lojas no bairro

Policiais do 19º BPM (Copacabana) prenderam, na manhã de ontem, Ednaldo Petronilo de Jesus, 31 anos. Ele acabara de assaltar uma farmácia em Copacabana e fugiu em um ônibus que foi cercado pouco tempo depois, na esquina das ruas Raul Pompéia e Joaquim Nabuco.

EDNALDO

Ednaldo já tinha assaltado a mesma farmácia, a Drogafar, há nove meses. O bandido, que entrou perguntando pela chave do cofre e pedindo caixas de Viagra, agiu da mesma forma: armado, prendeu os funcionários dentro do banheiro, roubou vários cheques e R$ 48. Ao fugir, o bandido entrou em um ônibus da linha 413 (Muda-Copacabana). Os funcionários tentaram chamar a polícia pelo 190 e não conseguiram. Um deles pediu ajuda a soldados de uma viatura baseada na Rua Dias da Rocha. Os policiais chamaram outros carros pelo rádio e cercaram o coletivo.

De acordo com a delegada adjunta da 13ª DP, Andrea Menezes, Ednaldo foi reconhecido por diversas vítimas como autor de assaltos a pelo menos outras três farmácias daquela área.

Marcha contra as armas na orla

Protesto vai unir ficção e realidade

WALESKA BORGES

Estampidos, correria e, de repente, um corpo caído no chão. Cenas da vida real e de novela. Hoje, ficção e realidade vão se unir em favor do desarmamento. Em marcha pelas ruas de Copacabana, parentes e vítimas da violência, estudantes, artistas, políticos e representantes de diversas entidades participam da caminhada Brasil Sem Armas, organizada pelo Viva Rio. A marcha, com vítimas da vida real, terá imagens inseridas na novela *Mulheres apaixonadas*. Em meio à massa, personagens da ficção vão pedir ao Congresso Nacional que apresse a votação do Estatuto do Desarmamento.

Os episódios de violência rotineiros na realidade serão retratados em 22 alas, que terão como comissão de frente mães com bebês. Segundo o coordenador executivo do Viva Rio, Rubem César, se a opinião pública não pressionar os deputados a votarem o estatuto, o projeto de lei poderá ser adiado por mais um ano. Aprovado pelo Senado em 1999, o Estatuto do Desarmamento perdeu o regime de urgência para votação no Congresso.

– O uso da arma está enlouquecido. Só no ano passado, 40 mil brasileiros foram mortos por armas de fogo – lembra Rubem.

Boa parte das usadas nos conflitos entre quadrilhas rivais e entre bandidos e a polícia são armas legais desviadas para o mercado clandestino. Segundo levantamentos do Instituto Superior de Estudos da Religião, entre 1950 e 2001, das 223.584 armas apreendidas em situação ilegal no Rio, 74% eram brasileiras, a maioria pistolas e revólveres. Retiradas dos estoques dos quartéis militares ou policiais, 3.200 armas de uso militar ou restrito foram apreendidas entre 1999 e 2002 no Rio.

Segundo a médica Ana Luiza Baptista, chefe da unidade de traumatismo da medula da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação, o número de pacientes vítimas da violência vem aumentando.

– Das pessoas que sofrem lesão medular atendidas na unidade, 42% são decorrentes de ferimentos causados por armas de fogo. Há 10 anos, a estatística era outra. A principal causa das lesões eram os acidentes de trânsito – comparou Ana Luiza.

Segundo a médica, quanto maior a potência da arma, mais grave é a lesão e, conseqüentemente, a seqüela.

– Atingidas por tiros de fuzil, muitas pessoas que vão para as emergências dos hospitais não sobrevivem – lamentou a médica.

Para reduzir o número de armas em poder de pessoas não autorizadas, o estatuto prevê a anulação de todos os portes de armas de fogo em vigor. Também é previsto um referendo nacional, em outubro de 2005, para que a população decida se o comércio de armas deve ser proibido.

– Quanto maior o número de armas nas mãos de pessoas despreparadas, mais aumenta a probabilidade de elas serem usadas por criminosos – alerta o coronel Ubiratan Ângelo, comandante do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da PM.

Camila e Eduardo. Rostos anônimos, que poderiam contar suas histórias reais na cena de ficção. Ambos são vítimas da violência. Um assalto, uma bala perdida e sonhos destruídos. Para gritar por justiça, eles vão participar da marcha, que começa às 11h, em frente ao Posto 5.

Aos 17 anos, a estudante Camila Magalhães Lima conhece o drama real. Uma bala perdida atingiu sua coluna cervical durante assalto na Tijuca, em 1998. Depois de superar o diagnóstico de tetraplegia – sem movimentos abaixo do pescoço – hoje, ela movimenta os membros superiores e luta para sair da cadeira de rodas. Sem ajuda financeira do Estado, a jovem critica o descaso das autoridades.

Filho de Sandra Ramos Decorte, 48 anos, funcionária da Dataprev morta em junho num assalto em Botafogo, Eduardo, 22 anos, também vai participar da caminhada.

– Vivemos o caos total. Minha mãe morreu, mas os bandidos continuam soltos – indignou-se.

Fernando Rabelo

GRUPO de mulheres prepara bandeira: união pelo desarmamento

Fotos de Evandro Teixeira

ADEUS ÀS BARRACAS: A partir da próxima semana, a feira passará a ser montada no interior do Pavilhão (ao fundo)

Tradição em perigo

Novo formato da Feira de São Cristóvão desagrada a antigos barraqueiros

A uma semana da inauguração do Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, os feirantes preparam suas novas barracas. Mas o ritmo acelerado da montagem e dos retoques cedeu tempo para um arrancarabo entre barraqueiros. Muitos comerciantes nordestinos que ajudaram a fazer da Feira de São Cristóvão uma tradição reclamam que o evento será descaracterizado. Sem dinheiro para pagar a infra-estrutura que, segundo dizem, é imposta pela administração da feira, eles prevêem evasão de até 80% dos comerciantes. Dono de uma barraca de alimentação há 36 anos, Zacarias diz que o centro foi feito para empresários.

– Não temos situação financeira para as condições que exigem – afirma, dizendo que, além dos R$ 33 mil pagos pela barraca ("quatro ferros com a lona"), está sendo obrigado a colocar piso de mármore ou granito, pias de granito ou aço e churrasqueira com chaminé, a um custo de R$ 3.800. – Minha barraca está no chão – concluí.

Segundo Zacarias, a Cooperativa dos Feirantes ameaçou proibir a participação de barraqueiros que não tiverem concluído a estrutura das tendas.

– Não tenho dinheiro para comprar esse material. Eu e 80% dos barraqueiros não podemos fazer as obras.

Segundo o presidente da Cooperativa dos Feirantes, Agamenon de Almeida, o descontentamento desses barraqueiros se deve ao costume com a desorganização e o comodismo.

– São pessoas que não têm capacidade de administrar nada. Quando se organiza, ninguém quer gastar. A obra foi feita pela prefeitura, que pagou R$ 27 milhões. Tem água encanada, telefone instalado, barracas lindas, até de dois andares – lembra.

Agamenon garante que a cooperativa não exige mármore nem granito, só "o essencial".

– Ser nordestino não significa estar na lama, ser pobre e usar peixeira. A cidadania compreende direitos e deveres. O que não estiver pronto, depois se faz com tranqüilidade.

O cearense lembra que os feirantes tiveram alternativas de preço de barraca. A menor a R$ 1.521, financiados pela prefeitura em 12 meses sem juros e com a primeira parcela em janeiro.

Mesmo com o furdunço criado, a festa está confirmada para sábado, com show de Elba Ramalho. O Pavilhão de São Cristóvão, feito em 1957, ganhou nove ruas pavimentadas e dois palcos para atrações permanentes. O local deverá funcionar das 10h à 1h, de terça a quinta-feira, e por 24 horas de sexta a domingo.

Com vaga para 600 carros, a Feira dos Nordestinos, realizada desde 1949, terá 684 barracas com pontos de iluminação, esgoto, água, eletricidade e telefonia. As obras incluíram banheiros públicos, postos médicos, de informações e segurança; compactador de lixo, iluminação, redes de drenagem, água e eletricidade, telefonia, gás e combate a incêndio.

Traficante é preso na Zona Sul

Bandido fala três línguas e é formado em direito

Principal e maior fornecedor de maconha e haxixe para diversas favelas da cidade, entre elas a Rocinha, o Vidigal e o Complexo da Maré, Wilson Carlos Weirich, o *Russo Beira-Mar*, 35 anos, foi preso na tarde de sexta-feira por policiais da 15ª DP (Gávea).

De acordo com a polícia, Weirich foi pego em uma Kombi de transporte alternativo que fazia o trajeto Botafogo-São Conrado. Segundo os agentes, a prisão aconteceu quando o veículo passava pela Avenida Atlântica, Copacabana. A polícia tinha um mandado de prisão contra ele e o estava procurando há dois meses. O traficante não reagiu à prisão. Ainda segundo a polícia, ele negociava pessoalmente a compra com traficantes do Paraguai, país de onde a droga era trazida para ser comercializada no Brasil.

– Com a prisão dele, demos um grande golpe no abastecimento de drogas das favelas da Zona Sul – disse o inspetor Luiz Macedo, da 15ª DP.

Russo Beira-Mar é formado em direito, fala três línguas – italiano, espanhol e inglês – e faria parte da quadrilha do traficante Luiz Fernando da Costa, o *Fernandinho Beira-Mar*.

O traficante vinha sendo procurado desde julho, quando a Polícia Federal apreendeu um caminhão em São Paulo com cinco toneladas de maconha. A droga estava vindo do Paraguai com destino ao Rio e pertenceria a *Russo*. Dias depois, a polícia apreendeu uma Kombi com 7 mil bolinhas de haxixe e 5 quilos de maconha na Favela do Vidigal que também pertenciam ao criminoso.

Lucas Vande Besque

WILSON: era caçado há meses

LUCÍLIA ALMEIDA CORRÊA DA SILVA

MISSA DE 7º DIA

Márcio, Murillo e Maria Cecília comunicam o falecimento de sua querida mãe e convidam para a Missa de 7º Dia a ser celebrada amanhã, dia 15 de setembro, segunda-feira, às 17:30 horas, na Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.

O TEMPO

PREVISÃO PARA OS PRÓXIMOS DIAS

PRAIAS

☐ Recomendadas ■ Não recomendadas

■ Flamengo ■ Urca ☐ Vermelha ☐ Leme
☐ Rep. do Peru ☐ B. Ipanema ☐ Souza Lima ☐ Diabo
☐ Arpoador ☐ Mª. Quitéria ■ Paul Redfern ☐ Bart. Mitre
☐ Visc. de Alb. ■ São Conrado ■ Pepino ■ Quebra Mar
■ Pepê ☐ Barramares ☐ Alvorada ☐ Macumba
☐ Pontal ☐ Prainha ☐ Grumari ■ Guaratiba

MARÉS

		Hora	Altura	Hora	Altura
RIO DE JANEIRO	Alta	04h12	1.10m	16h28	1.01m
	Baixa	11h23	0.27m	23h29	0.31m
ANGRA DOS REIS	Alta	03h53	1.16m	16h09	1.03m
	Baixa	10h34	0.20m	22h33	0.30m
MACAÉ	Alta	03h38	1.04m	15h54	0.96m
	Baixa	10h44	0.26m	22h50	0.29m
CABO FRIO	Alta	03h50	1.21m	16h06	1.11m
	Baixa	10h16	0.24m	22h22	0.28m

SOL

Nascente: 05h50 Poente: 17h45

LUA

Crescente: 02/10 Cheia: 10/09
Minguante: 18/09 Nova: 26/09

Ensolarado Parcialmente nublado Encoberto Chuvoso

NO BRASIL

Região Sudeste
Chuvas fracas e temperaturas baixas na faixa litorânea. Chuvas isoladas atingem MG

Região Centro-Oeste
A região permanece com sol e calor. Somente em Goiás ocorrem chuvas isoladas

Região Norte
Áreas de instabilidade provocam chuvas em forma de pancadas isoladas no norte

Região Nordeste
Frente fria aproxima-se da Bahia, levando chuva para o litoral sul do Estado

Região Sul
Tempo bom e temperaturas baixas no RS devido à atuação de uma massa de ar frio

Outras capitais

	Min/Máx
ARACAJU	25/28
FLORIANÓPOLIS	12/20
GOIÂNIA	21/29
JOÃO PESSOA	22/28
MACEIÓ	25/29
TERESINA	25/36

NO MUNDO

CIDADE	TEMPO	Mín.	Máx.	CIDADE	TEMPO	Mín.	Máx.
BARCELONA	Parc nublado	20	24	NOVA YORK	Chuva	22	24
BERLIM	Parc nublado	9	19	ORLANDO	Parc nublado	23	31
ESTOCOLMO	Parc nublado	11	17	PARIS	Parc nublado	10	22
LISBOA	Parc nublado	22	25	ROMA	Chuva	17	21
LONDRES	Parc nublado	12	25	SANTIAGO	Parc nublado	5	18
LOS ANGELES	Ensolarado	20	27	SYDNEY	Parc nublado	12	19
MÉXICO	Chuva	16	22	TÓQUIO	Parc nublado	22	28
MIAMI	Chuva	27	29	WASHINGTON	Chuva	21	25

hildegard angel

hilde@jb.com.br

▪ O **Jóia Brasil** de **Ana Clara Herrmann** vai ganhar expo na **Liberty**, de **Londres**, dia 13/11, organizada por **Robert Forrest**, ele mesmo, com bling-blings de **Bia Vasconcellos**, **Priscilla Szafir**, **Miguel Simek**, **Léa Nigri**...

▪ Os **Correios** lançam em **Brasília**, em 5/11, **Dia Nacional da Cultura**, selo em homenagem ao marchand saudoso **Marcantonio Vilaça**, reproduzindo o espaço cultural que leva seu nome e que será aberto naquele dia...

Álbum de família

Os filhos de Helio Gracie, da dinastia de lutadores que se tornou uma legenda internacional, e se empenha em provar a superioridade do Jiu Jitsu sobre as outras artes marciais...

Hélio Gracie faz 90... ...e o Brasil ignora!

Helio Gracie em 1930

O ANIVERSÁRIO de 90 anos de **Hélio Gracie**, apesar de ignorado pela imprensa brasileira, não passou em brancas nuvens na mídia internacional. Nesta segunda-feira, uma equipe do **Discovery Channel** desembarca no **Rio de Janeiro** para realizar um documentário sobre *O Jiu-Jitsu no Brasil*. Tendo como mestre de cerimônias o lutador **Royler Gracie**, o especial do **Discovery** vai entrevistar o patriarca dos **Gracie** no sítio em **Petrópolis**, mostrar cenas nas academias e exibir aqueles lutadores maravilhosos treinando ao ar livre, tendo a praia de **Ipanema** como cenário, ai, que lindo!...

E JÁ QUE ESTAMOS em **Ipanema**... seus moradores acabam de aprovar, com louvor, o turismo **GLS**! Pesquisa com 400 moradores do bairro, realizada há duas semanas e só agora divulgada, mediu o impacto do turismo **GLS** sobre a região. Os entrevistados, 45% homens, 55% mulheres, opinaram: 60% acham o comportamento **GLS** normal; 50% acham que o turismo **GLS** atrai alegria para **Ipanema**; 45 % acham que o bairro incorpora à sua estrutura o turismo **GLS**; 20% acham que ele contribui para a fixação da imagem de **Ipanema**, como um produto carioca, e só 30% acham que os **GLS** deterioram a imagem turística da área e que seu comportamento é inadequado; 10% não opinam.

A PESQUISA é parte de um estudo sobre bairros x turistas x impactos, do **Centro de Referência Turística** brasileira, que o professor **Bayard Boiteux** coordena com **Mauricio Werner** e apoio da **UniverCidade**, visando a futura criação de um centro de pesquisa de turismo...

QUINTA-FEIRA, 18, um grupo segue do **Rio** para **São Paulo**, para o jantar de **Eduardo Machado** em torno do decorador **Redó**, que inaugura vitrine na **Artefacto**. Os **Stambowsky**, **Milu** e **Camarão** fazem parte da txurma...

TICIANA AZEVEDO se separou de **João Gondim**, retocou o olho com **Paulinho Müller** e está indo passar uma semana em **Paris**, para arejar as idéias... Foi **Ticiana** quem deu um algo mais ao *Sociedade Brasileira* da sogra **Helena Gondim**, catapultando, do **Baixo Leblon** para o high society, vários nomes de nossa intelligentsia. E todos foram felizes para sempre...

LULA VEM ABRIR a **Abras**, amanhã, ao meio-dia, no **Riocentro**, num ano em que o investimento do setor de supermercados foi praticamente zero, todos rasparam o vermelho e as vendas foram 2,5% menores do que em 2002. Mesmo assim, a feira, que irá até quinta, está bastante grande...

UMA NOVIDADE da **Abras**: um estande da **Associação das Mulheres Empresárias**, com os trabalhos desenvolvidos pelo projeto **Dançando com o Pé no Futuro**. O projeto compreende quinze oficinas profissionalizantes nas quadras das escolas de samba, onde jovens e adultos carentes têm cursos de telemarketing, inglês, maître, garçom, dança, acompanhamento de idosos etc. A idealizadora é **Célia Domingues**, diretora social da **Mangueira**, e viva a verde e rosa pensando o social!...

AFFONSO BEATO, o brasileiro fotógrafo predileto de **Almodóvar**, com quem rodou *A Flor do Meu Segredo*, *Carne Trêmula* e *Tudo Sobre Minha Mãe*, mora nos **EUA** e fez uma visita relâmpago ao **Brasil**. Acabou virando personagem do documentário *Movimento*, primeiro longa de **Cristina Leal**. O filme reúne depoimentos de vários feras-braços-direitos de cineastas, como **Walter Carvalho**, **Dib Luft**, **Edgar Moura** e, agora, o **Beato**...

ENQUANTO ARMÍNIO Fraga e **dom Eudes de Orleans e Bragança** estão na **Escócia**, dando suas tacadas no campo de **St. Andrews**, considerado um dos melhores do mundo, os filhos **Sylvio**, **Guy** e **Eudes Filho** jogam neste finde o **Aberto do Gávea Golf Club**...

BORBULHANTES

IT'S RAINING MAN, ALELUIA! Hildezinha opera o milagre da multiplicação do pão! Está chovendo homem, mas não sabemos informar em que horta. O novo Mister Mundo é esse mineirinho! Gustavo Gianetti, modelo da Mega, foi eleito em Londres o mais belo do planeta, e ganhou 25.000 libras para viajar pelo mundo promovendo o concurso. Ô trem bão, uai!...

▪ **A ENTREGA DA Medalha Albert Sabin**, o maior evento da comunidade judaica, acontece de dois em dois anos, e a próxima será amanhã, no **Palácio da Cidade**, 20h. Receberão a medalha, entregue pelo vereador **Gerson Bergher**, o ministro **Gilberto Gil**, **Carlos Lessa**, **Paulo Marinho**, pelo **JB**, ministro **Luis Fux**, desembargador **Miguel Pachá**, o presidente da **Amaerj**, **Luís Felipe Salomão**, o vice-presidente da **Brascan**, **Marcos Levy**, o subsecretário **Marcelo Itagiba**... ▪ **AÍ, LEMBREI** que **Ana Bentes Bloch** convida para seu jantar do ano novo judaico, dia 26... ▪ **BELO EXEMPLO. A** estilista **Cláudia Simões** inaugurou no **Centro**, bem próximo ao **Inca**, a sala **Rubens Tavares**, em homenagem a seu falecido marido, para dar suporte aos doentes com câncer... ▪ **ZÉ MIGUEL WISNIK** lança *Pérolas aos Poucos*. Não se sabe se para poucos ouvidos educados ou se é devagarzinho, um pouco de cada vez. Cada letra, meu deus, que coisa linda! Quando a gente ouve aquelas letras, a gente lembra do que a **MPB** é capaz. Valeu, **Wisnik**, pela lembrança!... ▪ **O PSICÓLOGO DERMEVAL** de **Oliveira**, 53 anos, completou um mês com coração novo, e já faz caminhadas de 20 minutos em marcha acelerada. O doador foi o estudante **Alan David**, 16 anos, morto num acidente de motocicleta. O cirurgião foi o dr. **Valdo Carreira**. Este ano foram só duas cirurgias do gênero no **Rio**... ▪ **O ESTILISTA Beto Neves**, da badalada **Complexo B**, foi convidado para criar uma camiseta com o refrão da canção *Bom é Beijar*, da cantora **Leila Maria**. A música abriu a parada do orgulho gay do **Rio**, e a gente nem precisa dizer que agradou tanto que se tornou o hino do movimento. Querem conhecer o refrão? Eu não te falei que o bom é beijar/a boca de quem a gente ama?/e não vale a pena se importar/se é cavalheiro ou dama. Como dizia o **Chaplin**: Modern times... ▪ **LAURA CARNEIRO**, a deputada federal, autora da lei 379, que oficializou o 28 de junho como **Dia do Orgulho Gay** no país, vai ganhar homenagem da classe, dia 25: um jantar na muralha de pedra de **Eder Meneghine**... ▪ **MAS JÁ** há quatro recursos contra a lei de **Laura**, propostos pelos deputados **Severiano Cavalcanti**, **Neucimar Fraga**, **Zimbaldi** e **Bolsonaro**. Para que ela seja vetada, cada um precisa de 52 assinaturas... ▪ **E ADIVINHEM** quem assinou? **Fernando Gabeira**! Mas caaalma, gente, ele já declarou na **Câmara**, para quem quisesse ouvir, que assinou sem ler. Ah, bom... ▪ **MARIA RITA** e **Marcos José Magalhães Pinto** chamaram a prima **Sílvia** e a tia **Heloísa** para serem sócias da nova **Nuit Nuit**, que abrem no **Fórum**...

Jonas Cunha

O arquiteto Jean Nouvel, autor do projeto do Guggenheim no Rio, veio abrir expo sua no Centro de Arquitetura e Urbanismo e ganhou coq de Jean-Paul Lefèvre, adido cultural francês

Com Sylvia de Castro e Mary Carvalho

MINHA HISTÓRIA/ CONSTÂNCIA MELO SOUZA

"Jornal todo dia ativa a memória"

Aos 100 anos, leitora do 'JB' fala de política e dá lição de vida

SÔNIA ARARIPE

O suicídio de Getúlio Vargas, o governo de Juscelino Kubitschek, os humores da moda, a chegada do homem à lua e outros tantos avanços, como a televisão, telefone celular e computador. Estes foram apenas alguns dos fatos que passaram pela vida de Constância Melo Souza. Nascida no interior do Piauí, em Parnaíba, a filha de comerciantes deu risadas quando os filhos e netos mostraram para ela ler e conferir o roteiro da missa pelos seus 100 anos, neste domingo, no Largo do Machado.

O texto lembrava que 'Pequena' como alguns a chamam – por conta de seu 1,50m – veio ao mundo às 5h15 de 14 de setembro de 1903. "Nascia Constância Melo Souza". A aniversariante protestou.

– Por acaso eu já nasci casada? Este é o meu nome de casada!

O causo pincela o perfil desta personagem que encanta a família piauiense. Estão todos reunidos na Cidade Maravilhosa – um filho veio de Santa Catarina, outro de Cabo Frio, e parentes vão desembarcar de outros pontos, como de Natal (RN) – para a festividade. Constância se faz de durona. Garante que não vai se emocionar.

– Já vi tanta coisa nesta vida! Vivi muito. Acho que até além do que eu poderia imaginar. Vai ser uma festa bonita.

E pede para a filha que mora com ela, Francisca, 73 anos, apanhar um convite. Ao posar para as fotos mostra que realmente enxerga longe. Conversa com o fotógrafo do **Jornal do Brasil** e mexe a cabeça como quem confere algo.

– Meu filho, você é bonito. Seu brinco é uma graça.

O mimo na orelha do fotógrafo é pequenino, poderia passar despercebido. Mas não para uma interlocutora tão atenta. A memória vai e vem. Vasculha datas e nomes. Conta que nunca perdeu sua ligação com o dia-a-dia lendo atentamente o jornal. Política, fatos do Rio, internacionais e artigos de opinião.

– Ler jornal todo dia ativa a memória. Começo pela primeira página. Comento com minha filha, ligo para meus filhos. Gosto de debater. Mas só leio o **Jornal do Brasil**. É o número 1. O único em que eu confio.

O filho Augusto, 72 anos, que mora em Santa Catarina, confirma o gosto pelo debate. "Mamãe é combativa". O caçula, Antonino Filho, em homenagem ao pai, pede para ela ler o jornal sem óculos. A mãe passa pelo desafio sem pestanejar. Laís, 76 anos, diz que a família toda pegou o hábito de ler jornal e livros. Certa época, a matriarca foi morar com o filho mais velho, Luiz Felipe, 78 anos. Eram duas assinaturas do **JB** na mesma casa. O filho tentou convencer a mãe a cancelar uma. Constância ralhou.

– O **JB** é meu, leio a hora que eu quiser. O seu já vem mexido.

Apesar de parte da família ter votado em Lula, a matriarca nordestina marca posição.

– Não adianta. A entrevista é comigo. Eu acho que o Lula poderia ter estudado mais.

A turma do deixa-disso procura enfatizar o lado social do governo Lula, preocupado com a educação e erradicação da fome. Constância não arreda pé.

– Já enxotei os capangas do Getúlio. Tenho opinião. E nem minha família vai me fazer mudar.

Getúlio é tido como algoz no clã Melo Souza. O patriarca, o comerciante Antonino, era lacerdista. Precisou sair de Parnaíba fugido da polícia política, e se mudou para o interior do Maranhão. Abriu açougue, mercearia e padaria na vila de Araioses. Morreu em 1965. Constância conta que sempre ajudou no balcão. E também costurava até tarde para engrossar o orçamento.

Presidente bom mesmo, na opinião de Constância, foi Juscelino. Outro que teria dado um bom dirigente seria Eduardo Gomes, se não tivesse sido derrotado. "Ele era muito bonito", sorri.

Televisão, Constância assiste seletivamente: missas, entrevistas e programas de animais selvagens na TV por assinatura. "Não gosto desses beijos escancarados das novelas". Mas como uma mulher moderna, à frente do seu tempo, revela que deu o primeiro beijo no pretendente quando ele fez o pedido à sua mãe para namorá-la, anos depois de freqüentar sua casa.

– Antonino era 10 anos mais velho que eu. Parecia que queria casar com a minha mãe, de tanto que paparicava ela. Nem acreditei quando pediu a minha mão.

Ao bisneto mais velho, 21 anos, Constância pediu um trineto. O herdeiro alegou ser novo, pedindo 10 anos a mais para a missão.

– Não sei se vou esperar tanto.

A família, católica como a matriarca, tem fé. Constância não toma remédios, tem pressão de garota e come de tudo. Adora arroz, feijão e banana. Briga com a filha para só ir sozinha ao banheiro.

Netos e bisnetos enchendo o arejado apartamento de Laranjeiras, a aniversariante pede para fazer mais um comentário.

– Quero agradecer ao Banco do Brasil.

E justifica. Os filhos, ela e o marido criaram. Mas Deus ajudou a encaminhá-los para carreiras no Banco do Brasil, depois de terem passado em concursos.

> *"Queria um trineto. Mas meu bisneto me pediu mais 10 anos"*
>
> CONSTÂNCIA MELO SOUZA

araripe@jb.com.br

Se você ou alguém da família tem uma boa história ligada ao **JB** envie um pequeno resumo para **minhahistoria@jb.com.br**. As melhores histórias serão publicadas no **JB**.

BNDES vai perdoar mais dívidas

Política industrial estruturada pelo governo prevê conversão de débitos de grupos como CSN em participação societária

Ricardo Rego Monteiro e
Marcelo Kischinhevsky

O acordo entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e a americana AES, que resultou na conversão de metade de uma dívida de US$ 1,318 bilhão em participação societária, foi apenas a ponta do iceberg. A nova política industrial que o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior prepara para as próximas semanas prevê o perdão da dívida de outros grupos industriais com o banco, tais como CSN e Braskem. Como contrapartida, será exigido não só maior transparência administrativa, mas a adoção de padrões profissionais de gestão.

O objetivo do programa é viabilizar a reestruturação de setores como o siderúrgico, o petroquímico e o eletroeletrônico, considerados fundamentais para reversão do déficit da balança comercial e aumento das exportações. Segundo cálculos preliminares do BNDES, somente a reestruturação do setor eletroeletrônico deverá demandar, entre renúncia fiscal e crédito novo, cerca de US$ 3 bilhões aos cofres públicos. A expectativa do governo é de que, com esse montante, seja possível atrair para o país a tão sonhada fábrica de semicondutores (chips), considerada fundamental para a redução da distância tecnológica com relação a alguns dos principais centros tecnológicos mundiais.

O programa tem no BNDES sua ponta-de-lança e prevê a benção de setores específicos. Também serão contemplados pela nova política os segmentos farmacêutico, de máquinas e equipamentos e infra-estrutura, a menina-dos-olhos do presidente do BNDES, Carlos Lessa. Além do perdão de dívida, serão utilizados instrumentos como crédito direto do BNDES, fusões e aquisições e incentivo à venda de ativos, como a recente alienação da Riocell pela Klabin.

Um executivo do BNDES, que preferiu não ser identificado, justificou o perdão de dívidas como uma alternativa necessária à defesa de setores estratégicos para o país, principalmente em um contexto de restrições fiscais. Se nada for feito, argumenta o executivo, a tendência é de que "as empresas do país fiquem à deriva na globalização", sujeitas ao avanço de grandes grupos estrangeiros que dispõem de escala e capital barato para financiar a ocupação do mercado.

Um exemplo que preocupa o banco é a siderúrgica européia Arcelor, que está de olho na Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e também poderá avançar sobre a Usiminas. Por isso, no setor siderúrgico, o casamento entre a Companhia Siderúrgica Nacional e a Usiminas representa o primeiro passo da nova política industrial. O banco conseguiu, há cerca de duas semanas, convencer Benjamin Steinbruch, da CSN, e Rinaldo Campos Soares, da Usiminas, a pelo menos iniciarem os entendimentos para a união das duas empresas.

Tal opção tornou-se a mais viável, depois que, segundo o executivo, fracassaram as conversas entre Steinbruch e o executivo Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do conselho do grupo gaúcho Gerdau.

No setor petroquímico, os grandes grupos do setor ou estão asfixiados por dívidas em dólar, como a Braskem (leia-se Grupo Odebrecht), ou não dispõem de escala suficiente para financiar uma expansão que permita a disputa do mercado internacional e a substituição de importações. Presente em todas as quatro centrais petroquímicas do país, a Petrobras é considerada pelo próprio BNDES o elemento deflagrador de um amplo processo de reestruturação setorial.

Assim como no caso da CSN, que contraiu uma grande dívida com o BNDES, as petroquímicas brasileiras poderão ter suas dívidas perdoadas como forma de garantir o fôlego necessário para futuras expansões. Uma coisa o executivo do BNDES faz questão de deixar claro, no entanto: o perdão terá de ser precedido não só pela abertura do capital das companhias como também da incorporação de executivos profissionais e adoção de padrões ótimos de transparência.

– Se nada for feito, as siderúrgicas brasileiras serão praticamente reduzidas à condição de centrais de custos – afirma o executivo, que também adverte para o risco de a produção brasileira de aço ser desvinculada de projetos de expansão mundial.

Por trás do redesenho está a preocupação com o superávit comercial. Em 2002, na esteira de uma safra recorde, o campo passou a responder por quase 50% do saldo comercial. O governo avalia, porém, que é preciso reforçar a indústria, de modo a não ocorrer um refluxo do superávit quando o país voltar a crescer.

rmonteiro@jb.com.br
e marcelok@jb.com.br

Arte JB

Alvos da nova política industrial

- Siderurgia
- Petroquímica
- Infra-estrutura
- Eletroeletrônica
- Farmacêutica
- Máquinas e equipamentos

INSTRUMENTOS

- Crédito do BNDES
- Perdão de dívida
- Venda de ativos
- Fusões e aquisições
- Renúncia fiscal

Salário para estimular o crescimento

Reajustes previstos para este semestre vão recompor a renda dos trabalhadores e dar fôlego à economia no fim do ano

JANAINA VILELLA E ALBERTO KOMATSU

Pelo menos 7 milhões de trabalhadores de todo o país vão negociar reajuste de salários até o fim deste ano. São categorias fortes como bancários, metalúrgicos e petroleiros que reivindicam aumentos de até 26%. A recomposição das perdas salariais, por menor que seja, representará o início de uma recuperação cíclica da economia ainda neste ano. É o que defendem economistas ouvidos pelo Jornal do Brasil.

– Estamos no fundo do poço em termos de atividade econômica. Qualquer aumento na renda será lucro. O consumidor fica mais otimista e volta a comprar. Automaticamente, a indústria volta a produzir para repor os estoques do comércio, reativando a economia – explica o professor do Instituto de Economia da Unicamp Claudio Dedecca.

Categorias pedem reajustes de até 26% para repor perdas

A disparada da inflação no fim do ano passado corroeu o salário dos empregados. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelam que, desde julho de 2002, os trabalhadores das seis principais regiões metropolitanas do país acumulam uma perda real de 16,4% nos rendimentos.

Para o ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda e hoje professor do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), José Guilherme Almeida dos Reis, a recuperação dos salários, resultado das negociações das categorias combinada com uma inflação menor, vai resultar em "uma recuperação cíclica da economia".

– Estou cautelosamente otimista. As condições para a retomada do crescimento econômico estão dadas. Os juros estão caindo. O dólar está forte, fazendo com que nossas exportações estejam competitivas. Os reajustes salariais só vêm a somar – diz.

O diretor-técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), Sérgio Mendonça, acredita que dificilmente os aumentos conseguirão acompanhar a inflação. No ano, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) – referência para os reajustes salariais – acumula alta de 17,53%.

– As negociações neste segundo semestre estão muito complicadas. Os patrões não estão oferecendo mais de 15% de aumento para os trabalhadores. Mas mesmo assim a perspectiva ainda é melhor do que foi no início do ano – lembra.

O balanço do Dieese do primeiro semestre mostra que 54% das 149 negociações no período não garantiram a recuperação do poder aquisitivo dos salários e apenas 46% resultaram em reajustes equivalentes ou superiores à variação do INPC. Foi o pior resultado desde o início da divulgação da pesquisa, em 1996.

– O trabalhador, na época, abriu mão do reajuste integral para manter o emprego e as empresas ofereceram o que estava dentro de suas possibilidades. Agora, o cenário é melhor – afirma Mendonça.

jvilella@jb.com.br e akomatsu@jb.com.br

Futura Press

PETROLEIROS reivindicam reajuste de 22,3%. Petrobras ofereceu menos da metade: 10%.

Arte JB

Entenda as negociações

Principais categorias com data-base no segundo semestre

BANCÁRIOS

- Data-base neste mês. Reivindicam um reajuste de 26%
- Os bancos oferecem um aumento de 10%, mais um abono de R$ 1.320. Haverá nova rodada de negociação na próxima quarta-feira

PETROLEIROS

- A categoria reivindica um aumento de 22,3%.
- Data-base neste mês.
- A Petrobras ofereceu no último dia 11 um reajuste de 10,2%

METALÚRGICOS

- Categoria reivindica um reajuste de 20%
- A data-base é em novembro, mas estão tentando antecipar para outubro.
- As negociações salariais ainda não começaram

Fonte: IBGE, sindicatos e empresas

Centrais sindicais afinam o discurso

A Central Única dos Trabalhadores e a Força Sindical – as duas maiores centrais sindicais do país – deixaram as diferenças de lado na semana passada para unificar a campanha de reajuste salarial. Juntas, reivindicam uma média de 20% de aumento salarial para 7 milhões de trabalhadores. Deste percentual, cerca de 16% são para compensar as perdas com a inflação e o resto é ganho real.

– Conseguir repor as perdas salariais é o grande motor para recompor o poder de compra da população – diz João Carlos Gonçalves, o Juruna, secretário-geral da Força Sindical.

A redução da jornada de trabalho semanal de 44 horas para 40 horas também integra a pauta de reivindicações. Luiz Marinho, presidente da CUT, ressaltou a importância da medida.

– Tem muita gente que acha que a redução da jornada não gera emprego. Isso é uma grande bobagem. Essa medida absorve ociosidade e gera contratação – defendeu Marinho.

Entre os bancários, a campanha salarial mobilizou, no último dia 11, cerca de 13 mil trabalhadores que paralisaram as atividades em 230 agências do país.

Os 400 mil bancários brasileiros querem um reajuste de 21,58%, mais um ganho de 3,99% a título de produtividade e 0,42% de resíduo inflacionário. Essa reivindicação supera os 18% acumulados no Índice Nacional de Preços ao Consumidor nos últimos 12 meses. A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) oferece um aumento de 10%, mais um abono de R$ 1.320.

CUT e Força Sindical lutam por 20% de reajuste

– Temos condição de fazer greve para melhorar essa proposta (*da Fenaban*) – disse Vagner Freitas, presidente da Confederação Nacional dos Bancários, filiada à CUT.

O discurso dos patrões, porém, deixa claro que a negociação será difícil.

– Esses movimentos são injustificáveis. É uma palhaçada. É um absurdo pegar a bolha inflacionária dos últimos meses para reivindicar um aumento – diz o superintendente de Relações de Trabalho da Fenaban, Magnus Ribas Apostolico.

Os metalúrgicos, por sua vez, querem um reajuste salarial de 20%. Adi dos Santos, presidente da Federação dos Metalúrgicos da CUT no Estado de São Paulo, contou que o objetivo é acelerar as negociações para repor mais rapidamente as perdas com a inflação. Segundo Adi, as propostas foram bem recebidas pela Fiesp.

Parte dos 35 mil petroleiros da Petrobras pararam por 24 horas na semana passada. O objetivo era chamar a atenção para a reivindicação de reajuste de 23,35% nos salários da categoria. Na última sexta-feira, a estatal ofereceu aumento de 10,2%. Uma nova rodada de negociações começa amanhã.

Indústria prevê alta nas vendas de brinquedos

Dia das Crianças traz de volta produtos que marcaram a infância dos pais

BRUNO ROSA
ESPECIAL PARA O JB

A perspectiva de recuperação da economia já chegou às fábricas de brinquedos. A indústria está apostando que as vendas do Dia das Crianças serão entre 10% e 15% maiores do que no passado. A estratégia para garantir a expansão não se baseia em brinquedos novos e tecnológicos, mas no relançamento de modelos clássicos que marcaram a infância daqueles que hoje são pais.

– Quando vão comprar os presentes para os filhos, os pais acabam optando por brinquedos que gostam. Assim, podem brincar juntos – aposta Paulo Bezatti, gerente nacional de vendas da Gulliver.

Estão de volta o Forte Apache, He-Man e Lala & Lulu

A empresa, que fatura R$ 29 milhões por ano, está produzindo 30 mil unidades do Forte Apache, brinquedo que chegou ao mercado pela primeira vez há 39 anos e foi sensação nos anos 70. Os índios apaches, soldados e cavalos com movimentos articulados foram modernizados e ganharam três tamanhos diferentes. Também estão previstos mais 150 novos ítens, como as bonecas Bratz com 30 acessórios e roupas que piscam. O marketing consumirá R$ 2,5 milhões.

A Estrela, maior fabricante de brinquedos do país, vai trazer de volta a Lala & Lulu, boneca que puxa um cachorrinho, sonho de consumo de meninas que hoje estão na faixa dos 30 anos. Uma mangueira acionada pela criança faz com que os dois (boneca e cachorrinho) andem sozinhos.

Também na lista da Estrela estão 20 novos modelos da tradicional boneca Suzi. As linhas vão desde o Banho de Espuma até o Baile de Formatura. As bonecas representam metade do faturamento da companhia, cerca de R$ 116 milhões por ano.

Com uma verba de R$ 18 milhões de marketing, a companhia espera um crescimento de 15% nas vendas.

– Estamos mais animados porque tem mais dinheiro sendo movimentado no mercado, já que essa é a primeira data no varejo após o forte corte nas taxas de juros e a queda do compulsório dos bancos – explica Aires José Fernandes, diretor de marketing da Estrela.

A Mattel também está investindo em brinquedos conhecidos. Personagens clássicos como He-Man, Mulher Maravilha e Super-Homem estão entre os destaques. A expectativa é crescer 30%.

A Grow, que vende cerca de 5 milhões de unidades por ano, está relançando os bonecos Teletubbies e prevê vendas 10% maiores.

Para a Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), as vendas vão crescer 12%.

– No entanto, com a queda na renda, as compras devem se concentrar em produtos de até R$ 30 – avalia Synésio Costa, presidente da Abrinq.

Na loja Brinkcenter do Shopping Rio Sul, as amigas Letícia Queiroz, de 9 anos, e Andressa Alvarez, de 10, nem sabiam o que escolher.

– Vou querer vários brinquedos e jogos – diz Letícia.

brunor@jb.com.br

Lucas Van de Beuque

PRESENTE: As meninas Letícia e Andressa escolhem os brinquedos que vão pedir no Dia das Crianças

Arte JB

Opções para o Dia das Crianças

PRODUTO	FABRICANTE	PREÇO SUGERIDO
Lala & Lulu	Estrela	R$ 129,99
Cacá Cambalhota	Estrela	R$ 199,90
Autorama	Estrela	R$ 549
He Man	Mattel	R$ 57,99
Harry Poter Coleção Mini Mágicos	Mattel	R$ 29,99
Barbie no Lago dos Cisnes	Mattel	R$ 116,90
TeleTubbies	Grow	R$ 40
Jogo Procurando Nemo	Grow	R$ 37
Fashion Girls	Grow	R$ 46
Bratz Noite Brilhante	Gulliver	R$ 159
Forte Apache	Gulliver	R$ 90
SOS Comando	Gulliver	R$ 12
Baldinho Lego	Lego	R$ 49
Kit da Turminha	Kopenhagen	R$ 49

Fonte: Empresas

Sem grife nem tecnologia

Encantar crianças é sempre um bom negócio. Não é à toa que o faturamento anual do mercado nacional de brinquedos chega a R$ 950 milhões. No vácuo desse filão, sobrevive um outro segmento: o dos brinquedos artesanais. Sem grife nem tecnologia, mas com muita imaginação, esses produtos também têm o poder de conquistar a criançada, com a vantagem de serem bem mais baratos que os industrializados.

O quiosque Pintando o Sete, no Shopping Rio Sul, investe nas bonecas de pano (R$ 15) e nos peões de madeira com música (R$ 30) para chamar a atenção das crianças.

– Estamos indo bem porque muitos pais querem que os filhos brinquem com os mesmos brinquedos que eles – diz a gerente Andrea Fernandes.

A Jotaene, única loja de artefatos de madeira do tradicional mercado da Saara (complexo comercial de 11 ruas no Centro do Rio), no 89 da Rua Senhor dos Passos, fabrica manualmente os brinquedos que vende. Entre eles estão sofás para bonecas (R$ 2), caminhões (R$ 9,90) e uma escada de 30 centímetros com um boneco que desce sozinho quando colocado no topo (R$ 7,89).

– O que mais sai são os brinquedos de até R$ 10. Se for mais caro, fica nas prateleiras – afirma Jan Nejaime, proprietário da Jotaene.

INFORME ECONÔMICO

CEZAR FACCIOLI

Fila da sopa

O acordo do BNDES com a AES gerou uma onda de pressões de grandes grupos nacionais sobre o banco. A conversão de metade da dívida em ações despertou o interesse de conglomerados da área de capital intensivo, fortemente endividados.

BUSH

A diretoria do BNDES admite que a negociação, mesmo forçada por um contrato abertamente prejudicial à instituição, tende a tornar-se um parâmetro, uma meta para os devedores.

Um executivo da Andrade Gutierrez, por exemplo, chegou a comentar, em tom sério, que o telefonema de George W. Bush para o colega Lula não fora para pedir apoio na OMC. Mas sim para agradecer o empenho do governo brasileiro na solução dos problemas de uma empresa americana.

Solista dos descontentes

Um dos críticos internos do acerto é o vice José Alencar. O empresário lembra que a Coteminas, acossada pela concorrência asiática, teve de vir a público esclarecer pendências com o INSS. E nem por isso procurou ajuda nos bancos oficiais.

Farra do porco

O perdão de 96% da dívida da Chapecó é uma conseqüência lógica do provisionamento integral do débito em atraso da companhia. Medidas semelhantes serão adotadas pelo BNDES em casos de inadimplência crônica. O balanço semestral só não trouxe todos pelo alto impacto do atraso da Eletropaulo.

Faxina cara

O CSFB Garantia está vendendo o quanto pode das ações compradas pela diretoria afastada. Nem sempre no melhor momento.

O lote de CRT Celular foi vendido quando a cotação estava a R$ 330. Está em R$ 470.

Efeito colateral

Os prejuízos do Safra com a BCP, banda B dos celulares em São Paulo, ameaçam apimentar a discussão de sócios na Aracruz.

VIEIRA

O banco, representado no Conselho de Administração por Carlos Alberto Vieira, deverá trabalhar por dividendos mais altos, exatamente no momento em que VCP (Votorantim) e Lorentzen namoram a idéia de um aumento de capital.

Tele baby-sitter

O discreto envolvimento da Anatel na novela de definição do índice de reajuste da telefonia local não poderia passar despercebido aos executivos das operadoras. A reclamação é de que a Agência pouco faz para defender o cumprimento de contratos. Falta pouco para as teles pedirem uma babá...

Livre, leve e solto

José Serra foi flagrado sorrindo em um vôo para Brasília, noite dessas. Lia um livro sobre economia latino-americana, mas negou uma vez mais que vá assumir a direção da Cepal.

Na capital, o esperava, entre outros, Tasso Jereissati. O mesmo que liderou a revolta contra as "emendas tucanas" da reforma tributária no Senado, no dia seguinte.

Na hora certa

A oferta da rede de postos da Ipiranga para a Petrobras teria sido retomada, daí a agitação em torno das ações do grupo gaúcho.

Diretores da BR Distribuidora, contudo, avaliam que o mercado está superofertado, com mais gente querendo sair. Melhor esperar, que a pescaria rende mais.

Em pé de guerra

O governo voltou a atrasar os pagamentos às empreiteiras. O acordo que permitiu a retomada das obras nas rodovias estabelecia o pagamento até junho de metade da dívida herdada do ano passado, de R$ 700 milhões.

ADAUTO

Faltaram R$ 25 milhões. O pior é que as novas licitações seriam pagas em dia, conforme compromisso explícito do ministro dos Transportes, Anderson Adauto, a 117 empresas. O atraso já chega a R$ 70 milhões. A associação do setor pediu audiência ao presidente da República, Luiz Inácio da Silva.

Muy amigos

Ao comentar, não sem uma pitada de blefe, que o Brasil não negociava com o Fundo "com a corda no pescoço, Lula referia-se à situação argentina, em moratória.

Farpas à parte, o BNDES manteve o crédito de US$ 1 bilhão para o parceiro de Mercosul.

Com Carla Falcão

faccioli@jb.com.br

Brasil espera acordo modesto

Para ministro da Agricultura, reunião em Cancún não reduzirá subsídios agrícolas

CANCÚN, MÉXICO E SÃO PAULO – O governo brasileiro, que está liderando o chamado G-21 – grupo formado por países pobres e em desenvolvimento que defendem a liberalização do comércio agrícola mundial – admitiu ontem não acreditar que o acordo que está sendo discutido na reunião da Organização Mundial do Comércio, em Cancún, no México, vá alterar significativamente as regras do comércio.

– Haverá um acordo modesto e genérico, mas ele não definirá as regras comerciais. Vai apenas definir o tipo de negociação que será colocada em prática e os temas que continuarão a ser discutidos – disse o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues.

Representantes dos Estados Unidos e da União Européia afirmaram na última sexta-feira que as concessões não poderiam partir apenas de um só lado.

– O documento final estará entre os dois extremos – afirmou o ministro brasileiro, sem definir quais seriam os termos.

O texto sobre o fim dos subsídios agrícolas que começou a ser discutido ontem estabelece o compromisso de eliminação progressiva do benefício, mas não prevê datas para isso.

Protestos contra a globalização têm se repetido diariamente no México desde o início da reunião, na quarta-feira. Ontem, foi a vez do Brasil. Cerca de 500 manifestantes realizaram um ato público em frente ao consulado americano, em São Paulo, para reclamar da posição dos Estados Unidos na OMC. Havia integrantes da União Nacional dos Estudantes, Central Única dos Trabalhadores e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. "Fora FMI, fora Bush", gritava o líder do MST, João Pedro Stédile. Em Brasília, integrantes de movimentos sociais também protestaram contra a participação do Brasil na reunião da OMC.

Com Agências internacionais

São Paulo – Agência Folha

PROTESTO: Como tem acontecido em Cancún, ontem houve manifestação, em São Paulo, contra a globalização

A riqueza das vacas européias

CESAR BAIMA

Principal alvo do Brasil e de outros países em desenvolvimento nas negociações da Organização Mundial do Comércio, os vultosos subsídios de Estados Unidos e Europa a seus produtores agrícolas – que atingem US$ 180 bilhões por ano – produzem distorções pouco notadas no calor das discussões. Cada vaca européia, por exemplo, ganha em média US$ 2 por dia em ajudas governamentais. Isso é mais do que ganham, em média, criadores de gado na África. E o mesmo ou mais que 2,7 bilhões de pessoas – cerca de 40% da população mundial – têm para sobreviver, segundo números do Banco Mundial.

Cada animal leva US$ 2 por dia, mais do que 2,7 bilhões de pessoas

De acordo com cálculos da instituição, um acordo na conferência de Cancún que leve à redução das tarifas alfandegárias tanto no setor agrícola quanto no de bens manufaturados, além da eliminação dos subsídios às exportações dos fazendeiros de países ricos, dará um impulso de US$ 520 bilhões à economia mundial e tirará 144 milhões de pessoas da miséria de ganhar menos do que as vacas européias até 2015.

– Para isso, é necessário que os ministros de comércio reunidos em Cancún abordem a rodada com pragmatismo e generosidade, especialmente os representantes do mundo industrializado, a quem cabe tomar a iniciativa, adotar as med das que todos esperam deles e eliminar as barreiras que impedem o desenvolvimento – opinou o presidente do Bird, James Wolfensohn, em artigo publicado no último dia 10.

A riqueza das vacas européias também tem um custo sobre a população do continente, que paga a ajuda aos criadores e mais caro para se alimentar. Já nos EUA, estima-se que os subsídios custem US$ 1 mil por ano a cada lar americano.

– Não faz sentido os governos na União Européia deixarem que 2 milhões de fazendeiros privilegiados tomem 350 milhões de consumidores europeus e 1 bilhão de agricultores nos países pobres como reféns – resume Leon Louw, da ONG sul-africana Free Market Foundation.

cbs@jb.com.br

DIREITOS DO CONSUMIDOR

Produtos de prateleira

Minha esposa e eu fizemos uma lista de casamento no Ponto Frio da cidade de Jacareí, em São Paulo, onde mora a minha sogra. Nos casamos no dia 24 de maio. Depois de voltarmos da lua-de-mel fomos à loja para selecionar o que iríamos trocar. Voltamos para o Rio de Janeiro, onde moramos, e o Ponto Frio ficou de entregar os presentes na casa de minha sogra. Quando recebemos a encomenda, verificamos que três produtos – batedeira, cafeteira e centrífuga – estavam lacrados com fita durex. Pareciam ter ficado em exposição em alguma loja, visto que alguns vieram até com preço pendurado e estavam muito empoeirados. Além disso, faltavam peças da batedeira. Fomos ao Ponto Frio de Jacareí reclamar. Conseguimos trocar a cafeteira na mesma hora mas a loja ficou de entregar uma nova batedeira na semana seguinte, já que estava em falta no estoque. Resolvemos ficar com a centrífuga que, apesar de suja, estava completa e funcionando. O Ponto Frio entregou a batedeira na casa de minha sogra, mas esta também havia sido aberta, porque o produto veio sem manual e sem certificado de garantia. Dentro da caixa havia até um palito de dente. Isso sem contar o fato de que um amigo meu comprou um ferro elétrico e não nos entregaram. O Ponto Frio alegou um problema na contabilidade. Queremos que a empresa nos dê uma batedeira na caixa, fechada pela fábrica da Walita, com todos os acessórios que compõem o produto, bem como o manual de instrução e o certificado de garantia.

Luís Eduardo Vasques

■ **RESPOSTA DO PONTO FRIO**

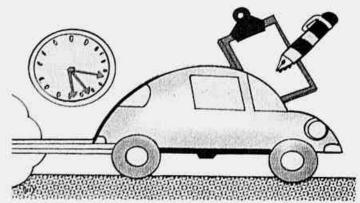
O Ponto Frio lamenta o ocorrido, uma exceção e não a regra da empresa, que administrou com sucesso pedidos e entregas de mais de cinco mil listas de casamento, apenas no primeiro trimestre do ano. Informamos que a substituição da batedeira foi providenciada e a entrega realizada. A empresa ressalta que está reforçando seus procedimentos para que fatos semelhantes não voltem a ocorrer.

■ **ORIENTAÇÃO DA APADIC**

A denúncia feita pelo leitor é muito importante para que uma empresa como o Ponto Frio melhore o seu atendimento e controles sobre sua atividade comercial e sobre seus funcionários.

Excesso de Velocidade

Recebi uma multa por excesso de velocidade na RJ-116 sentido Niterói/Friburgo, no município de Itaboraí, no valor de R$ 574,62. Mas não tenho certeza de ter visto a sinalização indicativa do controle eletrônico, obrigatória nesses casos. Lendo o JB de 08 de agosto, deparei-me com carta na qual uma leitora comentava que existe uma Resolução de nº 136 de 2002 no Contran (Conselho Nacional de Trânsito), que estabelece como valor máximo de multa a quantia de R$ 191, em todo território nacional. A citada multa me foi aplicada pelo DER-RJ (Departamento de Estradas de Rodagem). Como devo proceder?

Maria da Graça Gomes Bello de Campos

■ **RESPOSTA DO DER-RJ**

A Resolução 136 dispõe sobre o valor das multas, substituindo a UFIR (Unidade de Referência Fiscal) pelo real. Mas continua prevalecendo o Código de Trânsito Brasileiro que, em seu artigo 218, estabelece que nas rodovias, quando a velocidade for superior à máxima permitida em mais de 20% a infração é gravíssima, a penalidade é de três vezes o valor da multa com suspensão da carteira de motorista.

■ **ORIENTAÇÃO DA APADIC**

A legislação que prevalece, em se tratando de multas de trânsito, é o Código de Trânsito Brasileiro. Se a infração efetivamente ocorreu, a leitora deve pagar e ter mais cuidado ao dirigir. Se a infração não ocorreu, deve contestar a multa e provar a sua ilegalidade.

Cobrança dupla

Minha conta da Telemar é paga por meio de débito automático, mas em fevereiro último notei que não debitaram a fatura com vencimento no dia 13. O banco me comunicou que não havia recebido os dados para realizar o débito. Quando liguei para a Telemar, me disseram que eu deveria pagar a conta em qualquer agência bancária. Fiz isso no mesmo dia. No dia 19, efetuaram o débito na minha em conta corrente, ou seja, a Telemar recebeu pela segunda vez. Ao reclamar, me informaram que o valor seria devolvido via depósito bancário no período de 30 a 90 dias. Após o término do prazo, liguei novamente e me disseram que a Telemar não havia conseguido realizar o crédito bancário. Para debitar, eles sabem todos os dados, mas para devolver... Continuo esperando que a Telemar acorde para as suas responsabilidades.

Tirza Fruehauf

■ **RESPOSTA DA TELEMAR**

Houve uma falha na emissão para o banco que acabou ocasionando a duplicidade de cobrança. A situação já foi normalizada e os créditos devidos foram depositados na conta bancária da cliente.

■ **ORIENTAÇÃO DA APADIC**

Mais uma demonstração de que somente após a reclamação pública do consumidor é que a Telemar procedeu à devolução do valor que reteve indevidamente. E isso sem qualquer atualização monetária. Embora o valor da conta seja pequeno, a indenização por dano moral, decorrente de todo o transtorno e aborrecimento, pode ser buscada, através de ação, no Juizado Especial Cível.

A Apadic é a Associação de Proteção e Assistência aos Direitos do Consumidor. As cartas para esta seção devem ser enviadas para a Editoria de Economia do **Jornal do Brasil**, Av. Rio Branco, 110/12º andar, CEP 20040-001 – Rio de Janeiro – RJ. O endereço na internet é *economia@jb.com.br*. Pedimos aos leitores que escrevam até 20 linhas. Só serão publicadas as cartas que tiverem endereço e telefone do leitor e da empresa ou loja denunciada.

Blah avança, chega aos EUA e também à Ásia

Empresa de conteúdo da Telecom Italia vende tecnologia até para concorrentes

Sônia Araripe

O viajante com jeito de garotão um pouco crescidinho sentado no saguão de algum aeroporto internacional, com todos os *gadgets* (moderníssimo penduricalho eletrônico), pode gerar alguma dúvida. Publicitário? Internauta pioneiro? Engenheiro da tecnologia? Um pouco de cada coisa.

Aos 34 anos, o italiano de Nápoles Federico Pisani Massamormile, estiloso com roupas coloridas, tênis *hit-parade*, grande relógio amarelo fashion original (que os camelôs teimam em imitar), é, na verdade, comandante de um verdadeiro jumbo. Ou melhor, de um negócio *high-tech* de última geração. Federico pilota, do Brasil, a Blah, braço de fornecimento de conteúdo com valor agregado para a Telecom Italia, uma das gigantes do ramo. A Blah é líder na América Latina na oferta de serviços de valor agregado para o celular.

O jovem CEO vive em aeroportos para dar conta do recado: o crescimento da Blah é tanto que a jovem empresa atende também os Estados Unidos e a Ásia. O escritório em Miami, com 20 funcionários, é a base internacional. No Rio, trabalham 110 pessoas.

– Fico muito orgulhoso ao ver a tecnologia brasileira chegando em países de Primeiro Mundo. Não deixa nada a dever para eles – diz Federico.

Nos EUA, quem fechou contrato com a Blah foi a Verizon Wireless, maior operadora de telefonia daquele mercado (antiga Bell Atlantic), com a bagatela de 34 milhões de usuários. Muitos em língua hispânica, outro ponto-forte da Blah, que tem grande atuação em países da América Latina, como Peru e Argentina. Esses 34 milhões são quase o total do mercado brasileiro de telefonia celular (40 milhões). Um contrato acaba de ser fechado com um grande grupo da Ásia. Ao Jornal do Brasil, o principal executivo da Blah revelou que a Smart communications, maior provedor de serviços de telefonia móvel das Filipinas, com 10 milhões de assinantes, também está virando cliente.

Jovens entre 14 e 24 anos são o público alvo do serviço

Também concorrentes diretos da TIM no Brasil estão comprando os serviços da Blah. Como a Claro em São Paulo, que era conhecida como BCP. Federico explica que isso foi possível graças à desvinculação do nome da companhia da holding italiana. Blah era o nome utilizado para um deste serviços, o de chat, e foi lançado para toda a gama de oferta. Não é só. O executivo-vendedor – com pasta e mochila moderníssimas, escritas Blah – procura vender a idéia de uma comunidade sem fios.

– Este é o nosso objetivo principal. Queremos unir uma grande comunidade de usuários sem fio em torno deste conceito de *mobile youth*, ou juventude com telefone móvel. E sempre com uma linguagem fácil. Nada de siglas ou termos que eles não saibam. É tudo traduzido para eles.

Pode parecer conversa de marqueteiro. Não deixa de ser. Federico é marqueteiro. Dos melhores. Nada mal para um engenheiro eletrônico que terminou a tese de mestrado na Universidade de Roma e foi imediatamente contratado por uma empresa da Lucent. Depois, foi para a Telecom Italia, nos EUA, onde morou por oito anos. Até chegar ao Brasil em 2001, para cuidar da Blah.

Federico é um "blahmaníaco". Colou um adesivo Blah na água mineral. Tem caneca com o mesmo logo para beber capuccino italiano e até o lápis é Blah. Sempre colorido, jovem como toda a imagem que a empresa procura vender. As paredes são azuis ou amarelas, as letras são vermelhas e até o celular do CEO é colorido, azul claro. Toca músicas variadas. Nas mãos do dono, mais parece um garoto jogando videogame.

– Nosso público-alvo são os jovens de 14 a 24 anos. Gente que já nasceu na era tecnológica. E o celular é muito mais prático do que o computador – acredita o executivo.

Os blahmaníacos são conhecidos por apelidos. Ou *nicknames*, como eles gostam de dizer. Cada um traça seu perfil e a Blah se encarrega de juntar os grupos. Quem gosta de esportes radicais, por exemplo, encontrará sua turma. Com um detalhe que faz toda a diferença: ninguém sabe o verdadeiro nome do outro. É confidencialidade total. Já saiu até casamento.

As mensagens chegam nos celulares e o bate-papo é intenso. Gente do Brasil, com pessoas da América Latina, dos EUA e até Europa. A Blah reuniu sua tribo em festas espalhadas pelo Brasil com jovens que só se comunicavam por torpedos. "Foi um barato", conta. Federico acredita que o futuro passa, certamente, pelo toque e tela de um telefone celular. O seu, por exemplo, está sempre à mão.

Os números são guardados a sete chaves, como os nomes verdadeiros dos clientes. Mas o JB conseguiu descobrir algumas pistas fortes desta arrancada. A Blah atende 2,6 milhões de clientes, dos quais 70% no Brasil. A explosão pode ser conferida por um relatório que Federico está enviando para os chefes italianos: em 2002, a receita se multiplicou 200% e de janeiro de 2002 até agosto deste ano, o crescimento foi de nove vezes. Apenas em agosto, foi registrado um avanço de 20%, enquanto os concorrentes avançaram, em média, 5%. A expectativa é de faturar um número de dois dígitos. Em milhões de dólares. Um espetáculo para um jovem de mochila que passa desapercebido no aeroporto.

araripe@jb.com.br

Gabriel Jauregui

O ITALIANO Federico Massamormile adora receber e enviar mensagens no celular, que mais parece um videogame

Arte JB

Blá-blá-blá

- A Blah é a empresa de conteúdo de valor da Tim Brasil. Integra o grupo Telecom Italia
- A sede é no Brasil e tem escritório em Miami. Exporta serviços para EUA, Ásia e agora tenta o mercado europeu
- São **2,6** milhões de clientes no mundo, dos quais **70%** no Brasil
- Em média, cada um envia **20** mensagens por dia. Nos EUA, este número chega ao dobro
- O crescimento de receita foi de nove vezes de janeiro de 2002 a agosto deste ano

Fonte: Blah

Novas regras do Prêmio Mauá

Pela primeira vez, a eleição da melhor companhia de capital aberto terá dois turnos

Bruno Rosa
Especial para o JB

Com a tradição de conferir o título de Melhor Companhia de Capital Aberto há 27 anos, a relação do Prêmio Mauá com a modernidade está cada vez mais intensa. As melhorias ao longo dessas quase três décadas ficam em evidência quando as mudanças no regulamento de votação são observadas. Nesse tempo, a responsabilidade social passou a ser critério obrigatório e a votação em dois turnos é a grande novidade deste ano.

A votação, que envolve 200 eleitores por meio da internet, começou há apenas sete dias. A primeira etapa ocorre até o dia 18 de setembro. Nela, serão classificadas as cinco empresas mais votadas. O anúncio das finalistas será conhecido no próximo dia 21. O inédito segundo turno começa no dia seguinte e se estenderá até o dia 3 de outubro.

– O objetivo dessa mudança é fazer uma triagem melhor. Assim, os analistas, os jornalistas e os consultores de mercado vão ter a chance de escolher melhor o campeão – diz Edmilson Loureiro de Lyra, presidente da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais.

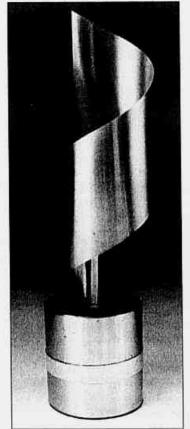
Além do sistema de votação, cerca de 30% dos jurados foram renovados. Segundo Lyra, essa renovação foi baseada na eliminação de profissionais que não estavam mais acompanhando o dia-a-dia do mercado.

“Objetivo é fazer uma triagem melhor”, disse Loureiro

– O sistema de avaliação está cada vez mais rigoroso. E as mudanças são feitas para acompanhar as novas tendências. Por isso, é muito importante que os eleitores saibam quais as atitudes mais relevantes – completa Lyra.

Hoje, a qualidade das informações prestadas e a política de remuneração aos seus acionistas, ao lado do grau de transparência e das ações sociais, completam os itens que são avaliados. Todos esses quesitos têm peso de 25%.

– O Barão de Mauá também foi muito inovador no século XIX. Iniciar a industrialização em um período em que todos os produtos consumidos no país eram importados foi uma grande mudança – avalia Leonardo Faccini, superintendente geral da Comissão Nacional de Bolsas.

Arquivo JB

TROFÉU: Modelo dos anos 80

As mudanças, acredita Faccini, visam atender as demandas que surgiram nos últimos anos.

– A melhor prática de governança corporativa de hoje não é a mesma de 10 anos atrás. Por isso, o prêmio acompanha essas mudanças e o seu regulamento vem sendo modificado ao longo dos anos – afirma Faccini.

O vencedor do Prêmio Mauá referente ao ano 2002 será conhecido no dia 6 de outubro. Entre os ganhadores anteriores – foram 19 empresas diferentes até a última edição –, destacam-se a Companhia Vale do Rio Doce, Banco do Brasil, Souza Cruz e White Martins. A última companhia a receber o troféu foi o Bradesco.

Fundada há pouco mais de 60 anos, a Companhia Vale do Rio Doce ganhou o Prêmio Mauá em 1994, três anos antes de sua privatização. Hoje, ela ostenta o título de maior mineradora das Américas, com valor de mercado de aproximadamente US$ 14 bilhões. Integram a Vale do Rio Doce mais de 50 empresas e coligadas. A companhia é também a maior exportadora nacional, com receitas provenientes de exportações de US$ 1,7 bilhão no primeiro semestre deste ano. A empresa também é uma das principais transportadoras de carga no Brasil.

Para o diretor-executivo de Finanças da Vale, Fabio Barbosa, ganhar um prêmio desse gênero é sempre um incentivo para os trabalhadores.

– O prêmio Mauá é um incentivo às empresas na busca de melhores padrões de transparência, eficiência e governança corporativa – diz Barbosa.

Com o objetivo de estimular o aperfeiçoamento das relações entre as empresas de capital aberto e seus acionistas, a Comissão Nacional de Bolsas, o Jornal do Brasil, a Associação Comercial do Rio de Janeiro, a Associação Brasileira das Companhias Abertas e a Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais patrocinam o evento deste ano.

brunor@jb.com.br

Gisele desfila em nova campanha

Comercial começa a ser veiculado hoje

Depois de ajudar a vender 6 milhões de pares de sandálias Ipanema no ano passado, Gisele Bündchen se junta novamente à Grendene. Agora, a modelo empresta seus pés para a nova campanha publicitária da fabricante de calçados, que começa a ser veiculada hoje, no intervalo do programa *Fantástico*, da Rede Globo, para apresentar uma linha completa de chinelos e sandálias, todas com salto. A expectativa é aumentar ainda mais as vendas, entre 20% e 30%.

Divulgação

GISELE e Grendene juntas

Desde 2001, ano em que a marca Ipanema foi lançada, até tênis foi incluído no catálogo da grife. E a Grendene tem colhido bons frutos por ter escolhido a famosa garota-propaganda. De marca pequena, a Ipanema passou a ser uma das mais vendidas dentro do portfólio da companhia.

Gisele não recebe cachê para estrelar o comercial da Grendene. Ela tem participação direta nos lucros com as vendas das sandálias, por isso acompanhou toda a criação dos produtos, sugerindo o salto e as tiras dos novos modelos.

Com o mote *Todo mundo vai fazer de tudo para você não parar de desfilar*, criado pela agência de publicidade W/Brasil, Gisele estrela o comercial de um minuto. No anúncio, a modelo caminha e homens fazem de tudo para ela não parar de desfilar, como colocar tábuas de madeira em cima de uma piscina e até parar o trânsito para ela atravessar. A estratégia da empresa é intensificar as ações publicitárias nos próximos meses para chegar no verão de 2004 com a marca consolidada.

Hoje, Gisele também entra no ar em um novo comercial da Credicard, com a promoção *Era tudo o que eu queria*, onde contra-cena com o ator Rodrigo Santoro. Os investimentos da emissora de cartões de crédito foram de R$ 5 milhões.

Evandro Teixeira

EDMUNDO volta ao time do Vasco no clássico de hoje

Maracanã abre portas para clássico

Palco de raros espetáculos de qualidade neste ano, estádio recebe um Vasco x Flu sem grandes atrativos PÁGINA C3

Juiz de Fora – Futura Press

CARLOS ALBERTO (E) é a esperança de vitória tricolor

FLAMENGO

TIME VAI A BAHIA PARA ENFRENTAR O VITÓRIA PELO BRASILEIRO

Vencer fora de casa tem sido missão impossível para o Flamengo no campeonato. Até agora, o time só conseguiu uma vitória longe do Rio.

C2

RONALDINHO

OS GOLS QUE MARCARAM A CARREIRA METEÓRICA DO CRAQUE

Atacante do Real Madrid e da Seleção só tem uma frustração: nunca ter marcado nem vencido no Maracanã, onde só jogou duas vezes.

C4

SCHUMACHER

FÓRMULA 1

RETA FINAL DO MUNDIAL PROMETE EMOÇÕES FORTES

GP de Monza, hoje, pode começar a decidir o equilibrado campeonato deste ano. Três pilotos ainda têm chances de ficar com o título.

C6

PAN-AMERICANO

A VIDA DOS ATLETAS DO BRASIL APÓS A FAMA INESPERADA

Medalhas em Santo Domingo mudou a vida e a rotina da muitos. Mas, para a maioria, os 15 minutos de fama já estão passando.

C5

Fla tenta dar passo fora de casa

Time enfrenta o Vitória disposto a quebrar jejum de 158 dias sem vencer no campo do adversário

GUTO SEABRA

O Flamengo sonha com a disputa da Taça Libertadores da América em 2004. Mas ao colocar os pés no chão, constata que, para alcançar tal objetivo, chegando entre os quatro primeiros colocados do Campeonato Brasileiro (atualmente é o nono), vai precisar se livrar do péssimo aproveitamento fora de casa. Hoje, às 16h, contra o Vitória, no Estádio Barradão, em Salvador, é a primeira chance de dar um novo passo rumo à América, longe do Maracanã.

Fla tem 3% de chances de ganhar uma vaga na Taça Libertadores

Os jogadores têm a consciência da importância das vitórias em terreno inimigo para ganhar posições na tabela. A média de pontos conquistados fora de casa é decepcionante. Em 13 jogos, o time só saiu vitorioso em um: contra o Bahia, por 2 a 1. Dos 39 pontos disputados, somou apenas oito. A média de pontos, segundo cálculos do matemático Tristão Garcia, é de 0,6 por jogo.

Para aumentar a pressão na Gávea, o feito sobre o Bahia aconteceu no dia 6 de abril, há mais de cinco meses. Mais precisamente 158 dias.

– O momento do Flamengo é jogo a jogo. Todos os pontos são importantes. É bom destacar que temos a possibilidade de chegar no pelotão de frente, assim como voltar ao décimo-sétimo lugar – afirmou o técnico Oswaldo de Oliveira.

Alheio à sobriedade do comandante, os jogadores buscaram durante a semana pontos de motivação diferentes.

O atacante Edílson, satisfeito por ter atingido o auge da forma física no mês de setembro, se apegou ao fato de o Flamengo ter centralizado as vitórias fora de casa sobre clubes nordestinos – pela Copa do Brasil, o time venceu Sport e Vitória.

– O Flamengo joga bem no Nordeste. Em compensação no Paraná... Ainda bem que não jogamos mais lá este ano – vibrou Edílson, com referência às goleadas sofridas para Paraná, Atlético Paranaense e Coritiba.

Na onda de confiança, vale citar o retrospecto contra o Vitória, amplamente favorável ao Flamengo. Em 22 jogos, são 14 vitórias, quatro empates e quatro derrotas. Além disso, este ano foram três confrontos, com três vitórias do time da Gávea.

– Os números são bons, mas fazem parte do passado – ressaltou Oswaldo de Oliveira.

Avesso a cálculos, o técnico passou a semana resolvendo problemas. Com o veto a Felipe, que ainda se recupera de lesão no púbis, ele deixou a parte de criação do meio-campo a cargo de Igor e Fábio Baiano.

– O forte do nosso time, com baixa estatura, vai ser a velocidade – disse Oswaldo, que escalou Diego no lugar do goleiro Júlio César, com dores nas costas.

O Vitória vai homenagear os jovens campeões por seleções amadoras para atrair torcedores e, assim, pressionar o Flamengo. O técnico Lori Sandri está confiante na vitória depois de uma semana de treinos em Aracaju.

guto.seabra@jb.com.br

Fernando Rabello

JEAN, curado de lesão na coxa direita, volta ao time hoje. Ele é o artilheiro do time, com 7 gols

VITÓRIA: Juninho; Marcelo Heleno, Nenê e Marcos; Maurício, Ramalho, Dudu Cearense, Alessandro Azevedo e Almir; Zé Roberto e Maestri. **Técnico:** Lori Sandri.

FLAMENGO: Diego; Rafael, Fernando, André Bahia e Ânderson; Fabinho, Jônatas, Igor e Fábio Baiano; Edílson e Jean. **Técnico:** Oswaldo de Oliveira.

Local: Estádio Barradão, em Salvador. **Horário:** 16h. **Arbitragem:** Wilson Luiz Seneme, auxiliado por Carlos Donizetti Pianosqui e Francisco Rubens Feitosa.

Goiás, sem Dimba, enfrenta o Inter

Time de maior ascensão no Campeonato Brasileiro, o Goiás enfrenta o Internacional, que busca a reabilitação, hoje às 16h, no Estádio Serra Dourada, podendo chegar a marca de 15 jogos invicto.

O técnico goiano, Cuca, tem um desfalque importante para o jogo: o atacante Dimba, artilheiro do Campeonato Brasileiro, com 21 gols, está com problema na clavícula.

– O Dimba é um goleador é fará falta. Mas o Goiás tem o grupo forte e quem entrar (Grafite) vai manter o nível – disse o atacante Araújo.

Disposto a reencontrar o rumo das vitórias, o Inter-RS tem problemas. As ausências de Clemer, Sangaletti e Flávio são pouco sentidas, mas o técnico Muricy Ramalho pode perder Nilmar, que sente dores no joelho.

Os outros jogos da rodada são: Figueirense x São Paulo; Paysandu x São Caetano; Guarani x Juventude; Paraná x Coritiba; Atlético-MG x Ponte Preta.

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Brasileiro - Série B

Hoje

11h – Wilson Barros
Mogi Mirim x Vila Nova

16h – Café
Londrina x Avaí

16h – Jonas Duarte
Anapolina x América RN

Terça feira
20h30 – Arruda
Santa Cruz x Ceará

20h30 – Centenário
Caxias x Sport

Quinta feira
20h30 – Canindé
Portuguesa x América MG

20h30 – Bento de Abreu
Marília x Londrina

20/9 (sábado)
16h – Boca do Jacaré
Brasiliense x União São João

16h – Jayme Cintra
Paulista x Anapolina

21h40 – Ressacada
Avaí x Palmeiras

21h40 – Vivaldão
São Raimundo x **Botafogo**

Campeonato Português

Hoje
12h
Rio Ave x Beira Mar

15h15
Benfica x Belenenses

17h30
Sporting Lisboa x Nacional da Madeira

Amanhã
16h30
Alverca x Boavista

Campeonato Espanhol

Hoje
12h
Osasuna x Atlético de Madrid

14h
Athletic Bilbao x Mallorca

14h
Espanyol x Villareal

14h
Valencia x Málaga

14h
Zaragoza x Murcia

16h30
Albacete x Barcelona

Campeonato Italiano

Hoje
10h
Empoli x Reggiana

10h
Lecce x Ancona (ITA)

10h
Modena x Udinese

10h
Parma x Perugia

10h
Roma x Brescia

10h
Siena x Inter de Milão

15h30
Chievo x Juventus

Campeonato Francês

Hoje
15h45
Paris Saint Germain x Toulouse

Campeonato Inglês

Hoje
10h
Manchester City x Aston Villa

12h05
Birmingham City x Fulham

Campeonato Alemão

Hoje
12h30
Borussia M. x Eintracht Frankfurt

12h30
Kaiserslautern x Freiburg

CAMPEONATO BRASILEIRO

	P	J	V	E	D	GP	GC	S
1. Cruzeiro	55	29	16	7	6	62	37	25
2. Santos	55	29	16	7	6	52	31	21
3. São Paulo	53	29	15	8	6	51	37	14
4. Coritiba	50	29	14	8	7	48	34	14
5. Internacional	47	29	13	6	10	41	35	6
6. Criciúma	45	29	13	6	10	39	34	5
7. São Caetano	45	29	11	12	6	29	22	7
8. Atlético MG	44	29	11	11	7	51	43	8
9. Flamengo	**41**	**29**	**11**	**8**	**10**	**42**	**45**	**-3**
10. Corinthians	41	29	10	11	8	45	34	11
11. Guarani	40	29	11	7	11	42	43	1
12. Vitória	40	29	11	7	11	36	41	5
13. Paraná	39	29	11	6	12	50	45	5
14. Figueirense	38	29	10	8	11	32	36	-4
15. Goiás	37	29	9	10	10	44	42	2
16. Atlético PR	36	29	10	6	13	38	40	2
17. Paysandu	36	29	9	9	11	50	51	1
18. Vasco	**36**	**29**	**9**	**9**	**11**	**35**	**42**	**-7**
19. Ponte Preta	31	29	8	11	10	39	46	7
20. Bahia	31	29	8	7	14	33	49	-16
21. Fluminense	**30**	**29**	**8**	**6**	**15**	**32**	**48**	**-16**
22. Juventude	29	29	6	8	15	26	49	23
23. Fortaleza	27	29	7	6	16	32	48	16
24. Grêmio	24	29	6	6	17	26	43	-17

A RODADA

Hoje

Vitória x **Flamengo**
16h – Barradão

Goiás x Internacional
16h – Serra Dourada

Figueirense x São Paulo
16h – Orlando Scarpelli

Paysandu x São Caetano
16h – Mangueirão

Guarani x Juventude
16h – Brinco de Ouro

Paraná x Coritiba
16h – Pinheirão

Vasco x Fluminense
18h – Maracanã

Atlético MG x Ponte Preta
18h – Mineirão

Não foram computados os jogos de ontem

ÚLTIMOS RESULTADOS

Domingo (31/8)
São Caetano 1 x 0 **Vasco**
Flamengo 1 x 0 Corinthians
Juventude 0 x 2 Goiás
Bahia 4 x 2 Paraná
Ponte Preta 1 x 1 Figueirense
Coritiba 2 x 2 Atlético MG
Criciúma 2 x 0 Atlético PR

Sábado (30/8)
Fluminense 2 x 0 Grêmio
Fortaleza 0 x 0 Santos
Internacional 0 x 1 Vitória
Cruzeiro 4 x 1 Guarani
São Paulo 1 x 0 Paysandu

ARTILHEIROS

21 gols – Dimba (Goiás)
19 gols – Luís Fabiano (São Paulo)
17 gols – Aristizábal (Cruzeiro)
15 gols – Deivid (Cruzeiro) e Róbson (Paysandu)
14 gols – Marcel (Coritiba)
13 gols – Ilan (Atlético PR), Alex (Cruzeiro) e Renaldo (Paraná)
11 gols – Ronaldo (Bahia) e Marquinhos (Paraná).
10 gols – Liédson (Corinthians), Welber (Paysandu), Marcinho (São Caetano) e Nádson (Vitória)
9 gols – Vinícius (Fortaleza), Marcelinho (Vasco), e Rodrigão (Guarani)
8 gols – Guilherme (Atlético MG), Paulo Baier (Criciúma), Wagner (Guarani), Nenê (Santos), Fabrício Carvalho (Ponte Preta), Rogério (Corinthians) e Tcheco (Coritiba)

REGULAMENTO

Na nova fórmula de disputa do Campeonato Brasileiro, os 24 clubes jogam entre si, em turno e returno. Quem obtiver mais pontos será o campeão. Em caso de empate, os critérios de desempate serão número de vitórias, saldo de gols, gols pró, confronto direto e sorteio.

VÔLEI

Campeonato Paulista

Masculino
Hoje
Wizard/Suzano x Fupes/Palácio Bingo

Banespa/MasterCard/São Bernardo x Adep/Mogi

BASQUETE

Pré-Olímpico

Feminino
México

1ª Rodada
Quarta feira
18h
República Dominicana x Cuba

20h
Canadá x Argentina

23h
Chile x **Brasil**

2ª Rodada
Quinta feira
19h
Cuba x Canadá

21h
Argentina x República Dominicana

23h
Brasil x México

3ª Rodada
Sexta feira
19h
Canadá x República Dominicana

21h
Argentina x Cuba

23h
México x Chile

ESPORTES NA TV

TVE
21h EsporTVisão

Rede Globo
8h50 Fórmula 1: GP da Itália, ao vivo
10h30 Auto Esporte
10h45 Esporte Espetacular
15h45 Campeonato Brasileiro: Vitória x Flamengo, ao vivo

Rede TV!
16h Fórmula Mundial
20h15 Bola na Rede

Rede Record
15h45 Campeonato Brasileiro: Vitória x Flamengo, ao vivo
20h30 Campeonato Brasileiro: o melhor da rodada (compacto)

Rede Bandeirantes
12h Show do esporte
12h05 Final do Brasil Open, ao vivo
20h Esporte total

Bandsports
14h Pick up Racing: etapa de Curitiba, ao vivo

ESPN Brasil
10h Campeonato Italiano: Siena x Inter de Milão, ao vivo
13h Fórmula Renault: 7ª etapa, em Vitória, ao vivo
20h Sportscenter, ao vivo

ESPN Internacional
7h25 Campeonato Holandês: Az Alkmaar x Feyenoord, ao vivo
9h55 Campeonato Italiano: Roma x Brescia, ao vivo
15h25 Campeonato Italiano: Chievo x Juventus, ao vivo
21h28 NFL: Chicago Bears x Minnesota Vikings, ao vivo

Sportv
12h Final do Brasil Open, ao vivo
15h30 Nacional de Basquete feminino, ao vivo
18h Campeonato Brasileiro: Atlético MG x Ponte Preta, ao vivo
20h Troca de Passes, ao vivo
22h30 Sportv News, ao vivo

Premiere esportes (PPV)
16h Campeonato Brasileiro: Paraná x Coritiba, ao vivo
16h Campeonato Brasileiro da Série B: Vitória x Flamengo, ao vivo
16h Campeonato Brasileiro: Goiás x Internacional, ao vivo
16h Campeonato Brasileiro: Figueirense x São Paulo, ao vivo
18h Campeonato Brasileiro: Vasco x Fluminense, ao vivo

Directv Esportes
14h Futebol Americano - NFL: San Francisco x St. Louis, ao vivo
14h Futebol Americano - NFL: Pittsburgh x Kansas City
17h Futebol Americano - NFL: Denver x San Diego
17h Futebol Americano - NFL: New England x Philadelphia

A programação é fornecida pelas emissoras e está sujeita a alterações

AUTOMOBILISMO

Mundial de Fórmula 1

Classificação
Mundial de Pilotos
1. Michael Schumacher (ALE) - 72 pontos
2. Juan Pablo Montoya (COL) - 71
3. Kimmi Raikkonen (FIN) - 70
4. Ralf Schumacher (ALE) - 58
5. Fernando Alonso (ESP) - 54
6. Rubens Barrichello (BRA) - 49
7. David Coulthard (ESC) - 45
8. Jarno Trulli (ITA) - 24
9. Mark Webber (AUS) - 15
10. Jenson Button (ING) - 12
12. Giancarlo Fisichella (ITA) - 10
13. Cristiano da Matta (BRA) - 8
14. Heinz Harald Frentzen (ALE) - 7
15. Olivier Panis (FRAN) - 6
16. Jacques Villeneuve (CAN) - 3
17. Nick Heidfeld (ALE) - 2
18. Ralf Firman (ING) - 1
19. Jos Verstappen (HOL) - 0
20. Nicolas Kiesa (DIN) - 0
22. Antonio Pizzonia (BRA) - 0
23. Justin Wilson (ING) - 0

Mundial de Construtores
1. Williams/BMW - 129 pontos
2. Ferrari - 121
3. McLaren/Mercedes - 115
4. Renault - 78
5. BAR/Honda - 15
6. Jaguar/Cosworth - 15
7. Toyota - 14
8. Jordan/Honda - 11
9. Sauber/Petronas - 9
10. Minardi/Asiatech - 0

Fórmula 3 Sul-Americana

Classificação
1. Danilo Dirani - 202 pontos
2. Lucas di Grassi - 164
3. Fernando Rees e Alan Hellmeister - 96
5. Xandinho Negrão - 81
6. Daniel Landi - 74
7. Henrique Favoretto - 72
8. Luc Baumer - 35
9. Jaime Câmara Neto - 31
10. João Barion - 26

HANDEBOL

Liga Nacional

Feminino

Segunda - Feira
ULBRA/São Jose Rio Preto x AEVV / Univila

Terça - Feira
Metodista/Mesc/S.Bernardo x CER Aguias de Nova Gerte

Quinta - Feira
AEVV/Univila x UNIMED ABC/S. Andre
C.E.Maua/Universo x ULBRA/São Jose Rio Preto
Metodista/Mesc/S.Bernardo x UNICEL/Osasco
CER Aguias de Nova Gerte x São Paulo FC/Guaru

TOSTÃO
COMENTARISTA

Boas e más retrancas

Após a partida contra a Colômbia, escrevi que o Brasil tem grandes chances de formar uma Seleção inesquecível. Ainda não é, nem sei se será. Já é ótima, porque é quase o time do penta. Afirmei ainda que esse otimismo não era baseado no que o time jogou e sim no que poderá jogar.

Os saudosistas, e os que entendem do jeito que querem e não o que está escrito, deturparam o que eu disse. Afirmei o óbvio. Como é difícil enxergar o óbvio. Uma Seleção que tem vários dos mais experientes e melhores jogadores do mundo, mais confiantes após o penta, e uma nova e brilhante geração, tem grandes chances de evoluir e de se tornar eterna. Sem comparar, há lugar para outros jogadores e equipes na história.

A minha visão não mudou após a partida contra o Equador. Os craques não estavam inspirados e foram anulados pela retranca adversária. Há boas e más retrancas. A do Equador funcionou, com dez jogadores no seu campo e duas linhas de quatro.

Enfrentar uma equipe bem retrancada é difícil para todo time, em qualquer época. Na partida final pelas Eliminatórias da Copa de 70, no Maracanã, o grande time do Brasil, com Pelé, sofreu para fazer um gol na retranca do Paraguai.

Contra o Equador, faltou, principalmente, uma melhor e mais constante marcação por pressão. Assim saiu o gol. Tomar a bola no outro campo é a melhor maneira de furar uma retranca. Não basta querer fazer isso. É preciso treinar. Pela primeira vez, vi um time dirigido pelo Parreira ter essa postura. Ótimo!

Nesse jogo, não funcionou o esquema com dois meias ofensivos e um centroavante, que deu tanto certo na Copa. Ronaldinho Gaúcho e Rivaldo recuavam, mas os dois e o Zé Roberto não conseguiam driblar, tocar a bola e se aproximar do Ronaldo.

Se o Kleberson é o titular, como disse o Parreira, deveria jogar no seu lugar um volante com características parecidas, como Renato, principalmente contra times bastante defensivos. Emerson tem de ser o reserva do Gilberto Silva.

Kaká atuou bem nos dois jogos, o que não significa que já deve ser o titular. Jogadores com muita mobilidade e velocidade sempre serão ótimas opções no segundo tempo. Os dois times estarão cansados e, se o adversário estiver perdendo, terá de avançar e deixar muitos espaços na defesa.

A Seleção tem cinco excepcionais meias ofensivos, no mesmo nível, e no momento, só vão atuar dois. Se Parreira escalar o que estiver melhor na semana, vai mudar a cada convocação.

A grande dificuldade do Parreira será utilizar as ótimas opções, no momento certo. Ao contrário do que se diz, é muito mais difícil ser técnico de um time de tantos craques para poucas posições.

Volantes são essenciais

Assim como existem laterais, zagueiros, meias e atacantes, volantes são também essenciais. Não são essenciais os volantes brucutus, que não têm a mínima habilidade e um razoável passe para iniciar um contra-ataque.

O técnico Marcelo Bielsa, da Argentina, fez nos dois jogos o que muitos queriam que o Parreira fizesse. Além dos três zagueiros e dois alas, ele escalou dois atacantes, dois meias e apenas um volante (Veron), que tem características de armador ofensivo.

Ficou um buraco no meio-campo. O Chile fez dois gols em tabelas pelo meio e poderia ter feito outros. Ate a Venezuela criou várias chances por esse setor.

Se o técnico não mudar, a Argentina poderá repetir a má campanha do Brasil na última Eliminatória. Os supersticiosos vão dizer que isso trará sorte na Copa.

O tempo passa

Há 33 anos, a Seleção de 70 jogava com três no meio-campo (Clodoaldo, Gerson e Rivelino), dois atacantes que recuavam para receber a bola (Pelé e Jairzinho) e um fixo na frente (Tostão). A atual tem o mesmo esquema: três no meio, dois meias ofensivos e um centroavante.

Naquela época, como agora (com Kleberson ou Renato), havia um volante mais recuado (Clodoaldo) e dois armadores (Gerson e Rivelino), com funções defensivas e ofensivas. A filosofia era a mesma: recuar quando perdesse a bola, fechar os espaços e valorizar a posse de bola. Em 70, Parreira era preparador físico, e Zagallo, técnico.

Como se vê, o tempo passa e as coisas pouco mudam. Vão e voltam. Pouco se cria, muito se copia.

tostaocoluna@hotmail.com

Evandro Teixeira

Maracanã adormecido

Estádio, que não despertou este ano para grandes públicos e exibições, recebe Vasco x Flu

MÁRCIO MARÁ

Este ano, o Maracanã não esteve deserto e adormecido somente após as partidas, conforme os locutores gostavam de anunciar pelas ondas do rádio no fim das transmissões. Aquele que já foi o maior estádio do mundo e hoje reabre para mais um Fluminense x Vasco pelo Campeonato Brasileiro, às 18h, anda carente de bons espetáculos e público. Como o vascaíno Edmundo fará sua primeira partida no estádio e Carlos Alberto estará do outro lado, existe a esperança de que um astro, finalmente, dê uma exibição de gala no gramado mais legendário.

O Maracanã de 2003 não foi de Romário, sempre às voltas com as contusões no Fluminense. Nem de Petkovic, que abandonou o Vasco antes do fim do primeiro semestre. Nem de outro integrante cruzmaltino, Marcelinho, que deu volta olímpica sem um solo inesquecível e se foi para as Arábias. Nem de Felipe e Carlos Alberto, que tentaram, mas acabaram esbarrando na inconstância. Sem astros dando show e com os times à míngua e mal colocados na tabela, foi difícil ver o Maracanã cheio.

Nos 45 jogos realizados em 2003, a média de público está, até o momento, segundo dados da Suderj, em 16.384, baixa no universo chamado Maracanã. Nos 10 maiores públicos deste ano, apenas três passam de 50 mil, há poucos anos tido como apenas razoável.

Edmundo e Carlos Alberto são esperanças de um bom clássico

Só duas partidas chegaram à casa dos 70 mil: Flamengo 1 x 1 Cruzeiro, na final da Copa do Brasil, dia 8 de junho, com 72.760 pagantes, e Vasco 2 x 1 Fluminense, decisão do Estadual, em 23 de março, com 71.006. A maioria oscilou de 40 mil para baixo, muito pouco para a casa nobre de espetáculos de futebol – o 10º público da temporada é o Fluminense 2 x 2 Vasco, em 2 de fevereiro, com 19.702 torcedores.

– O último grande jogo marcante no Maracanã foi a final do Estadual de 2001, entre Flamengo e Vasco, com aquele gol do Petkovic no último minuto (que deu o tricampeonato aos rubro-negros). Infelizmente, de lá para cá o brilho das partidas diminuiu, o futebol carioca perdeu grandes jogadores e caiu – reconheceu o atacante vascaíno Régis, que na época acompanhou o clássico pela TV e hoje estará em campo.

Sem astros ou com eles em baixa, os times cariocas foram este ano protagonistas de micos no estádio em 2003. Os primeiros foram do Fluminense, em abril, no empate de 1 a 1 com o Fortaleza, pelo Brasileiro, dia 5 de abril. Pouco depois, os tricolores perderam, dia 24 do mesmo mês, para o Sport por 1 a 0, pela Copa do Brasil.

O Flamengo, no entanto, não deixou o co-irmão solitário. Pelo Campeonato Brasileiro, perdeu para o Figueirense por 2 a 0, dia 28 de junho, e pelo mesmo placar para o Fortaleza, em 16 de julho, que acabou culminando com a demissão do técnico Nelsinho Baptista.

Hoje, mais um clássico vai tentar apagar do Maracanã as recentes e más lembranças e devolver ao público a alegria de sair do estádio vibrando com uma vitória épica em jogo emocionante. Mesmo que seja para tirar a equipe de situação ruim da tabela. Casos do Fluminense e do Vasco, mais próximos da zona de rebaixamento do que das primeiras posições.

marciomarajb.com.br

VASCO: Fábio, Wellington Monteiro, Wescley, Henrique e Ozéia; Da Silva, Ygor e Beto; Donizete, Edmundo e Régis. **Técnico**: Mauro Galvão.

FLUMINENSE: Kleber (Fernando Henrique), Jancarlos, César, Zé Carlos e Júnior César; Marcão, Sidney, Marciel (Rodolfo Soares) e Carlos Alberto; Lopes e Marcelo. **Técnico**: Joel Santana

Local: Maracanã **Horário**: 18h. **Árbitro**: Luis Antônio Silva Santos (RJ), auxiliado por Carlos Henrique Alves (RJ) e Ednei Mascarenhas (RJ). **Transmissão**: Premiere Esportes

ENCONTRO ADIADO

Edmundo: apenas nove jogos e dois gols

Três contusões atrapalharam atacante

Quando o Vasco contratou Edmundo, não houve um vascaíno que não pensasse em ver o time brigar pela volta olímpica neste Campeonato Brasileiro. Nem o jogador, no entanto, imaginava que o custo-benefício de sua contratação acabaria saindo caro para o clube. Desde que o negócio foi fechado, no dia 4 de abril, o atacante só participou de nove das 29 partidas da equipe – chegou ao Vasco depois da estréia. Na Copa do Brasil, só entrou uma vez, contra o Cruzeiro, em São Januário.

De saldo, apenas dois gols num retrospecto de três vitórias, dois empates e quatro derrotas, intercaladas por três contusões – torção no joelho, que o forçou a uma artroscopia, fratura na costela e torção no tornozelo. As três, juntas, o deixaram fora dos gramados 112 dias.

EDMUNDO

– Este ano está sendo muito difícil para mim. Sem dúvida, foi a temporada em que mais sofri com contusões em toda a minha carreira. Estou muito triste com isso. Ainda não pude ajudar o Vasco a sair da má posição na tabela – reconheceu o jogador, após o treino de sexta-feira.

O tornozelo, garante, já está recuperado. Edmundo aproveitou bem os 10 dias de treinos enquanto o Campeonato Brasileiro foi paralisado para dar vez à Seleção Brasileira para tratamentos fisioterápicos, que ponham fim à sucessão de lesões. A volta precipitada da cirurgia do joelho esquerdo parece tê-lo deixado com traumas.

– Estou certo de que se tivesse jogado mais partidas este ano o Vasco estaria em outra posição na tabela. Não é que eu me ache o melhor, não é isso. Sei muito bem que futebol é jogo coletivo. O problema é que comigo o time joga de uma forma, sem a minha presença atua de outra, e tudo isso acabou atrapalhando o conjunto e a armação tática. O Vasco acabou perdendo padrão de jogo.

Edmundo está ciente de que frustrou a expectativa da torcida do Vasco, e quer correr contra o tempo para devolver o carinho que tem recebido até agora. Hoje, estará de volta depois de quase três anos ao palco em que foi protagonista de grandes exibições. O atacante, no entanto, não gosta de falar sobre o passado. O foco é sempre o presente.

– Uma vitória sobre o Fluminense dará motivação ao grupo neste Brasileiro. Temos time para melhorar na competição. Quando jogamos com a equipe completa, contra o São Paulo, tivemos a nossa melhor atuação no campeonato – afirmou Edmundo, entrosado com Donizete, Régis e Beto.

O técnico Mauro Galvão também acredita que com Edmundo de agora em diante o Vasco será outro.

– Com dois jogos seguidos, Edmundo já vai recuperar a forma. É um jogador decisivo e importante, há poucos como ele no futebol brasileiro.

Romário: mais uma frustração

Atacante não joga hoje. De novo

PEDRO LEMOS

Ao contrário do ex-desafeto Edmundo, Romário não vai estar em campo hoje com a camisa do Fluminense. Num ano marcado por contusões, o atacante está de fora do clássico contra o Vasco porque, além de machucado, está suspenso. Enquanto o time de Joel Santana procura sair da zona de rebaixamento, o Baixinho faz trabalho de fisioterapia para curar uma lesão. É claro que o jogador é ausência sentida na partida, mas será que a presença do atacante levaria a torcida tricolor a lotar o Maracanã? Levando-se em conta a fase do clube e, em particular, a de Romário, a resposta hoje é não.

ROMÁRIO

Neste Brasileiro, em sua reestréia com a camisa tricolor, Romário arrastou apenas 15 mil pessoas ao Maracanã. O Fluminense perdeu de 3 a 2 para o Goiás, então lanterna do torneio, e o atacante fez um gol. Foi o jogo em que Romário atuou no Rio com o maior número de espectadores.

Romário tem jogado pouco e suas atuações não têm agradado muito. Nas 52 partidas oficiais do Fluminense na temporada, Romário só entrou em campo 13 vezes em 32 participações possíveis – descontando o tempo em que esteve no Catar. Como sempre, possui uma excelente média de 0,84 gols marcados. Mas o problema é que no Brasileiro, por exemplo, o Baixinho esteve em campo apenas em nove partidas.

E dos nove jogos, o Fluminense foi derrotado em seis, empatou dois e venceu somente um. Aos 37 anos, Romário faz a pior temporada de sua carreira.

Foi depois de passar um período de três meses no Oriente Médio, onde disputou três partidas, não marcou gols e embolsou US$ 1,5 milhão, que Romário voltou ao Fluminense como a solução para o ataque. Afinal, no Brasileiro de 2002, Romário marcara 16 gols, tendo conduzido a equipe ao terceiro lugar.

Porém, este é um dos piores Campeonatos Brasileiros de Romário, desde que ele começou a disputá-lo pelo Vasco, em 1985, quando tinha 19 anos.

Nem tanto por sua média de gols, mas pela posição do Fluminense na competição, que está agarrada às últimas posições, e por sua série de contusões. Artilheiro que é, sua média de 0,66 gols por partida é maior do que a média geral em todos os Brasileiros que disputou por Vasco, Flamengo e Fluminense, que é de 0,65.

Gols Romário sabe fazer muito bem. Mas a sonhada meta de chegar aos 1.000, está difícil de alcançar. Para os admiradores do craque e, principalmente para a torcida tricolor, nem precisa tanto. Se Romário ajudar o Fluminense a conquistar a Copa Sul-Americana, este ano, vai dispensar um baita serviço ao futebol. Como tantos outros prestados.

pedro.lemos@jb.com.br

A vida depois da fama repentina

Como anda a rotina dos atletas que brilharam no Pan-Americano de Santo Domingo e que, aos poucos, vão sumindo da mídia

CECILIA BOSCACCI LIMA E DANIELLE CHEVRAND

O Pan-Americano de Santo Domingo não só trouxe ao Brasil um número recorde de medalhas. Revelou esportes e, principalmente, atletas desconhecidos até então. Mas o que aconteceu com eles passado um mês do fim da competição? Depois de distribuírem autógrafos, fotos e entrevistas aos montes, conseguiram patrocínio? Até quando pode durar os 15 minutos de fama apregoados pelo mestre da Pop Art, Andy Warhol?

Ismar Ingber

PARA JULIANA Veloso, a prata e bronze nos saltos ornamentais em Santo Domingo rendeu patrocínio e muita fama: "Quando as pessoas me abordam eu sou a mais envergonhada."

Para Juliana Veloso, de 22 anos, prata na plataforma de 10m e bronze no trampolim de 3 m dos saltos ornamentais, o Pan trouxe dois benefícios:

– Eu consegui o patrocínio da parceria Fluminense/Unimed e as pessoas ainda passaram a conhecer o meu esporte – conta a simpática Juliana, ainda meio sem jeito para lidar com a fama trazida pelas conquistas inéditas para o Brasil.

– As pessoas me cumprimentam muito na rua e, geralmente, fico envergonhada – explica a atleta, que se recupera de uma fratura no pulso direito, que sofreu antes do Pan de Santo Domingo.

O cearense Thiago Monteiro, prata individual e ouro em duplas no tênis de mesa do Pan-Americano, nem imaginava a recepção que teria de volta ao Brasil:

– Foi lindo. Quando cheguei no aeroporto encontrei toda a minha família, meus amigos, a imprensa local. Ficou todo mundo gritando "Thiago, Thiago, Tthiago...". Foi muito legal eu ainda passei uns 50 minutos no aeroporto dando autógrafos e tirando fotos – diz o mesatenista, que sabe que a fama é passageira.

– Eu passo muito tempo longe de casa, caio logo no esquecimento. Além disso, o tênis de mesa não é um esporte tão divulgado.

Para o paranaense Rodrigo Bastos, prata na fossa olímpica do tiro, o barulho da caneta de alta rotação do dentista (aquele barulhinho que incomoda muita gente) voltou a ser uma constante. Ele continua exercendo a profissão, apesar de ter conseguido patrocínio para competir.

– Hoje sou bem mais reconhecido. Não esperava que o resultado fosse tão bom. Mas eu continuo atendendo os meus pacientes normalmente. A medalha está em casa, numa prateleira com as outras, na sala – contou Rodrigo, prosseguindo: – Assinei contrato com a Companhia Brasileira de Cartuchos. Eles vão cobrir os gastos que eu tiver com cartuchos nas competições.

Rodrigo Bastos, do tiro, fez contrato com fábrica de cartuchos

Catarinense radicada no Rio, Márcia Narloch, de 32 anos, ouro na maratona em Santo Domingo, também está fechando contrato com patrocinadores:

– Principalmente com o Pan do Rio, em 2007, algumas empresas de artigos esportivos me procuraram e já está tudo praticamente acertado.

Por enquanto, Márcia descansa após a conquista do Pan e ainda aproveita o carinho que recebe nas ruas.

– Foi muito legal ter vencido em Santo Domingo. Tive um reconhecimento que não esperava pelo Brasil todo. Acho que é porque sou corredora de rua.

A brasiliense Lucélia dos Santos, ouro na categoria kumite acima de 58 kg do caratê, ainda não entende como as pessoas conseguem, até hoje, lembrar da sua conquista no Pan.

– Parece que eu cheguei ontem de Santo Domingo. A repercussão aqui em Brasília foi muito boa. No Pan deu para as pessoas conhecerem o meu trabalho, ver que eu tenho chance de medalhas – conta Lucélia, de 25 anos.

A carateca aproveita agora para correr atrás de patrocínios:

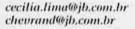
– Ainda não fechei contrato com nenhuma empresa, mas ficou mais fácil conseguir patrocínio.

Outra moça revelada pelo Pan-Americano foi a nadadora carioca Mariana Brochado, de 18 anos. Para a atleta, o Pan não significou novo patrocínio. Mas fama pelo desempenho e beleza foi longe.

– Jornais e revistas me procuraram para fazer matérias. Nunca imaginei que poderia aparecer desse jeito. Gostei.

Gostou tanto que brigará para continuar em evidência, sendo uma atleta de destaque:

– Agora tenho que treinar muito para não cair no esquecimento.

cecilia.lima@jb.com.br
chevrand@jb.com.br

ARMANDO NOGUEIRA
COMENTARISTA

Entre Equador e Colômbia

A reação desapontada da crítica à parca vitória brasileira em Manaus me leva a fazer algumas perguntas: será que o Brasil foi, mesmo, o máximo, contra a Colômbia? Não terá havido, em Barranquilla, um certo clima de ação entre amigos, que acabaria facilitando a barra da Seleção?

A verdade é que, três dias depois, a banda tocaria um dobrado bem diferente. O time do Equador, sem ser uma maravilha, não deu trégua, nem tempo, nem espaço, momento algum. Dividia todas. Defendeu-se com raro ardor.

Findo o primeiro tempo, a Seleção Brasileira tinha conseguido uma única finalização, que foi a do gol; por sinal, patrioticamente, atribuído a Ronaldinho Gaúcho, mas que, no duro, foi uma bola sem querer que bateu no corpo de um zagueiro equatoriano. O mérito de Ronaldinho foi grudar no beque, no instante do salto.

A Seleção do Equador deixa longe a da Colômbia, em todos os níveis: na organização tática, na combatividade, no trato individual com a bola.

Outra observação interessante: fisicamente, o time do Equador me pareceu mais bem apurado que o colombiano e, até mesmo, que o brasileiro. Tem mais fôlego, mais força nas pernas, mais forma atlética. No corpo-a-corpo, a superioridade era sempre mais equatoriana que brasileira. Chegaram primeiro nas divididas. A rapaziada tem a solidez do jequitibá, a chamada madeira de dar em doido. Quem esbarrava neles levava a pior, invariavelmente.

Em nenhum momento, a Seleção Brasileira foi dominada, mas, também, em nenhum momento, teve chance de impor seu notório estilo, baseado, ora na troca de passes curtos, com lançamentos agudos, ora nas incursões individuais baseadas em dribles desnorteantes.

A Seleção Equatoriana foi de tal modo impiedosa na marcação que os dois Ronaldinhos simplesmente não jogaram. Aliás, recebi e-mail de um amazonense, perguntando, ironicamente, se de fato Ronaldinho esteve em Manaus. Que eu visse, nem um nem outro.

Rivaldo, prazo de validade

De Rivaldo, ainda nitidamente fora de jogo, nem é bom falar. Carlos Alberto Parreira está bancando Rivaldo, certamente, em nome de sua reputação técnica. Uma atitude, sem dúvida, louvável, mas há de ter seu limite. O diabo é saber qual o prazo de validade do crédito concedido a Rivaldo.

A questão, já levantada pelo bom José Trajano, é a seguinte: e se o Milan não puser Rivaldo pra jogar no Campeonato Italiano, como é que vai estar ele, em novembro, quando a Seleção Brasileira voltar às Eliminatórias? Jogando de três em três meses, Rivaldo não retoma ritmo de jogo, nem aqui, nem na Conchinchina.

Par-ou-ímpar na zaga

Outra questão à vista: será que a receita continuará a ser a mesma dos dois primeiros jogos, quando a equipe emperra, Parreira troca Emerson por Renato e um meia-atacante por Kaká? A equipe renasce. É de esperar que o técnico esteja testando formações. Afinal, a caminhada é longa; serão dois anos e meio de Eliminatórias. Um dia, porém, o bom senso vencerá!

Não vejo com otimismo a zaga central, até aqui, a preferida de Parreira. O futebol brasileiro tem coisa melhor.

Caro leitor, imaginemos que, hoje é dia da nossa pelada. Está na hora de formar os dois times. Como sempre, a divisão dos times se faz democraticamente, por sorteio. Sorteamos os goleiros, sorteamos os laterais, vamos à zaga central. Temos duas duplas: Roque Junior-Lúcio, Luisão-Alex. Então, vamos lá: mãos fechadas: um... dois... três: par-ou-ímpar? Ímpar! Ganhaste. Pode escolher.

Meu bom leitor, eu sabia que, de bobo, tu não tens nada, mesmo...

xapuri@armandonogueira.com.br

CORRIDA PELO TÍTULO

Emoção na reta final da F 1

Schumacher tem mais chances matemáticas. Motor pode ajudar Montoya e Raikkonen

DANIELLE CHEVRAND

Uns apostam no colombiano Juan Pablo Montoya, da Willians. Outros preferem prever a vitória do jovem Kimi Raikkonen, de 22 anos, da McLaren. No entanto, pela matemática, é o alemão Michael Schumacher, da Ferrari, o grande favorito ao título deste ano no Mundial de Fórmula 1. A três corridas do fim da temporada, apenas dois pontos separam os três primeiros colocados: o pentacampeão Schumacher lidera com 72 pontos; Montoya está em segundo, com 71; e Raikkonen é o terceiro, com 70. Hoje, no Grande Prêmio de Monza, na Itália, com largada às 8h50 (Brasília) e transmissão ao vivo da Rede Globo, um deles pode abrir vantagem nessa disputa acirrada. A briga pelo título não é tão equilibrada desde 1986, quando o inglês Nigel Mansell, com 61 pontos, o brasileiro Nelson Piquet, com 56, e o francês Alain Prost, com 53, brigaram pela conquista. O campeão foi Alain Prost.

Para os especialistas em Fórmula 1, o colombiano Juan Pablo Montoya pode surpreender nas últimas corridas, já que o carro do piloto responde às pistas velozes de Monza, Indianápolis (Estados Unidos) e Suzuka (Japão). A mesma regra pode se aplicar a Raikkonen, aposta de ninguém menos que Bernie Ecclestone, dirigente máximo da Fórmula 1.

–Michael todos nós sabemos do que é capaz. Mas Raikkonen é muito consistente e seria mais seguro apostar seu dinheiro nele – declarou a agências internacionais, na semana passada.

GP de Monza, hoje, pode começar a definir o campeão

Para o comentarista de Fórmula 1 Reginaldo Leme, da Rede Globo, o nome do momento é Montoya:

– A lógica me leva a apostar em Montoya porque a Williams é o grande carro do momento e a BMW tem o melhor motor. Mas eu fico de olho no Kimi, que é um sujeito preparado e frio para aproveitar qualquer bobeada do Montoya. As chances do Schumacher, mesmo ainda sendo líder, na teoria são menores, mas não dá para desprezar a capacidade dos japoneses da Bridgestone de produzir um pneu que devolva a competitividade à Ferrari.

As chances de Schumacher são menores somente na teoria mesmo. Segundo os cálculos do matemático Tristão Garcia, o alemão continua favorito:

– Considerando que todos os pilotos têm a mesma capacidade, Schumacher soma 43% de chances de ser campeão da temporada, enquanto Montoya tem 32% e Kimi, 24%. Ralf Schumacher aparece com 1% de chance.

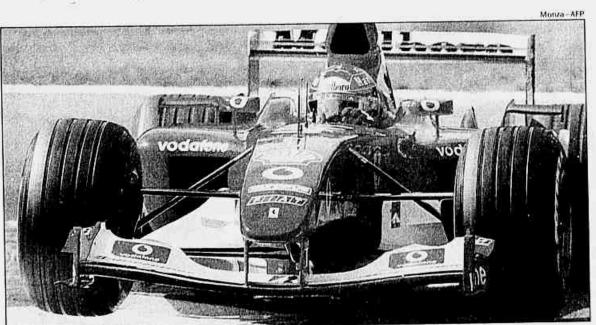
Na análise de Tristão, o campeão deve chegar a 96 pontos para conquistar o título com segurança. Para tal, Schumacher não precisaria vencer nenhum dos GPs restantes para alcançar o campeonato. Basta que chegue em segundo nas três próximas corridas. Para Montoya, a missão é mais complicada. O colombiano precisaria vencer duas provas e conseguir, no mínimo, um quarto lugar. Se Raikkonen quiser destronar Schumacher, terá que conquistar duas vitórias e, no mínimo, um terceiro lugar.

– Todos os próximos circuitos são velozes. O motor vai valer muito e a Ferrari ficou devendo nas últimas cinco corridas. A não ser que aconteça uma reação da Ferrari agora em Monza, Williams e McLaren terão mais chances em Indy e Suzuka, principalmente Indy – avaliou Reginaldo Leme.

É indiscutível que as novas regras instituídas no começo do ano são as grandes responsáveis pelo acirramento da disputa na Fórmula 1. As principais delas foram a pontuação e a forma de disputa do grid. O segundo colocado passou a ganhar oito pontos em vez de seis. Além disso, o fato do piloto só ter direito a uma volta para definir o grid de largada também deixou os GPs bem mais democráticos.

– Essas mudanças alteraram tudo – afirmou o piloto da Stock Car Ingo Hoffman, que já teve passagem pela Fórmula 1.

chevrand@jb.com.br

Monza - AFP

43%

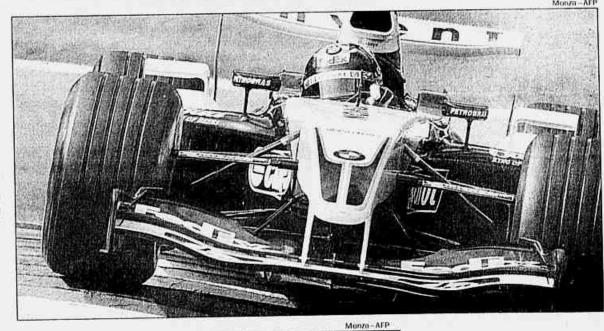
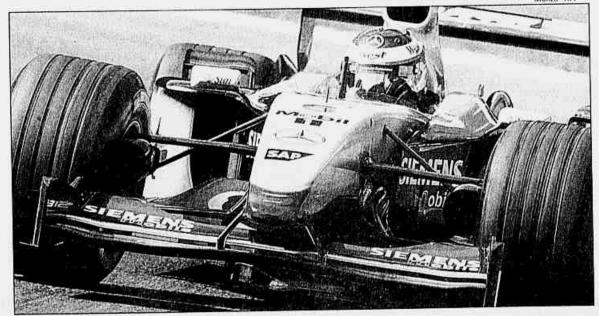
SHUMACHER: líder do Mundial com 72 pontos, o pentacampeão mundial leva vantagem também por ter maior número de vitórias do que os demais concorrentes ao título da temporada

Monza - AFP

32%

MONTOYA: vice-líder com 71 pontos, o colombiano da Willians precisaria vencer duas das três provas e chegar em quarto em outra para ficar com o título, segundo os cálculos do matemático Tristão Garcia

Monza - AFP

24%

RAIKKONEN: De acordo com Tristão Garcia, o piloto da McLaren, com 70 pontos, teria de vencer duas provas e chegar em terceiro na outra para ser o campeão da temporada deste ano da Fórmula 1

Mudanças começam no próximo ano

Mal acabou a temporada deste ano e já começam a pipocar os boatos sobre o futuro troca-troca da Fórmula 1. O que certo é que no fim de 2004 terminam os contratos do brasileiro Rubens Barrichello com a Ferrari e o do colombiano Juan Pablo Montoya com a Williams. Mas um nome já é cogitado pelos boxes para o lugar de Rubinho. Felipe Massa pode ser o futuro piloto da Ferrari.

– Na Ferrari o piloto que vem sendo preparado é mesmo o Felipe Massa. Este está maduro, passou pela experiência do Pizzonia, ressurgiu pelas mãos da Ferrari e tem feito um trabalho digno de se apostar nele. A equipe aposta e ele vai estar lá de novo. Seja em 2005 ou 2006. Mas já corre em 2004, pelo menos na Sauber – prevê o comentarista de Fórmula 1, Reginaldo Leme.

Não se sabe ao certo ainda quem ocupará o posto de Montoya na Williams, mas alguns nomes são cogitados como o de Rubinho.

– A saída de Montoya representa uma virada na situação. Em consequência disso, virá alguém para a Williams. Falam do Rubinho, eu não acredito na possibilidade pelo que conheço das pessoas na Williams. Acho que a Williams vai atrás de um britânico mais jovem, tipo o inglês Jenson Button, ou até mesmo o australiano Mark Webber – avalia Reginaldo.

Mas quem deve sofre mesmo com esse troca-troca, na opinião do comentarista, é o brasileiro Antônio Pizzonia.

– Foi uma pena o Pizzonia ter tido pressa em participar dos GPs. Se tivesse calma, estaria em alta como piloto de teste da Williams e poderia sobrar para a vaga do Montoya. Agora, depois da experiência negativa na Jaguar, a tendência é ele cair de rendimento e não ser o mesmo que era. Mas eu acredito nele, é um menino de grande talento. Se tiver outra chance na Williams, e paciência para esperar dois anos, três, o quanto for, pode de voltar.

AVENTURE-SE

As andanças de um repórter aventureiro

Em busca de reportagens, Luís Nachbin percorre lugares como Mongólia, Ilhas Faroe e Zimbábue

LÍVIA FARIA
ESPECIAL PARA O JB

Ele atravessou a Transiberiana, experimentou comidas exóticas, percorreu 25 países em apenas cinco anos e meio e, com a ajuda de um personal trainer, não pretende abandonar as aventuras profissionais. Luís Nachbin, 39 anos, não é alpinista, piloto ou velejador, é videorepórter, ou videojornalista – tipo de repórter que faz tudo sozinho: escreve, entrevista, filma e edita. O pioneiro dessa atividade no Brasil já tem uma nova viagem, com data marcada: os Estados Unidos, no fim deste mês. O projeto, ele mantém ainda em segredo, mas já revela a breve publicação de um livro sobre os trabalhos realizados.

– Eu ia fazer uma viagem para a Costa Rica. Mudei de idéia há menos de uma semana, lendo os jornais de domingo passado. Tenho 18 dias de pré-produção. É um tempo apertado – explicou o repórter solitário.

Depois de muitas leituras, pesquisas e alguns contatos, Nachbin parte em busca de histórias inéditas em lugares geralmente remotos. O grupo que o acompanha é formado por duas câmeras, quatro baterias, carregador, 40 horas de fita, um ponto de luz acoplável à câmera, rebatedor, tripé, um microfone de mão, dois microfones de lapela sem fio, um fone de ouvido e alguns filtros para a lente. A vantagem desta "equipe de uma pessoa só" é a "garantia de uma incomparável espontaneidade de quem está em frente à lente", além dos baixos custos. As desvantagens...

– A mais óbvia de todas é que quase sempre três cabeças pensam melhor do que uma. É uma carga gigantesca de informação e de decisões que eu adoraria dividir com alguém. Mas é um autoteste vencer os limites do cansaço físico, do desgaste mental, da saudade e da criatividade, que é o desafio mais instigante – disse Nachbin.

A idéia de ser um "repórter-abelha" – como são chamados os jornalistas que trabalham sozinhos, penetram mais facilmente no ambiente da reportagem – surgiu de maneira ainda tímida durante uma viagem à Ásia, em 1991, quando morava em Londres. As possibilidades de assuntos para reportagens que os locais visitados ofereciam eram tão vastas que Nachbin viu nascer o desejo de realizar um projeto ali. Um ano depois, mudou-se para os Estados Unidos, onde concluiu um mestrado na área de Rádio e TV. A paixão pelo vídeo encontrou base sólida para se fortalecer.

Jornalista viaja sozinho. A idéia surgiu em 1991, na Ásia

De volta ao Brasil, em 1994, descobriu numa revista uma TV a cabo americana cujos repórteres tinham um estilo diferente de trabalho. Apenas um profissional era responsável por todo o processo da reportagem. Ele voltou para os Estados Unidos e passou uma temporada acompanhando as tarefas de um daqueles jornalistas.

– Eu superdimensionava o desafio de produzir sozinho, mas percebi que, para assumir essa tarefa, bastava ter experiência em cada ofício, produção, cinegrafia, reportagem e edição, e muita disposição física.

O trabalho de videojornalista começou durante as férias. Em julho de 1997, Nachbin foi para a Ásia pela segunda vez revelar as os assuntos que tinham despertado seu interesse. E, desde então, não parou as aventuras: Índia, Japão, Tunísia, Mongólia, Ilhas Faroe, Irã, Zimbábue, Chipre... Vários projetos realizados, vários programas de TV exibidos.

Luís Nachbin, cada vez mais seletivo, não pretende abandonar a proposta de ir e vir de um jornalista aventureiro. Pretende, pelo menos, alcançar o número 100 de países visitados a trabalho. Se o ritmo continuar o mesmo, não vai demorar muito para conquistar seu objetivo. Mas garante que, mesmo velhinho, vai continuar.

– Até lá, com o avanço da tecnologia, a câmera já vai estar no olho da gente, não vamos precisar mais carregar. Este nomadismo será mais fácil.

NOS RIOS Piabanha, Paraibuna e Paraíba do Sul, o rafting é praticado há 12 anos. À noite, segurança é redobrada

Rafting em noite de lua cheia

Três Rios recebe praticantes que optam pelo horário noturno

JULIA CENSI
ESPECIAL PARA O JB

As noites de lua cheia nunca mais foram as mesmas na Região Serrana do Rio de Janeiro. Alguns apaixonados por aventura descobriram um jeito diferente de curtir o luar. Por volta das 22h, no terceiro dia de lua, quando a claridade natural é maior, eles se preparam para mais uma descida. Descida? É isso mesmo. É nas noites de lua cheia que acontecem os concorridos raftings noturnos.

A variação do esporte já acontece há 12 anos, na cidade de Três Rios, considerada uma das melhores regiões do Brasil para a prática de rafting. A 121km do Rio, na divisa com Minas Gerais, é lá que acontece o famoso encontro dos três rios: Piabanha, Paraibuna e Paraíba do Sul.

O percurso é o mesmo do rafting diurno. O que muda são os equipamentos de segurança e as surpresas do caminho.

– Nas saídas à noite temos que levar lanternas e coletes com iluminação química (cyalume) para facilitar na identificação e no resgate dos que caírem na água. À noite, podem surgir alguns imprevistos se o céu ficar nublado e tudo ficar escuro – conta uma das organizadoras das descidas, Verônica Médici.

Se a adrenalina é maior; as belezas naturais também tornam-se um atrativo à parte. Durante o trajeto aparecem vários representantes da fauna noturna na ribeirinha, típica dessa região: são capivaras, lontras e pacas.

Cair na água gelada do rio durante o rafting noturno pode parecer desestimulante para muitas pessoas, mas há recompensas. As empresas que oferecem o serviço fazem paradas estratégicas durante a descida para que os aventureiros possam recarregar as energias com um bom chocolate quente em volta da fogueira. Vale a pena experimentar.

O dia do teste da aranha

LUÍS NACHBIN
VIDEOJORNALISTA

Passei algumas semanas me preparando fisicamente para a primeira grande aventura de 2003. Musculação, alongamento e quiropraxia antecederam 55 dias de andanças solitárias por Cingapura, Malásia, Camboja e Laos. A mochila grande estava com 21 quilos. A menor, onde carrego *My Baby* – apelidei assim a minha câmera, porque a trato como se fosse um bebê que tem de estar sempre no colo do pai –, pesava 6kg. Ainda havia o tripé – outros 4kg. "É muita tralha para um quase quarentão com hérnia de disco na cervical", insistia o lado negativista do meu cérebro. "Isso não vai dar certo."

O que importa é que me "viciei" em viajar, sozinho, com uma câmera no ombro e muita carga na coluna.

– Converse com o seu corpo, Luís. Nunca deixe de ouvir o seu corpo – repetia, ainda aqui no Rio, o meu médico de coluna, São-Doutor Plínio.

Aterrissei em Cingapura. Passados os primeiros três ou quatro dias de estranhamento por conta do fuso de 11 horas, o corpo e eu ficamos íntimos. Batíamos altos papos. Eu não parava de paparicá-lo com massagens e compressas de água quente à noite. E ele, 100%. Até que, de repente, parou de funcionar assim que cheguei à Malásia.

No meio de uma tarde úmida e quente, tudo começou a doer – inclusive a coluna. "E agora, converso com cada parte do corpo?!", pensava. Como a febre insistia em se manter na casa dos 39,5 graus, percebi que era hora de conversar com o médico.

No caso, médica. Primeira pergunta dela, logo depois de medir temperatura e pressão: *"Have you ever heard of a disease called dengue fever?"*

"Aaaah, não acrediiiito", sussurrei em português mesmo. Havia saído do verão do Rio de Janeiro para pegar dengue em Kuala Lumpur! Foi uma semana de cama. Um teste muito mais emocional do que físico. Difícil mesmo de aceitar era a certeza de que ninguém ia entrar no quarto para servir um chazinho ou fazer um cafuné. Solidão absoluta nos confins, como nunca havia sentido. Até que o corpo voltou a falar comigo.

Depois da Malásia, veio a terceira etapa da missão: Camboja. País fascinante por dezenas de motivos. Vou dar só dois: o passado e o presente. Vinte e oito anos atrás, o Camboja havia experimentado a mais radical revolução comunista da história. Foram quatro complicadíssimos anos, em que o Khmer Vermelho ficou no poder e obrigou quase toda a população a trabalhar em plantação de arroz. No presente, vi no Camboja as mulheres mais bonitas do mundo. Simples ou ricas, camponesas ou universitárias, elas me faziam exclamar para mim mesmo: "O quéééé iiiiiiisso?!?!" Para quem não sabe, "o que éééé iiiiisso?!", no jargão masculino, costuma ser um baita elogio.

Cervical sob controle, dengue parecendo passado remoto... Ainda estava por vir o mais sofrido dos momentos: o da aranha. Sim, porque sofri por antecipação. Desde que saí do Rio, sabia que, em algum momento, passaria pela cidade cambojana onde um aglomerado de moças (lindas!) vendem aranha (frita!) na beira da estrada. "Se a Glória Maria teve coragem de fazer *bungee jump* de um precipício na Nova Zelândia, não vou amarelar diante de uma aranhazinha!", tentava me convencer. Só que, ao chegar lá, constatei que "aranhazinha" é o que aparece, esporadicamente, na área de serviço da minha casa. Lá no Camboja, o que estava à minha frente era uma "aranhaça!" O bicho ocupava toda a palma da mão.

Por alguns minutos, fingindo naturalidade diante de um aglomerado de cambojanos curiosos, percebi que o limite do meu corpo viajaria da minha mão em direção à minha boca. Desceu a primeira perninha. Desceu a segunda. O raio do bicho tem muita perna! Na hora do corpinho, pensei: "O meu tem que ser mais forte do que o dela." O da aranha. Botei tudo de uma vez pra dentro. Mordi. Este foi o grande erro. Deveria ter engolido por inteiro. Sabe aquela sensação que a gente tem ao matar uma barata? Agora, transfira aquela sensação para dentro da boca. Naquela tarde de fevereiro de 2003, o meu corpo chegou ao limite do limite.

Desculpe-me se estraguei o seu café da manhã de domingo. Não era a minha intenção.

Radicalíssimas

▪ Frustração aérea – A tentativa de quebra de recorde latino-americano em queda livre foi adiada pela Força Aérea Brasileira (FAB). O cancelamento do evento, em Brasília, neste fim de semana, pegou de surpresa os 120 pára-quedistas participantes. Os saltos foram adiados devido a uma norma não cumprida por 65 desses atletas. Eles deveriam ter feito exames na câmara hipobárica, que avalia as reações à baixa pressão e à falta de oxigênio. A nova data dos saltos depende do conserto da única câmara hipobárica do Brasil, no Instituto de Fisiologia da Aeronáutica, no Rio de Janeiro.

▪ Rip Curl Rio – Os melhores surfistas do Brasil vão disputar na Barra, no Rio, de 2 a 5 de outubro, o Rip Curl Rio Pro. A competição distribuirá a premiação máxima do SuperTrials, a divisão de acesso do surfe brasileiro, oferecendo R$ 35 mil, além de 2.000 pontos no ranking para o campeão. O site do campeonato já está no ar: *www.brazil.ripcurl.com/riopro/index.htm*.

▪ Motos e bikes – De 14 a 19 de outubro, no Pavilhão de Exposições Imigrantes, em São Paulo, será realizado o Salão das Duas Rodas, exposição de motos e bicicletas. Além disso, haverá a realização da quarta etapa do Circuito Nacional de Arena Cross, um dos maiores campeonatos da América Latina em número de etapas. Os pilotos Eduardo Saçaki e Jorge Negretti já confirmaram presença. Será realizado ainda, um show dos integrantes do Força e Ação, que há 14 anos se apresentam no Brasil e no mundo. Eles farão cerca de 50 manobras acrobáticas com motos e bicicletas. Estão marcadas também exibições de Supermotard e Trial. Outras informações no site: *www.salaoduasrodas.com.br*.

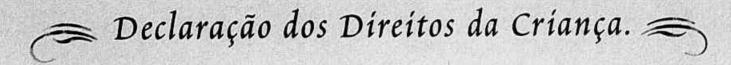
▪ Escalada esportiva – Nos dias 20 e 21 de setembro, acontecerá, no Ginásio 90 Graus, em São Paulo, a quinta etapa do Campeonato Paulista de Escalada Esportiva. Somente atletas filiados à Associação Paulista de Escalada Esportiva (Apee) ou outro clube filiado à Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo (Femesp) poderão participar. Ao todo, serão seis etapas, sendo três de dificuldade e três de boulder. As inscrições podem ser feitas no ginásio ou diretamente na Apee.

▪ Gelo olímpico – O Brasil acaba de ganhar uma confederação olímpica. É a Confederação Brasileira de Desportos de Gelo (CBDG). A Associação Brasileira de Bobsled, Skeleton e Luge se transformou e ainda incorporou as modalidades de hóquei no gelo, patinação artística no gelo e de velocidade e curling. Outras informações no site *www.abbsl.org*. O novo endereço, *www.cbdg.org.br*, só entrará no ar em novembro.

▪ Corrida de aventura – A equipe americana Nike ACG/Balance Bar, antes conhecida como Eco-Internet, venceu o Subaru Primal Quest, corrida de aventura que acontece em Lake Tahoe, nos EUA, e é considerada uma das mais importantes da temporada. Os campeões faturaram o prêmio de US$ 100 mil. A Quasar Lontra, única equipe brasileira, saiu da disputa no segundo dos 10 dias de prova. Victor Teixeira levou um tombo no trecho de bicicleta, o que levou a equipe a sair da prova.

▪ Copa Troller – Neste fim de semana, Pouso Alegre (MG), está sendo palco da quinta etapa da Copa Troller Sudeste. Este é o primeiro ano do campeonato, que faz sempre uma grande festa por onde passa, especialmente porque os alimentos arrecadados nas inscrições são doados para as comunidades locais. A próxima e última etapa do ano será em São Paulo, nos dias 31 de outubro e 1º de novembro. Mais informações: *www.copatroller.com.br*.

Aventure-se é uma parceria do Jornal do Brasil com o Centro de Comunicação Íntegra Produções/Universidade Castelo Branco

LEIA COM MUITA ATENÇÃO E PENSE NO QUE VOCÊ PODE FAZER PARA DEIXAR UM PAÍS MELHOR PARA OS SEUS FILHOS.

PREÂMBULO

Considerando que os povos das Nações Unidas, na Carta, reafirmaram sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor do ser humano, e resolveram promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla,

Considerando que as Nações Unidas, na Declaracão Universal dos Direitos Humanos, proclamaram que todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades nela estabelecidos, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição,

Considerando que a criança, em decorrência de sua imaturidade física e mental, precisa de proteção e cuidados especiais, inclusive proteção legal apropriada, antes e depois do nascimento,

Considerando que a necessidade de tal proteção foi enunciada na Declaração dos Direitos da Criança em Genebra, de 1924, e reconhecida na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos estatutos das agências especializadas e organizações internacionais interessadas no bem-estar da criança,

Considerando que a humanidade deve à criança o melhor de seus esforços,

A ASSEMBLÉIA GERAL

Proclama esta Declaração dos Direitos da Criança, visando que a criança tenha uma infância feliz e possa gozar, em seu próprio benefício e no da sociedade, os direitos e as liberdades aqui enunciados e apela à que os pais, os homens e às mulheres em sua qualidade de indivíduos, e às organizações voluntárias, às autoridades locais e os Governos nacionais reconheçam estes direitos e se empenhem pela sua observância mediante medidas legislativas e de outra natureza, progressivamente instituídas, de conformidade com os seguintes princípios:

PRINCÍPIO 1º
A criança gozará todos os direitos enunciados nesta Declaração.
Todas as crianças, absolutamente sem qualquer exceção, serão credoras destes direitos, sem distinção ou discriminação por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição, quer sua ou de sua família.

PRINCÍPIO 2º
A criança gozará proteção social e ser-lhe-ão proporcionadas oportunidade e facilidades, por lei e por outros meios, a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de forma sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade. Na instituição das leis visando este objetivo levar-se-ão em conta sobretudo, os melhores interesses da criança.

PRINCÍPIO 3º
Desde o nascimento, toda criança terá direito a um nome e a uma nacionalidade.

PRINCÍPIO 4º
A criança gozará os benefícios da previdência social. Terá direito a crescer e criar-se com saúde; para isto, tanto à criança como à mãe, serão proporcionados cuidados e proteção especiais, inclusive adequados cuidados pré e pós-natais. A criança terá direito a alimentação, recreação e assistência médica adequadas.

PRINCÍPIO 5º
À criança incapacitada física, mental ou socialmente serão proporcionados o tratamento, a educação e os cuidados especiais exigidos pela sua condição peculiar.

PRINCÍPIO 6º
Para o desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão. Criar-se-á, sempre que possível, aos cuidados e sob a responsabilidade dos pais e, em qualquer hipótese, num ambiente de afeto e de segurança moral e material, salvo circunstâncias excepcionais, a criança da tenra idade não será apartada da mãe. À sociedade e às autoridades públicas caberá a obrigação de propiciar cuidados especiais às crianças sem família e àquelas que carecem de meios adequados de subsistência. É desejável a prestação de ajuda oficial e de outra natureza em prol da manutenção dos filhos de famílias numerosas.

PRINCÍPIO 7º
A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e compulsória pelo menos no grau primário.

Ser-lhe-á propiciada uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as suas aptidões, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade.

Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais.

A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

PRINCÍPIO 8º
A criança figurará, em quaisquer circunstâncias, entre os primeiros a receber proteção e socorro.

PRINCÍPIO 9º
A criança gozará proteção contra quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração. Não será jamais objeto de tráfico, sob qualquer forma.

Não será permitido à criança empregar-se antes da idade mínima conveniente; de nenhuma forma será levada a ou ser-lhe-á permitido empenhar-se em qualquer ocupação ou emprego que lhe prejudique a saúde ou a educação ou que interfira em seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

PRINCÍPIO 10º
A criança gozará proteção contra atos que possam suscitar discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra natureza. Criar-se-á num ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal e em plena consciência que seu esforço e aptidão devem ser postos a serviço de seus semelhantes.

Assembléia das Nações Unidas, 20 de Novembro de 1959

Energia
Young&Rubicam

Segurança Pública. Uma ação de todos nós.

O GUGGENHEIM DE NOUVEL
Sirkis e o presidente do IAB mostram visões opostas sobre projeto PÁGINA B3

Caderno B

CARTOLA SEM INÉDITAS
Beth Carvalho reclama de disco lançado sem o seu aval. PÁGINA B3

...E agora meus ombros se retesavam não pelo que eu via, mas no afã de captar ao menos uma palavra. Palavra? Sem a mínima noção do aspecto, da estrutura, do corpo mesmo das palavras, eu não tinha como saber onde cada palavra começava ou até onde ia. Era impossível destacar uma palavra da outra, seria como pretender cortar um rio a faca. Aos meus ouvidos o húngaro poderia ser mesmo uma língua sem emendas, não constituída de palavras, mas que se desse a conhecer só por inteiro. E o avião reapareceu na pista, numa imagem distante, escura, estática, que salientava mais ainda a voz masculina da locução em off. A notícia do avião já pouco me importava, o mistério do avião era ofuscado pelo mistério do idioma que dava a notícia.

Movido pelas palavras

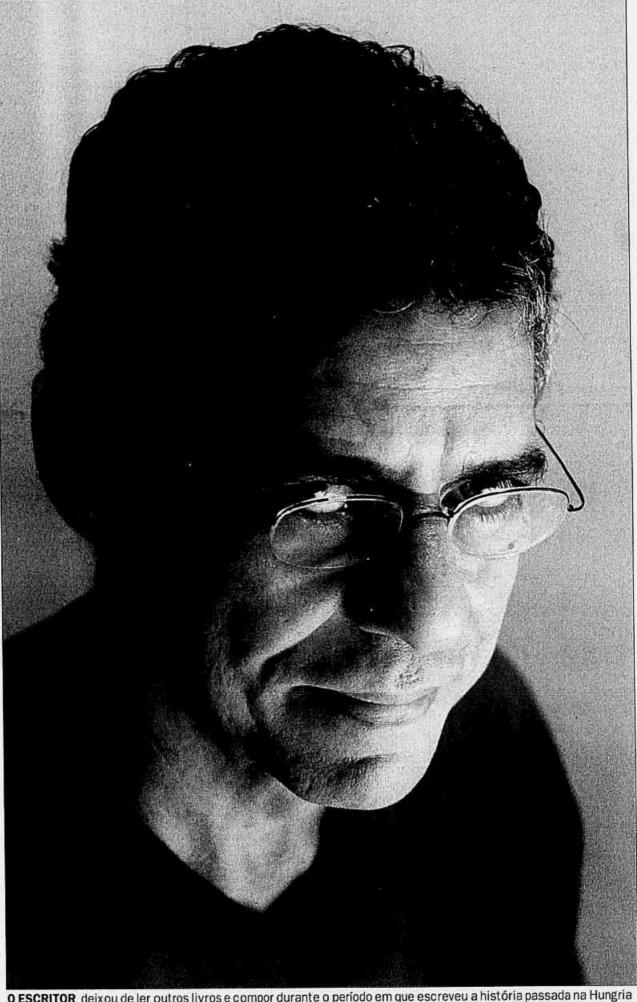
Chico Buarque confirma a identidade de escritor em seu livro 'Budapeste'

BEATRIZ RESENDE

Impossível iniciar a leitura de um romance de Chico Buarque sem ter em mente que o autor é o nosso Chico Buarque de Hollanda, cantor de voz e olhos sedutores, compositor domador das palavras, criador de grandes versos em nossa língua, poeta de difíceis amores ou do cotidiano mais prosaico. Impossível não lembrar o músico coerente e combativo quando a liberdade, entre nós, escasseava, capaz de driblar a censura sob a identidade de Julinho da Adelaide, musicar o exílio e celebrar a volta ao país. Impossível não cantarolar em surdina sua celebração da cidade adotada, com malandros e meninas nos sinais, ou das outras cidades, a do pai paulista ou a do avô pernambucano.

Ao chegar a sua terceira obra literária de ficção, porém, Chico Buarque não pode mais deixar de ser reconhecido – e apresentado ao público – como romancista. Com *Estorvo*, de 1992, conseguiu, ao mesmo tempo, enorme sucesso de vendas e pleno reconhecimento da crítica, inclusive a acadêmica, além do prêmio Jabuti. *Benjamin*, de 1994, não teve a mesma recepção, mas também não deixou de marcar seu espaço, sobretudo entre os leitores. Nem por isso conseguimos deixar de lado a imagem do músico que ajudou mais de uma geração a recompor sua identidade cultural e o sentimento de pertencimento a uma língua e a um país. Como, então, conciliar o novo personagem, o do escritor, com o anterior, do músico, como conviver simultaneamente com os duas expressões de um ofício tão ciumento como é a arte? Tal tarefa não há de ser fácil também para o autor, neste momento tão profundamente empenhado em suas novas tarefas intelectuais, a ponto mesmo de relegar, nos últimos tempos, a um segundo plano a persona original.

Romance trata do escritor e as suas identidades mutantes

Pois é justamente do escritor e sua identidade mutante, sua subjetividade cambiante, seu desdobrar-se em outro, que trata *Budapeste*, seu último romance, que chega às livrarias pela Companhia das Letras.

Por mais que Roland Barthes tenha preconizado a morte do autor, ou Michel Foucault tenha transformado a questão nas diversas funções-autor que se manifestam de formas diferentes, todo grande e importante romance é sempre a expressão da grande questão que persegue, atormenta ou fascina o escritor, obsessão que pode aparecer das formas as mais diversas: em identidades modificadas ou espaços transfigurados, sob expressões realistas ou fantásticas, através de narrativas circulares ou lineares, explicitada ou dissimulada. Mas, de um modo ou de outro, a grande questão do autor estará lá, no Conselheiro Aires ou em Madame Bovary, em Diadorim, em Dom Quixote de la Mancha ou em Macunaíma.

Budapeste é a história de um homem que vive das palavras, movido pelas palavras, perseguido pelas palavras e que pelas palavras se desdobra nele mesmo e em seu duplo. José Costa é o anônimo escritor que escreve pelos outros: poderosos, vaidosos, políticos ambiciosos, gente famosa. O preço e a condição de seu sucesso estão na opção por ser um desconhecido, ocultando de todos, até da mulher, seu real interesse pela criação literária. Um congresso de escritores anônimos faz com que vá parar em Budapeste e o faz defrontar-se com o húngaro, "única língua do mundo que, segundo as más línguas, o diabo respeita". A partir daí surge também o Zsoze Kósta e o personagem se moverá entre dois idiomas, o seu e o que passa a desafiá-lo, entre duas mulheres e entre duas cidades. Com Vanda, sua mulher no Brasil, não gasta palavras: "mimando cada palavra que punha no papel, não me sobravam boas palavras para ela". Com Kriska, em Budapeste, para vencer o silêncio – "duas pessoas não se equilibram muito tempo lado a lado, cada qual com seu silêncio" – precisa encontrar as melhores, as mais precisas palavras.

Grandes obras são sempre sobre as obsessões do escritor

▸ BUDAPESTE CONTINUA NA PÁGINA B5

Divulgação/Bel Pedrosa

O ESCRITOR deixou de ler outros livros e compor durante o período em que escreveu a história passada na Hungria

Um parágrafo por dia

ANABELA PAIVA

Budapeste, a história de um *ghost-writer* atormentado pelo ciúme da mulher e da sua obra, dividido entre Rio de Janeiro e a capital húngara, é provavelmente o livro mais leve e divertido de Chico Buarque. Da primeira à última página, os olhos percorrem gostosamente as palavras, que se encaixam naturalmente como mão e luva. Uma simplicidade precisa que talvez tenha exigido mais tempo e concentração do autor do que seus livros anteriores, *Estorvo* e *Benjamin*.

– Nos outros livros, ele escrevia uma página por dia. Neste, havia dias em que ele só escrevia um parágrafo – conta o editor Luiz Schwarcz, da Companhia das Letras.

Foram dois anos de trabalho, alongados por uma reviravolta radical na trama. Inicialmente, Chico escreveu a história de um arquiteto. Depois decidiu trocar de personagem:

– Ele ligou para saber se eu conhecia algum livro sobre um *ghost-writer*. Eu disse que mesmo que houvesse, não seria problema. Ele encerrou: "não fale isso pra ninguém".

Foi o máximo que o editor conseguiu saber sobre o livro até que ele chegou nas suas mãos, trazido por um *courier*, depois que Chico lhe telefonou e comunicou, em julho: "Nasceu, sem cesariana, sem fórceps, de parto natural. Pode mandar buscar."

No livro, para aprender húngaro, o escritor José Costa precisa deixar de falar ou ler em outras línguas. Da mesma forma, Chico quase não leu outros livros e deixou o violão juntar poeira durante o tempo em que escreveu o romance.

– A única vez em que ele pegou o violão foi para compor com Dori Caymmi a canção *Fora de Hora*, escrita para o filme *Lara* – conta o assessor de imprensa Mario Canivello.

Para ter tranqüilidade, Chico chegou a comprar um apartamento no mesmo prédio onde mora, no Alto Leblon, para fazer seu escritório. Lá, ele trabalhava com seus dicionários – um português-húngaro, e o seu inseparável Caldas Aulete –, sem telefone ou visitas.

Em silêncio, deve ter sido mais fácil viajar a uma Budapeste imaginária. No livro, Chico descreve em detalhes as cidades gêmeas Buda e Pest, separadas pelo rio Danúbio, sem nunca ter pôsto os pés na Hungria. Uma experiência que encontra ecos numa viagem frustrada anos atrás, quando decidiu ir para a Turquia e passou semanas pesquisando sobre o país. A história é de Canivello:

– Ele não tinha providenciado o visto. Mas disse que a melhor viagem ele já tinha feito, na cabeça.

Sem noites de autógrafo e rodadas de entrevistas, os 50 mil exemplares de *Budapeste* chegam às livrarias com uma campanha baseada mais no texto que na imagem do autor. Cinemas irão exibir um comercial em que apenas a sua voz aparece. Nada mais apropriado para um escritor que escreve sobre o prazer e a dor de criar no anonimato.

Fritz Utzeri

flor.do.lavradio@uol.com.br

O ministro vive uma situação esquizofrênica ao atacar e defender o governo de que participa. Como dizer aos estudantes para lutar por mais verbas e, ao mesmo tempo, afirmar que não há recursos?

Cristovam precisa escolher entre ser pedra ou vidraça

A educação andou em pauta esta semana. Primeiro, o governo lançou um plano para alfabetizar 20 milhões de brasileiros a partir de 15 anos, erradicando o analfabetismo até 2006. É ação populista, típica de quem não tem programa definido. Não vai dar certo. Já fizemos isso várias vezes, desde antes do falecido Mobral dos militares e o que resultou foi uma mudança de categoria dos analfabetos. Passaram a ser analfabetos funcionais que soletram e até conseguem *tatibitear*, formar palavras com dificuldade, mas são incapazes de associá-las e entender o que leram, mesmo frases simples.

Antes que me acusem de elitista ou inimigo dos pobres e analfabetos, esclareço que devemos apoiar qualquer ação contra o analfabetismo, desde que efetiva. Hoje, de cada quatro brasileiros, apenas um consegue entender o que lê, quadro terrível que revela a má qualidade de nosso ensino, pois parte considerável desses analfabetos freqüentou a escola. A ação do governo não deve se limitar à simples alfabetização. De uma forma ou de outra, o alfabetizado deveria ser aproximado do contexto escolar, encorajado (mesmo financeiramente) a estudar e melhorar sua qualificação profissional e qualidade de vida.

Alfabetizar adultos em massa em milhares de grotões do Brasil será jogar dinheiro fora se a ação não estiver associada a programas de geração de renda e aprendizado. Um adulto alfabetizado em Guaribas (município padrão do Fome Zero), verá – provavelmente – os únicos livros de sua vida durante a sua "alfabetização". Uma vez considerado apto para assinar o nome, que acesso terá a material de leitura? Há biblioteca pública em Guaribas? A quantas centenas de quilômetros estarão a biblioteca e a livraria mais próxima? E os meios para comprar livros, jornais ou revistas?

Aposto, no escuro, que se excluirmos os livros didáticos do primário local e algumas Bíblias, não existem 50 livros em todo o município de Guaribas. Desse jeito, como manter o conhecimento e o interesse pelas letras? Darcy Ribeiro dizia que o tempo (na verdade usava referência ainda mais cruel) resolveria o problema do analfabetismo adulto, defendendo o investimento prioritário nas crianças com um ensino de qualidade para todas. Mas até isso só dará certo se houver crescimento econômico real e sustentado.

Terça-feira, o ministro da Educação, Cristovam Buarque, voltou a botar a boca no trombone e, por alguns momentos, ouvimos algo parecido com os motivos que levaram a maioria dos brasileiros a votar no PT. Ele foi cáustico e disse que o país "finge que está educando". O ministro, que já foi advertido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva por insistir em pedir mais verbas para a educação, defendeu a liberação de mais R$ 25 bilhões por ano para a educação básica, tornando possível que todos os alunos que entram na primeira série do ensino fundamental cheguem ao segundo grau, com uma permanência média na escola de 11 anos. Hoje, dos 5,5 milhões de crianças matriculadas na primeira série apenas 1,8 milhão chega ao segundo grau. A enorme maioria, 3,7 milhões de crianças, fica pelo meio do caminho, um massacre e desperdício criminoso de inteligência e oportunidade.

O ministro tocou na corda sensível ao defender a valorização salarial do magistério, dando condições aos professores de estudar e se aprimorar continuamente. Sua meta é o ensino fundamental de nove anos, com as crianças entrando na escola aos 6 e estudando em tempo integral, como nos países desenvolvidos. Cristovam não se impressiona com os números do governo FH: 95% das crianças matriculadas no ensino fundamental. "Matriculadas não significa que estejam freqüentando aulas", dispara.

O ministro foi injusto com a universidade pública e os motivos que levam os jovens a procurá-la e vive uma situação esquizofrênica ao atacar e defender o governo de que participa. Como dizer aos estudantes para lutar por mais verbas e, ao mesmo tempo, afirmar que não há recursos, defendendo a gestão Palocci? O *neoPT* não dá a mínima para Cristovam e tem outras prioridades que nada têm a ver com a revolução educacional de que o país precisa. Hoje, o FMI é muito mais importante do que o MEC. Cristovam não pode ser, ao mesmo tempo, pedra e vidraça. Tem que escolher um lado, como diria seu colega da Saúde. No Brasil, temos que adotar um ideal republicano básico: "escola universal, leiga e gratuita". Só avançaremos quando isso for possível. Ainda estamos muito longe disso, mas, se não insistirmos, continuaremos assistindo à multiplicação das vítimas de uma sociedade que ainda não se livrou dos estigmas da escravidão.

Horóscopo

Max Klim

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
Há, para os próximos dias, um quadro que altera sua rotina. Isso muda os rumos de seus interesses nas finanças e com o trabalho. Solução de problemas domésticos e afetivos.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
Você terá uma semana positiva em quadro que revela tranqüilidade pessoal e domínio sobre a forma de se obter ganho e dinheiro com o trabalho e negócios. No amor, instabilidade.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
Excelente influência marca semana em que seus atos o levarão a caminhos positivos e vantagens com os negócios. Equilíbrio e disposição na vida afetiva. Problemas pessoais.

CÂNCER
21 de junho a 22 de julho
Sua semana será definida por atos que tratam de trabalho e negócios próprios e um bom condicionamento pessoal. Você os conduzirá com acerto e disposição. Introversão no amor.

LEÃO
23 de julho a 22 de agosto
Esta semana marca o início de fase com boa disposição para seu relacionamento comercial com outras pessoas, amigas ou estranhas. Lucros e vantagens. Amor em dias irregulares.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Prevalecem para esta sua semana indicações de vantagens em negócios e acerto com os seus interesses profissionais. Todos sob influência forte de pessoa amiga. Senso prático ampliado.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
Esta é uma semana que lhe reserva momentos de preocupação material e, no trabalho, mudanças e inquietação. Pessoalmente, você terá momentos benéficos. Novidades e romantismo.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
Você terá ao longo dos próximos dias um quadro positivo com vantagens por atos de pessoas estranhas. Bom trato com o dinheiro. Momento de indefinição para o amor. Insegurança.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
Com um quadro que trará a superação de obstáculos do cotidiano, a semana consolida vantagens em tudo o que disser do trabalho. Vida íntima que passa por mudanças. Carência.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Dias que mostram boa disposição nos aspectos pessoais e registram mudanças em seus interesses materiais e na forma de tratar amigos. Influência forte na sua convivência íntima.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
A semana será marcada por bons indicadores em assuntos que dependam de sua própria decisão. Vantagens nos negócios e excelente influência em relação a amigos e no trato amoroso.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
O momento favorece seus interesses materiais em dias nos quais dinheiro e bancos terão destaque. Pessoalmente, sua determinação por alcançar objetivos se fará realidade. Riscos nos afetos.

www.maxklim.com

Cruzadas

Roberto S. Ferreira

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	■									■
2					■					
3					■					
4										
5				■					■	
6	■					■				
7					■					■
8		■					■			
9										
10						■				
11						■				
12	■									■

HORIZONTAIS
1- Campestre, pastoril;
2- Variedade gaúcha do fandango (dança popular)/embaraça, estorva;
3- Cidade italiana, próxima de Turim/azedume, amargura;
4- Continuar a ficar;
5- Outro nome de tansá/bagre do rio São Francisco;
6- Cidade catarinense/inscrição que teria sido colocada na cruz de Cristo;
7- O mesmo que emir/cavalo muito forte e corpulento;
8- A Organização do Tratado do Atlântico Norte/formiga fêmea voadora;
9- Diz do movimento de um sólido que gira em torno de um eixo e se desloca ao longo dele;
10- Apresenta como explicação, pretexto ou desculpa/fórmula melódica da música hindu;
11- Confirmados, ratificados/sexto mês do calendário judaico;
12- Nivelar com a rasoura.

VERTICAIS
1- Anfíbio comum/encontrar, descobrir;
2- Fundamentam/prender, ligar;
3- Radiação eletromagnética com comprimento de onda entre 400 e 4 nanômetros;
4- O grunhir do porco quando sofre/mercadorias;
5- Interjeição de espanto, desdém ou zombaria, na Amazônia/casualidade, eventualidade;
6- Trepadeira lenhosa comum em florestas tropicais/singular, único;
7- Engolir/agastar;
8- Circuncisa;
9- Um instrumento musical de sopro/roçar pelo chão, arrastar-se;
10- A estrela gama do Cefeu (Astronomia)/oliforme.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS: 1.toas/ipês, 2.ouro/criar, 3.escritório, 4.saá/sucuri, 5.andasse, 6.digo/sebo, 7.voar/asno, 8.enxofre, 9.caldeu/ror, 10.eqüilátero, 11.suada/anos, 12.IRAS/raso.
VERTICAIS: 1.toesa/vocês, 2.ousando/aqui, 3.arcádia/luar, 4.sor/agredida, 5.isso/nelas, 6.ictus/axuá, 7.processo/tar, 8.eiru/enfrena, 9.sair/bororos, 10.roído/eroso.

cruzadasjb@uol.com.br

Logo

M. L. Assis Brasil

Problema nº 523

L	A	V	I	S
O				
A				

Foram achadas 40 palavras, sendo 22 de 4 letras, 15 de 5 letras, 2 de 6 letras e 1 com todas as letras.

COMO PROCEDER
Formar palavras de 4 letras ou mais, usando somente as letras contidas no quadro acima e cada uma delas tantas vezes quantas aparecerem no mesmo. A palavra-chave conterá todas as letras. Não usar verbos, nomes próprios nem plurais.

SOLUÇÃO: aliá, alva, alvo, aval, laia, lava, lisa, liso, oval, ovil, saia, sala, silo, sola, sova, vaia, vala, valo, vasa, vaso, vila, vilã; aliás, asilo, avião, aviso, laivo, oliva, salão, salva, salvo, silvo, valia, valsa, vilão, viola, visão; saliva, salvia; VALIOSA.

Quadrinhos

OS MODERNOS — Stephen Hersh e Nina Paley

ALINE — Adão Iturrusgarai

GARFIELD — Jim Davis

TODOS NA PLATÉIA ESTÃO DORMINDO.
HORA DE OLHAR NOS BOLSOS PRA VER QUEM TEM BALAS!

O MAGO DE ID — Parker e Hart

O Gug de Nouvel na berlinda

A mostra com projetos do arquiteto Jean Nouvel que a prefeitura promove no Centro de Arquitetura e Urbanismo, em Botafogo, volta a colocar lenha na fogueira das discussões acerca da construção do Guggenheim Rio. A idéia de erguer o museu esbarrou em uma Comissão Parlamentar de Inquérito na Câmara dos Vereadores que resultou em relatórios, um contra e outro a favor, encaminhados ao Ministério Público (MP) e ao Tribunal de Contas. E também em duas liminares, que fizeram com que o MP suspendesse temporariamente as negociações da prefeitura com a Fundação Guggenheim. O projeto espera pelo julgamento de uma nova liminar que pede a devolução dos R$ 15 milhões já gastos na iniciativa aos cofres públicos. Enquanto isso, a polêmica gira em torno da escolha de um arquiteto francês para a empreitada. O secretário municipal de Urbanismo, Alfredo Sirkis, e o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), Carlos Fernando Andrade, defendem nos textos abaixo seus antagônicos pontos de vista.

Divulgação

O PROJETO que o arquiteto francês traçou a convite da prefeitura para sediar o Guggenheim Rio divide opiniões

Por que um estrangeiro?

ALFREDO SIRKIS

Reações xenófobas e corporativistas marcaram a escolha de Jean Nouvel para projetar a Cidade das Artes, no Rio, onde a qualidade de produção arquitetônica deixa a desejar, embora exista, como esperança, uma promissora nova geração de arquitetos e estudantes. Eles ganhariam imenso de ter em sua cidade projetos e equipes trabalhando com mestres como Santiago Calatrava, Norman Foster, Daniel Libskind, Renzo Piano, Ram Koohas, Tadao Ando ou uma Zaha Hadid.

Esta convivência não tem acontecido. A exceção, de 2001 para cá, são os franceses. Por força dessa relação amorosa com o Rio, desde os tempos de Villegagnon, podemos contar com os franceses, desde que lhes concedamos o espaço e o respeito. Em função de projetos da prefeitura ou apoiados por ela, a cidade conta com o aporte de Jean Nouvel, Christian de Portzamparc e Philippe Starck, que vêm encontrando resistência corporativista e até xenófoba. Por que não um brasileiro, reclamam. E se protestos análogos tivessem impedido Oscar Niemeyer de desenhar a Universidade de Ciências Humanas, de Argel, ou a Universidade de Constantina, ou o Espaço Niemeyer, em Le Havre, sob a alegação: "por que não um arquiteto argelino?". Por que não um francês?

O diplomata André Correia do Lago, num texto na internet, responde a esses tipos de porquês com outros: "por que a reforma do Louvre, em Paris, foi projetada por um sino-americano, I.M.Pei? O novo MoMA, de Nova York, por um japonês, Yoshio Tanigushi? A Catedral de Los Angeles por um espanhol, Rafael Moneo? O metrô de Bilbao por um inglês, Norman Foster? O aeroporto de Kansai, no Japão, por um italiano, Renzo Piano? O Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, por um americano, Richard Méier? Por que o Brasil, com sua extraordinária tradição arquitetônica não poderia seguir uma tendência que tem trazido, na esmagadora maioria dos casos, boa arquitetura e estímulo para o intercâmbio de idéias e realizações?

Alfredo Sirkis é secretário municipal de Urbanismo do Rio de Janeiro

Produção cultural

CARLOS FERNANDO ANDRADE

Uma obra de arquitetura é um produto cultural. Revela a face de um povo, sua forma de apropriação do espaço, relação com o entorno. A relação entre o arquiteto e seu cliente passa por um conjunto de relações que, quando é resultado de simples importação de tecnologias, produz grandes equívocos. É certo que os ambientes culturais não são sistemas isolados, sofrem influências e se modificam, mas é importante que tais relações se pautem num clima de cooperação e reconhecimento das diferenças. No caso de um projeto de arquitetura de porte, as nações culturalmente soberanas já estabeleceram que a forma mais apropriada de avaliação são concursos públicos, os quais instituições como a União Internacional de Arquitetos e o Instituto de Arquitetos do Brasil vêm desenvolvendo há décadas. Ninguém imagina, nos grandes centros, que projetos com verba pública possam ser contratados a partir da preferência do contratante.

Por outro lado, produto cultural é igualmente produto. Tem custo, preço, gera renda, impostos e sua contratação é regulada por leis econômicas, fiscais e trabalhistas, além das licitações públicas. Se eu falasse sobre aviões ou suco de laranja, todo mundo concordaria que seria essencial pensar na economia brasileira, geração de empregos, competitividade de nossa produção e sobretaxas que o similar importado deveria pagar para compensar pesada carga tributária. Projetos de arquitetura podem ser assunto na OMC tanto quanto o aço ou subsídio agrícola. Nestes assuntos, ninguém leva pecha de xenófobo porque defende o direito de que seu trabalho ou produto encontre condições de mercado e competitividade idênticas às do estrangeiro. Ao contrário de outros segmentos, a importação de produtos de arquitetura não nos trará qualquer vantagem tecnológica ou econômica. É algo tão somente inoportuno, além de evidentemente supérfluo!

Carlos Fernando Andrade é Presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil - RJ

Um pouco mais de Cartola

Beth Carvalho diz que CD lançado sem seu aval poderia ter faixas inéditas

LUCIANO RIBEIRO

A gravadora BMG acaba de lançar a coletânea *Beth Carvalho canta Cartola*, organizada pelo jornalista e pesquisador Rodrigo Faour, com clássicos, canções relativamente desconhecidas e raridades do compositor mangueirense. O álbum foge do óbvio, traz no encarte extenso texto sobre a conturbada vida do compositor e sua relação com Beth Carvalho. Apesar disso, não caiu nas graças da intérprete.

– Há muito tempo tinha sugerido um CD de regravações de Cartola, mas a gravadora vetou. Agora lançam esta coletânea. Só fui saber disso há pouco, porque detenho o fonograma de *Acontece* e me pediram para ceder. Como não tenho os outros, não pude fazer nada a não ser deixar o CD sair. Queria outra coisa, mas apesar disso gostei da seleção das músicas – diz.

Na seleção, entram a primeira gravação de Beth para canções famosas, como *As rosas não falam* e *O mundo é um moinho*, e as menos faladas *Que sejam bem-vindos* e *Consideração* (esta com Heitor dos Prazeres). Todas são de bom gosto, com arranjos discretos. Beth Carvalho elogia a coletânea, mas, sem gravadora atualmente, reclama de ter precisado arquivar o projeto do CD que pretendia lançar com faixas inéditas de Cartola. Houve ainda outros detalhes que a deixaram descontente.

Divulgação

BETH relembra sambas dos anos 70 em show quarta-feira no Rio

– Lamento que não tenha a letra das músicas no encarte, nem as informações sobre quem tocou comigo nas gravações. Fui a mulher que mais fez ficha técnica no Brasil e infelizmente o disco não traz nenhuma.

A cantora diz ainda que se tivesse participado da produção do álbum teria incluído preciosidades, como a gravação do dia em que reencontrou o amigo, em 1975, na casa dele. Os dois não se viam desde os shows no Teatro Opinião, em Copacabana, quando Cartola, ao lado de Nelson Cavaquinho e Cia., ofertavam o samba do morro à classe média da Zona Sul.

– Ficamos uns sete anos sem nos ver. Em 1975 fui à Mangueira. O trabalho de Cartola era servir cafezinho em repartição pública. Ele pegou o violão e me mostrou músicas como *As rosas não falam*, *O mundo é um moinho*, *Que sejam bem-vindos* e *Amargo presente*. Tenho até hoje a gravação guardada, ele cantando e contando como fez as canções. Antes de a fita desgastar, passei para CD. Queria pôr trechos dela no álbum – lamenta.

Com o plano adiado, Beth Carvalho pretende lançar este ano um DVD. Enquanto ele não sai, a cantora se apresenta quarta-feira no Centro Cultural Carioca, na Praça Tiradentes. No show, mergulha no repertório dos discos *Canto por um novo dia*, *Pra seu governo* e *Pandeiro e viola*, lançados entre 1973 e 1975. Ela é acompanhada pela banda Fina Flor do Samba, que mantém, da formação original, Ruy Quaresma (violão), Alceu Maia (cavaquinho), Ovídio Brito (percussão) e Beth Ernest Dias (flauta). A cantora e o grupo não se apresentavam há 26 anos, ensaiaram uma vez e pronto.

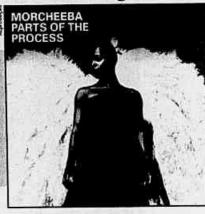
– A Fina Flor reunia músicos eruditos, populares e de escola de samba. Eles foram revolucionários numa época em que a juventude não estava ligada em choro. Atrás deles veio um bando de gente tocando chorinho – lembra.

No espetáculo entram *1800 colinas* (Gracia do Salgueiro), *Maior é Deus* (Eduardo Gudim e Paulo Cesar Pinheiro), *O pior é saber* (Walter Rosa), *Tesoura cega* (César Costa Filho e Walter Queiroz), entre outras. Algumas das canções Beth não interpretava há décadas.

– É um *revival* da minha carreira. Sou da Zona Sul, mas aos 14 anos ia no Salgueiro e na Mangueira ouvir samba. Era a menina de Ipanema que pegava o trem da Central. Muito dessa experiência está no espetáculo – diz.

Clube JB

Sucesso inglês

Reprodução

Entre 1996 e 2000, a banda inglesa Morcheeba lançou três álbuns, que juntos venderam mais de 3 milhões de cópias. Em seu novo trabalho, "Parts of the process", lançamento da Warner Music, o grupo traz uma coleção das suas melhores canções, além de duas faixas inéditas. Para concorrer ao CD, envie um e-mail, hoje ou amanhã, para promocao@jb.com.br, colocando seu nome completo, telefone e código de assinante. 15 assinantes serão contemplados. Escreva no assunto da mensagem "Promoção Morcheeba". Não é permitida a participação dos vencedores da promoção "História Ilustrada". Resultado: 20/9 no JB Online (www.jb.com.br).

Desconto no Ballroom

Divulgação

O Afro Reggae (foto) é a atração de amanhã, às 22h, do Ballroom (Rua Humaitá, 110, tel.: 2537-7600), recebendo Stereo Maracanã, Nocaute e a bateria da Imperatriz Leopoldinense. Os assinantes do Jornal do Brasil têm 20% de desconto em todas as atrações em cartaz. Confira o restante da programação: Reggae B com Dado Villa-Lobos (terça), Arthur Maia e convidados (quarta), Trio Nordestino e Farol de Luar (quinta), Celso Blues Boy (sexta), Perdidos na Selva (sábado) e Roda de Samba (domingo).

Para a criançada

Divulgação

O espetáculo infantil "Criança tem cada uma!" está em cartaz até 28 de setembro no Teatro Municipal de Niterói (Rua Quinze de Novembro, 35, Centro, tel.: 2620-1624), incentivando a imaginação da garotada. Apresentações aos sábados e domingos, às 16h. Desconto de 20% no valor de até dois ingressos. Entrada a R$ 12.

Atração no Rival BR

Divulgação

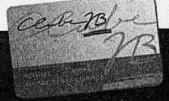
O Mundo Livre S/A é a atração desta semana do Teatro Rival BR (Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia, tel.: 2240-4469), com apresentações de sexta a domingo, às 22h. No repertório, o grupo coloca um olhar aguçado nas contradições espalhadas pelo planeta. Os assinantes têm 20% de desconto nos shows de sexta e sábado, não cumulativo com outras promoções. Entrada a R$ 15.

Clima de fazenda

Divulgação

A criançada tem a oportunidade de manter contato direto com diversos animais na Fazendinha Estação Natureza (Estrada dos Bandeirantes, 26.645, Vargem Grande, tel.: 2428-3288). Funcionamento: sábados e domingos, das 10h às 17h. Desconto de 20% em até dois ingressos.

Teatro em promoção

Aproveite o desconto especial de 50%, em até dois ingressos, no musical "Comunità", em cartaz no Teatro Ipanema (Rua Prudente de Morais, 824, tel.: 2523-9794), reunindo clássicos da música italiana. Apresentações: quintas, às 17h, sextas e sábados, às 21h, e domingos, às 18h. Entradas de R$ 20 a R$ 50.

Utilize sempre o cartão do Clube JB e ganhe vantagens especiais.

Central de Atendimento ao Assinante (21) 2323-1000 | assinante@jb.com.br

Funcionamento: 2ª a 6ª, das 6h30 às 18h, e sábados, domingos e feriados, das 7h às 14h

* "Fortuna perdida? Pouco se perdeu. Coragem perdida? Muito se perdeu. Honra perdida? Tudo se perdeu."
Provérbio irlandês

Marcia PELTIER

* "Se você for chata, suas amigas perdoam. Se você for brava, suas amigas perdoam. Se você for egoísta, suas amigas perdoam. Agora, experimente ser magra e linda..."
Anônimo

No aniversário da avó Rosinah Meirelles, Carolina e Juliana Alves e Luiza Valadão curtem a bela vista noturna da cobertura da Vieira Souto

Marco Rodrigues

O aniversariante Marzio Fiorini, entre os beijos e carinhos de Alexandra Archer e Cláudia Leite Ribeiro

Fora do ar

Estava o comandante do 19º Batalhão da PM, Dario Cony, dando uma entrevista à Rede Globo, na Rua República do Peru, sexta à tarde, quando um carro parou e dele pulou um sujeito que simplesmente roubou a câmera – avaliada em R$ 70 mil – das mãos do cameraman. A queixa foi registrada na 12ª DP.

Novela do bumbum

O juiz Antônio Nascimento Amado, do 2º Juizado Especial Criminal, marcou para o dia 11 de novembro a próxima audiência do diretor Gerald Thomas. Na última, em 28 de agosto, Thomas não aceitou a proposta de doar cinco salários mínimos para uma instituição de caridade, como pena por ter arriado as calças no palco do Teatro Municipal.

Mais bumbum

Caso Gerald mantenha sua posição, a audiência prosseguirá com o depoimento das quatro testemunhas arroladas pela promotora Gisela Brandão. Nunca um bumbum foi levado tão a sério.

Endereço

Paulo Coelho está podendo: comprou uma casa em Tarbes, nos Pirineus, cidade que freqüenta há alguns anos. Mesmo com a nova propriedade, o mago ainda quer seu *pied-à-terre* em Paris. Moral da história: quem pode, pode; quem não pode, se sacode.

Troca-troca

Corre no Planalto que o ministro Miro Teixeira deixaria o PDT pelo PT. E abandonaria, também, o ministério para ser líder do partido na Câmara. As mudanças aconteceriam antes da reforma ministerial planejada para o final do ano. O Ministério das Comunicações, no caso, iria para Hélio Costa, amigo de Miro.

Paulo Jabur

As belas costas de Fernanda Pessoa de Queiroz fizeram sucesso na abertura da Maison 8

Portas fechadas

O escritório comercial de Taiwan, como chegou à cidade, partiu: o grande escritório da Rua Voluntários da Pátria, em Botafogo, fechou as portas e vai se estabelecer em São Paulo. É intrigante que nenhuma autoridade tenha se mexido para impedir a mudança: Taiwan tem muito interesse no Brasil, vende muito para nós, e tem reservas internas da ordem de US$ 350 bilhões.

O céu é o limite

Na quinta, a advogada Márcia Phebo embarcava no vôo 3254 da TAM, de São Paulo para Ribeirão Preto, quando teve sua bolsa furtada dentro da sala de embarque do Aeroporto de Congonhas. A PF, agilmente, interveio vasculhando todo o avião, sem nada encontrar. Mas as câmeras do aeroporto registraram o larápio calmamente saindo, de terno, gravata e bolsa, pela porta de entrada, ou seja, a do Raio X e do detector de metais. Só pode ser gangue!

Feitio de oração

Caetano Veloso, Paulinha & filhos tomaram o rumo de Santo Amaro da Purificação. Maria Bethânia também. Na terça-feira, com muita festa, serão comemorados os 96 anos de mamãe Canô. Caê leva na bagagem 300 tercinhos que serão colocados em caixinhas para os brindes, acompanhando o feitio do bolo. O deste ano é uma grande caixa, da qual sai um rosário de pérolas.

Perigosas

Apesar do sigilo que envolve o assunto, algumas lindinhas conhecidas têm ido a São Paulo para ter aulas especiais em *Como Agarrar um Marido Casado*. É isso mesmo, casado... com outra! No curso, as alunas aprendem que precisam criar uma imagem *positiva* para elas. Entre as dicas, almoçar com os filhos no final de semana em lugares badalados. Ou, *esquecer* um terço no carro do amado. Diabólico e infalível. Para aquelas que duvidam, atenção: vítimas e autoras desse tipo de trama freqüentam os melhores ambientes da cidade.

Mitológicas

Um encontro de deusas mitológicas, porém lindinhas de carne e osso. Foi nesse clima cultural que Kátia Leite Barbosa recebeu amigas, quinta-feira, em seu apê no Flamengo, para almoçar. Entre elas, Viviane Soares Sampaio e as Patrícia, Quentel e Mayer. O menu estava delicioso, mas o charme foi o *placement*, feito por sorteio. As convidadas tiravam um papelzinho com referências às deusas do Olimpo. Depois, tinham que descobrir qual o lugar delas à mesa. Saíram de lá mais Diana e Afrodite do que nunca.

Novos tempos

Dadala Jardim lança moda na arte de receber. A Dadala Jardim Gourmet realiza tanto coquetéis e casamentos quanto amigo oculto, mas com um detalhe: tudo é servido dentro de caixas lindas e charmosas. Os aperitivos e doces, sempre bem acondicionados, são entregues pelos garçons em embalagens individuais. Prático e moderno, é a cara destes novos tempos.

Taxas e clones

O Conselho das Câmaras de Comércio do Mercosul, mais representantes do Chile e da Bolívia, se reuniu, sexta-feira, na Confederação Nacional do Comércio, no Rio. Segundo Antônio Oliveira Santos, presidente da entidade, um documento, fruto do encontro, será entregue aos governantes dos países aqui representados. Entre os pontos mais importantes que impedem o crescimento do bloco comercial: a excessiva

A arte feminina

Isa Albuquerque e Betse de Paula dirigem as duas produç

RODRIGO FONSECA

BRASÍLIA – Numa seleção competitiva repleta de filmes de cinematografias pouco conhecidas nas telas do país, como a afegã e a senegalesa, o drama *Histórias de olhar*, da maranhense Isa Albuquerque, e a comédia romântica *Celeste e Estrela*, da carioca Betse de Paula, assumiram a tarefa de representar a produção nacional na disputa pelo troféu Buriti 5º FicBrasília – Festival Internacional de Cinema, que acontece até o dia 21 na capital federal.

Diretoras investigam a maneira como são feitos filmes no país

Na primeira edição do evento em que o Brasil pode concorrer com produções estrangeiras, esses dois longas-metragens, ambos capitaneados por mulheres, trazem um pouco da reflexão sobre a arte de fazer filmes no país, com tramas que lidam diretamente com a metalinguagem.

Em cartaz este fim de semana nos cinemas de São Paulo, sem data de estréia no Rio, *Histórias do olhar*, que passa hoje, às 20h50, na sala 7 da Academia de Tênis (sede do evento), é uma experiência cinematográfica feita com película 16mm que reúne quatro episódios sobre desejo e cobiça. Cada um tem o nome de um sentimento. No caso, inveja, rancor, medo e amor. Amparada no trabalho sempre eficiente do diretor de fotografia Jacques Cheuiche, a cineasta Isa Albuquerque compôs um mosaico de narrativas dramáticas, com visual que abusa vez por outra de padrões cromáticos escuros para criar tensão. No elenco, aparecem nomes como Maria Lúcia Dahl, Eliane Giardini, Cissa Guimarães, Alice Borges, Jonas Bloch e Walmor Chagas.

– Busquei apresentar tramas onde o desejo resulta em forte obsessão, num caminho para ver a loucura intrínseca em cada indivíduo – diz Isa.

Dos quatro enredos reunidos em *Histórias do olhar*, dois tratam de forma mais violenta o delírio e a perda da razão. Em *Medo*, uma jovem colegial (Fernanda Maiorano) sofre com o assédio de todos os homens com que cruza em seu

Paulo Jabur

Criadora e criatura: Joy Garrido curtindo seu ambiente com toques orientais, na Elle et Lui

carga tributária e a informalidade, leia-se, contrabando e falsificação.

'Personal chef'

Maitê Proença é uma perfeccionista: para um jantar superinformal que ofereceu a Ney Matogrosso, contratou a *chef* Tai Tai – que, antes de cozinhar o jantar, deu-se ao trabalho de dar curso de culinária vietnamita, durante dois dias, para a cozinheira da atriz.

Até que enfim

A Infraero vai começar, em breve, a reforma e ampliação do Aeroporto Santos Dumont, mas com o cuidado de respeitar o projeto original. Estão previstos investimentos da ordem de R$ 230 milhões para a construção de um novo terminal de embarque, entre outras obras que deverão estar concluídas para os Jogos Panamericanos.

Sapão

A dupla Frankie e Amauri está eufórica. A bolsa-sapo da nova marca da grife, Madame Fulana de Tal, saiu na edição da revista italiana *Arpel*, bíblia dos acessórios na Europa. Aliás, saiu é pouco. A bolsa animal aparece em tamanho quase natural. Uau!

Petróleo

A 15 dias do 50º aniversário da Petrobrás, José Eduardo Dutra, presidente da empresa, abre o 8º Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Geofísica, hoje, no Intercontinental. Na sessão, 900 congressistas de todo o mundo ligados à indústria do petróleo.

Paulo Jabur

Flávia Kruel, naturalmente turbinada, na noite do Rio

Livre Acesso

* *A Filarmônica do Rio de Janeiro prestará uma homenagem póstuma ao violoncelista Roberto Carlos Eugênio Strutt, recentemente falecido e um dos fundadores da Orquestra, realizando um concerto quinta-feira, na Sala Cecília Meireles.*

* *Começou sábado o festival de Ostras e Mexilhões do restaurante de Olivier Cozan.*

* *Foi em torno do empresário francês Jean Pierre Grivory o jantar que Patricia e o cônsul Richard Barbeyron ofereceram ontem.*

* *O acadêmico Arnaldo Niskier é um dos convidados do SESC para integrar a mesa de debates do Seminário de Educação SESC na Vanguarda, amanhã e quarta-feira, no auditório da CNC, no Centro.*

* *As jóias da* designer *Iara Figueiredo estão fazendo o maior sucesso nas produções da Rede Globo. Suas peças exclusivas foram escolhidas por Marília Carneiro para compor a personagem de Débora Evelyn, que, segundo Gilberto Braga, será a mais chique da novela Celebridade.*

mpeltier@jb.com.br

Com Anna Ramalho e Marcia Bahla

Livro dentro do livro

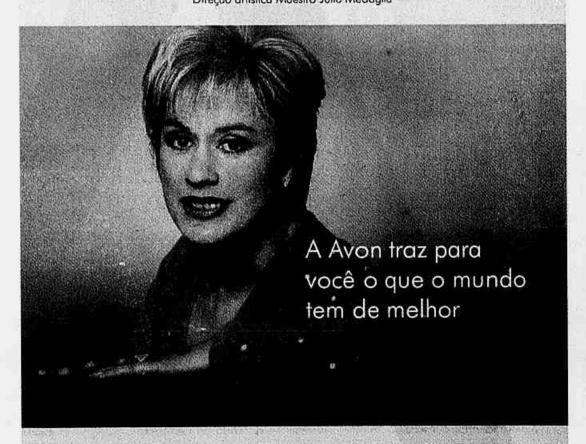
BUDAPESTE
CONTINUAÇÃO DA PÁGINA B1

No Rio, onde circula entre as ruas de Ipanema e Copacabana, escreve a autobiografia romanceada de um estranho personagem, o alemão Kaspar Krabbe. A divertida e sensual história do homem que ia escrevendo o relato de sua vida sobre o corpo de várias mulheres, *O Ginógrafo*, torna-se um grande sucesso. A partir daí os conflitos entre identidades reais ou forjadas, entre o revelar-se e o desaparecer irão se multiplicar, cada relato saindo do anterior. De volta à dura Budapeste – "custei a aprender que para conhecer uma cidade, melhor que percorrê-la em ônibus é se fechar num aposento dentro dela"–, o húngaro não é mais mistério e para ganhar a vida é possível até escrever uma dissertação no dialeto székely (lembram de *O homem que sabia javanês*, de Lima Barreto?). Em mais um mergulho na fala alheia, ousa, então, escrever os *Tercetos secretos*, no estilo do poeta Kocsis Ferenc. Em tempos de valorização da paródia, de convívio com simulacros e do uso e abuso dos textos alheios, em apropriações legítimas ou não, tudo isso nos soa incrivelmente próximo.

Uma divertida história do homem que escreve em mulheres

À maneira dos relatos de Cortazar ou das narrativas do Borges de *Ficções*, cada vez mais, narrar e ser narrado confundem-se, como se confundem autor e personagem, criador e criatura. Mas a arte literária nunca é inocente e praticar a escrita, sua ou alheia, pode se tornar o mais ameaçador dos ofícios, mesmo para quem, como nosso personagem, está seguro de ser a literatura "das artes a única que não precisa se exibir".

Ao final, o enigma que resulta insolúvel é, ainda uma vez, o mistério da criação: de vida, de arte, de textos. Terminada a viagem por este "mapa de uma pessoa" e concluída a leitura de *Budapeste*, só nos resta desejar, por amor à música, que nosso cantor e compositor consiga desdobrar-se em suas múltiplas identidades. A do romancista já se impôs.

Beatriz Resende é professora da UNIRIO e pesquisadora

...a de fazer filmes

...duções brasileiras em competição no Festival de Brasília

Fotos de divulgação

'HISTÓRIAS do olhar' (acima) analisa o desejo e a cobiça. 'Celeste e Estrela' ironiza a busca de captação de patrocínios

prédio, sendo obrigada a apelar para uma solução desesperada para controlar a tara que o namorado de sua mãe (Camilo Beviláqua) nutre por ela.

Já em *Amor*, um escultor (Jonas Bloch) mergulha em uma viagem em seu baú de memórias para descobrir o encanto de uma sedutora mulher (Joana Medeiros) que marcou sua infância.

Consumidora compulsiva da obra literária de Clarice Lispector, Isa parece ter levado influências de obra como *O livro dos prazeres* para a composição de seu primeiro longa de ficção, no tom existencialista que entrelaça os personagens.

– Todos eles mostram uma instabilidade diante do que querem. Os homens são frágeis, covardes. E as mulheres cruéis – diz Isa, que dirigiu para a TV Cultura o documentário *A quarta dimensão*, de Clarice Lispector.

Mais voltado para o riso que para a amargura humana, o simpático *Celeste e Estrela*, de Betse de Paula, que será exibido hoje, às 19h15, na sala 1 da Academia de Tênis, é uma *love story* que tem como foco a indústria do cinema nacional.

Paulo Estrela (Fábio Nassar) é um roteirista apaixonado pela apimentada cineasta Celeste Espírito Santo (Dira Paes), que encara uma série de problemas para filmar um épico histórico. Mais do que um deboche rasgado do sistema de captação de recursos para a produção audiovisual, o filme, ambientado em Brasília, tenta retratar o lado mais humano (e menos político) da capital federal.

– Brasília tem uma série de encantos que ninguém fora da cidade conhece. A idéia de fazer uma comédia romântica na região é uma forma de falar dessas belezas brasilienses – diz Betse.

O repórter viajou a convite do festival

CINEMA

COTAÇÕES
● ruim ★ regular ★★ bom
★★★ ótimo ★★★★ excelente

ESTRÉIA

A LIGA EXTRAORDINÁRIA – The League of Extraordinary Gentlemen – De Stephen Norrington. Com Sean Connery.
Aventura. Duração: 1h50. EUA/2003. Censura: 12 anos. ★★★

BARAN –Baran – De Majid Majidi. Com Hossein Abedini e Zahra Bahrami.
Drama. Duração: 1h35. Irã/2001. Censura: livre. ★★★

BEM ME QUER, MAL ME QUER – A la Folie Pas de Tout! – De Laetitia Colombani. Com Audrey Tautou e Samuel Le Bihan.
Romance. Duração: 1h40. França/2001. Censura: 14 anos. ★★★★

O CAMINHO DAS NUVENS – De Vicente Amorim. Com Wagner Moura e Cláudia Abreu.
Drama. Duração: 1h27. Brasil/2003. Censura: 12 anos. ★★

EM CARTAZ

A CASA CAIU –Bringing down the house – De Adam Shankman. Com Steve Martin.
Comédia. Duração: 1h45. EUA/2003. Censura: 14 anos.

AGORA OU NUNCA – All or Nothing – De Mike Leigh. Com Timothy Spall e Lesley Manville.
Drama. Duração: 2h08. Censura: 14 anos. Inglaterra/França/2002. ★★★★

A INGLESA E O DUQUE –L'Anglaise et le Duc – De Eric Rohmer. Com Lucy Russell e Jean-Claude Dreyfus.
Drama. Duração: 2h05. França/2001. Censura: 14 anos. ★★★

AMARELO MANGA – De Cláudio Assis. Com Matheus Nachtergaele e Jonas Bloch.
Drama. Duração: 1h40. Brasil/2002. Censura: 18 anos. ★★★

AS QUATRO PLUMAS – The Four Feathers – De Shekhar Kapur. Com Heath Ledger.
Drama. Duração: 2h11. EUA/2002. Censura: 12 anos. ★★★

A VIAGEM DE CHIHIRO – Sen To Chihiro No Kamikakushi – De Hayao Miyazaki.
Animação. Duração: 2h05. Japão/2001. Censura: livre. ★★★

CAÇADO –The Hunted – De William Friedkin. Com Tommy Lee Jones e Benicio Del Toro.
Aventura. Duração: 1h34. EUA/2002. Censura: 16 anos. ★★

CASAMENTO ARRANJADO –Mariage tardif – De Dover Koshashvili. Com Lior Ashkenazi.
Comédia. Duração: 1h40. Israel/França/2001. Censura: 18 anos. ★★

CONTO DE INVERNO – Conte d'hiver – De Eric Rohmer. Com Charlotte Véry.
Drama. Duração: 1h54. França/ 1992. Censura: 14 anos. ★★

CONTO DA PRIMAVERA – Conte de printemps – De Eric Rohmer. Com Eloise Bennet.
Comédia. Duração: 1h52. França/1990. Censura: 12 anos.

DIDI: O CUPIDO TRAPALHÃO – De Paulo Aragão e Alexandre Boury. Com Renato Aragão.
Duração: 1h15. Brasil/2003. Censura: livre.

DIRIGINDO NO ESCURO –Hollywood ending – De Woody Allen. Com Woody Allen.
Comédia. Duração: 1h52. EUA/2002. Censura: livre. ★★★

DURVAL DISCOS – De Anna Muylaert. Com Ary França e Etty Fraser.
Drama. Duração: 1h36. Brasil/2002. Censura: 12 anos. ★★★

LARA CROFT TOMB RAIDER: A ORIGEM DA VIDA – Lara Croft and the Cradle of Life: Tomb Raider 2 – De Jan de Bont. Com Angelina Jolie.
Aventura. Duração: 2h10. EUA/2003. Censura: 14 anos. ★★

LISBELA E O PRISIONEIRO – De Guel Arraes. Com Selton Mello e Débora Falabella.
Comédia. Duração: 1h46. Brasil/2003. Censura: livre. ★★★

LONGE DO PARAÍSO –Far from Heaven – De Todd Haynes. Com Julianne Moore.
Drama. Duração: 1h47. EUA/2002. Censura: 14 anos. ★★

O DIA DO PERDÃO – Kippur – De Amos Gitai. Com Liron Levo.
Drama/Guerra. Duração: 1h40. Israel/2000. Censura: 12 anos.

O DONO DA FESTA –Van Wilder – De Walt Becker. Com Ryan Reynolds.
Comédia. Duração: 1h32. EUA/2002. Censura: 14 anos.

O EXTERMINADOR DO FUTURO 3: A REBELIÃO DAS MÁQUINAS –Terminator 3: Rise of the Machines – De Jonathan Mostow. Com Arnold Schwarzenegger.
Ficção científica. Duração: 1h49. EUA/Inglaterra/Alemanha/Japão/2003. Censura: 14 anos. ★★

O HOMEM DO ANO – De José Henrique Fonseca. Com Cláudia Abreu e Murilo Benício.
Aventura. Duração: 1h52. Brasil/2002. Censura: 16 anos. ★★★

O HOMEM QUE COPIAVA – De Jorge Furtado. Com Lázaro Ramos e Leandra Leal.
Comédia dramática. Duração: 2h03. Brasil/2003. Censura: 14 anos. ★★★

O SHOW NÃO PODE PARAR –The Kid Stays In the Picture – De Nanette Burstein. Com Roman Polanski.
Documentário. Duração: 1h31. EUA/2002. Censura: 12 anos. ★★★

O TEMPO DE CADA UM –Personal velocity – De Rebecca Miller. Com Kyra Sedgwick.
Drama. Duração: 1h25. EUA/2001. Censura: 16 anos. ★

O VINGADOR –A Man Apart – De F. Gary Gray. Com Vin Diesel.
Policial. Duração: 1h50. EUA/2003. Censura: 16 anos. ★

PAULINHO DA VIOLA: MEU TEMPO É HOJE – De Izabel Jaguaribe.
Documentário. Duração: 1h23. Brasil/2003. Censura: livre. ★★★

PIRATAS DO CARIBE - A MALDIÇÃO DO PÉROLA NEGRA –The Pirates of the Caribbean: Curse of the Black Pearl – De Gore Verbinski. Com Johnny Depp e Geoffrey Rush.
Aventura. Duração: 2h23. EUA/2003. Censura: 14 anos. ★★

PROCURANDO NEMO –Finding Nemo – De Andrew Stanton.
Animação. Duração: 1h41. EUA/2003. Censura: livre. ★★★

SECRETÁRIA –Secretary – De Steven Shainberg. Com Maggie Gyllenhaal.
Drama. Duração: 1h44. EUA/2002. Censura: livre. ★

SEXUALIDADES – De Malu de Martino.
Documentário. Duração: 30 min. Brasil/2003. Censura: 16 anos.

SINBAD: LENDA DOS SETE MARES –Sinbad: legend of the seven seas – De Tim Johnson.
Infantil. Duração: 1h16. EUA/2003. Censura: livre. ★★★

TIROS EM COLUMBINE –Bowling for Columbine – De Michael Moore.
Documentário. Duração: 1h33. EUA/2002. Censura: 18 anos. ★★★

TODO PODEROSO – Bruce almighty – De Tom Shadyac. Com Jim Carrey.
Comédia. Duração: 1h55. EUA/2003. Censura: livre. ★★

TRATAMENTO DE CHOQUE –Anger Management – De Peter Segal. Com Jack Nicholson.
Comédia. Duração: 1h46 EUA/2003. Censura: 14 anos. ★★

MOSTRA

A ALEMANHA DE VERDADE – Dom., *Pão de chocolate* e *A vida é uma obra*.
Auditório Arte Sesc, Rua Marquês de Abrantes, 99, Flamengo (3138-1343). Às 19h30. Grátis. Cap.: 230 pessoas.

CINEMATECA DO MAM – Dom. às 16h, Bresson/Bressane: *As Damas do Bosque de Boulogne*, de Robert Bresson. Leg. em português; às 18h, Bresson/Bressane: *O Rei do Baralho* de Júlio Bressane.
Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo (2240-4944). R$ 4 e R$ 2 (estudantes e maiores de 65 anos).

DAVID NEVES: MUITO PRAZER – Dom., às 17h, *Lúcia McCartney, uma garota de pro-*

▸ CINEMA CONTINUA NA PÁGINA B7

PERTO DE VOCÊ

ZONA SUL

ART FASHION MALL – (Estrada da Gávea, 899, São Conrado - 3221-9222).
Sala 1 (164 l.): **Piratas do Caribe**: 16h10, 19h, 21h50. *Sala 2* (356 l.): **Tratamento de choque**: 17h10, 19h20, 21h30, 6ª e sáb., a partir de 15h. *Sala 3* (325 l.): **Bem me quer, mal me quer**: 16h, 18h, 20h, 22h. *Sala 4* (192 l.): **O caminho das nuvens**: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. R$ 8 (2ª a 5ª) e R$ 13 (6ª a dom.).

BOTAFOGO PRAIA SHOPPING (CINEMARK) – (Praia de Botafogo, 400, - 2237-9484).
Sala 1 (139 l.): **Caçado**: 12h40, 17h45, 6ª e sáb., às 23h. **Lara Croft: Tomb Raider 2**: 15h, 20h10, sáb., não haverá a sessão das 20h10. *Sala 2* (137 l.): **O caminho das nuvens**: 13h30, 16h, 18h30, 21h, sáb. e dom., a partir de 11h10, 6ª e sáb., às 23h30. *Sala 3* (254 l.): **Tratamento de choque**: 13h40, 16h40, 19h30, 22h, sáb. e dom., a partir de 11h, 6ª e sáb., à 0h25. *Sala 4* (204 l.): **Piratas do Caribe**: 12h, 15h30, 19h, 22h10. *Sala 5* (289 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 14h20, 17h10, 19h50, 22h30, sáb. e dom., a partir de 11h40. *Sala 6* (289 l.): **A liga extraordinária**: 13h05, 15h45, 18h35, 21h30, 6ª e sáb., à 0h10. R$ 9 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 11 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 11 (2ª a 5ª, sessões após 17h), R$ 14 (6ª a dom., sessões após 17h).

CANDIDO MENDES – (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema - 2267-7295 - 99 l.):
O homem que copiava: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. R$ 6 (4ª e 5ª) e R$ 8 (6ª a dom.).

CINECLUBE LAURA ALVIM – (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema - 2267-1647).
Sala 1 (72 l.): **Dirigindo no escuro**: 16h40, 18h50, 21h, sáb. e dom., a partir de 18h50. **A viagem de Chihiro**: sáb. e dom., às 16h30 (dub.). *Sala 2* (42 l.): **Tiros em Columbine**: 16h30, 18h45. **O homem do ano**: 21h. *Sala 3* (52 l.): **A inglesa e o duque**: 16h30, 18h45, 21h. R$ 10 (2ª a 5ª,) e R$ 12 (6ª a dom.).

ESPAÇO LEBLON DE CINEMA – (Rua Conde de Bernadotte, 26, loja 101, Leblon - 2511-8857 - 185 l.):
Casamento arranjado: 14h30, 16h30. **Ver Mostra.** R$ 10 (2ª a 5ª) e R$ 13 (6ª a dom.).

ESPAÇO MUSEU DA REPÚBLICA – (Rua do Catete, 153, Catete - 3826-7984 - 75 l.):
Paulinho da Viola: 14h, 18h, 20h. **Procurando Nemo**: 16h. R$ 8 (2ª a 5ª) e R$ 9 (6ª a dom.).

ESPAÇO UNIBANCO – (Rua Voluntários da Pátria, 35, Botafogo - 3221-9221).
Sala 1 (267 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 14h20, 16h40, 19h, 21h20. *Sala 2* (228 l.): **Bem me quer, mal me quer**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Sala 3* (104 l.): **Baran**: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. R$ 10 (2ª a 5ª,) e R$ 13 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO BOTAFOGO – (Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo - 3221-9221).
Sala 1 (280 l.): **Amarelo manga**: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40, 3ª, não haverá a sessão das 21h40. *Sala 2* (41 l.): **Paulinho da Viola**: 15h. **Conto de inverno**: 17h, 21h20. **O homem do ano**: 19h10. *Sala 3* (66 l.): **O dia do perdão**: 15h20, 19h20. **O show não pode parar**: 17h30, 21h30. R$ 10 (2ª a 5ª,) e R$ 13 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO IPANEMA – (Rua Visconde de Pirajá, 605, Ipanema - 3221-9221).
Sala 1 (141 l.): **Conto da primavera**: 14h40, 19h10. **Tratamento de choque**: 17h, 21h30. *Sala 2* (163 l.): **O caminho das nuvens**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. R$ 11 (2ª a 5ª,) e R$ 14 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO PAISSANDU – (Rua Senador Vergueiro, 35, Flamengo - 3221-9221 - 450 l.):
Conto da primavera: 14h20, 21h30. **Dirigindo no escuro**: 16h40. **Agora ou nunca**: 19h. R$ 9 (2ª a 5ª,) e R$ 12 (6ª a dom.).

INSTITUTO MOREIRA SALLES – (Rua Marquês de São Vicente, 476, Gávea - 3284-7400 - 120 l.):
Procurando Nemo: 6ª a dom., às 14h. **Dirigindo no escuro**: 6ª a dom., às 16h, 18h, 20h. R$ 8 (3ª a 5ª) e R$ 10 (6ª a dom.).

LEBLON – (Av. Ataulfo de Paiva, 391, Leblon - 3221-9292).
Sala 1 (714 l.): **A liga extraordinária**: 14h50, 17h10, 19h30, 21h50. *Sala 2* (300 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. R$ 10 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 12 (2ª a 5ª, sessões após 17h,) e R$ 14 (6ª a dom.,).

NOVO JÓIA – (Av. N.S. de Copacabana, 680, Copacabana - 3221-9221 - 95 l.):
O tempo de cada um: 13h50. **Secretária**: 17h40. **Longe do paraíso**: 15h30, 19h40. R$ 8 (2ª a 5ª,) e R$ 10 (6ª a dom.).

RIO SUL – (Rua Lauro Müller, 116/Loja 401, Botafogo - 3221-9292).
Sala 1 (160 l.): **O caminho das nuvens**: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. *Sala 2* (209 l.): **A liga extraordinária**: 16h50, 19h10, 21h30, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h30. *Sala 3* (151 l.): **Piratas do Caribe**: 16h10, 21h. **Tratamento de choque**: 18h50, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h. *Sala 4* (156 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 16h30, 18h50, 21h10, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h10. R$ 10 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 12 (2 a 5ª, sessões após 17h,) e R$ 14 (6ª a dom.).

ROXY – (Av. N.S. de Copacabana, 945, Copacabana - 3221-9292).
Sala 1 (400 l.): **Tratamento de choque**: 16h40, 19h, 21h20, sáb. dom. e 2ª, a partir de 14h20. *Sala 2* (400 l.): **A liga extraordinária**: 17h10, 19h30, 21h50, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h50. *Sala 3* (300 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 16h20, 18h40, 21h, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h. R$ 10 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 12 (2ª a 5ª, sessões após 17h,), R$ 14 (6ª a dom.).

SÃO LUIZ – (Rua do Catete, 307, Largo do Machado - 3221-9292).
Sala 1 (140 l.): **Tratamento de choque**: 16h45, 19h, 21h15, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h30. *Sala 2* (258 l.): **Piratas do Caribe**: 15h50, 18h40, 21h30. *Sala 3* (267 l.): **O caminho das nuvens**: 16h, 18h, 20h, 22h. *Sala 4* (149 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 16h30, 18h50, 21h10, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h10. R$ 10 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 12 (2ª a 5ª, após 17h) e R$ 14 (6ª a dom.).

BARRA DA TIJUCA

DOWNTOWN (CINEMARK) – (Av. das Américas, 500/2º andar - 2494-5004).
Sala 1 (143 l.): **Procurando Nemo**: 13h45, 16h05 (dub.). **Lara Croft: Tomb Raider 2**: 18h30, 21h10, 6ª e sáb., à 0h10. *Sala 2* (131 l.): **Caçado**: 14h45, 19h45. **A casa caiu**: 17h05, 22h15, sáb. e dom., a partir de 12h10. *Sala 3* (237 l.): **Piratas do Caribe**: 15h10, 18h20, 21h30, sáb. e dom., a partir de 12h05, 6ª e sáb., à 0h35. *Sala 4* (286 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 15h, 17h40, 20h15, sáb. e dom., a partir de 12h15, 6ª e sáb., às 23h. *Sala 5* (307 l.): **O vingador**: 13h25, 16h15, 19h, 21h40, 6ª e sáb., à 0h15. *Sala 6* (172 l.): **O caminho das nuves**: 14h25, 17h20, 19h30, 22h, sáb. e dom., a partir de 12h20, 6ª e sáb., à 0h25. *Sala 7* (156 l.): **Piratas do Caribe**: 14h, 17h25, 20h30, 6ª e sáb., às 23h45. *Sala 8* (287 l.): **A liga extraordinária**: 13h05, 15h40, 18h10, 21h, 6ª e sáb., às 23h30. *Sala 9* (156 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 13h15, 16h, 18h40, 21h15, 6ª e sáb., à meia noite. *Sala 10* (172 l.): **Tratamento de choque**: 13h, 15h30, 18h, 20h40, 6ª e sáb., às 23h10. *Sala 11* (145 l.): **Bem me quer, mal me quer**: 13h35, 16h25, 18h50, 21h20, 6ª e sáb., à 23h50. *Sala 12* (267 l.): **A liga extraordinária**: 14h35, 17h15, 19h55, 22h30, sáb. e dom., a partir de 12h. R$ 9 (2ª a 5ª, sessões de 10h às 17h e 4ª o dia todo), R$ 11 (2ª a 5ª, sessões depois das 17h), R$ 11 (6ª a dom. : sessões até 17h) e R$ 13 (6ª a dom., sessões após 17h).

ESPAÇO RIO DESIGN – (Av. das Américas, 7.777, 3º piso - 2438-7590).
Sala 1 (149 l.): **Bem me quer, maç me quer**: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. *Sala 2* (88 l.): **Piratas do Caribe**: 15h30, 18h20, 21h10. *Sala 3* (116 l.): **Tratamento do choque**: 15h, 17h, 19h, 21h. R$ 10 (2ª a 5ª) e R$ 13 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO BARRA POINT – (Av. Armando Lombardi, 350 - 3221-9221).
Sala 1 (150 l.): **Agora ou nunca**: 14h20, 16h40, 21h20. **Tiros de Columbine**: 19h. *Sala 2* (150 l.): **Baran**: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. R$ 10 (2ª a 5ª,) e R$ 13 (6ª a dom.).

UCI: NEW YORK CITY CENTER – Av. das Américas, 5.000 - 2432-4840).
Sala 1: **O vingador**: 17h30, 19h55, 22h20. **A viagem de Chihiro**: 15h, sáb. e dom., a partir de 12h30 (dub.). *Sala 2* (238 l.): **Piratas do Caribe**: 16h05, 19h, 22h, sáb. e dom., a partir de 13h10. *Sala 3* (383 l.): **A liga extraordinária**: 14h40, 17h, 19h20, 21h40, sáb. e dom., a partir de 12h20, 6ª e sáb., à meia noite. *Sala 4* (383 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 15h40, 18h, 20h20, sáb. e dom., a partir de 13h20, 6ª e sáb., às 22h50. *Sala 5* (299 l.): **Piratas do Caribe**: 15h15, 18h10, 21h05, sáb. e dom., a partir de 12h20, 6ª e sáb., à meia noite. *Sala 6* (173 l.): **Procurando Nemo**: 15h, 17h15, 19h30, sáb. e dom., a partir de 12h45 (dub.), 21h45, 6ª e sáb., à meia noite (leg.). *Sala 7* (158 l.): **Caçado**: 14h35, 16h40, 18h45, 20h50, sáb. e dom., a partir de 12h30, 6ª e sáb., às 22h55. *Sala 8* (297 l.): **Tratamento de choque**: 16h, 18h20, 20h40, sáb. e dom., a partir de 13h40, 6ª e sáb., às 23h. *Sala 9* (159 l.): **Sinbad**: 17h40 (dub.). **O exterminador do futuro 3**: 15h20, 19h40, 22h, sáb. e dom., a partir de 13h. *Sala 10* (166 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 15h20, 17h40, 20h, 22h30, sáb. e dom., a partir de 13h. *Sala 11* (215 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30, sáb. e dom., a partir de 12h10, 6ª e sáb., às 23h50. *Sala 12* (252 l.): **Piratas do Caribe**: 16h55, 19h50, sáb. e dom., a partir de 14h, 6ª e sáb., às 22h50. *Sala 13* (383 l.): **A liga extraordinária**: 15h40, 18h, 20h20, sáb. e dom., a partir de 13h20, 6ª e sáb., às 23h10. *Sala 14* (252 l.): **Tratamento de choque**: 15h, 17h20, 19h40, 22h20, sáb. e dom., a partir de 12h40. *Sala 15*: **Didi - o cupido trapalhão**: 14h45, 16h40, sáb. e dom., a partir de 12h50. **Lara Croft: Tomb Raider 2**: 18h35, 21h10, 6ª e sáb., às 23h35. *Sala 16*: **O caminho das nuvens**: 16h, 17h55, 19h50, 21h45, sáb. e dom., a partir de 14h05, 6ª e sáb., às 23h40. *Sala 17*: **A liga extraordinária**: 16h20, 18h40, 21h, sáb. e dom., a partir de 14h, 6ª e sáb., às 23h20. *Sala 18*: **A liga extraordinária**: 16h20, 18h40, 21h, sáb. e dom., a partir de 14h, 6ª e sáb., às 23h20. R$ 9 (2ª a 5ª, sessões até 16h), R$ 12 (2ª a 5ª, sessões após 16h), R$ 12 (sáb., dom. , sessões até 14h) e R$ 14 (6ª a dom. , sessões após 14h).

VIA PARQUE – (Av. Ayrton Senna, 3.000 - 3221-9292).
Sala 1: **Piratas do Caribe**: 14h50, 17h40, 20h30. *Sala 2*: **A liga extraordinária**: 16h50, 19h10, 21h30, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h30. *Sala 3*: **Tratamento de choque**: 16h50, 19h, 21h10, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h40. *Sala 4*: **Lisbela e o prisioneiro**: 16h50, 19h10, 21h30, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h30. *Sala 5*: **O caminho das nuvens**: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. *Sala 6*: **Piratas do Caribe**: 15h20, 18h10, 21h, sáb., não haverá a sessão das 21h. R$ 7 (4ª), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 8 (2ª a 5ª, sessões após 17h,), R$ 11 (6ª a dom.).

CENTRO

CASA FRANÇA-BRASIL – (Rua Visconde de Itaboraí, 78 - 2253-5366 - 53 l.):
O homem que copiava: 13h, 15h10, 17h20. R$ 6.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL – (Rua Primeiro de Março, 66 - 3808-2020 - 99 l.):
Ver Mostra. R$ 8 (cinepasse válido por todo o mês).

ESTAÇÃO PAÇO – (Praça 15, 48 - 3221-9221 - 64 l.):
Sexualidades: 14h20. **O homem do ano**: 15h. **Secretária**: 17h. **Amarelo manga**: 19h. R$ 7.

ODEON BR – (Praça Mahatma Gandhi, 2 - 3221-9221 - 714 l.):
Lisbela e o prisioneiro: 13h, 15h20, 17h40, 20h, a partir de 2ª, às 13h, 15h20, 17h40. R$ 6.

PALÁCIO – (Rua do Passeio, 40 - 3221-9292).
Sala 1 (660 l.): **A liga extraordinária**: 14h, 16h20, 18h40, 21h, sáb. e dom., a partir de 16h20. *Sala 2* (304 l.): **Piratas do Caribe**: 12h50, 15h30, 18h20, 21h10, sáb. e dom., a partir de 15h30. R$ 6 (4ª) e R$ 8.

ZONA NORTE

ART NORTE SHOPPING – (Av. Dom Hélder Câmara, 5.332, Del Castilho - 3221-9222).
Sala 1 (240 l.): **Tratamento do choque**: 14h30, 16h40, 18h50, 21h, 5ª, não haverá a sessão das 21h. *Sala 2* (240 l.): **A liga extraordinária**: 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. R$ 8 (2ª a 5ª,) e R$ 11 (6ª a dom.).

CARIOCA SHOPPING (CINEMARK) – (Estrada Vicente de Carvalho, 909, Vicente de Carvalho - 3688-2340).
Sala 1 (282 l.): **Piratas do Caribe**: 12h10, 15h20, 18h30, 21h40. *Sala 2* (188 l.): **Procurando Nemo**: 13h25, 15h50, sáb. e dom., a partir de 11h. **O vingador**: 18h40, 21h20. *Sala 3* (228 l.): **Piratas do Caribe**: 13h10, 16h15, 19h20, 22h25. *Sala 4* (312 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 14h05, 16h40, 19h15, 21h50, sáb. e dom., a partir de 11h30. *Sala 5* (312 l.): **A liga extraordinária**: 12h, 14h35, 17h10, 19h45, 22h20. *Sala 6* (228 l.): **O caminho das nuvens**: 12h30, 15h, 17h20, 19h35, 22h. *Sala 7* (188 l.): **O dono da festa**: 15h10, 20h. **O exterminador do futuro**: 12h20, 17h30, 22h30, sáb., não haverá a sessão das 22h30. *Sala 8* (282 l.): **Tratamento de choque**: 13h50, 16h20, 18h50, 21h30, sáb. e dom., a partir de 11h20. R$ 6 (2ª, 3ª, e 5ª, até 17h, e 4ª o dia inteiro), R$ 8 (2ª, 3ª e 5ª, após 17h e 6ª a dom., até 17h) e R$ 10 (6ª a dom., após 17h).

ILHA AUTO CINE – (Praia de São Bento, s/nº, Ilha - 3393-3211 - Drive in):
O exterminador do futuro 3: 18h15, 20h30, 22h45. R$ 6 (2ª a 5ª) e R$ 8 (6ª a dom.).

ILHA PLAZA – (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158, Ilha - 3221-9292).
Sala 1 (255 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 16h20, 18h40, 21h, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h. *Sala 2* (255 l.): **Piratas do Caribe**: 15h, 17h50, 20h40. R$ 8 (4ª), R$ 8 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 17h) e R$ 12 (6ª a dom.).

MADUREIRA SHOPPING – (Estrada do Portela, 222/lj. 301, Madureira - 3221-9292).
Sala 1 (159 l.): **A liga extraordinária**: 16h20, 18h40, 21h, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h. *Sala 2* (161 l.): **O caminho das nuvens**: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. *Sala 3* (191 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 16h10, 18h30, 20h50. **Procurando Nemo**: sáb. e dom., às 14h (dub.). *Sala 4* (191 l.): **Piratas do Caribe**: 15h, 17h50, 20h40. R$ 7 (4ª), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 8 (2ª a 5ª, sessões após 17h) e R$ 10 (6ª a dom.).

NORTESHOPPING – (Av. Dom Hélder Câmara, 5.474, Del Castilho - 3221-9292).
Sala 1 (240 l.): **Piratas do Caribe**: 15h30, 18h20, 21h10, sáb. e dom., a partir de 12h50. *Sala 2* (240 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 16h50, 19h10, 21h30, sáb. e dom., a partir de 14h30. R$ 7 (4ª), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 8 (2ª a 5ª, sessões após 17h,) e R$ 11 (6ª a dom.).

NOVA AMÉRICA – (Av. Automóvel Club, 126, Del Castilho - 3221-9292).
Sala 1 (261 l.): **A liga extraordinária**: 16h30, 18h50, 21h10, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h10. *Sala 2* (240 l.): **Tratamento de choque**: 15h, 17h10, 19h20, 21h30, sáb. e dom., a partir de 19h20. **Procurando Nemo**: sáb. e dom., às 15h, 17h10 (dub.). *Sala 3* (260 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 16h20, 18h40, 21h, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h. *Sala 4* (185 l.): **O caminho das nuvens**: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20, sáb., dom. e 2ª, a partir de 13h30. *Sala 5* (261 l.): **Piratas do Caribe**: 14h50, 17h40, 20h30. R$ 7 (4ª), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 8 (2ª a 5ª, sessões após 17h,) e R$ 10 (6ª a dom.).

SHOPPING IGUATEMI – (Rua Barão de São Francisco, 236/3º andar, Andaraí - 3221-9292).
Sala 1 (240 l.): **A liga extraordinária**: 16h20, 18h40, 21h, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h. *Sala 2* (156 l.): **Piratas do Caribe**: 14h50, 17h40, 20h30. *Sala 3* (156 l.): **O caminho das nuvens**: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Sala 4* (188 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 16h10, 18h30, 20h50, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h. *Sala 5* (155 l.): **Tratamento de choque**: 16h20, 18h40, 21h, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h. *Sala 6* (152 l.): **O homem do ano**: 16h40, 19h, 21h20, sáb., às 19h, dom., às 19h, 21h20. **Procurando Nemo**: sáb. e dom., às 14h40, 16h50 (dub.). *Sala 7* (146 l.): **Piratas do Caribe**: 15h10, 18h, 20h50. R$ 9 (4ª), R$ 9 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 11 (2ª a 5ª, sessões após 17h,) e R$ 14 (6ª a dom.).

SHOPPING TIJUCA – (Av. Maracanã, 987/3º andar, Tijuca - 3221-9292).
Sala 1 (192 l.): **Piratas do Caribe**: 15h20, 18h10, 20h50. *Sala 2* (130 l.): **Tratamento de choque**: 16h50, 19h, 21h15, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h30. *Sala 3* (195 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 16h30, 18h50, 21h, sáb. e dom., a partir de 14h10. R$ 10 (4ª), R$ 10 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 12 (2ª a 5ª, sessões após 17h,) e R$ 14 (6ª a dom.).

STAR CARREFOUR GUADALUPE – (Av. Brasil, 22.693, Guadalupe - 3221-9229).
Sala 1 (154 l.): **Piratas do Caribe**: 15h, 17h50, 20h40. *Sala 2* (154 l.): **Procurando Nemo**: 14h10, 16h20 (dub.). **O vingador**: 18h30, 20h50. R$ 2,50 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom.).

STAR LEOPOLDINA SHOPPING – (Av. Brás de Pina, 148, Penha - 3887-0014).
Sala 1 (182 l.): **A liga extraordinária**: 16h40, 18h50, 21h, 6ª a dom., a partir de 14h30. *Sala 2* (182 l.): **Didi - o cupido trapalhão**: sáb. e dom., às 14h30, 16h30. **O vingador**: 16h10, 18h30, 20h50, sáb. e dom., a partir de 18h30. R$ 2,50 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom.).

STAR PENHA SHOPPING – (Av. Brás de Pina, 150/317, Penha - 3221-9229).
Sala 1 (152 l.): **Piratas do Caribe**: 15h20, 18h10, 21h. *Sala 2* (99 l.): **Procurando Nemo**: 14h10, 16h20 (dub.). **Lara Croft: Tomb Raider 2**: 18h30, 20h50. *Sala 3* (120 l.): **Tratamento do choque**: 16h20, 18h30, 20h40. R$ 2,50 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom.).

ZONA OESTE

ART QUALITY – (Av. Geremário Dantas, 1.400, Jacarepaguá - 3221-9222).
Sala 1 (168 l.): **Piratas do Caribe**: 15h, 17h50, 20h40. *Sala 2* (154 l.): **Tratamento de choque**: 16h10, 18h20, 20h30, sáb., dom. e 4ª, às 18h50, 21h. **Procurando Nemo**: sáb., dom. e 4ª, às 14h50 e 16h50 (dub.). R$ 3 (4ª), R$ 6 (2ª a 5ª) e R$ 8 (6ª a dom.).

ART WEST SHOPPING – (Estrada do Mendanha, 555, Campo Grande - 3221-9222).
Sala 1 (210 l.): **Tratamento de choque**: 16h10, 18h20, 20h30, sáb. e dom., às 14h40, 16h50, 19h, 21h10. *Sala 2* (182 l.): **Didi - o cupido trapalhão**: sáb. e dom., às 14h10, 15h50. **Piratas do Caribe**: 14h40, 17h30, 20h20, sáb. e dom., a partir de 17h30. *Sala 3* (228 l.): **Procurando Nemo**: sáb. e dom., às 14h50, 16h50 (dub.). **As quatro plumas**: 16h, 18h30, 21h, sáb. e dom., às 18h50, 21h20. *Sala 4* (216 l.): **Piratas do Caribe**: 15h, 17h50, 20h40. *Sala 5* (252 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 15h50, 18h10, 20h20, sáb. e dom., às 14h20, 16h30, 18h40, 20h50. *Sala 6* (224 l.): **A liga extraordinária**: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. R$ 10 (2ª a 5ª) e R$ 12 (6ª a dom.).

RECREIO SHOPPING – (Av. das Américas, 19.019, Recreio - 3221-9292).
Sala 1 (247 l.): **Tratamento de choque**: 16h50, 19h, 21h10. *Sala 2* (330 l.): **Piratas do Caribe**: 15h10, 18h, 20h50. *Sala 3* (330 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 16h20, 18h40, 21h. *Sala 4* (247 l.): **A liga extraordinária**: 16h10, 18h30, 20h50. R$ 9 (2ª a 5ª) e R$ 12 (6ª a dom.).

STAR CENTER SHOPPING RIO – (Av. Geremário Dantas, 404, Jacarepaguá - 3221-9229).
Sala 1 (208 l.): **A liga extraordinária**: 16h40, 18h50, 21h, 6ª a dom., a partir de 14h30. *Sala 2* (184 l.): **Piratas do Caribe**: 15h, 17h50, 20h40. *Sala 3* (148 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 16h35, 18h45, 20h55. *Sala 4* (148 l.): **Tratamento de choque**: 16h30, 18h40, 20h50. R$ 8 (2ª a 5ª) e R$ 10 (6ª a dom.).

STAR RIO SHOPPING – (Estrada do Gabinal, 313, Jacarepaguá - 3221-9229).
Sala 1 (208 l.): **A liga extraordinária**: 16h40, 18h50, 21h, 6ª a dom., a partir de 14h30. *Sala 2* (139 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 14h20, 16h30, 18h40, 20h50. *Sala 3* (100 l.): **Piratas do Caribe**: 15h, 17h50, 20h40. R$ 2,50 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom.).

BAIXADA

ART UNIGRANRIO – (Rua Marquês de Herval, 1.216/A, Caxias - 3221-9222).
Sala 1 (195 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 15h40, 17h50, 20h. *Sala 2* (120 l.): **Piratas do Caribe**: 14h40, 17h30, 20h20. R$ 6 (2ª a 5ª) e R$ 8 (6ª a dom.).

SHOPPING GRANDE RIO – (Rodovia Pres. Dutra, quilômetro 4, Meriti - 3221-9292).
Sala 1 (240 l.): **A liga extraordinária**: 16h20, 18h40, 21h, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h. *Sala 2* (179 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 16h30, 18h50, 21h10, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h10. *Sala 3* (164 l.): **O exterminador do futuro 3**: 18h30. **Piratas do Caribe**: 15h40, 20h50. *Sala 4* (170 l.): **O caminho das nuvens**: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. *Sala 5* (170 l.): **Tratamento de choque**: 16h30, 18h40, 21h, sáb. e dom., às 18h40, 21h, 2ª, a partir de 14h20. **Procurando Nemo**: sáb. e dom., às 14h20, 16h30 (dub.). *Sala 6* (230 l.): **Piratas do Caribe**: 14h50, 17h40, 20h30. R$ 7 (4ª), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 8 (2ª a 5ª, sessões após 17h) e R$ 10 (6ª a dom.).

STAR CARREFOUR BELFORD ROXO – (Av. Jorge Júlio da Costa dos Santos, 200, lj. 3, Centro, Belford Roxo - 3221-9229).
Sala 1 (102 l.): **Piratas do Caribe**: 15h10, 18h, 20h50. *Sala 2* (88 l.): **Procurando Nemo**: 14h10, 16h20 (dub.). **Tratamento de choque**: 18h30, 20h40. R$ 2,50 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom.).

IGUAÇU TOP SHOPPING – (Rua Governador Roberto Silveira, 540/2º andar, Nova Iguaçu - 3221-9292).
Sala 1 (222 l.): **Piratas do Caribe**: 15h30, 18h10, 20h50. **Procurando Nemo**: sáb. e dom., às 13h30 (dub.). *Sala 2* (234 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 16h20, 18h40, 21h, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h. *Sala 3* (200 l.): **Tratamento de choque**: 16h50, 19h, 21h10, 2ª, a partir de 14h40. **Procurando Nemo**: sáb. e dom., às 14h40 (dub.). R$ 7 (4ª), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 8 (2ª a 5ª, sessões após 17h), R$ 10 (6ª a dom.).

SHOPPING NILÓPOLIS SQUARE – (Rua Professor Alfredo Gonçalves Filgueiras, 100, Lojas 327/328, Nilópolis - 2792-0824):
Sala 1 (172 l.): **Piratas do Caribe**: 15h30, 18h10, 20h50. *Sala 2* (102 l.): **Tratamento de choque**: 14h40, 16h40, 18h40, 20h40. *Sala 3* (150 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 14h50, 17h, 19h, 21h. R$ 6 (2ª a 5ª) e R$ 8 (6ª a dom.).

NITERÓI/S. GONÇALO

CINE ARTE UFF – (Rua Miguel de Frias, 9, Niterói - 2719-7449 - 528 lugares.):
Ver Mostra. R$ 2 (2ª), R$ 6 (3ª a 5ª) e R$ 8 (6ª a dom.).

CINE-TEATRO ALCÂNTARA – (Rua Capitão Antônio Martins, 183, São Gonçalo - 2701-4226 - 180 l):
Procurando Nemo: 17h (dub.). **O exterminador do futuro 3**: 19h30. R$ 10.

ESTAÇÃO ICARAÍ – (Rua Coronel Moreira César, 211/153, Niterói - 3221-9221 - 171 l.):
Todo poderoso: 14h40, 19h. **Tratamento de choque**: 17h, 21h20. R$ 9 (2ª a 5ª,) e R$ 12 (6ª a dom.).

ICARAÍ – (Praia de Icaraí, 161, Niterói - 3221-9292 - 852 l.):
Lisbela e o prisioneiro: 16h20, 18h40, 21h, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h. R$ 9 (4ª), R$ 9 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 11 (2ª a 5ª, sessões após 17h) e R$ 13 (6ª a dom.).

SHOPPING BAY MARKET – (Rua Visconde do Rio Branco, 360, Niterói - 3221-9292).
Sala 1 (221 l.): **A liga extraordinária**: 16h20, 18h40, 21h, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h. *Sala 2* (221 l.): **Piratas do Caribe**: 14h50, 17h40, 20h30. *Sala 3* (207 l.): **Procurando Nemo**: sáb. e dom., às 14h40 (dub.). **Tratamento do choque**: 14h40, 16h50, 19h, 21h10, sáb. e dom., a partir de 16h50. *Sala 4* (207 l.): **O caminho das nuvens**: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. R$ 8 (4ª), R$ 8 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 17h,) e R$ 12 (6ª a dom.).

STAR ITAIPU MULTICENTER – (Estrada Francisco Cruz Nunes, 6.501, Niterói - 3221-9229).
Sala 1 (115 l.): **Piratas do Caribe**: 15h, 17h50, 20h40. *Sala 2* (193 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 14h25, 16h35, 18h45, 20h55. *Sala 3* (227 l.): **A liga extraordinária**: 16h40, 18h50, 21h, 6ª a dom., a partir de 14h30. *Sala 4* (150 l.): **Tratamento de choque**: 16h30, 18h40, 20h50, 5ª, não haverá a sessão das 20h50. R$ 8 (2ª a 5ª) e R$ 10 (6ª a dom.).

FRIBURGO

FRIBURGO – (Praça Getúlio Vargas, 139, 3º piso - (22) 3221-9292)
Sala 1 (188 l.): **Piratas do Caribe**: 15h30, 20h20. **Tratamento de choque**: 18h10, sáb., dom. e 2ª, a partir de 13h20. *Sala 2* (198 l.): **A liga extraordinária**: 16h, 18h20, 20h40, sáb., dom. e 2ª, a partir de 13h40. *Sala 3* (190 l.): **Lisbela e o prisioneiro**: 16h10, 18h30, 20h50, sáb., dom. e 2ª, a partir de 14h. R$ 6 (4ª), R$ 6 (2ª a 5ª, até 17h), R$ 7 (2ª a 5ª, após 17h) e R$ 9 (6ª a dom.).

PETRÓPOLIS

ART BAUHAUS – (Rua Doutor Nélson de Sá Earp, 88 - 2246-0408):
Sala 1 (164 l.): **Tratamento de choque**: 15h50, 18h, 20h10. *Sala 2* (130 l.): **As quatro plumas**: 15h40, 18h10, 20h40. R$ 7 (2ª a 5ª) e R$ 9 (6ª a dom.).

TOP CINE HIPERSHOPPING ABC – (Rua Teresa, 1.515/2º piso - 3221-9211).
Sala 1 (210 l.): **Piratas do Caribe**: 14h50, 17h35, 20h20. *Sala 2* (208 l): **A liga extraordinária**: 16h30, 18h40, 20h50, sáb. e dom., a partir de 14h20. R$ 7 (2ª a 5ª) e R$ 9 (6ª a dom.).

TERESÓPOLIS

TOP CINE TERESÓPOLIS – (Rua Edmundo Bittencourt, 101, 2º piso, Teresópolis Shopping Center - 3221-9211).
Sala 1 (64 l.): **Didi - o cupido trapalhão**: sáb. e dom., às 14h30. **Tratamento do choque**: 16h30, 18h40, 20h50. *Sala 2* (74 l.): **Procurando Nemo**: sáb. e dom., às 14h20 (dub.). **Lisbela e o prisioneiro**: 16h40, 18h50, 21h. *Sala 3* (127 l.): **Piratas do Caribe**: 14h50, 17h35, 20h20. R$ 7 (2ª a 5ª,) e R$ 9 (6ª a dom.).

TELEVISÃO

HOJE NA TV

REDE BRASIL (CANAL 2)
06:55 - Abertura
07:00 - O despertar de um mundo melhor. Religioso
08:00 - Palavras de vida
09:00 - A santa missa - ao vivo
10:00 - Som do mato. Hoje: *Marco Aurélio e Paulo Sérgio*
10:30 - Universo pesquisa nacional
11:00 - Repórter eco. Ecologia
11:30 - Caminhos e parcerias
12:00 - Comentário geral
13:00 - Supertudo
14:00 - Atitude no telhado. Revista jovem com Léo Almeida.
15:00 - Stadium. Esportes amador com Cristina Poggi e José Regall
16:00 - Sem censura especial.
18:00 - Acervo MPB. Hoje: *Show de Danilo Caymmi*
19:00 - Por acaso
20:00 - Conexão Roberto D'Avila. Hoje: *o presidente da Pirelli Marco Tronchetti Provera*
21:00 - EsportVisão. Debate esportivo
22:30 - Curta Brasil. Exibição de curta-metragens. Hoje: *Útero, Sonambulante e Origami*
23:30 - **Filme: Césio 137 - o pesadelo de Goiânia**

TV GLOBO (CANAL 4)
05:15 - Um salto para o futuro 1
05:35 - Um salto para o futuro 2
05:55 - Santa missa
06:55 - Globo comunidade
07:25 - Pequenas empresas
08:00 - Globo rural
08:50 - **Grande Prêmio da Itália de Fórmula 1 - Monza**
10:30 - Auto esporte
10:45 - Esporte espetacular
12:30 - A turma do Didi
13:05 - **Filme: Um ratinho encrenqueiro**
14:50 - Domingão do Faustão
15:45 - Campeonato Brasileiro - Vitória x Flamengo
18:00 - Domingão do Faustão
20:30 - Fantástico
23:00 - **Filme: Os Bad Boys**

REDE TV (CANAL 6)
05:40 - TV educativa
06:00 - TV Polimport. Televendas
07:00 - Diante do trono. Religioso
07:30 - Rede TV! shop
09:00 - Car system
09:30 - Está escrito. Religioso
10:00 - Brazil connection. Televendas
10:45 - Directv Televendas
13:00 - Conexão gospel. Musical
14:00 - Rede TV! shop
15:00 - Interligado games. Com Fabiana Saba
15:45 - TV Magia especial
18:00 - Programa Amaury Jr.
20:00 - Leitura dinâmica
20:15 - Bola na rede. Esportivo com Juca Kfouri
22:00 - Manual
23:00 - Show business. Com João Dória Jr
00:00 - Vinho à mesa
01:00 - Rede TV! shop. Televendas

BAND (CANAL 7)
05:00 - Programa religioso
08:00 - Geração livre
08:30 - Clip
09:00 - Rio shopping car
09:30 - Clip
10:00 - MultiRio
11:00 - BV shopping car
11:30 - Flashes da vida
12:00 - Show do esporte - Abertura
13:00 - Oi Brasil - com Luciana Dias
13:30 - Band Discovery
14:30 - Clipmania
15:30 - G4
16:00 - Slayers. Desenho
17:30 - Claquete - Candid Câmera
18:00 - **Filme: Minha montanha encantada**
20:00 - Esporte total - Edição de domingo
20:30 - **Filme: Shootfighter 2**
22:30 - Canal livre. Com Márcia Peltier
23:30 - Deles e delas. Com Júlio Lopes e Gilse Campos
00:30 - Liliana Rodriguez entrevista
01:30 - **Filme: Amar é sofrer**

CNT (CANAL 9)
06:40 - Educativo
07:00 - Televendas
09:00 - Rio passeios e viagens
09:30 - Grupo imagem. Televendas
09:45 - Coisa de amigo
10:00 - Directv. Televendas
10:30 - Cidade realidade
11:00 - Super delta
12:00 - Na onda so som
12:15 - Comunidade na TV
13:00 - Samba de primeira.
14:00 - Televendas
20:00 - Chek in - O turismo na TV
21:00 - Mesa redonda. Esportivo
22:00 - Mil e uma noites. Televendas
03:15 - Polimport. Televendas
04:45 - Grupo imagem. Televendas
05:15 - Encerramento

SBT (CANAL 11)
06:10 - Educativo
06:30 - Jornal do SBT
07:00 - Programa de palavra
07:30 - Eco pesca
08:30 - Siga bem caminhoneiro
09:00 - Três irmãs
09:30 - A hora do arrepio. Série
10:00 - Amor fraternal. Série
10:30 - Infelizes para sempre. Série
11:00 - O mundo é dos jovens. Série
11:30 - Coisas que eu odeio em você. Série
12:00 - Eu, a patroa e as crianças. Série
12:30 - Smallville - A juventude do Super Man. Série
13:30 - Curtindo uma viagem
14:45 - Chaveco. Com Celso Portiolli
15:30 - Domingo legal
20:30 - Todos contra um
21:50 - Sorteio da telesena
22:00 - **Filme: Premonição**
00:00 - De frente com Gabi. Com Marília Gabriela
01:00 - Jornal do SBT / madrugada

RECORD (CANAL 13)
05:00 - Programa educativo
05:20 - Programa religioso
09:00 - Desenho mania. Infantil
10:30 - Vitrine e decoração - Rio Decor
11:00 - Notorius. Variedades
11:30 - Sessão desenho. Infantil
12:00 - Eliana na fábrica maluca. Infantil
13:00 - Domingo da gente. Com Netinho de Paula
15:45 - Campeonato Brasileiro - a definir
18:00 - O mundo perdido. Série
18:45 - **Filme: Fugindo da máfia**
20:30 - Campeonato Brasileiro - compacto - a definir
21:00 - Terceiro tempo. Esportivo com Milton Neves.
00:00 - Programa religioso

Divulgação

DESTAQUE

Muita gente se espanta com o *Later with Jools Holland* pelo fato de quase sempre contar com mais de um astro da música em uma só edição, dividindo o mesmo palco. O programa de hoje, que vai ao ar às 21h, no Eurochannel (TVA), é ainda mais impressionante. Trata-se do *Especial UK legends*, uma compilação que traz as participações dos maiores nomes da música britânica. O cardápio tem, entre outros, David Bowie, Tom Jones, Dusty Springfield, Eric Clapton, Bryan Ferry e Paul McCartney (*foto*), que fecha a edição.

Veja também

▪ O entrevistado da semana no *Provocações* é Cazé Peçanha, o mais irreverente dos VJs da MTV. Ele conta a Antônio Abujamra que já morou com monges na Tailândia e que vendia prataria em Honk Kong antes de fazer carreira na televisão. Ele também fala sobre política e dá uma opinião favorável sobre o governo Lula. O programa vai ao ar às 22h, na TV Cultura (Net).

▪ O Canal Brasil (Net) leva ao ar hoje uma edição especial do *Em foco*, às 20h. Com o título *O barato do cinema*, o programa faz um balanço sobre uma nova alternativa de produção que está ganhando cada vez mais espaço no cinema brasileiro: filmes de baixo orçamento. A atração conta com entrevistas de cineastas, produtores e atores.

▪ Camila Pitanga e Gabriela Duarte são as convidadas desta semana no *Marília Gabriela entrevista*, que o GNT (Net) exibe hoje, às 22h. As jovens atrizes conversam com Gabi sobre as coincidências em suas carreiras – ambas são filhas de atores consagrados – e as diferenças quando o assunto é política.

ZAPEANDO

Ulisses Mattos

FEIÚRA – É comum figurinistas colocarem óculos grossos em personagens que começam feias e depois ficam bonitas. Curioso será ver como vão consertar a miopia da personagem de Mariana Ximenes em *Chocolate com pimenta*, já que não se usava lentes de contato nos anos 20.
HOLLYWOOD – Interessante como as novelas vêm se inspirando no cinema americano. O humilhante banho que Ana Francisca recebe em *Chocolate com pimenta* lembra demais *Carrie, a estranha*. E essa história de Esteban, de *Kubanacan*, temer ser na verdade seu alter-ego maligno já foi explorada em *Vingador do futuro*, com Arnold Schwarzenegger.
PEGADINHA – Quem achava que as pegadinhas do programa de João Kléber tinham descido muito o nível não esperava que a atração comandada por Luciana Gimenez, também na Rede TV, pudesse ir mais fundo. Lá estão sendo promovidas sessões de briga com modelos semifamosas diante de câmeras escondidas. Sai até tapa na cara e chute na barriga. Só falta armar um ringue com lama.
11/09 – Em pleno 11 de Setembro, o programa do Ratinho levou praticantes de dança árabe para bailar no palco. Esquisito paca.
FANTÁSTICO – O primeiro DVD que comemora os 30 anos do programa é uma beleza, cheio de informações e curiosidades. Pena que na seção com os momentos insuitados dos apresentadores não foi incluída aquela declaração de Pedro Bial dizendo que balé era coisa de boiola.

FILMES/TV ABERTA

UM RATINHO ENCRENQUEIRO
13h05, Globo.
Mouse hunt. De Gore Verbinski. Com Nathan Lane, Lee Evans, Christopher Walken e Maury Chaykin.
Aventura. Dois irmãos encrenqueiros herdam uma mansão caindo aos pedaços e enfrentam um rato inteligente na hora de fazer reformas. EUA, 1997. Duração: 1h39.

FUGINDO DA MÁFIA
18h45, Record.
Eight heads in a duffel bag. De Tom Schulman. Com Joe Pesci, Andy Comeau e Kristy Swanson.
Comédia. Um mensageiro da máfia tem que levar para os chefes as cabeças de inimigos assassinados. Mas sua mala é trocada com a de um estudante. EUA, 1997. Duração: 1h30.

PREMONIÇÃO
22h, SBT.
Final destination. De James Wong. Com Devon Sawa, Ali Larter e Kerr Smith.
Suspense. Moleque pressente que o avião em que viajaria com seus amigos ia explodir. A partir de então, a Morte "em pessoa" vem cobrar a dívida. EUA, 2000. Duração: 1h38.

OS BAD BOYS
23h, Globo.
Bad Boys. De Michael Bay. Com Will Smith, Martin Lawrence e Tea Leoni.
Ação. Will Smith e Martin Lawrence vivem uma dupla de policiais que precisam proteger a testemunha de um assassinato e acabam arrumando encrenca dentro de casa com suas esposas EUA, 1995. Duração: 1h58.

AMAR É SOFRER
1h30, Band.
The country girl. De George Seaton. Com Bing Crosby, Grace Kelly e William Holden.
Drama. Cantor decadente e alcoólatra tenta voltar à cena com a ajuda de um diretor da Broadway. Mas durante os preparativos do espetáculo, o diretor se apaixona pela mulher do sujeito. Venceu os Oscar de melhor atriz, para Grace Kelly. EUA, 1954. Duração: 1h44.

FILMES/TV PAGA

MÁS PENA QUE GLORIA
22h, Cinemax (TVA).
Más pena que Gloria. De Victor García León. Com Biel Durán, Bárbara Lennie e Manuel Lozano.
Comédia. Jovem de 16 anos passa por problemas em casa e de adaptação na escola. Seu único interesse no colégio é pela menina por quem se apaixonou. Como forma de se aproximar da garota, ele passa a tratar dos dentes com a mãe da menina, uma dentista que gosta de fazer confissões a seus pacientes. Espanha, 2001. Duração: 1h28.

A PAIXÃO DE ANA
22h15, Telecine Emotion (Net).
En passion. De Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, Bibi Andersson e Max von Sydow.
Drama. Mestre Ingmar Bergman narra mais uma história de amor frustrado. Ex-presidiário foge para uma ilha e acaba se envolvendo com uma viúva do local. Mas o passado que cada um deles carrega vai acabar com a relação. Estréia na grade do canal. Suécia, 1969. Duração: 1h41.

grama; às 19h, *Luz del Fuego*.
Centro Cultural Banco do Brasil

MOSTRA 35 – Dom., às 16h40, 18h50, 21h. *Queimada*, de Gillo Pontecorvo.
Cine Arte UFF. R$ 6.

2º FESTIVAL DO CINEMA FRANCÊS – Dom., às 18h30, *As bicicletas de Belleville*; às 21h, *Monsieur N.*
Espaço Leblon

TEATRO

ESTRÉIA

ARLEQUIM, SERVIDOR DE DOIS PATRÕES – De Carlo Goldoni. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Marcos Breda, Camila Pitanga e outros.
Teatro Municipal de Niterói, Rua 15 de Novembro, 35, Centro (2620-1624). Cap.: 400 p. Dom., às 20h. R$ 25. Duração: 2h. Último dia.

CREDORES – De August Strindberg. Direção de Antonio Gilberto. Com Alessandra Negrini, Emilio de Mello e Marcos Winter.
Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, 2º andar, Centro (3808-2020). Cap.: 50 pessoas. 6ª a dom., 4ª e 5ª, às 19h. R$ 10. *Estudantes e idosos pagam meia*. Duração: 1h30. Até 26 de outubro.

XRISTOS – De Francisco Neves. Direção de Vinicius Salles. Com Alexandre Maguolo, Lindalva Almeida e outros.
Fundição Progresso, Rua dos Arcos, 24, Lapa (2220-5070). Cap.: 120 pessoas. 6ª a om. e 5ª, às 19h30. R$ 15. Duração: 1h.

EM CARTAZ

A ESPERA – De Fernando Paiva. Direção de Cininha de Paula. Com Luiz Carlos Tourinho.
Teatro Candido Mendes, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (2267-7295). Cap.: 133 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 20. *Estudantes e idosos pagam meia*. Duração: 1h10. Até 26 de outubro.

ANTÍGONA – O NORDESTE QUER FALAR – De Gisa Gonsioroski. Direção de Bemvindo Sequeira. Com Márcio Mariante, Michel Max e outros.
Teatro Villa-Lobos/Espaço 3, Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana (2275-6695). Cap.: 100 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h, e 5ª, às 21h. R$ 10. Duração: 1h30. Até 28 de setembro. **Clube JB: 30% de desconto**.

AS ARTIMANHAS DE SCAPINO – De Molière. Direção de Daniel Herz.
Teatro do Jockey/Teatros do Rio, Rua Mário Ribeiro, 410, Gávea (2540-9853). Cap.: 350 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h30. R$ 15. Dur.: 1h30. Até 28 de setembro.

ASSASSINATO EM SÉRIE – De Daniela Pereira de Carvalho. Direção de Ivan Sugahara. Com Os Dezequilibrados.
Porão da Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (2267-1647). Cap.: 30 pessoas. Combinado: 6ª a dom., às 19h; Cena do crime: 6ª a dom., às 20h30; e Outro combinado: 6ª a dom., às 22h. R$ 15 (por espetáculo) e R$ 35 (trilogia). Dur.: Combinado e Outro combinado (1h) e Cena do crime (40 min.). Reservas: com Tatiana (8854-6240) ou Daniela (9313-4377).

BATALHA DE ARROZ NUM RINGUE PARA DOIS – De Mauro Rasi. Direção de Miguel Falabella. Com Claudia Jimenez e Miguel Falabella.
Teatro Vanucci, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/371, Gávea (2274-7246). Cap.: 415 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h, e 5ª, às 21h. R$ 30 (5ª e 6ª) e R$ 40 (sáb. e dom.). Dur.: 1h30. Até dezembro.

COMUNITÀ – De Claudio Magnavita. Direção de Pedro Pires. Com Beto Serrador e outros.
Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (2523 9794). 6ª e sáb., às 21h, dom., às 18h, e 5ª, às 17h. R$ 40 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 50 (sáb.). Duração: 1h30.

CONFISSÕES DAS MULHERES DE 40 – De Clarice Niskier. Direção de Domingos de Oliveira. Com Priscilla Rozembaum, Clarice Niskier, Dedina Bernadelli e Cacá Mourthé.
Teatro das Artes, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º piso, Gávea (2540-6004). Cap.: 500 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h, e 5ª, às 21h. R$ 30 (5ª), R$ 35 (6ª e dom.) e R$ 40 (sáb.). Dur.: 1h30.

DESERTO ILUMINADO – Texto e direção de Caio de Andrade. Com Angela Rebello, Leonardo Brício e outros.
Centro Cultural Banco do Brasil/Teatro 1, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). Cap.: 180 pessoas. 6ª a dom., 4ª e 5ª, às 19h30. R$ 10. Duração: 1h45.

ESSE CARA NÃO EXISTE – Texto e direção de Evandro Mesquita e Mauro Farias. Com Evandro Mesquita, Maria Clara Gueiros e Adriana Garambone.
Teatro do Leblon/Sala Fernanda Montenegro, Rua Conde de Bernadote, 26, loja 104, Leblon (2274-3536). Cap.: 414 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h, e 5ª, às 21h. R$ 30 (5ª), R$ 35 (6ª e dom.) e R$ 40 (sáb.). Duração: 1h20.

FICA COMBINADO ASSIM – De Consuelo de Castro. Direção de Tina Ferreira. Com Herval Rossano e Laura Proença.
Teatro dos Grandes Atores/Sala Vermelha, Shopping Barra Square, Av. das Américas, 3.555, Barra (2430-7115). Cap.: 430 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h, e 5ª, às 21h. R$ 25 (5ª), R$ 30 (6ª e dom.) e R$ 35 (sáb.). Duração: 1h30. Até 28 de setembro.

IL PRIMO MIRACOLO – De Dario Fo. Direção e interpretação de Roberto Birindelli.
Teatro Maria Clara Machado, Planetário, Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea (2274-7722). Cap.: 120 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10. *Estudantes e idosos pagam meia*. Duração: 1h.

INTIMIDADE INDECENTE – De Leilah Assumpção. Direção de Regina Galdino. Com Irene Ravache e Marcos Caruso.
Teatro Maison de France, Av. Pres. Antônio Carlos, 58, Centro (2215-1708). Cap.: 353 p. 6ª e sáb., às 21h, dom., às 17h e 19h, e 5ª, às 21h. R$ 40 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 50 (sáb). *Idosos pagam meia na sexta e no domingo*. Dur.: 1h30.

NO MEIO DO NADA – Texto e direção de Rogério Blat. Com Ricardo Blat.
Espaço Sesc/Sala Multiuso, Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana (2547-0156). Cap.: 40 pessoas. Dom., às 20h. R$ 5. Duração: 45 min. Último dia.

NUNCA PENSEI QUE IA VER ESSE DIA – De Rona Munro. Direção de Luiz Antonio Pilar. Com Iléa Ferraz, Ivan Alves e outros.
Teatro Glória, Rua do Russel, 632, Glória (2555-7262). Cap.: 347 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, dom., às 19h, e 5ª, às 21h. R$ 15. Duração: 1h40. Até outubro.

O AVARENTO – De Molière. Direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Gláucia Rodrigues e outros.
Teatro Sesi, Av. Graça Aranha, 1, Centro (2563-4163). Cap.: 350 pessoas. 6ª e dom., às 19h30, sáb., às 20h30, e 5ª, às 19h30. R$ 20 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 25 (sáb.). Duração: 1h50.

O BEIJO NO ASFALTO – De Nelson Rodrigues. Direção de José de Alencar Neto. Com José de Alencar Neto, Eliane Romero e outros.
Espaço Teatral José de Alencar, Praça Tiradentes, 35, Centro (2224-4275). 6ª a dom., às 20h. R$ 5. Até 26 de outubro.

O DIA EM QUE ALFREDO VIROU A MÃO – De João Bethencourt. Direção de Rogério Fabiano. Com Cecil Thiré, Roberto Pirillo e outros.
Teatro do Leblon/Sala Marília Pêra, Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (2274-3536). Cap.: 482 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h, e 5ª, às 21h. R$ 30 (5ª), R$ 35 (6ª e dom.) e R$ 40 (sáb.). Duração: 1h30. Até 28 de setembro.

O INSPETOR GERAL – De Nicolai Gógol. Direção de Paulo José. Com o Grupo Galpão.
Teatro Villa-Lobos, Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana (2541-6799). Cap.: 463 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h, e 5ª, às 21h. R$ 10. *Estudantes e idosos pagam meia*. Duração: 1h40. Até 5 de outubro.

ÓPERA DO MALANDRO – De Chico Buarque. Direção de Charles Möeller e direção musical de Cláudio Botelho. Com Alexandre Schumacher, Soraya Ravenle e outros.
Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (2232-8701). Cap.: 677 pessoas. 6ª, às 19h, sáb., às 21h, dom., às 18h, e 5ª, às 19h. R$ 15. *Estudantes pagam meia*. Duração: 2h50 (com intervalo de 15 minutos).

PERNAS VAZIAS – Texto e direção de Regina Miranda. Com Beth Goulart, Marina Salomon e Patrícia Niedermeier.
Espaço Sesc, Rua Domingos Ferreira 160, Copacabana (2547-0156). 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h, e 5ª, às 21h. R$ 10. *Estudantes, comerciários e idosos pagam meia*. Duração: 1h15. Até 5 de outubro.

OS VENCEDORES – De Maurício Dayub. Direção de Tonico Pereira. Com Gustavo Rodrigues e Leon Góes.
Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (2267-1647). Cap.: Cap.: 245 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h, e 5ª, às 21h. R$ 20 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 25 (sáb.). Duração: 1h15 minutos. Até 28 de setembro.

PAREM DE FALAR MAL DA ROTINA – Texto, direção e interpretação de Elisa Lucinda.
Casa do Riso, Plataforma, Rua Adalberto Ferreira, 32, Leblon (2274-4022). Cap.: 180 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 25 (6ª e dom.) e R$ 30 (sáb.). Duração: 1h40.

SURTO A DOIS – De Márcia Cerqueira. Direção e interpretação de Gilberto Behar, Leonardo Iglesias, Marcela Oliveira e Márcia Cerqueira.
Centro Cultural Suassuna, Av. das Américas, 2.603, Barra (2439-8002). Cap.: 292 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15. Classificação: 14 anos. Duração: 1h10.

TARTUFO – De Molière. Direção de Tonio Carvalho. Com Eduardo Moscovis e outros.
Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º andar, Gávea (2274-9696). Cap.: 435 pessoas. 6ª e sáb., às 21h30, dom., às 20h, e 5ª, às 21h30. R$ 25 (5ª) R$ 30 (6ª e dom.) e R$ 35 (sáb.). Dur.: 1h30.

TODA DONZELA TEM UM PAI QUE É UMA FERA – De Gláucio Gill. Direção de Sebastião Apollonio. Com André Segatti, Raquel Nunes, Roberto Guilherme e outros.
Teatro dos Grandes Atores/Sala Azul, Shopping Barra Square, Av. das Américas, 3.555, Barra (2430-7115). Cap.: 400 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h, e 5ª, às 21h. R$ 25 (5ª), R$ 30 (6ª e dom.) e R$ 35 (sáb.). Duração: 1h30.

VAMOS BRINCAR DE AMOR EM CABO FRIO – De Sergio Viotti, com músicas de João Roberto Kelly. Direção de Stella Miranda. Com Cláudia Netto, Luís Salem e outros.
Sala Baden Powell, Av. Copacabana, 360, Copacabana (2548-0421). Cap.: 492 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, dom. e 5ª, às 19h. R$ 15. Duração: 1h30. Até 21 de setembro.

VENEZA – De Jorge Accamme. Adaptação e direção de Miguel Falabella. Com Laura Cardoso, Arlete Salles e outros.
Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea (2274-9895). Cap.: 402 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h, e 5ª, às 21h. R$ 30 (5ª e 6ª), R$ 40 (sáb.) e R$ 35 (dom.). Dur.: 1h20. Até 28 de setembro.

MÚSICA

SHOWS

MALEVOLENT CREATION – A veterana banda nova-iorquina de death metal faz apresentação única no Rio, neste domingo.
Ballroom, Rua Humaitá, 110, Humaitá, (2537-7600). Dom., às 22h. R$ 15. Cap.: mil pessoas.

PIAZZOLLANDO – À frente do sexteto Piazzollando, a pianista Lilian Barreto apresenta um programa com sucessos do compositor argentino Astor Piazzolla.
Teatro Café Pequeno, Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (2294-4480). Dom., às 19h. Até 28 de setembro.

SKANK – A banda lança o CD *Cosmotron* e toca sucessos de outros álbuns.
Canecão, Av. Venceslau Brás, 215, Botafogo (2543-1241). Dom., às 20h30. R$ 25 (pista), R$ 30 (poltrona numerada), R$ 40 (balcão), R$ 45 (frisa central). Cap.: 3 mil pessoas.

CLÁSSICOS

MÚSICA NAS ESTRELAS – O sanfoneiro Oswaldinho será acompanhado por Fábio Santini na guitarra e Magrão no baixo. No repertório, Tom Jobim e Luiz Gonzaga.
Museu do Universo - Planetário, Cúpula Carl Zeiss, Av. Vice-Governador Rubens Berardo, Gávea (2274-0046). Dom., às 12h. Grátis. Cap.: 250 pessoas. *Distribuição de senhas uma hora de antes*.

PARA DANÇAR

FESTA

MISS SIXTY – As meninas DJs estão invadindo a área com toda sua graça. Anna Kazz, Mari Zander e Penélope tocam house.
Melt, Rua Rita Ludolf, 47, Leblon, (2249-9309). Dom., das 17h às 22h. R$ 15. Cap.: 200 pessoas. Idade mínima: 18 anos.

PLAYGROUND – Gustavo Tatá comanda a pista de dança GLS, que já se consagrou como domingueira eletrônica.
00, Avenida Padre Leonel Franca, 240, Gávea, (2540-8041). Dom., a partir das 19h. R$ 12. Cap.:

DANÇA

EM CARTAZ

CARLOTA PORTELLA – A companhia Vacilou, Dançou Carlota Portella apresenta o espetáculo *Memórias* e reapresenta o premiado *Grito*.
Espaço Cultural Sérgio Porto, Rua Humaitá, 163, Humaitá (2266-0896). Cap.: 180 pessoas. Dom., às 17h (*Grito*) e 20h (*Memórias*). R$ 10. *Estudantes, idosos e classes pagam meia*. Último dia.

DOM QUIXOTE – Com o Corpo de Baile da República Russa de Mari-El e solistas do Bolshoi
ATL Hall, Shopping Via Parque, Av. Ayrton Senna, 3.000, Barra. Vendas pelo Ticketmaster: 0300-7896846. Cap.: 3.300 pessoas. Dom., às 19h. R$ 50 (cadeira lateral), R$ 70 (cadeira central), R$ 80 (poltrona superior e setor especial), R$ 100 (setor palco), R$ 120 (setor vip) e R$ 130 (camarote). Último dia.

LÚMINI – A companhia apresenta o espetáculo *Matéria*.
Teatro Antônio Fagundes, Av. Ayrton Senna, 2.541 A, Barra (2432-4000). Cap.: 433 pes. 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h, e 5ª, às 21h. R$ 20. Dur.: 1h. **Clube JB: 20% de desconto**.

CRIANÇA

TEATRO/EM CARTAZ

CENTRO DE REFERÊNCIA DO TEATRO INFANTIL/TEATRO DO JOCKEY – Rua Mário Ribeiro, 410, Gávea (2540-9853). Estacionamento grátis no local.
A excêntrica família Silva – A opereta conta a história circo no Brasil. Sáb. e dom., às 16h30. R$ 5.
Contos, cantos e acalantos – José Mauro Brant e Fábio Nin cantam e contam histórias. Sáb. e dom., às 18h. R$ 10.
O novo circo dos Irmãos Brothers – Números inéditos e antigos esquetes da trupe. Sáb. e dom., às 11h. R$ 6.

GRAND CIRCO SEM LONA DE UM HOMEM SÓ – O palhaço Bem-Te-Vi se desdobra em vários personagens do mundo do circo.
Museu do Parque da Cidade, Estrada Santa Marinha, 505, Gávea (2512-2353). Dom., às 11h30. Grátis.

LUAS E LUAS – Espetáculo com atores, bonecos, sombras, humor, poesia e música.
SESC Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca. (2238-4566). Cap.: 280 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 6 e R$ 3 (comerciários e maiores de 65 anos).

MAROQUINHAS FRU-FRU – Comédia de costumes com Teresa Seiblitz.
Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea (2274-9696). Cap.: 450 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 15.

O HERDEIRO MILIONÁRIO – Milionária escolhe noiva para seu filho.
Teatro dos Grandes Atores, Sala Vermelha, Av. das Américas, 3.555, Barra da Tijuca (3325-1645). Cap.: 400 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 15.

O JARDIM DAS BORBOLETAS – Um jardineiro e os habitantes de seu jardim ajudam um girassol a descobrir o mundo.
Sala Baden Powell, Av. N. S. de Copacabana, 360, Copacabana. Cap.: 508 pessoas. Sáb., às 17h e dom., às 16h. R$ 10.

O MENINO MALUQUINHO – As aventuras de um menino endiabrado.
Teatro Vanucci, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º piso, Gávea (2274-7246). Sáb. e dom., às 17h. R$ 15.

PLUFT, O FANTASMINHA – A atriz Cláudia Abreu dá vida a Pluft, o fantasminha que morre de medo de gente e que virou um dos personagens mais famosos de Maria Clara Machado.
Teatro Tablado, Av. Lineu de Paula Machado, 795, Jardim Botânico (2294-7847). Cap.: 160 pessoas. Sáb. e dom., às 17h30. R$ 15.

PRIMAVERA E ECOLOGIA – Apresentação do grupo Brincantes de Mamulengo.
Teatro de Marionetes Carlos Werneck, Aterro do Flamengo, altura do nº 300 da Praia do Flamengo. Cap.: 300 pessoas. Dom., às 11h. Grátis. Com sol ou chuva.

EXPOSIÇÃO

EM CARTAZ

AMIGOS DA GRAVURA/LENA BERGSTEIN – Gravuras e pinturas sobre tela.
Museu da Chácara do Céu, Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (2224-8981). Diariamente, do meio-dia às 17h (exceto 3ª). R$ 2 (menores de 12 anos, maiores de 65 e grupos escolares não pagam). 4ª, grátis.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL – Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). 3ª a dom., do meio-dia às 20h. Grátis.
Emmanuel Nassar/A poesia da gambiarra – Obras produzidas entre 1970 e 2003.
Mario Cravo Neto/Na terra sob meus pés – Projeção de imagens.
Rosângela Rennó/Arquivo universal e outros arquivos – Objetos e instalações.

MUSEU DE ARTE MODERNA – Av. Infante D. Henrique, 85, Parque do Flamengo (2240-4944). 3ª a 6ª, do meio-dia às 18h. Sáb. dom e feriados do meio-dia às 19h. R$ 5 e R$ 2 (estudantes, maiores de 65 anos). Crianças até 12 anos: grátis. Dom., ingresso família: R$ 5.
Arte brasileira da revolução de 30 ao pós-guerra – Obras de Lygia Clark, Iberê Camargo, entre outros.
Carlos Farjado/Poética da distância – Um mapeamento da trajetória do artista.
Desenho anos 70 – Mostra de 120 obras do acervo.
Esculturas no foyer – Esculturas.
Grupo Rex/Escola Brasil – Trabalhos de integrantes de dois centros de difusão da arte.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES – Av. Rio Branco, 199, Centro (2240-0068). 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb., dom. e feriados, das 14h às 18h. R$ 4. Dom., grátis.
Lêda Gontijo – Peças inéditas e de acervo da escultora mineira.
Lúcia Barata/As big mamas e os doze Césares – Esculturas desenvolvidas a partir de arquétipos femininos e masculinos.
Francisco Severino – Telas naifs com paisagens rurais mineiras.

MUSEU DA REPÚBLICA – Galeria Catete, Rua do Catete, 173, Catete. 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Grátis.
Bandeiras do Brasil – Obras que têm como tema a bandeira do Brasil.
Júlio Rodrigues/Play – Instalações que elegem o corpo humano como instrumento de simulação e ferramenta de trabalho.

PAÇO IMPERIAL – Praça Quinze, 48, Centro (2533-4407). Diariamente, do meio-dia às 18h (exceto 2ª). Grátis.
Anna Bella Geiger/Obras em arquipélago – Trabalhos produzidos a partir dos anos 60.
Iberê Camargo diante da pintura – Retrospectiva da obra do pintor.
Vik Muniz/Retratos de revista – Fotografias com a colagem de pastilhas de papel.

PALAVRAS + – Obras que utilizam a palavra como fonte de criação.
Espaço SESC, Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana (2547-0156). Hoje, das 14h às 18h. Grátis. Último dia

TEMPO PORTINARI – Exposição comemorativa do centenário do pintor.
Arte SESC, Rua Marquês de Abrantes, 99, Flamengo (3138-1343). 3ª e 4ª, do meio-dia às 18h. 5ª a sáb., do meio-dia às 20h. Dom., das 11h às 17h. Grátis.

As cantoras **Pink, Beyoncé Knowles** e **Britney Spears** virão ao Rio para gravar comercial da Pepsi. Pelo menos é o que garante o tablóide inglês *The Sun*.

Heloisa Tolipan

Gente

De **Britney Spears**, sobre a reação dos pais, **Jamie** e **Lynne**, ao beijo que deu na boca de **Madonna**: "Minha mãe gostou e, estranhamente, meu pai achou legal também".

Kate, a senhora gato

Provocativa, exagerada, polêmica. **Kate Moss** não chega a ser uma **Naomi Campbell**, mas também *adooora* um *basfond*. Na edição da *W* deste mês, a top, precursora da estética anoréxica, aparece nua dos pés à cabeça em um editorial especialíssimo dedicado a ela. Coisa para colecionador. *Gentem*, e que forma é essa? Nem parece que a beldade teve bebê há menos de um ano. *Tu-di-nho* no lugar. No superensaio, além de fotos, desenhos e caricaturas assinados por **Alex Katz** e **Takashi Murakami**, o mesmo que, inspirado nos mangás, criou desenhos para a Louis Vuitton. E quem disse que, após o ensaio, a bela quis saber de esconder a silhueta. Nada disso: tirou a roupa para o novo clipe da dupla americana White Stripes. Enquanto houver Naomi, **Gaultier** e La Moss, o mundo da moda sempre estará em ebulição.

Inez van Lamsweerde & Vinoodh Matadin

OUSADIA: A noiva Kate com tiara de brilhantes *by* Harry Winston

Quem vem

O artista plástico italiano **Giancarlo Neri** chega ao Rio esta semana para prestigiar a exposição no Castelinho do Flamengo, na qual apresenta uma de suas criações. Neri trabalha com "arte pública" e ainda irá montar um palco em frente ao local, com uma cadeira barroca, pintada nas mesmas cores do prédio. Além disso, instalará na varanda do Castelinho um candelabro iluminado. A exposição também traz obras de artistas brasileiros como a de **Anita Fiszon**, composta por 20 mil objetos manufaturados a partir da palha de milho.

Zen, muito zen

Ligadíssima às práticas esotéricas, a atriz e apresentadora **Patrícia Travassos** vem chamando a atenção com um colar vermelho-paixão que anda exibindo no dia-a-dia. O mimo, assinado pelas designers **Lara Atamian** e **Patrícia Sparano**, da Spariam, foi criado sob conceitos da cromoterapia. Só para lembrar: o vermelho é energético e atrai alegria e amor. Então tá, né.

Tuca Reinés

RELAX: Carolina Ferraz, linda, linda, na *Vogue*. Ela foi homenageada com textos de Gilberto Braga, Eva Wilma, Nair Belo, Denise Stoklos e Lenny Niemeyer

'Se joga!'

Os fashionistas estão indo ao delírio em Nova York. Na sexta-feira foi dada a largada da temporada de desfiles Primavera-Verão 2004 com a grife Kenneth Cole. No total, serão 100 estilistas apresentando suas coleções na Mercedes-Benz Fashion Week até o dia 19, e mais um punhado deles no circuito *off* e na Absolut LifeStyle. Entre os designers que vão bater o ponto estão **Calvin Klein, Donna Karan, Oscar de la Renta, Ralph Lauren, Anna Sui, Betsey Johnson** e **Vera Wang**. A semana de moda americana comemora 10 anos e, só ano passado, foram negociados US$ 253 milhões. Detalhe: para exibir suas criações durante 20 minutos nas tendas do Bryant Park, cada estilista paga aos organizadores US$ 36 mil. Isto sem contar produção, *make up*, *hair stylist*, modelos e festinhas em clubes privês...

Nova York – Reuters

Andarilho

Convidado especial da Passarela Gaudí – a semana de moda de Barcelona –, o *designer* **Gilson Martins** circulou de um lado para o outro de credencial VIP e fez sucesso com a mochila e os chinelos com a Bandeira do Brasil. O Homem-Bolsa é amigo de uma das organizadoras do evento, **Paula Fefferbaum**, e não perdeu um desfile – e nenhuma festa. Gilson emendou a maratona espanhola de desfiles com uma ida à Bienal de Design, em Lisboa, na semana anterior. Depois dos compromissos, vai para Ibiza.

O inspetor-geral

O site de **Vinicius de Moraes**, que acaba de entrar na internet, traz a obra completa do poeta e compositor: poesia, prosa, teatro, críticas de cinema e as letras das canções. Por trás desta proeza está o professor de Literatura da UFRJ, **Eucanaã Ferraz**, que corrigiu vários textos e letras de Vinicius que estavam erradas nas antologias poéticas e livros de música. "Um dos versos de *Garota de Ipanema* aparece com erro em todos os registros: em vez de *Ah, por que estou tão sozinho* – que é uma pergunta – figura o *porque* junto, como se estivesse respondendo", diz.

Imortal

Viúva de **Roberto Drummond** (1933-2002), **Beatriz Drummond** inspirou o personagem Bela B no livro *Hilda Furacão*, o maior sucesso do escritor. Ela e a filha do casal, **Ana Beatriz**, vão receber da Academia Mineira de Letras, em nome do autor, o Prêmio de Melhor Livro pelo romance *Cheiro de Deus*, publicado pela Objetiva, que venceu a disputa entre cinco editoras pelos direitos deste título. Curiosamente, Drummond também baseou-se em sua família para escrever esta obra, que demorou 11 anos para ser concluída.

NA PONTA DA LÍNGUA ▪ CAROLINA FERRAZ

Aqui no Brasil a estrela do mês é **Carolina Ferraz**. A bela ganhou 40 páginas da *Vogue RG*. Feliz da vida, na sexta-feira, no deque da piscina, acompanhada pela filha, **Valentina**, ela falou à coluna Gente:

– Projetos para TV e teatro?

– Na Globo já me acenaram com um projeto para depois de *Kubanacan*, mas eu só vou pensar nisso em março. No próximo ano também devo levar aos palcos uma comédia da **Patrícia Melo**. Vamos torcer para tudo dar certo, porque está cada vez mais difícil produzir teatro no Brasil.

– E a vida particular, o convívio com Valentina (a filha), os cuidados com o corpo...

– A minha preocupação agora é com a qualidade. Como tenho trabalhado muito, aliás, estou na fase da maturidade profissional, o tempo que me resta é para a Valentina e os amigos. Meu corpo tem sonhado com uma sessão de massagem, mas como não tenho tempo, trabalho a mente para ela mandar vibrações melhores para meu físico.

– Namoro?

– Ando tão distraída! Minhas amigas comentam: 'Menina, aquele cara olhou para você.' E eu nem reparei. (risos)

– Qual o papel que você ainda não fez e que gostaria de fazer?

– Filomena Marturano. Me aguardem. Até os 50 anos ainda faço!

– Você é sempre apontada como uma mulher elegante. Gosta do mundo da moda?

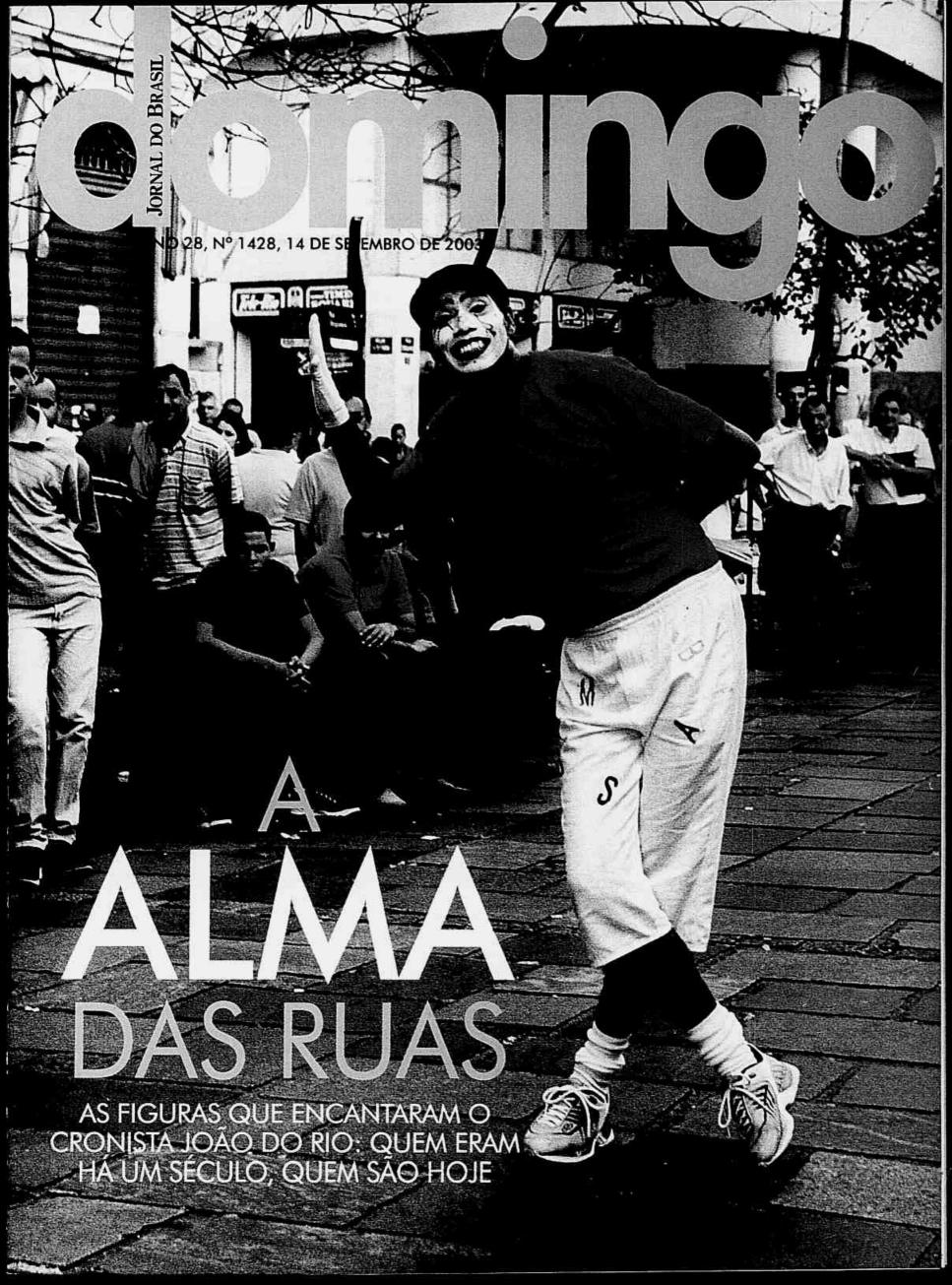
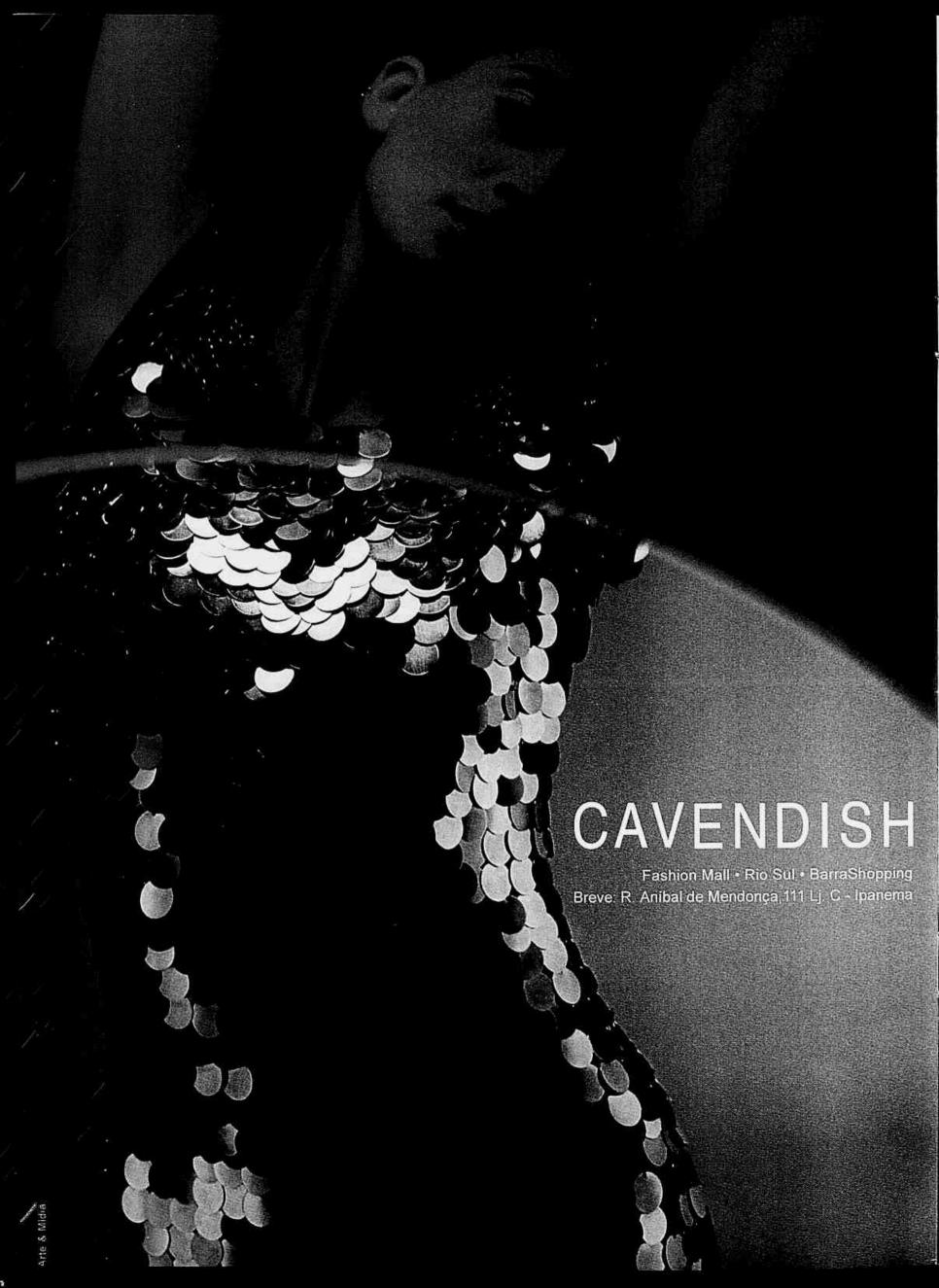
– Consigo pensar no que realmente fica legal no meu corpo, mas sou adepta de um estilo mais casual. É um privilégio também ter uma amiga como **Lenny Niemeyer**. Adoro ver o processo criativo dela e opinar. Acho tudo sempre muito bonito. Gosto também das roupas do **Lino Villaventura**. Cada coleção dele está mais bacana. Adoro **Alexandre Herchcovitch, Ronaldo Fraga** e também o estilo da Osklen.

gente@jb.com.br

Com Vagner Fernandes e Carlos Henrique Braz

domingo
JORNAL DO BRASIL
ANO 28, Nº 1428, 14 DE SETEMBRO DE 2003
A ALMA DAS RUAS
AS FIGURAS QUE ENCANTARAM O CRONISTA JOÃO DO RIO: QUEM ERAM HÁ UM SÉCULO, QUEM SÃO HOJE

CAVENDISH
Fashion Mall • Rio Sul • BarraShopping
Breve: R. Aníbal de Mendonça,111 Lj. C - Ipanema
Arte & Mídia

Lucas Van de Beuque

O CORPO-A-CORPO DAS DIETAS

As dietas do coma-só-isso e do zero-aquilo alimentam a indústria da beleza e só fazem crescer a angústia dos gordinhos: afinal, qual será a verdadeira fórmula do emagrecimento? A empresária Carolina Pinheiro Coronel já caiu em todas as tentações possíveis – de regime, bem entendido – e continua insatisfeita. **Domingo** ouviu os argumentos de médicos e nutricionistas, defensores e opositores das dietas mais badaladas do momento.

PÁGINA 34

RESUMO

14 DE SETEMBRO DE 2003

Editora Luciana Brafman. **Editora-Assistente** Itala Maduell. **Repórteres** Adriana Bechara, Fernando Zambrotti, Luciana Rangel e Luciano Ribeiro. **Estagiárias** Karla Candeia e Renata Brito. **Fotografia** Ismar Ingber (editor), André Lobo, Evandro Teixeira, Fernando Rabelo, João Paulo Engelbrecht, Luiz Morier, Paulo Nicolella. **Projeto Gráfico** Ezio Speranza. **Diagramação** Ana Petrik. **Redação** Av. Rio Branco, 110/13° andar. Tel. 3233-4698. **Diretora de Publicidade** Laís Chamma (Tel. 3233-4035). Uma publicação Editora JB. Não pode ser vendida separadamente. **Capa** Foto de André Lobo do mímico Marildo de Souza na Rua Uruguaiana.

Fortes

Parabenizo Penha Dutra pela reportagem sobre os fortes do Rio de Janeiro (7/9). O chamado circuito dos fortes, conhecido de poucos cariocas e turistas, é simplesmente maravilhoso. Obrigado pelas imagens. Parabéns pela iniciativa.

Péricles Pegado Cortez
Rio de Janeiro

Taryn

Bacanérrima a matéria com a Taryn Szpilman (7/9). Além de linda, ela é um amor e muito engraçada. Seu talento é inquestionável! Palmas para a **Domingo**, *que tem escolhido personagens cada vez mais bacanas – e novos – para suas matérias.*

Renato Rossoni
Rio de Janeiro

Preta Gil

O que dizer da entrevista com Preta Gil na edição de 31/8? Uma criatura ambígua, que num momento fala uma coisa e no outro fala o oposto. Diz na entrevista "Gosto de homem." Mas, três semanas antes, deu depoimento se dizendo bissexual. Fala que se sente bem com a aparência, mas alisou e pintou os cabelos, além de colocar silicone nos seios e ainda confessar que já tentou todo tipo de regime, sem sucesso. Falando em sucesso, no mesmo domingo apareceu no Faustão, e depois de dizer que pediu ao pai que fizesse uma música para o seu CD e que o pai negou, falou que não precisou do pai para fazer sucesso. Coincidentemente, só após Gilberto Gil ser nomeado ministro da Cultura é que Preta Gil passou a realmente fazer parte da mídia. Para finalizar: só porque ela é negra não é considerado preconceito sua afirmação de que mulher de porteiro é "baranga"?

Marco Monteiro
Nova Iguaçu

Getúlio

Parabéns pela bela reportagem sobre os últimos instantes de vida do presidente Getúlio Vargas, Aliás, assino embaixo a carta do leitor Pedro do Couto (31/8) que faz um resumo retratando, com rara felicidade, o perfil daquele saudoso patriota.

Raimundo Santa Helena
Rio de Janeiro

Alzheimer

Parabenizo a **Domingo** *pela coluna* Doença de Alzheimer 2 , *de Mariana Jacob, publicada no dia 7/9.*

Ana Luiza Borges
Rio de Janeiro

Entre Nós

Gostei tanto de ler Sísifo Vieira de Mello, *de Paulo Blank, de 31/8. Como Sérgio Vieira, Paulo Blank e alguns outros, sou humilde partidária da "crença insana da possibilidade de conviver no respeito e na alteridade". É o que tenho tentado fazer ao longo da minha vida anônima. O diálogo entre os povos, entre os indivíduos que habitam este planeta, é o melhor caminho para que se construam pontes entre os diferentes. Pontes firmes, alicerçadas na responsabilidade de todos e de cada com o outro. Não importa quantas vezes tenhamos que carregar a pesada pedra morro acima. Que bom que há pessoas como Paulo Blank, que abrem espaço para encontros e debates. Minha aposta cotidiana é na força transformadora e agregadora do diálogo, da comunicação clara e direta, sem medos, conquistada e construída a cada dia, a cada minuto. Que se criem ilhas de resistência. Que a memória de Sérgio seja abençoada!*

Deborah Domellas
Brasília

☆

Apreciei o artigo-crônica de Paulo Blank sobre Sérgio Vieira de Mello, ali comparado com a figura mitológica de Sísifo. Penso que melhor seria a comparação com Hércules, que, desafiando castigos dos deuses, realizou proezas inacreditáveis, vencendo-as para gáudio divino. Sérgio, nosso herói moderno, construiu sua história patriótica enfrentando obstáculos étnicos e políticos em várias partes do mundo, cumprindo missões da ONU e tragicamente desaparecendo com êxitos registrados para sempre na consciência dos verdadeiros personagens do século 21, notadamente em nosso país.

Elton Leme de Oliveira
São Paulo

Contos Mínimos

Que satisfação me deleitar com os textos da Heloisa Seixas, que sempre me despertam sentimentos sutis e inenarráveis. Seu trabalho consegue tocar a gente bem lá no cantinho escondido de nossa alma. Parabéns e que Deus a ilumine sempre mais.

Ieda Alvares
Rio de Janeiro

☆

O conto Irmandade, *de Heloisa Seixas, de 7/9, veio ao encontro dos meus sentimentos em relação a Carolina. Fiquei profundamente tocada já na primeira imagem dela na TV, em frente aos escombros da ONU, no Iraque. Mais uma vez a escrita da Heloisa traduziu os meus pensamentos.*

Marta Thibes
Rio de Janeiro

Agradecimentos: Cafeína

A correspondência deve ser remetida para:
Avenida Rio Branco, 110 - 13º andar - Centro CEP 20040-001 - Rio de Janeiro - RJ E-mail: domingo@jb.com.br Fax: (21) 3233-4428
Só serão publicados cartas, e-mails ou faxes devidamente identificados com nome e endereço completos e telefone. Por motivo de espaço editorial, a correspondência poderá ser publicada de forma resumida.

10 PERGUNTAS PARA

BEZERRA DA SILVA

LUCIANA RANGEL

Ranzinza, não bebe não fuma, é evangélico, faz as unhas, odeia festas e apanha da mulher. Este é o verdadeiro Bezerra da Silva. Chateado com o furto recente em seu apartamento, Bezerra recebeu a **Domingo**, mal-humorado, para um bate-papo em Copacabana, bairro onde mora. Mas é deixar a conversa fluir para o pernambucano arisco relaxar e falar de seus projetos, como o lançamento de um disco gospel ou do show do CD *Meu bom juiz*, dia 26, no Ballroom. Para agradá-lo, duas dicas: nada de chamá-lo de malandro nem marcar encontros pela manhã. Aos 75 anos, Bezerra se dá o direito de acordar só quando o sono vai embora.

Verônica Peixoto

– Malandro também é assaltado?

– Essa imagem de malandro é estupidez. E eu não fui assaltado, não estava em casa. Vou ensinar para você nunca mais esquecer: o Bezerra tem o lado profissional e o pessoal.

"O BEZERRA SÃO DOIS: O MALANDRO E O OTÁRIO"

– Então você não é malandro?

– O Bezerra são dois: o malandro e o otário. O malandro é como na música de Marquinhos TC: "é o cara que onde chega é muito bem chegado... mas é o cara que não faz asneira, acorda cedo na segunda-feira... é um rapaz decente, que leva a vida a cantarolar". O que eu sou? Sou um tremendo otário. Durmo cedo, não gosto de pagode, não vou ao Maracanã nem às escolas de samba.

– E do que você gosta?

– Gosto de estar no ambiente onde me criei. Sempre fui caseiro. São brumas da infância. Não vou para lugar nenhum. Se não estivesse aqui, estaria em casa, estudando música.

– Como é o seu dia?

– Acordo na hora em que o sono vai embora. Tomo café e estudo trompete, teoria. Às vezes vou ao cabeleireiro com a Regina, minha mulher há 20 anos. Temos dois salões em Copacabana. Vou para a Igreja quase todo dia e à noite recebo convites, mas dou para os outros. Tem hora em que é difícil dizer não.

– E como é seu casamento? É assediado pelas fãs?

– Eu apanho da minha mulher. E de toalha molhada, para não deixar marca. Eu fui reclamar e a dica foi dada para a Regina pelo delegado. Todo marido apanha da mulher. Tá vendo meu cabelo? (*ele tira o legendário boné e mostra a cabeça quase raspada*). A Regina corta para que eu não fique com molho. Ainda tem muita menina de 16 anos que vai no camarim. Mas eu conquisto o povo. Falo a sua língua.

– Você está há muito tempo sem fazer show no Rio. Por quê?

– O Rio é uma vitrine, mas aqui só tem malandro para dar rasteira. Querem show e sanduíche e ninguém paga a conta. Se eu dependesse do Rio para viver, já tinha morrido de fome. Já fiz muito show em favela, mas nunca ganhei dinheiro aqui.

– E o novo CD?

– É o 28° da carreira. Graças aos compositores. E eu sou o entrevistado. É uma tremenda injustiça, pois sou apenas a pessoa que dá o recado. O CD é ao vivo, reúno e canto os sucessos.

– Você não bebe, não se droga. Por que falar desses e de outros temas que estão distantes de suas crenças?

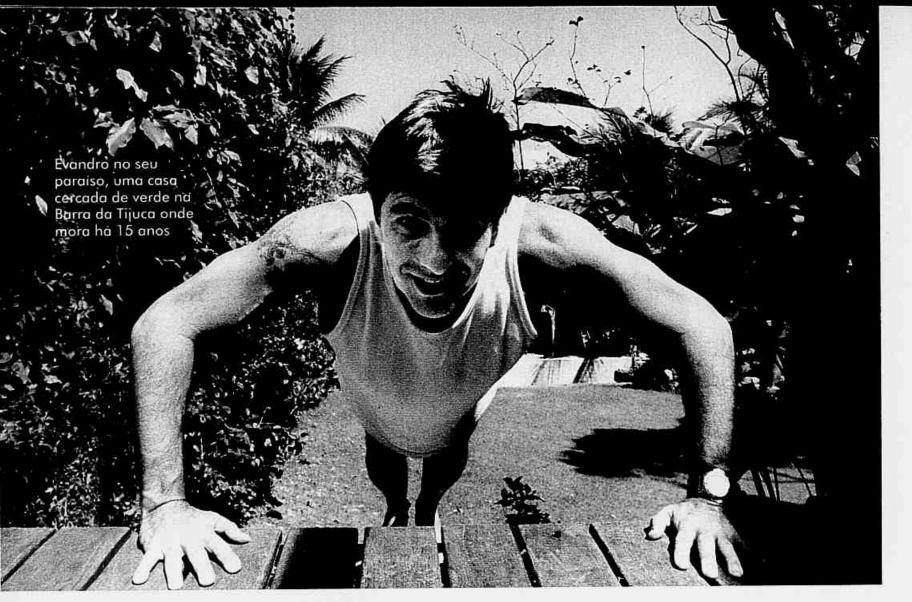
– Eu gravo essas músicas porque vende. Se eu cantasse sobre o amor, eu estaria vendendo banana. É o meu lado profissional e eu separo do pessoal.

– E você se preocupa com a mensagem?

– A gente tem que vender e eu canto o que o povo pensa, o que as pessoas querem dizer.

– E o CD gospel?

– A Regina vai fazer a produção e está procurando patrocínio. Já tem repertório, falta a verba. Tem músicas do Adelzonilton, o mesmo compositor da *Malandragem dá um tempo (Vou apertar, mas não vou acender agora)*.

Evandro no seu paraíso, uma casa cercada de verde na Barra da Tijuca onde mora há 15 anos

O CACIQUE EVANDRO

CASEIRO, AOS 51 ANOS, O EX-LÍDER DA BLITZ CRITICA A JUVENTUDE E REDIRECIONA A CRIAÇÃO PARA O TEATRO

RODRIGO FONSECA

Com uma cara de quem acabou de dar tchau-tchau ao travesseiro, disfarçada pelos óculos escuros e por um sorriso simpático, Evandro Mesquita abriu a porta de seu lar, doce lar, na Barra da Tijuca, com a idéia de falar de teatro. Mais especificamente para trocar idéias sobre *Esse cara não existe*, peça escrita e dirigida por ele em parceria com o amigo cineasta Mauro Farias, em cartaz até outubro no Teatro Leblon. Mas como o Rio de Janeiro está tatuado na pele do cantor-ator-diretor-roteirista, ele não demora a abrir o verbo sobre a pátria carioca:

– O Rio está resistindo a muitos problemas. Mas está estranho.

Aos 51 anos, apesar do corpo em forma sugerir algo como uma década e meia a menos, Evandro perdeu o costume de zanzar pela Ipanema onde cresceu. Lagoa idem. Aliás, a Zona Sul, como um todo, ganhou outra cor a seus olhos.

– Mudou tudo por lá. As esquinas. As quitandas. O trânsito piorou – diz.

Vez por outra, ele se preocupa ao perceber a mudança de hábitos.

– Penso de vez em quando que a minha bunda tá crescendo e que estou virando um bundão.

Mas, temores à parte, no fundo, no fundo Evandro sabe que o que mudou mesmo foi o tempo do Rio. Seu tempo. Seja de roqueiro, à frente da Blitz, botando uma molecada pra berrar "Você não soube me amar", seja de agitador cultural no paiol de pólvora teatral chamado Asdrúbal Trouxe o Trombone, grupo formado por Patrícia Travassos, Perfeito Fortuna, Luiz Fernando Guimarães e outros que sacudiu as bases das artes cênicas na cidade que ele vê um tanto descaracterizada. Nem

a juventude, com a qual ele sempre buscou dialogar, tem a mesma disposição para a rebeldia como tinha no seu tempo.

– A minha juventude era de esquina, hoje ela é de shopping, um lugar mais careta – critica.

Talvez por essa nova realidade Evandro tenha modificado seus hábitos.

– Hoje, eu sou um cara mais do dia. Pego onda. Vou à praia. Gosto de andar nas Paineiras.

Até a toca onde se esconde nas noites frias, ao lado da mulher, Andréia, vem contribuindo a cada dia para um padrão de vida mais "solar". No casarão tipo Xanadu em que mora há cerca de 15 anos, ele tem a natureza, de que tanto gosta, como vizinha companheira. Além de uma flora plural, e um lago com direito a tilápias escarlates e outros peixes, cinco cães ajudam a dar um tom ainda mais florestal à vida de Evandro. Principalmente o carinhoso Ziggy, mais novinho da trupe canina, que ganhou o nome em homenagem ao filho do ícone Bob Marley.

Quem chega ao doce lar de Evandro dá logo de cara com um retrato do guru jamaicano na parede. O estandarte de um velho amor, que pesa na postura zen do cinqüentão rapaz.

– Conheci o Bob ainda jovem. Quando descobri suas músicas, lembro que pensei: "Pô, esse cara existe mesmo". Aí veio o Gil e gravou *Woman no cry* e aí e eu tive a certeza. Foi maneiro demais entrar naquela sonoridade dele.

Com o mesmo entusiasmo de fã com que fala de Marley Evandro explica o porquê de tantos motivos indígenas por todos os cantos de sua casa, que travam um contraste com telas hiperurbanas pintadas por ele num momento Picasso.

– Tenho uma relação muito próxima com os índios. Fui duas vezes lá pelo Xingu – conta ele, à vontade ao meter um cocar de cacique na cabeça na hora de posar para fotos.

Encantado com a cultura dos índios, ele guarda num cantinho especial do peito espaço para histórias vividas entre eles. Uma delas envolve o sucesso que fez quando resolveu apresentar-se para uma tribo da região do Xingu.

– Quando cheguei à aldeia, eles sabiam que eu era artista e perguntaram o que eu fazia. Pensei em mil coisas para

Fotos de Claudia Elias

" TENHO UMA RELAÇÃO MUITO PRÓXIMA COM OS ÍNDIOS "

fazer e resolvi mostrar a eles uns movimentos de kenpô, que pratico regularmente. Desenhei um círculo no chão, peguei minha gaita e dela tirei um blues. Eles começaram a se empolgar. Dei a gaita prum amigo e comecei a fazer uns movimentos. De repente, só vi aquela multidão se aproximar e colocar presentes como colares e pulseiras em mim. Virei um verdadeiro Caramuru – conta, com um sorriso nostálgico no rosto.

Mas não foi só entre os povos da floresta que Evandro teve um trato de rei. Na década de 80, quando tanta gente sabia de cor o refrão de *A dois passos do paraíso* e de outras pérolas do repertório Blitz, ele alçou vôo reto em direção à fama. E, mais que isso, ajudou a sedimentar a lendária carreira do B-Rock.

– Quando a Blitz gravou seu primeiro disco, era uma atitude guerrilheira por ocupação. Eu queria que tocássemos na melhor rádio. Queria aparecer na Globo. Os anos 80 foram para o rock uma busca por espaço. Ninguém nos convidou. Ninguém abriu a porta pra gente. Entramos pelo ralo. Hoje até vejo coisas acontecendo no Sérgio Porto (*centro cultural que abre espaço para novos artistas*), na dança off-off-off. Mas não é a mesma coisa – garante o cantor, saudosista, mas sem ares de lamento.

Ao contrário da recepção que Evandro teve lá pelas bandas indígenas, as rádios cariocas, há duas décadas, não se mostraram muito receptivas ao estilo rock'n'roll que começava a ganhar sustância.

– O que tocava nas rádios não tinha muito a ver com o que a nossa geração sentia. Mas a gente também não tinha espaço. É aquela velha regra: tudo o que é novo assusta. E a gente não tinha riqueza melódica naquela época. Tínhamos uma poesia mais de rua que batia na espinha com um toque Oswald de Andrade. Nossa música tinha a malandragem Jorge Ben.

No sonho de ver o rock nacional se popularizar, Evandro lembra que, certa vez, chegou a prometer a Abelardo Barbosa, o Velho Guerreiro, que um dia se apresentaria em seu cassino na TV Globo.

– Eu sonhava tocar no Chacrinha. Certa vez, esbarrei com ele e jurei: "Qualquer dia vou no seu programa". ▸

Fotos de Claudio Elias

Evandro fazendo graça dentro do lago das tilápias de sua casa e com o cão Ziggy

Fotos de Arquivo

Evandro anos 80: com os parceiros da Blitz (no alto e à esquerda) e com André Di Biase no filme 'Menino do Rio' (acima)

Aí a gente conseguiu espaço para fazer show na Praça da Apoteose, lotamos e aí... Pronto! Fomos parar no Chacrinha.

O espírito brigão do Evandro daqueles tempos encontrou hoje uma saída no teatro. Por isso ninguém deve achar que o moço encaretou ao conferir *Esse cara não existe*, onde chora as mazelas do macho moderno pela lógica do amor não correspondido.

– Mergulhei no baú de emoções para fazer o texto. E ainda peguei coisas de amigos, de filmes – conta.

O que há de combativo na história do analista de sistemas Edgar, que revê o fracasso de seu casamento (com a personagem vivida ao mesmo tempo por Adriana Garambone e Maria Clara Gueiros)? Bom, segundo Evandro, é a luta por rever o papel do teatro como plenária, mesmo que seja das relações amorosas.

– A peça é um convite para se falar do homem de hoje. Seu papel é lembrar qual é o lugar do teatro na cidade, que é reativar a curiosidade das pessoas. Com bom humor, com graça. Por isso, acho que todo mundo acaba se identificando – explica Evandro.

Ele garante que o molho autobiográfico que tempera Edgar, seu personagem em cena, não tem a ver com a fase harmônica que atravessa hoje ao lado da mulher. Diz viver tranqüilo, tem um relacionamento sólido com Andréia, que lhe "dá chão". E não gosta de discutir a relação, diferentemente de Edgar.

Mas não há como negar que o texto trava diálogo com seus tempos de Asdrúbal. Não pela experimentação, mas pela onda *beat* que sustenta a vontade de pôr a platéia para não se conformar com o óbvio.

– O Adrúbal está tatuado na minha pele. Até hoje sou próximo daquela turma, mesmo estando distante. Mais até do que com a Blitz. Afinal, estávamos todos juntos na viagem pra Lua – diz Evandro, que parece voltar lá, nas estrelas, vez por outra, para enfrentar a ressaca dos novos tempos. ■

PAULO BLANK
PAULOBLANK@JB.COM.BR

O NOME DO MAL

É o equilíbrio entre a lei e a compaixão que permite a criação de todas as coisas

Duzentas e trinta e uma letras. Segundo os místicos da Kabalá, o secreto nome de D's era composto de 231 letras. Quem as conhecesse seria capaz de operar milagres. O nome teria a força de D's, cada letra seria parte de sua energia infinita. Quanto ao nome do mal, temos no momento várias possibilidades nada secretas de montar o seu perfil. Bush Laden é só uma delas, cada um, segundo sua ideologia e desejo, pode escolher a forma preferida e tomar cuidado ao pronunciá-la. Nunca se sabe.

Passados dois anos, fica claro que Bush e Laden refletem a dependência que têm um do outro. Quem é figura, quem é sombra? Pergunta tão difícil de responder quanto de deixar de formular. No dia em que os dois se penetraram na fumaça e no fogo das duas torres, eu acabava de telefonar para um amigo que me perguntou se assistia à televisão. Como, se era hora de trabalho? Ele avisou que derrubaram as torres gêmeas, me recusei a acreditar, ele insistiu, corri para casa, lá estava a cena na TV. Treinado em horrores da história – todo um ramo da família desfez-se na fumaça dos fornos nazistas – meio gritando disse a uma filha, como quem quer adverti-la para que se cuide do mal: lembra deste dia, hoje o mundo mudou!

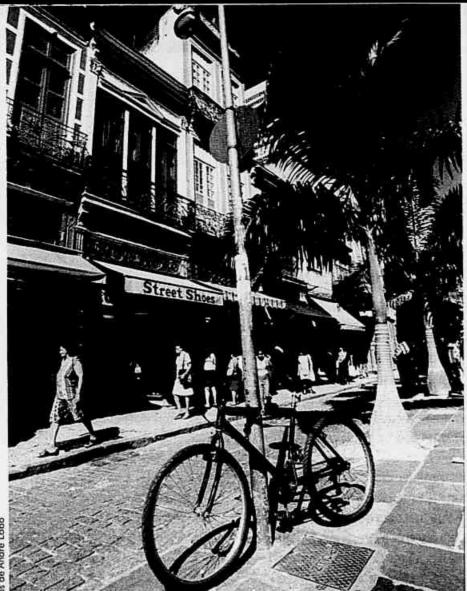
Convidado para ler uns poemas num lugar de jovens, artistas e intelectuais do amanhã, a data acabou coincidindo com os acontecimentos de Nova York. Percebendo em alguns a mesma alegria que também era visível em certas análises na mídia e em conversas privadas, resolvo dedicar o meu poema às vítimas do dia 11. Fui saudado com silêncio e surpresa. Sendo a vítima o monstro americano, o sentimento de impotência terceiro mundista transformava a própria fraqueza em vingança. Pensando-se vitoriosos, vi jovens colocarem Osama nas alturas de seus ressentimentos derrotistas. O rigor do mal baixava do alto das torres gêmeas e pousava em corações da Cidade Maravilhosa. O mundo, novamente, começava a desabar. O rigor e o mal ganhavam mais alguns adeptos entre nós. Mas de que rigor estamos falando?

A Kabalá, uma brilhante filosofia mística, ensina que o mundo foi criado com duas medidas: a da lei e a da compaixão. Se a compaixão não for temperada pela lei, o mundo não ganha forma e não se organiza. A compaixão, força expansiva e doadora, necessita da forma para realizar-se. É aí que entra a lei, que, tal qual a compaixão, é um dos atributos da Árvore da Vida, teoria muito bem acabada sobre os processos da existência humana. É o equilíbrio entre as duas energias que permite a criação de todas as coisas. Estamos sempre entre estas duas energias, buscando seu equilíbrio ou, despreocupados com ele, optando por um dos seus lados. Se a lei, também chamada de Severo Julgamento, não for suavizada pela compaixão, ela se transforma em rigor. O rigor, por sua vez, não dá importância ao outro, usa e abusa de quem quer e bem entende. Encarnando a própria lei, nos tornamos senhores e senhoras do certo e do errado, donos da vida e da morte, julgamos a todos e a tudo plenos de certeza e arrogância. Eis o mistério do mal. Imbuído de um poder desmedido, ele se impõe ao mundo como única verdade. Se a metáfora do mal são as trevas, deve ser porque na escuridão total perdemos qualquer possibilidade de ver o outro em suas necessidades e diferenças. Não será colocando Bush Laden nas alturas que enxergaremos algo melhor lá de cima.

Sou bastante velho para lembrar o dia da queda de Allende. Um 11 de setembro, eu jovem psicólogo conduzindo uma reunião de alunos, um professor irrompe na sala. "Derrubaram o Allende", grita alegremente como quem traz um aviso importante. O mal, como vemos, não faz distinções políticas, nem escolhe credos, em última análise torna-se presente toda vez que elegemos o rigor como trilha de andar a vida.

Kiko

A Rua da Vala, atual Uruguaiana, é uma das preferidas de João do Rio. A laje do metrô ocupa o lugar da vala que batizava a rua

Fotos de André Lobo

RUAS*

"Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua."

* Este e os demais trechos em destaque foram extraídos do livro *A alma encantadora das ruas*.

ENCANTADORES

CRÔNICAS DE JOÃO DO RIO GUIAM A 'DOMINGO' EM BUSCA DAQUELES QUE FAZEM A ALMA DAS RUAS

MÚCIO BEZERRA

Dos tempos de João do Rio para cá, muita água rolou por debaixo da ponte – e até construíram uma ponte enorme sobre a Baía de Guanabara – mas, passado um século, algumas coisas parecem imutáveis. tal como diálogos de famosas peças de teatro antigas. Só mudaram os atores, que aquele notável jornalista da virada do século 19, sempre ressuscitado pela graça de suas melhores crônicas, reunidas no livro *A alma encantadora das ruas*, encontraria aqui para escrever de novo suas belas crônicas sobre os homens-sanduíches, os trapeiros, os selistas, os velhos cocheiros, os pintores e músicos de rua, as mariposas do luxo, os homens-urubus, os caçadores de gatos e outros coadjuvantes desta história das ruas que, hoje, se repete como verdadeira.

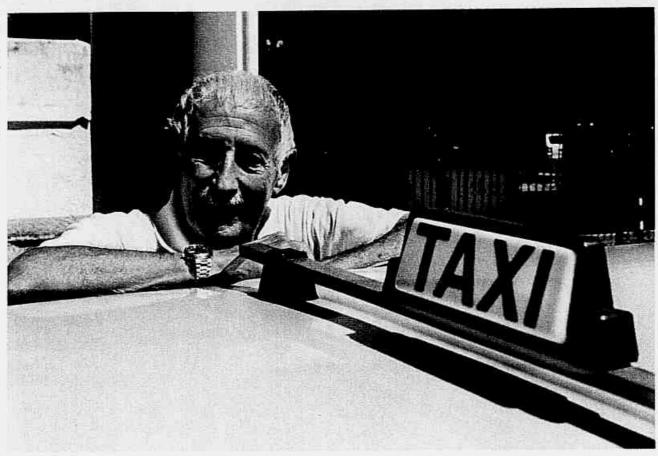
Os homens-sanduíches da era do João agora são chamados de propagandistas e se multiplicaram no desemprego. São aquelas criaturas que carregam peças de plástico retangulares duplas penduradas no pescoço e transformam o próprio corpo em recheio de publicidade na frente e nas costas. Eles abarrotam as ruas para divulgar produtos e serviços.

Em tempos de emancipação feminina, o mercado de sanduíches humanos foi aberto a mulheres e, por isso, lá está Dayse do Nascimento, desempregada doméstica, a exercer seu novo papel oito horas por dia, de segunda a sexta-feira, na Rua do Ouvidor, para ganhar o seu pão de fôrma. Só ▸

MÚSICOS

"Esta cidade é essencialmente musical; era impossível passar sem os músicos ambulantes. A música preside a nossa vida, a música auxilia até a gestação..."

João do Rio gostaria de ter conhecido o saxofonista Ademir Leão, que fica na porta da estação Carioca do metrô. Ele se gaba de ter 12 filhos com seis mulheres diferentes

Gabriel Salim Gabriel tem 50 anos de praça e, desde que começou com um Studbacker 1937, tira fotos dos passageiros ilustres como políticos e jogadores de futebol

deixa de ser recheio na hora do almoço, quando vai comer alguma coisa por ali mesmo. Tem tíquete-refeição, vale transporte para ir embora às cinco da tarde para Senador Camará e, no fim do mês, um salário-mínimo.

Baixa, morena, corpo esbelto, a carioca Dayse aparenta menos idade do que os seus 34 anos. O exercício diário de subir e descer de ônibus, engrenar as pernas na ladeira e os braços em tanques de lavar roupa foram a academia de ginástica que, se não deram musculação para os bolsos, pelo menos lhe garantiram a silhueta.

Divorciada, quatro filhos que o ex-marido, um camelô de trem, lhe deixou, Dayse está feliz na função de passear seu sanduíche pelas ruas do Centro e entregar folhetos aos passantes.

– Aqui não tem patroa para me chatear e estou ganhando mais do que quando era doméstica, graças ao Senhor Jesus – diz, revelando-se evangélica.

Na era da TV e da propaganda virtual na internet, as mulheres e os homens-sanduíches fazem propaganda que, geralmente, tem como público-alvo os sem-dinheiro: "Compro ouro", informam uns. "Compro seu vale transporte e tíquetes-refeição", avisam outros. "Compro cartuchos de impressoras. Pago o melhor preço", garantem os pães de fôrma de todos os que negociam cartuchos de impressoras – coisas que o João iria estranhar: no seu tempo, os homens-sanduíches faziam, basicamente, reclames de lojas.

COCHEIROS

"O gorduchão abriu a boca,
onde faltavam os dentes.
– Já não trabalho de noite: tenho 70 anos. Não vejo. Desde 1864 que estou no serviço. Outro dia quase morro; caí da boléia. Tenho as pernas duras...
– *Bamba*, meu velho...
– Sou o primeiro cocheiro, o mais velho, não há nenhum mais velho...
Eu voltei-me para o mulato, interroguei-o quase em segredo:
– Mas que diabo vem ele fazer aqui, assim?
O mulato sorriu com tristeza.
– Sei lá! É o cheiro, vossa senhoria, é o cheiro! Quando a gente começa nesta vida, não pode viver sem ela... É o cheiro..."

As tabuletas, nome que se dava antigamente aos cartazes afixados nas ruas, anunciavam, como hoje, os nomes dessas lojas. João dizia que as tabuletas eram os brasões, davam identidade às ruas. A da confeitaria Cavé, por exemplo, ali na Sete de Setembro, identifica o lugar há 143 anos. Séculos de monarquia deixaram seus brasões na alma do povo, que continua a inventar rei disso, príncipe daquilo, palácios... Na Rua do Piolho, velho apelido da Rua da Carioca, lá está o Rei das Facas. Já o Rei dos Sucos reina na Uruguaiana, perto do Palácio das Velas.

Agora, João, vamos ali na Rua da Vala. Está muito mudada. Até no nome, Uruguaiana. Mas lá continuam ainda prédios bem antigos. Lá está o do Senado da época do Império, transformado em Igreja de São Benedito dos Homens Pretos e Nossa Senhora do Rosário, após a Proclamação da República. Foi dali que às 11 da manhã de 9 de janeiro de 1822 saiu um grupo de patriotas, tendo à frente José Clemente Pereira, para pedir ao príncipe regente, Dom Pedro, que ficasse no Brasil. Ele ficou e deu no que deu, mas isso aqui é outra história: a do gaúcho Bagavan Das, de 26 anos, e a do maranhense Wilson de Oliveira Filho, de 31.

Se tivesse vivido no início do século 20, José Luiz do Patrocínio seria conhecido como urubu. O agente funerário e maquiador de defuntos acha o trabalho normal e digno

Bagavan e Wilson são pintores de rua, como aqueles que havia nos tempos do João. Eles pintam quadros com uma rapidez impressionante, bem no meio do que era a vala da Rua da Vala e hoje é laje do metrô. Bagavan usa 18 frascos de tintas spray de todas as cores para fazer, sobre cartolina branca, em menos de dez minutos, paisagens que lembram obras de ficção futurista. Já Wilson consegue, em até três minutos, pintar com os dedos paisagens em azulejo. As obras dessa arte têm preço fixo: as de Bagavan custam R$ 10, e as de Wilson, R$ 5.

Os dois atuam juntos no mesmo ponto arrodeado de curiosos. Mas já trabalharam separados. Bagavan era pizzaiolo até que, há três anos, aprendeu o novo ofício com um mexicano e decidiu deixar a cozinha pela rua. Wilson era garçom, descobriu a pintura com um amigo e, há dois anos, também virou artista de rua.

Eles conseguem vender umas 20 obras por dia, mas se o mecânico de vôo Sidney Dantas, de 47 anos, estiver por perto, Wilson sai ganhando mais. Colecionador de azulejos, Sidney já acumulava 180 trabalhos do artista, e na quinta-feira levou mais 13 para casa.

– Ele é um artista muito bom. Toda vez que passo aqui, compro vários – elogia o colecionador.

URUBUS

"Os agenciadores de coroas levantam-se de madrugada e compram todos os jornais para ver quais os homens importantes falecidos na véspera. Defunto pobre não precisa de luxo, e coroa é luxo. Logo que tomam as notas disparam para a casa do morto e propõem adiantar o que for necessário para o enterro, com a condição de se lhes compraren as coroas."

Muito bom também é o mímico Ice Johnny, nome artístico do paulista Marildo de Souza, de 33 anos, que há 13 ganha a vida fazendo graça nas ruas. Casado, três filhos e mais um já prontinho para nascer, por esses dias, ele tem platéia certa, principalmente na hora do almoço, quando brinca com os distraídos que passam pela Rua Uruguaiana.

O artista de cara pintada e roupas extravagantes que faz o povo rir na rua ganha dinheiro passando o chapéu depois de pregar peças nos incautos.

– Não ganho lá essas coisas, mas dá para viver – diz o paulista de humor carioca Ice Johnny, que mora com a família no bairro de Santo Cristo.

Outra criatura da rua que o cronista João do Rio adoraria conhecer é Ademir Leão, 52 anos, que faz ponto na porta da estação Carioca do metrô e dá o tom do lugar: ele passa o dia tocando saxofone, agora um novo, dourado, que ganhou de Jô Soares. Mulato, magro, barbicha de quatro tranças, óculos escuros, Ademir gaba-se de ter 12 filhos com seis mulheres diferentes.

– Eu sou exótico. Já dei beijo até na Xuxa – afirma a excêntrica criatura, que há 18 anos vive do que jogam na sua sacola.

Torcedor do Flamengo, ele conta que foi convidado pelo clube para, no dia 15 de novembro, às 11h, tocar na Igreja de São Judas Tadeu, durante a missa que prestará homenagem aos 100 anos do compositor Ary Barroso, rubro-negro fanático.

Quando, aliás, Ary Barroso nasceu, João do Rio flanava pela cidade para escrever crônicas como *Os velhos cocheiros*, na qual descreve pessoas que trabalhavam duro, sacolejando nas ruas esburacadas e enlameadas para atender aos passageiros. Neste início do século 21 também há velhos cocheiros de alma encantadora. Olha só o capixaba ▶

Gabriel Salim Gabriel, de 71 anos, 50 deles na praça. Seu primeiro carro era um Studbacker 1937, mas foi no Ford 1941 que ele viveu sua aventura mais desagradável. Não foi, Salim?

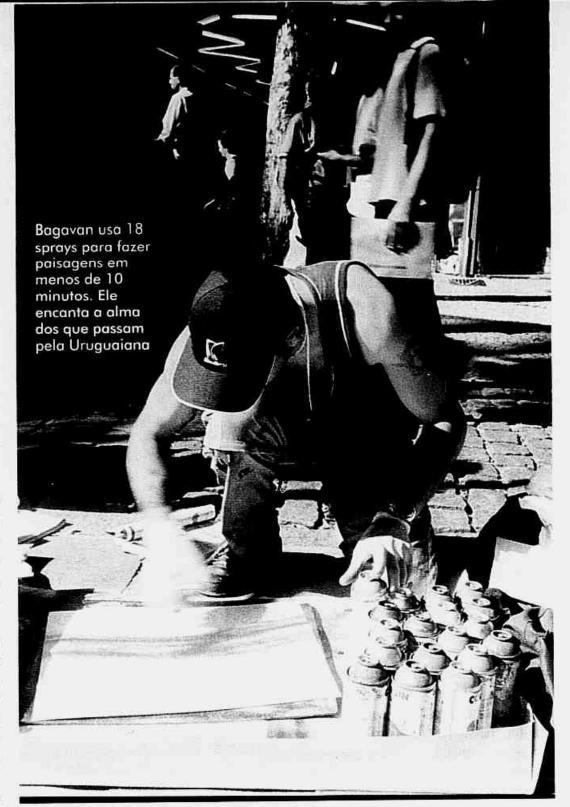
– Olha, dessa eu não esqueço nunca. Há uns 40 anos, peguei duas senhoras elegantes e mais um senhor na saída de uma festa na Zona Oeste. Quando cheguei ao destino, senti um cheiro diferente, ruim, no carro. Era madrugada, estava escuro. Quando passei a mão no banco, que horror! Uma das mulheres tinha feito suas necessidades no carro – lembra Salim, com lágrimas nos olhos.

Casado, um filho, quatro netos e um bisneto, Salim mora com a mulher num apartamento na Tijuca e trabalha de segunda a sexta-feira, das quatro da manhã às duas da tarde. Faz ponto no Aeroporto Santos Dumont. No seu Paraty com ar-condicionado – que ele não liga –, guarda fotografias suas ao lado de pessoas importantes: os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Ernesto Geisel, o prefeito Cesar Maia e vários jogadores da seleção brasileira de futebol.

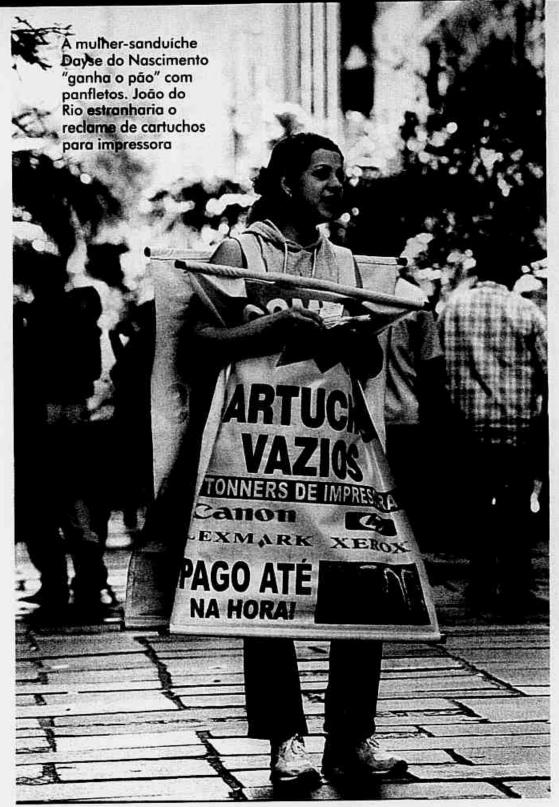
– Eu gosto de ser taxista, mas não consegui ganhar dinheiro para ter nada. Não posso parar de trabalhar – afirma o simpático Salim, um grande homem baixinho: tem 1,59m e uma coragem tamanha que, certa vez, denunciou à polícia três assaltantes que estavam no seu carro.

– Um deles era PM em férias. Eles me mandavam parar no caminho, eu parava, eles assaltavam alguém e voltavam. Estavam usando o meu carro para assaltar os outros. Então, quando encontrei uma patrulha da polícia, parei e fiz a denúncia. Os bandidos foram presos – lembra ele, que nas andanças de taxista foi assaltado umas 20 vezes.

Neste Rio cheio de gente que se vira como pode nas ruas, José Luiz do Patrocínio, de 38 anos, mecânico de manutenção que há seis anos perdeu o emprego, passou a trabalhar numa função desagradável: ele é maquiador de cadáveres e agente funerário, profissão que o povo apelidou de papa-defuntos. No tempo do João, criaturas como o José Luiz eram chamadas de urubus, porque liam diariamente os jornais somente para ver se tinha morrido alguém rico.

Bagavan usa 18 sprays para fazer paisagens em menos de 10 minutos. Ele encanta a alma dos que passam pela Uruguaiana

PINTORES

"Vamos ver, levemente e sem custo, os pintores anônimos, os pintores da rua, os heróis da tabuleta, os artistas da arte prática. É curiosíssimo. Há lições de filosofia nos borrões sem perspectiva e nas 'botas' sem desenho. Encontrarás a confusão da populaça, os germes de todos os gêneros, todas as escolas e, por fim, muito menos vaidade que na arte privilegiada."

A mulher-sanduíche Dayse do Nascimento "ganha o pão" com panfletos. João do Rio estranharia o reclame de cartuchos para impressora

HOMENS-SANDUÍCHES

"Um belo dia, a rua proclamou a excelente verdade: que as palavras leva-as ao vento. Logo, nós assustados, imaginamos o homem-sanddwich, o cartaz ambulante; mandamos pregar-lhe, enquanto dorme, com muita goma e muita ingenuidade, os cartazes proclamando a melhor conserva, o doce mais gostoso, o ideal político mais austero, o vinho mais generoso, não só em letras impressas, mas com figuras alegóricas, para poupar-lhe o trabalho de ler, para acariciar-lhe a ignorância, para alegrá-la."

Descoberta a preciosidade no garimpo, corriam à casa do falecido para oferecer seus produtos e serviços.

– Tenho um casal de filhos, preciso trabalhar e já me acostumei a fazer esse serviço. É um trabalho normal, como outro qualquer. Só não gosto quando tenho que fazer os anjinhos, criancinhas que morrem tão cedo – afirma José Luiz, que leva cerca de meia hora para preparar um cadáver para o sepultamento.

Usa ruge para melhorar o aspecto dos mortos. Além do salário pago pela funerária, ganha de R$ 10 a R$ 20 de gratificação das famílias dos mortos pela lúgubre tarefa.

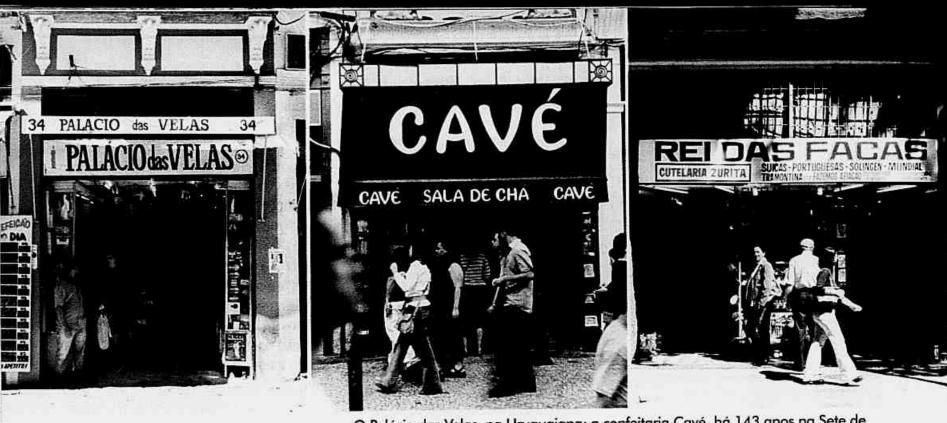
Enquanto José Luiz trabalha com a dor, Jennifer se vira no amor. Ela é uma das modernas *Mariposas do luxo*, título da crônica na qual João descreveu as prostitutas dos idos de 1900, quando passeavam pela Rua do Ouvidor, olhavam as jóias caras e compravam bijuterias baratas. Fosse hoje, João não conseguiria identificar Jennifer como uma "profissional".

Baiana de 23 anos, de bumbum arrebitado e pernas grossas, conforme anunciado nos classificados dos jornais, Jennifer tem outro nome na carteira de identidade e não cata clientes na rua. Cobra R$ 200 por programa aos seus fregueses, que atende em motéis e residências.

Jennifer diz que gosta do que faz, garante nos anúncios ser insaciável, mas sonha em pôr em prática o aprendizado adquirido num curso de recepcionista. Estudante do segundo grau, ela mora sozinha numa quitinete, onde já viveu com um marinheiro.

– Quando chegar a hora certa, vou parar e me casar – sonha ela, que não quer uma velhice como a das "Coroas queridas", um grupo de prostitutas da terceira idade que anuncia seus serviços nos classificados dos jornais.

João nos conta que naquele início de século as meninas que circulavam pelas chiques ruas do Centro cheiravam "a Botafogo, a Haddock Lobo, a Vila Isabel". Hoje, calças apertadas e sandálias de dedo, aproximam-se as formas das garotas. Taileurs, entretanto, desfilam tropeçando pelas ruas de paralelepípedos, e provam que as meninas emanam perfumes distintos. ▸

O Palácio das Velas, na Uruguaiana; a confeitaria Cavé, há 143 anos na Sete de Setembro; e o Rei das Facas, na Carioca. Para João, as tabuletas eram brasões

TABULETAS

"Essa nevrose das abreviações não atacou felizmente o dono da casa de pasto da Rua de São Cristóvão, que encheu a parede com as seguintes palavras: *Restaurant dos Dois Irmãos Unidos Por...* Unidos por... Pelo quê? Pelo amor, pelo ódio, pela vitória? Não! Unidos Portugueses. Apenas faltou a parede e ficou só o *por* – para atestar que havia boa vontade."

"Nessa cosmópolis, que é o Rio, a poesia brota nas classes mais heterogêneas", afirmava o cronista, que transitava com fidalguia do luxo ao lixo. Entre os tipos que descreveu estavam também as mulheres mendigas, os tatuadores, os trabalhadores da estiva, os trapeiros e selistas – pobres diabos que viviam a catar trapos e selos de charutos e de maços de cigarro para vendê-los nas tecelagens e nas fábricas, onde os selos eram tratados e reaproveitados e assim os fabricantes escapavam do pagamento de impostos. Hoje, não há mais trapistas e selistas, mas sim catadores de papel, papelão e latas de alumínio. Também não há mais os vendedores de orações, como o menino que João encontrou num canto de chuva a sobraçar um maço de desacreditadas orações das nove. Mas há folhetos que vendem fé, no evangelho, no tarô ou nas dietas milagrosas. E, se já se foram os caçadores de gatos, que vendiam os bichanos como lebre nos restaurantes, hoje estão aí os *churrasquinhos-de-gato* em quase todas as esquinas.

Mesmo modificadas pelos últimos 100 anos, essas figuras permanecem reconhecíveis. Exalam a alma da cidade, num rosto de mil faces. "A musa das ruas é anônima", aprendeu e ensinou João do Rio. ■

UM JOÃO DO RIO

No tempo em que era chique se falar francês neste trópico – hoje, o idioma português entrega-se *delivery* – havia um João do Rio que se descrevia como um *flâneur* e soube olhar, como ninguém, para a gente anônima de sua cidade nos idos da virada do século passado. João Paulo Emílio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto usava também outros pseudônimos como Claude e Caran d'Ache para escrever as crônicas baseadas no cotidiano dos mais humildes que o consagraram como o maior jornalista brasileiro de seu tempo.

Tinha 40 anos incompletos quando parou de flanar pelas ruas da cidade, no dia 23 de junho de 1921. Pouco antes de morrer – teve um ataque cardíaco, dentro do táxi que o levava do trabalho para casa –, escreveu seu último *Bilhete*, crônica diária no jornal *A Pátria*, que fundara e dirigia.

Era tão popular que seu enterro foi acompanhado por cerca de 100 mil pessoas, como registra a Academia Brasileira de Letras, onde ingressou aos 29 anos.

Jornalista precoce – tinha 16 anos quando começou carreira na imprensa –, Paulo Barreto fizera seus estudos com o pai, professor. Adotou o pseudônimo em 1918, quando trabalhava no jornal *Cidade do Rio*, com gente do calibre de José do Patrocínio. Suas melhores crônicas foram reunidas no livro *A alma encantadora das ruas*, de 1908, um relato enternecido sobre os cariocas de todas as gemas. Sob o olhar do flâneur, revela-se o óbvio: mais que sua paisagem, o que o Rio tem de melhor é o seu povo.

O cronista em traço de J. Carlos

LÁPIS DE COR

Muito especiais os lápis que servem para delinear, sombrear e usar como khol nos olhos, lançamento da marca Yves Saint Laurent. A ponta combina ceras, óleos vegetais e mica, que desliza sobre a pele no traço fino ou no efeito esfumaçado. As cores duram horas, porque são saturadas de pigmentos. Para facilitar, são identificadas por números e nomes. O número 1 é o preto básico Noir Intense; 2, o branco Blanc Glacier; 3, Bleu de Prusse, azul audacioso; 4, o Indigo, violeta; o 5, o Kaki Gold, maravilhoso para as pupilas castanhas; e o 6, Bourgogne Moiré, do ouro ao vermelho, irisado. E os lápis ainda são elegantes como material de desenho artístico. Preço: R$ 87,80.

Fotos de Cristina Granato

CONTRA LUZ

O grupo de 40 convidados que participou do lançamento da linha KenzoKi, no Uruguai, não se deixou abater pelo temporal que durou dois dias. As poucas horas de sol foram saudadas com um desfile de óculos escuros. Amir Slama, da Rosa Chá, portava um Bulgari de um patrocinador do desfile nova-iorquino, a Luxottica; Claudia Liz, um máscara da Gucci; Mila Moreira, o modelo que troca as lentes, de Giorgio Armani; e Mariana Kupfer, um jovial Dolce & Gabbana. Donde se conclui que os italianos são os favoritos quando se trata de proteger os olhos famosos.

Quarteto de óculos: Mila, Amir, a loura Claudia e Mariana, de cachecol

JEITO CARIOCA, MODA DE PARIS

O estilo da marca francesa Morgan é assinado por Vanessa Moyal, parisiense de 29 anos, que vai ao restaurante do hotel Costes, passa férias em praias, admira Tom Ford, adora Londres e música oriental. Acho que este jeito Morgan é a cara das nossas meninas. A calça em jeans lavado (à esquerda) foi selecionada por Isabel Neves Schmidt e Patrícia Moraes Rego, a dupla que vende Morgan, Maje e Surabaya na Par*is ("Par", iniciais de Patrícia Rego, e "is" de Isabel), no Fashion Mall, e a partir do dia 23 na filial do Ipanema 2000, um dos points mais focados desta cidade.

NA REDE

Por acaso seu teclado é japonês? Que sorte, assim você poderá saber o que o site All About Japan conta dos eventos brasileiros, através dos comentários da Akiko Ichikawa. Bem, suponho que quem tem um computador que traduz os caracteres orientais deve entender japonês. Confesso que vi figurinhas, isto é, as fotos, apenas. Parece que Akiko gostou do que viu por aqui. Clique em *<allabout.co.jp/fashion/nyfashion/closeup/CU20030725/index.htm>*.

ENERGIA E TRANQÜILIDADE

Cristina Granato

Uma palavrinha japonesa resume este ideal: Ki. Ela denomina a primeira linha de tratamento da marca Kenzo, lançada na América do Sul no resort Four Seasons, no Uruguai. No ambiente rústico/oriental, banhos e cremes à base de gengibre, flor de lótus, bambu e água de arroz foram demonstrados em salas conceituais. A KenzoKi inclui cubos de gelo perfumados, para refrescar a pele, o batom esfoliante de limão e açúcar e banhos brancos, que lembram rituais de Cleópatra. No Brasil em três endereços apenas: no Rio, na Shampoo e na Polimaia; em São Paulo, na Daslu.

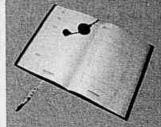
NÚMEROS

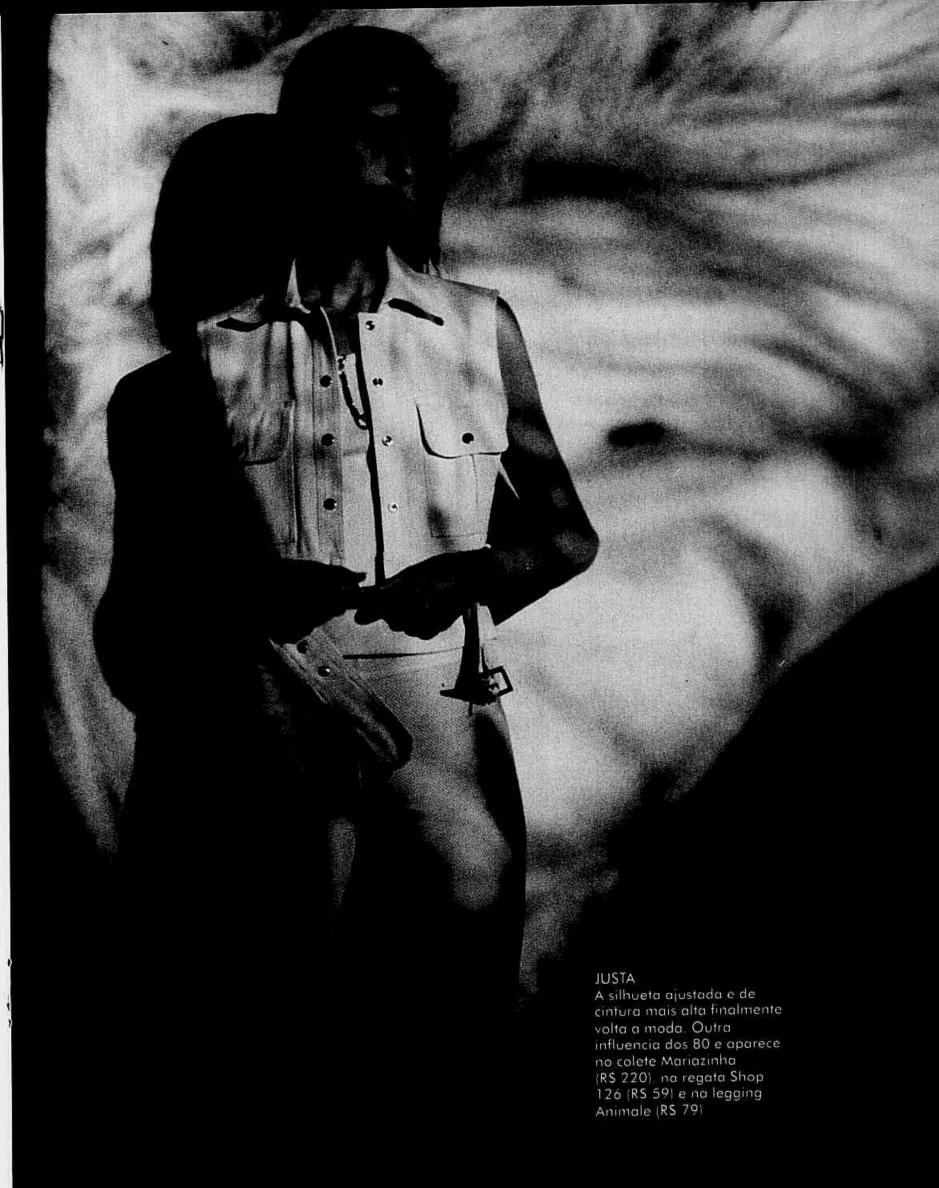
O que Omo e Dove têm em comum com o Lux? Claro, os três são produtos de limpeza, sabonetes ou sabões. Mas eles também têm algo em comum com a Lipton, Hellmann's, Kibon, Arisco e Knorr: todas estas marcas fazem parte do grupo Unilever. Além desta lista, conte também com o desodorante Axe, considerado líder no segmento de desodorantes masculinos, com 61,9% de participação para celebrar. O Axe inova com opções de sete fragrâncias: Conviction, Enygmata, Fusion, Adrenaline, Maniac, Marine e Musk.

IESA RODRIGUES

IESA@JB.COM.BR

MUITO PRAZER

Depois desta expressão, começa a troca de cartões. Pelo estilo deste pedacinho de papel, conhece-se o bom gosto do dono. Cartões de empresas são mais fáceis, levam o logotipo ou marca, o endereço, e pronto, pouco pode ser modificado. Difícil, para Stella Pereira Pinto, dona da Manuscrito, é ter um bom cartão pessoal. "Principalmente o feminino. O mais elegante ainda é o papel branco, com impressão em cinza. Uma tipologia clássica, como Bodoni", detalha a designer da loja, que tem projeto gráfico de Victor Burton e arquitetônico de Luiz Mario Abbott. Há uma tendência de reduzir o tamanho dos cartões, lançada pelos banqueiros americanos. Stella lembra também que o cartão feminino não deve incluir o telefone pessoal. Além de toda a papelaria personalizada, seguindo um padrão europeu, a Manuscrito tem marcadores com pingentes de murano ou de prata e cadernos de anotações de jantares e recepções com encadernação de tecido (R$ 188,50), couro (R$ 348,60) ou pintado à mão (R$ 479). Um presente para aquela amiga que tem tudo e é festeira, vai adorar anotar seus cardápios e o placement das mesas de jantar.

Requintes de papelaria: marcador de murano e livro de jantares

JUSTA
A silhueta ajustada e de cintura mais alta finalmente volta a moda. Outra influencia dos 80 e aparece no colete Mariazinha (R$ 220), na regata Shop 126 (R$ 59) e na legging Animale (R$ 79)

FORMAS DA ESTAÇÃO

SILHUETA JUSTA, OMBRO MARCADO, LINHA 'A' E CALÇA SAROUEL ESTÃO ENTRE AS FORMAS PROPOSTAS PARA O VERÃO

ADRIANA BECHARA FOTOS DANIEL PINHEIRO

Para passar a idéia de moda, a silhueta é fundamental. Ao lado de cores e tendências, é ela que determina a linguagem de uma estação. Com forte influência dos anos 80, os ombros entram em destaque, ressurgem coletes e peças mais justas. O contraponto aparece na modelagem mais larga das calças sarouel. E o corte linha A, reto em cima, aberto na base, brilha com o estilo coquete, direto dos anos 60. A modelo Pamela Wildner exibe essas formas diante de projeções de fotos do artista Mario Cravo Neto, parte da exposição *Na terra – Sob meus pés*, em cartaz no CCBB até domingo que vem.

OMBROS EM ALTA
Dos anos 80 voltou o destaque dos ombros, como esse recorte na blusa de manga longa da Shop 126 (R$ 88). Brincos, R Sobral (R$ 19)

LINHA 'A'
A blusa com malha de paetês no topo é Maria Bonita Extra (R$ 430), a saia de cetim também em corte evasê é Mixed (R$ 149), o colar Fiszpan (R$ 48) e óculos DKNY para Lunetterie (sob consulta)

CALÇA SAROUEL
A peça de gancho largo e baixo pipocou em vários desfiles da SPFW e do Fashion Rio. A da foto é Cantão (R$ 149), com blusa Mariazinha (R$ 150), sapato Shop 126 (R$ 178) e pulseiras R Sobral (R$ 25 cada)

Estilo e produção Daniela Oliveira **Assistente de produção** Bel Campos **Modelo** Pamela Wildner (Mega) **Agradecimentos** Mario Cravo Neto e Centro Cultural Banco do Brasil **Endereços** Animale, Rio Sul, 3° piso • Cantão, Shopping Iguatemi, 2° piso • Fiszpan, Rua do Ouvidor, 122 • Lunetterie, Shopping da Gávea, 2° piso • Maria Bonita Extra, Rua Visconde de Pirajá, 351, 1° piso • Mariazinha, Shopping da Gávea, 2° piso • Mixed, Rua Visconde de Pirajá, 476/sobrado • R Sobral, Rua Visconde de Pirajá, 550, 3° piso • Shop 126, Rio Sul, 2° piso.

MERCADORIAS

BEBIDAS FLUTUANTES

Com esta bóia da Brasif (R$ 149), não é preciso sair da piscina para matar a sede. Tem reservatório para gelo e uma tampa de zíper que, fechada, serve como mesinha. Tel: 0800- 216168 ou <www.brasifshopping.com.br>.

BOLSA COM BOSSA

Parece saia mas é uma bolsa, de pano floral, para alegrar qualquer modelito neutro. Na R2 Bolsas, também em outras estampas (R$ 55). Tel: 2767-4988.

PATINHAS PROTEGIDAS

O sapato com sola antiderrapante, além de fofo, é vantajoso para os cães e seus donos, que não se preocuparão mais com a sujeira que vem da rua. Na Bicho Bacana, por R$ 32. Av. N.S. de Copacabana, 1.213. Tel: 2267-3268.

RETRÔ EM ALTA

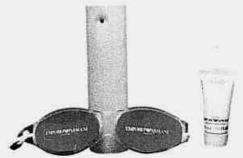
O colar de Sandra Góes lembra o início do século 20. Tem outras cores. R$ 45. Tel: 2235- 9432.

AROMA ITALIANO

O perfume da Empório Armani (100ml) vem acompanhado de máscara relaxante, amostra da versão feminina e espuma para banho. A R$ 354 na Polimaia, Barrashopping, Nível Lagoa. Tel: 3089-1199.

BIJUS À VISTA

Marina Ribas criou um porta-colares de acrílico que facilita a visualização dos adereços. O kit com espelho, também em outras cores, custa R$ 40. Tel: 2249-2237.

Mariana Vianna

LUGAR. AREA OBJETOS

As sócias da marca percorrem o mundo em busca de objetos e móveis inusitados. Apesar de ser especializada em decoração, a moda também preenche as prateleiras, com as bolsas em rattam, os colares de vidro e as sapatilhas indianas. A loja do Shopping da Gávea, no 2° piso, acaba de ser reformada. Tel: 2274-6152.

por Renata Brito, com Karla Candeia

GERAÇÃO

ANTONIA LEITE BARBOSA & JOANA ALMEIDA BRAGA

FULANO DE TAL
BRUNO MAZZEO

é um pouco roteirista, um pouco produtor, um pouco ator, mas principalmente hiperativo, um vascaíno hilário. Quando se formou em jornalismo já trabalhava como roteirista da TV Globo. Seu primeiro emprego foi na *Escolinha do professor Raimundo*. Mas quis estabelecer um nome independente do pai, o humorista Chico Anysio. Roterizou o *Sai de baixo*, fez assistência de direção do *Vida ao vivo* e esteve na equipe de criação do *Domingão do Faustão*. No teatro também se mostrou polivalente. Escreveu, adaptou e dirigiu *Descontrole remoto* e *Os segredos do pênis*. Sua incursão como ator é recente – fez esquetes com as Meninas de Rua e as peças *Balada*, em São Paulo, e *Nós dois e grande elenco*, no Rio, mas atuar não é sua praia: "Não queria entrar nessa. Não vão me ver na *Malhação*."

Aos 26 anos, já tem 12 de contrato de roteirista – "um grande fundo de garantia", brinca –, e está simultaneamente no ar e em cartaz. Criou e escreve o quadro *Papo irado*, de Heloísa Perissé, no *Fantástico*, onde em breve fará uma participação. E está às quartas no Mistura Fina em *Famosos quem?*. Concebeu, escreve, atua e assina a "preocupação geral" dos esquetes com o irmão Nizo Neto e a namorada, Renata Castro.

Bruno tem um livro publicado, já teve coluna diária em jornal, escreveu roteiro do clipe de Gil que acaba de ganhar VMB e está com duas peças em fase de captação. Para não abandonar sua outra paixão, está apoiando a campanha do ídolo Roberto Dinamite para presidente do Vasco. Planos?

– Já desisti de ficar planejando. A única coisa que quero é que meu nome seja associado à qualidade. Mas isso já conseguiu faz tempo...

Gustavo Malheiros

DEMORÔ

Neste domingo, às 13h, a Bandeirantes leva ao ar a série **Oi Brasil**, dirigida e apresentada por Luciana Dias. A idéia é mostrar um Rio diferente – onde a dignidade e a criatividade ultrapassam a violência e a falta de oportunidade. Hoje ela sobe a Rocinha com o diretor José Padilha atrás de histórias e personagens que resgatam nossa auto-estima.

***

Redondo, o bar e restaurante que Dario França, Zeca Werneck e Andrea Tinoco inauguram em meados de outubro no Leblon, vai ser um lugar para ver e ser visto. O arquiteto André Piva dividiu o espaço em três – na entrada tem um lounge com móveis de brechó e acrílico. No centro, fica um bar todo preto em forma de ilha. Um terceiro ambiente, mais tranquilo, é reservado para jantar, com mesas e cadeiras brancas. Carlos Tufvesson assina os uniformes e o deejay Dudu Garcia se encarrega do som.

***

Naomi Arruda (ao lado), coordenadora de produtos da Kenzo Parfums no Brasil, participou do lançamento da linha KenzoKi. Apostamos que o grande hit para o verão será o **Stick Arrepio**, para ser aplicado nas têmporas, nuca e pulsos. Um frescor in-des-cri-tí-vel!

Cristina Granato

ENQUANTO ISSO,
os camelôs da cidade continuam vendendo bolsas falsificadas da Vuiton...

SUPERBACANA

RODRIGO VILLARD é uma mente brilhante (uma espécie de John Nash nosso). Ganhou medalha de prata na Competição Internacional de Matemática na Romênia. Aos 20 anos, o rapaz faz graduação e mestrado em Matemática na UFRJ e dá aulas no Ponto de Ensino da Tijuca.

***

Quem conhece a consultora financeira **JULIA PAIVA ERNANNY** (ao lado) não imagina que a economista também pilota um fogão com a maior segurança. Sempre adorou cozinhar para os amigos e percebeu que isso poderia virar um business. Começou um bufê há seis meses e já faz uma média de três eventos por semana. Acaba de concluir dois cursos no Culinary Institute of America e, de volta ao Rio, suas sugestões de cardápio têm feito o maior sucesso entre as amigas recém-casadas.

***

LEONARDO SAUERBRONN, aquele médico-estilista-atleta que foi nosso Fulano de Tal em 10 de agosto, e a equipe brasileira Bozo d'Água conquistaram o Campeonato Mundial de Rafting Sprint na República Tcheca.

Lucas Van de Beuque

***

BIANCA SILVEIRA (à esquerda) fez produção de moda e colaborou com o site modabrasil. Atualmente é uma das editoras do site modasdeusar e se dedica a criar bolsas lindas que já estão até sendo exportadas. Para se estruturar e poder crescer, acaba de montar uma empresa com Luís Gustavo Póvoa, seu namorado, e o amigo Patrick Wellisch.

NINGUÉM MERECE

O DESNÍVEL DA CICLOVIA das praias de Ipanema e do Leblon. Quem corre com freqüência, principalmente no sentido Arpoador-Niemeyer, pode acabar desenvolvendo uma tendinite.

***

Como é possível chamar de MELHORES MOMENTOS do *Fantástico* um vídeo que relembra tragédias como o acidente mortal de Ayrton Senna e o atentado do 11 de setembro?

***

É triste a versão tupiniquim para *Over the rainbow*, do clássico *Mágico de Oz*, intitulada **ALÉM DO ARCO-ÍRIS** e gravada por Luiza Possi para a nova novela das 6.

***

O TELEMARKETING das operadoras está indo longe demais. Descobrem o número do seu celular concorrente e oferecem até dinheiro para que você troque de telefonia móvel.

2 DA MANHÃ

A Casa Rosa estreou este mês a festa **RAPARIGA SOCIAL CLUBE**, que reúne às quintas-feiras bandas de música brasileira e seus convidados. A programação do dia 18 promete – com o grupo paraibano Cabruêra, recém-chegado de uma turnê pela Europa, onde realizou shows no Favela Chic em Paris e no Carnival of Cultures em Berlim, que convida os amigos B Negão (Planet Hemp) e Bráulio Tavares. Antes, nos intervalos e depois do show o deejay André da Lagoa ataca com muita música brasileira, rock e forró.

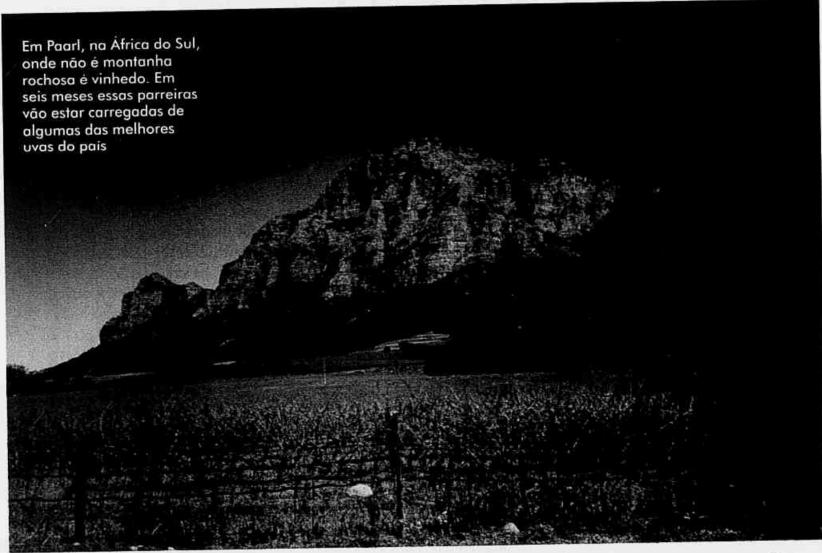
***

A tradicional e kitsch disco club **MARIUZINN** agora agita a Av. N.S. de Copacabana. Este domingo tem matinê com o deejay Hugo Melo e convidados (tocando pop e hip-hop) e, para os mais boêmios, rola o *Crazy Beats* com os deejays Fabio Maia, Tito com muito rock.

Fernanda Gross e Luisa Vasconcelos. Abaixo, Alessandra Tabone, Fernanda Cardim e Amanda Farina, na festa anos 80 comemorando os aniversários

O SABOR EUROPEU DA ÁFRICA

Fotos de Luciano Ribeiro

Em Paarl, na África do Sul, onde não é montanha rochosa é vinhedo. Em seis meses essas parreiras vão estar carregadas de algumas das melhores uvas do país

VINHOS SUL-AFRICANOS CONQUISTAM O MUNDO

LUCIANO RIBEIRO*

Na sua última edição, a revista *Decanter*, prestigiosa publicação de vinhos, conferiu ao desconhecido Cloof as cobiçadas cinco estrelas, cotação que põe o cabernet sauvignon sul-africano entre os melhores do mundo. Há três sábados, na Vaughan Johnson's, loja fincada na simpática área portuária de Waterfront, em Cape Town, era possível encontrar apenas quatro garrafas da bebida. Cada uma por R$ 38, a mesma quantia de um diluído tinto brasileiro nas prateleiras nacionais.

– Na África do Sul achamos bebidas espetaculares por preços muito confortáveis. E, na maioria das vezes, são vinhos mais elegantes que os do resto do Novo Mundo. O que falta ao país é apenas marketing. Alguns deles estão chegando com mais força agora no Brasil. É importante ficar atento – afirma Manoel Beato, sommelier do restaurante Fasano, em São Paulo, que passou quatro dias nos vinhedos de cidades sul-africanas como Stellenbosch e Paarl.

É raro encontrar na Vaughan Johnson's garrafas acima de US$ 30. O Tukulu 2001, elaborado com a uva local pinotage, eleito o melhor do ano pela publicação *Wine*, saía por R$ 50. Para se ter uma idéia, na Argentina o prestigiado Catena Zapata, da vinícola Catena, custa pelo menos US$ 60 (cerca de R$ 180). O mesmo acontece no Chile

com o Almaviva, o Clos Apalta, e, nos Estados Unidos, com o Opus One, que sai por bem mais. Em todo o mundo, quando vinhos ganham resenhas elogiosas, viram objeto de desejo e tendem a ter seus preços inflacionados. Uma série de fatores, no entanto, parece fazer com que, mesmo excelentes, os sul-africanos não custem tanto.

> Na África do Sul há bebidas espetaculares por preços confortáveis
>
> MANOEL BEATO
> sommelier

– O país começou a produzir no século 17, mas sofreu fortes imposições devido à política do apartheid. Isso começou a mudar no início dos anos 90. Por isso seu vinho ainda é relativamente desconhecido, embora tenha uma vocação espetacular – diz o enófilo Paulo Nicolay, que já organizou duas degustações com garrafas do lugar.

Durante os anos de apartheid existia na África do Sul um sistema de cotas que controlava quanto, onde e como os fazendeiros poderiam plantar e cultivar as uvas. Inovações técnicas e acesso aos produtos importados eram restritos. Quando Nelson Mandela assumiu a presidência, em 1994, um novo mapa começou a se desenhar no país. Nos últimos cinco anos surgiram mais de 150 pequenas vinícolas. Consultores como Michel Rolland, responsável por assinar rótulos dos mais conhecidos tintos chilenos, argentinos e franceses, já trabalham para empresas locais. A evolução pode ser conferida em números. Em 1990 o país exportava 855 mil caixas. Em 2000 foram 15,4 milhões, um aumento de 1.700%.

– Houve um estouro e, ainda assim, temos a impressão de que as coisas lá, em certos aspectos, estão começando – diz Beato.

Parte da singularidade dos vinhos sul-africanos pode ser entendida ao se conversar com pessoas como Martin Moore. Ele é responsável pela Durbanville Hills, vinícola a cerca de 25 minutos de Cape Town. Como se faz em outros países do chamado Novo Mundo (Chile, Argentina, Austrália, EUA e Nova Zelândia), Moore acompanha o crescimento das uvas nas parreiras, toma cuidado para que se desenvolvam sem pragas, vê de perto a colheita dos cachos mais saudáveis, usa tecnologia moderna para vinificá-las. O que difere Martin, no entanto, de 98% dos seus pares dos outros continentes é a forma que adotou para envelhecer os milhares de litros de uvas esmagadas em prensas mecânicas. Seus tintos e brancos, como a maioria dos sul-africanos, não têm gosto de madeira logo no primeiro gole, nem corpo extremamente denso. São delicados, capazes de expressar bem o conceito de *terroir* inventado pelos franceses.

– Obviamente adoro usar os barris, responsáveis por conferir complexidade à bebida, e utilizo quase sempre. Mas a última coisa que quero é ter meus vinhos cheirando a madeira – afirma.

Ao todo existem pelo menos 60 áreas, com mais de 100 mil hectares, destinadas à bebida na África do Sul. Uma das mais importantes é Stellenbosch, a cerca de 45 minutos de Cape Town, onde se concentram alguns dos principais vinhos da Distell, maior empresa de bebidas do país. A estrada que leva até essa pequena cidade fundada pelos holandeses em 1679 está em ótimas condições. Durante o percurso avistam-se uvas por todos os lados. A viagem é agradável. O motorista que guia até ▶

Manoel Beato, sommelier do Fasano, de São Paulo, passou quatro dias em vinhedos como os de Stellenbosch e Paarl. Em lugares próximos a Cape Town é comum a presença de babuínos, um dos animais mais comuns na paisagem

No mercado de Stellenbosch são vendidos ovos de avestruz estilizados

Stellenbosch é chamado de Smile (sorriso). Como a maioria dos sul-africanos em Cape Town, ele fala melhor o africâner – língua derivada do holandês – que o inglês. Figura simpática, homem de riso largo, que lembra o do trompetista americano Louis Armstrong, Smile é adorado na empresa, conduz devagar, chega sempre 10 minutos antes da hora, e sorri mesmo depois de esperar por mais de 40 minutos pelo turista, num frio que Stellenbosch não via há 10 anos – por volta dos 8 graus à noite.

A cidade não é tão diferente dos outros pequenos lugares do resto do mundo onde se produz uva. É pequena, tem bons serviços, infra-estrutura de quem recebe imposto de vinícolas poderosas, além de uma universidade. No Centro, concentra pequena feira de artesanato: máscaras, esculturas de ébano e ovos de avestruz estilizados.

A terra é ideal para o cultivo de cepas tintas, especialmente a cabernet sauvignon. O clima lembra o do Rhône, que, em parte, faz com que os vinhos tenham alguma semelhança com a região francesa. Stellenbosch tem temperaturas moderadas e recebe brisas vindas de False Bay, baía do Cabo da Boa Esperança. Seus restaurantes servem carpaccio de avestruz, antílopes como o springbook, cordeiros e carne bovina. Os molhos são muito saborosos, condimentados, agridoces e picantes, influência dos malaios que chegaram numerosos ao país.

– A gastronomia se casa bem com o vinho local. Especialmente com as especiarias perfumadas e não muito picantes – avalia Beato.

Mas Stellenbosch é conhecida mesmo pelos vinhos. Hoje já há estudos de solo para saber o melhor local para plantar as uvas. Viticultores têm dedicado atenção especial à cabernet sauvignon. O lugar fica bem próximo a Paarl, outra cidade capaz de fornecer os melhores tintos sul-africanos.

A paisagem da estrada que liga os dois municípios lembra em parte o que acontece no Sul do Brasil e em Mendoza, na Argentina, entre outros: plantações de maçãs, cerejas e pêssegos foram e estão sendo substituídas por parreiras. A uva, com a possibilidade de conseguir maior retorno financeiro que frutas comestíveis, vai tomando conta de todo terreno possível onde se possa produzir vinhos.

Paarl fica espremida entre parreiras e montanhas. Lá bebem-se bons shiraz, como os elaborados pela Plasir de Merle, aposta da Distell em fazer seu primeiro vinho ícone.

– A África do Sul vive uma fase exuberante, de ótimos vinhos. Mais do que qualquer outro país do Novo Mundo, está aí, aberta para se descobrir – define Beato. ■

* O repórter viajou a convite da Distell e da South African Airways.

DE BANDEJA

LUCIANO RIBEIRO

COPO VAZIO

O Concurso Mundial de Sommelier, que seria realizado em outubro deste ano, em San Francisco, nos Estados Unidos, foi cancelado. É a primeira vez que isso acontece. O motivo seria uma rixa entre os presidentes da associação internacional e da americana. A disputa ficou para 2004, entre os dias 31 de agosto e 7 de setembro, na Grécia. Dionísio Chaves será o representante brasileiro. Antes disso ele participa, como convidado, do concurso europeu.

CACHAÇA 2

A Rochinha, produzida em quantidade limitada e envelhecida em barris de carvalho, está à venda na Delícias do Mundo, no Rio Sul e na Rua Santa Clara, 95, Copacabana (tel: 2548-5965). Os preços variam de R$ 12 a R$ 189, dependendo da idade.

EM SAMPA

Na inauguração, segunda-feira, do novo restaurante Fasano, no luxuoso hotel homônimo, os clientes jantaram à luz da lua, depois que Rogério mandou abrir o teto móvel, deixando a clarabóia à mostra. Um mimo que deve se repetir em dias especiais.

lucianor@jb.com.br

Lucas Van de Beuque

Carolina já tentou várias dietas "milagrosas". Agora, controla a alimentação e faz atividade física

A GUERRA DAS DIETAS

VIGILANTES CRITICAM DEFENSORES DO REGIME DAS PROTEÍNAS, QUE MALHAM OS CRIADORES DA DIETA DOS PONTOS, QUE...

FERNANDA ZAMBROTTI E RENATA BRITO

Quando o assunto é emagrecer, o médico Alexandre Merheb, adepto ferrenho da dieta das proteínas, aconselha fugir "como o diabo da cruz" de métodos "picaretas" descritos nos livros. Na direção oposta, o médico e professor da Universidade de São Paulo Alfredo Haltern é radicalmente contra a ausência de vitaminas no método do colega e aposta na matemática dos pontos para dar liberdade aos "gordinhos" – que podem até trocar uma refeição completa por um rechonchudo brigadeiro. No fogo cruzado das divergências profissionais, as frutas brigam com as carnes, que detonam as massas, que implicam com os líquidos. Nesta salada indigesta, às vezes temperada por medicamentos, os candidatos a magros acumulam o peso das dúvidas e pagam um preço alto no supermercado das dietas.

Bem sabe a advogada Inez Balbino, 32 anos. Para perder 30 kg, foi a um consultório médico e saiu de lá com uma fórmula de remédio que lhe pareceu mirabolante.

– Três dias depois passei muito mal. Tive teto preto e quase morri. Mandei o remédio para análise e descobri que na composição havia veneno para rato – lembra a advogada, que, em vez de quilos a menos, ficou com síndrome do pânico.

Para emagrecer, Inez recorreu ainda a livros, e até hoje guarda *A dieta mágica de Scardale*, do cardiologista e endocrinologista americano Herman Tarnower.

Há livros que tratam também da dieta do tipo sanguíneo, como o de Peter J. d'Adamo, *Viva melhor com a dieta do tipo sanguíneo*, em que o autor defende a correlação entre os alimentos e tipo de sangue, apesar de não ter comprovação científica. Nem todos concordam com esse tipo de trabalho.

– Corra das dietas de livros como o diabo da cruz. Se neles tiver receitas e cardápios, pode saber que é picaretagem – alerta o Dr. Merheb, o queridinho das dietas das proteínas, ou carboidrato zero.

Ele explica que o hábito alimentar muito rico em carboidratos acaba forçando o eixo de produção de insulina no pâncreas, que hipertrofia de tanta solicitação.

– A produção excessiva de insulina atrapalha o processo de queima de gordura do organismo – afirma o médico, que

aconselha o corte de carboidrato do cardápio até que o pâncreas volte ao tamanho normal, o que demora de 15 a 45 dias.

A dieta das proteínas vem fazendo a cabeça de gente do poder, como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, e a governadora do Rio, Rosinha Matheus – que, em entrevista à **Domingo**, negou que o mal-estar sofrido há duas semanas tivesse relação com a dieta, como foi noticiado por alguns veículos de comunicação.

Mas eliminar o carboidrato das refeições não funcionou com a empresária Carolina Pinheiro Coronel, de 32 anos, morando nos Estados Unidos há cinco. Ela conta que já tentou todas as dietas.

– Fiquei uns seis meses sem comer carboidrato. Além de não emagrecer quase nada, sentia muitas dores no corpo e na cabeça – lembra Carolina, que optou então por controlar a alimentação e fazer atividade física quatro vezes por semana.

Muitas das dietas da moda pregam modificações de comportamento que depois não se consegue manter. Na de proteínas, o excesso na ingestão de queijos e carnes só não engorda na ausência do carboidrato. Porém, quando a pessoa termina a dieta, ela já adquiriu o hábito de comer 300g de carne por refeição. Fisiologicamente, na presença do carboidrato, esses excessos vão engordar, além de sobrecarregar fígado e rins.

– Ou seja, a pessoa é induzida a um hábito, mesmo que só por um mês, que depois ela não pode manter. E como o mais difícil é modificar hábitos, ela fica com uma verdadeira confusão de informações – explica Dra. Bia Rique, nutricionista da Clínica Ivo Pitanguy.

Para ela, as dietas da moda são sedutoras pois prometem transformações milagrosas em pouco tempo, mas não são duradouras justamente porque não modificam os hábitos alimentares e não são variadas, o que leva à monotonia. Além disso, não fornecem todos os nutrientes que o organismo precisa, causando indisposição, tonturas e mal-estar:

– Essas dietas não levam em consideração que o alimento está presente em todos os momentos de confraternização. Não ensinam a lidar com os jantares e festas de aniversário. Quando a pessoa sai da dieta e volta a comer nestes eventos, ela continua com os velhos hábitos, e, por estar se sentindo privada, come até mais do que antes. Ou seja, aprender a negociar consigo mesmo os alimentos proibidos é essencial durante o emagrecimento, para que a manutenção seja fácil – diz a nutricionista.

A gerente geral do Vigilantes do Peso, Fernanda Fernandes, também não concorda com a monotemática dieta das proteínas. Ela acredita que é preciso desmistificar a idéia de emagrecer 10 quilos em um mês e mostrar que é possível ter uma boa relação com a comida. De um ano para cá, foi adotado o sistema de pontos ativos. Diariamente, pode-se ingerir, em média, 22 pontos, e é permitido guardar a "poupança" diária para outras ocasiões.

Dr. Alfredo Haltern, médico e professor da conceituada Universidade de São Paulo, trabalha com um esquema de pontos há mais de 30 anos. No regime que criou, as mulheres podem consumir, em média, 300 pontos e os homens, que naturalmente necessitam de mais energia, têm direito a 400. Cada ponto corresponde a 3,6 calorias. Para o médico, a vantagem é a liberdade.

– Não tem problema, por exemplo, trocar uma refeição por um brigadeiro, ▸

Arte JB

Restrições para todos os gostos

DIETA DO DR. ATKINS
Criada pelo médico americano, é baseada no consumo irrestrito de gorduras, ovos, bacon e carnes

DIETA DA USP
Igual à do Dr. Atkins, com direito a tomar café à vontade. Apesar do nome, não é associada à Universidade de São Paulo

DIETA DE BEVERLY HILLS
Nos anos 80, Judi Mazel lançou em livro a sua receita, restrita a frutas

DIETA DA LUA
Em cada nova fase da Lua, a pessoa só pode ingerir líquidos durante 24 horas

DIETA DA SOPA
Sopa preparada com tomate, cebola, repolho e caldo de carne. Nenhum alimento, além da sopa, é permitido

DIETA DA PROTEÍNA
Durante um período determinado pelo nutricionista, nada de comer carboidratos

DIETA DAS FRUTAS E VEGETAIS
Nos primeiros dias só pode comer frutas e verduras. Entre o quinto e o sétimo dia é liberado o consumo de arroz integral e bife

DIETA DO LEITE E DO MEL
Esta dieta não pode passar de dois dias. É à base de leite e mel, mas o cardápio do almoço conta com 75 gramas de uma carne magra

DIETA DESINTOXICANTE DE CINCO DIAS
Durante cinco dias só é permitido comer frutas, verduras, ovo e queijo branco. Chá à vontade, com adoçante

DIETA DOS CINCO ALIMENTOS
Permite comer cinco tipos de alimentos durante cinco dias (carne magra, peixe, frango, leite ou queijo branco e ovo cozido)

DIETA LÍQUIDA
Costuma ser feita uma vez por semana. Tudo deve ser batido no liquidificador, inclusive o almoço (tomate, pepino, iogurte desnatado, alho e cebolinha verde), que é servido em forma de sopa

Fonte: <www.maringasaude.com.br> e <www.geocities.yahoo.com.br/belezaexpress/dieta.htm>

de vez em quando. A idéia é não se privar de nada de que se goste, mas aprender a compensar – explica o médico, chefe do Grupo de Obesidade e Doenças Metabólicas do Hospital das Clínicas da USP.

O Dr. Haltern já publicou quatro livros de dietas, entre eles o *Pontos para gordo* e, este mês, lança o quinto: *Magro para sempre*. Em seus trabalhos, tenta mostrar, com base em histórias reais, como é possível emagrecer.

Para a coordenadora do serviço de nutrição da Clínica São Vicente, Renata Moraes, cada organismo reage de uma forma quando submetido a uma dieta.

– Não é como receita de bolo, que funciona para todo mundo – afirma a nutricionista, que aconselha mudança alimentar e seis refeições diárias balanceadas.

Na dieta de Beverly Hills, a variedade está restrita às frutas tropicais. Isso pode provocar queda da pressão, tonturas e mal-estar em pessoas com tendência a hipotensão arterial.

– Ela não ensina novos hábitos nem a lidar com os alimentos do dia-a-dia – diz Bia Rique, também contrária à dieta dos líquidos, ou da Lua.

– É muito sacrificante, pois os alimentos sólidos e a mastigação promovem muito mais saciedade do que os líquidos. Só um dia à base de líquidos é o suficiente para ficar ansioso. Imagina isso todas as semanas – explica a nutricionista.

Para ela, a dieta deve fornecer todos os nutrientes de que o organismo precisa – proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e sais minerais – para que se sustente como um caminho possível até o peso desejado.

– Só assim as pessoas se sentem com disposição para a atividade física, fator importantíssimo no emagrecimento e na manutenção – completa Bia.

A profissional de marketing Andreia Bria, 29 anos, já tinha experimentado todas as dietas quando resolveu adotar a alimentação balanceada e incluiu a corrida como atividade diária. Está 3 kg acima do peso, mas se diz satisfeita:

– Hoje eu tenho prazer em correr. Quando está chovendo, uso a esteira que tenho em casa – conta ela, que corre também do efeito sanfona experimentado na época em que apostava em milagres.

O efeito sanfona deu título ao livro que o jornalista Ricardo Freire lança esta semana. Nas "confissões de um dependente químico de comida", Ricardo, um sanfona assumido, ensina como lidar com as frustrações das dietas. Com bom humor, conta como passou de bebê fofo a adolescente gorducho e de jovem magrelo a adulto cheinho. Ainda que não ensine a emagrecer, o livro garante boas gargalhadas, que, afinal de contas, queimam várias calorias... ■

O PESO DOS MILAGRES

Alexandre Carauta*

A ditadura do corpo "perfeito" forma uma química explosiva com a queda humana para o menor esforço. Campo fértil a fórmulas mirabolantes que emagrecem o bolso e a saúde. Em que pesem avanços tecnológicos e científicos, não há milagres: a conquista do peso e da silhueta desejados advém da rima entre alimentação equilibrada e uma bem azeitada rotina de atividade física. O resto é confete ao ventilador do consumismo.

Uma casca de banana remete à devoção cega aos números da balança. Eles alimentam leitura superficial da condição física, ainda que sirvam de referência. Mais do que o peso em si, importa a qualidade do peso – avaliada por fatores como a proporção entre as massas magra (músculo) e gorda (gordura subcutânea), o percentual de gordura total e as regiões de concentração de gordura.

Adquirir e manter a composição corporal ótima – de acordo com características e necessidades individuais, em constante mutação – exige disposição para criar hábitos difíceis à vida frenética, educar os músculos e a boca.

* Alexandre Carauta é editor do JB, e formado em Educação Física.

O caminho das pedras: para relaxar e estimular a circulação sob o sol da Bahia, na Ilha de Comandatuba

Fernando Franco

VENDE-SE PAZ

BEM RARO NA VIDA URBANA, SOSSEGO GANHA STATUS DE LUXO, VIRA SONHO DE CONSUMO E MOVIMENTA MILHÕES

ADRIANA BECHARA

Se na década de 90 o luxo estava na tecnologia pessoal, como telefones celulares e computadores, nos anos 2000 o luxo está na paz interior. Quem conseguir vender esse estado de espírito está rico. A afirmação é do publicitário Ulisses Zamboni, da agência Giovanni, FCB, baseada em pesquisas que traçam o perfil do consumidor atual.

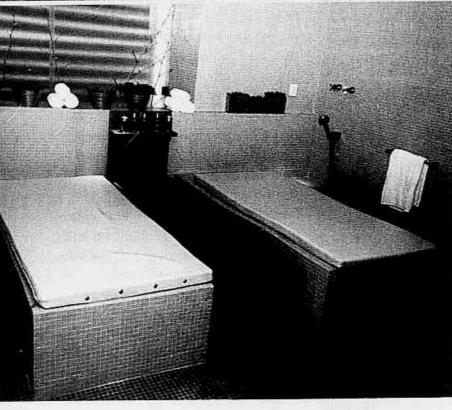
– Essa mesma tecnologia nos trouxe um número de tarefas um tanto indigesto. Quem passa um dia sem pegar recados no celular parece desatualizado com a própria vida. O mesmo vale para a caixa de e-mails, repleta de mensagens tolas. Somam-se a isso um mercado recessivo, gente estressada, muito trânsito e violência nas ruas – reforça Zamboni.

Quem vive no cenário urbano se depara com essa realidade todos os dias. Na hora de dormir, palavras como paz e tranqüilidade pululam na lista dos sonhos de consumo e substituem até o carro importado e o modelito de grife. E se tem gente querendo comprar paz, também tem gente querendo vender.

Nos últimos dois anos foram inaugurados, só no Rio, sete spas urbanos destinados principalmente ao bem-estar, onde as pessoas buscam se desligar do mundo, experimentar sensações de relaxamento e elevar a auto-estima. Ainda que seja só na hora do almoço.

Longe da imagem do bicho-grilo que na década de 70 pregava o slogan *Paz & amor* sem segundas intenções, quem aposta hoje na mercadoria rara são empresários de visão, munidos de pétalas de rosas, sons de passarinhos, massagens, banhos perfumados e muita água-de-coco. Segundo a consultoria Salon & Spa Club (ligada à Associação Internacional de Spa), o faturamento de 2003 está estimado em R$ 275 milhões na área, R$ 25 milhões a mais do que o movimento de 2002. ▸

Fotos de Fernando Franco

Investimento externo na paz: as salas de banho e massagem, sob o efeito dos aromas da L'Occitane, em spa da própria grife

O empresário Aluysio Faria, presidente do Grupo Alfa, que engloba 80 empresas, enxergou há 14 anos o potencial do mercado da paz. Fundou o primeiro resort do Brasil, o Transamérica, na Ilha de Comandatuba, na Bahia, e continua investindo no setor como um pioneiro. Além de bangalôs, praia particular, campo de golfe e muitas palmeiras em um cenário paradisíaco, isolado num raio de 80 quilômetros de qualquer povoado, o resort ainda conta com um spa.

– É um oásis dentro de um oásis. O Spa L'Occitane, dentro da ilha, atende a uma demanda que não pára de crescer por massagens e uma nova filosofia de relaxamento – atesta o gerente-geral do resort, Frederich Flunkert.

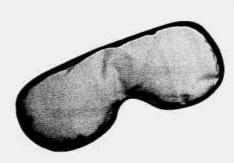
A palavra spa, neste caso, não tem qualquer relação com a imagem de tortura gastronômica imposta pelas clínicas de emagrecimento da década de 90. De estilo mediterrâneo, o L'Occitane proporciona as mais variadas experiências sensoriais ao visitante. Há uma piscina e 12 salas – seis de massagens, seis de banho. Cada sala tem aroma correspondente a uma linha de produtos da marca. Os clientes escolhem o tipo de massagem ou de banho pelo cheiro.

– Clientes comentam que se lembram de se sentir assim só quando eram crianças. Nosso intuito é trazer o conforto não só físico, mas interior – afirma a proprietária do L'Occitane no Brasil, Silvia Gambin.

A grife internacional de moda

OS MAIS PROCURADOS NA REDE MUNDO VERDE

A vela de R$ 17,60 traz as funções na embalagem: equilibra e harmoniza emoções

CD com o título 'Tranquility', de Hennie Bekker, por R$ 27,50

Máscara de ervas, para relaxar e desestressar: R$ 9

Fotos de Luiz Morier

Ícones da cultura bicho-grilo, os incensos voltaram à moda, com novas ondas de ioga e meditação. R$ 1,30 cada.

Kenzo acaba de lançar a KenzoKi, uma linha de cosméticos baseada na prática milenar do Ki, que busca o equilíbrio de todas as energias que circulam em cada indivíduo.

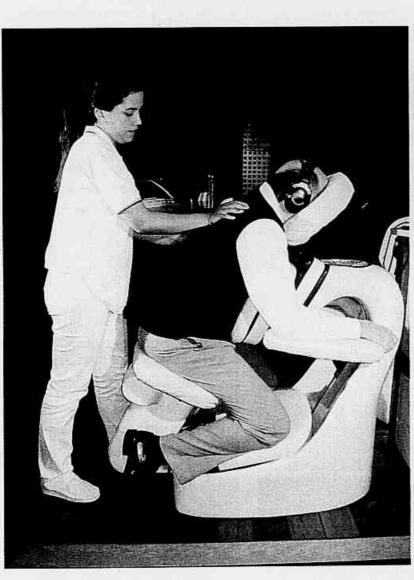
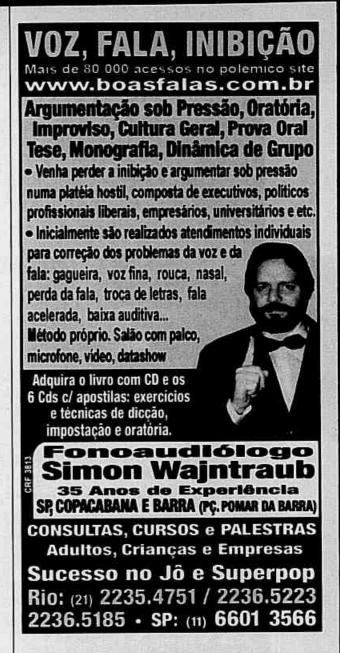
–A intenção é apresentar um novo tipo de luxo, onde a beleza se torna suplemento da mente, agregando prazer aos cuidados com a pele – afirma Patrick Guedj, diretor de marketing da marca.

Enquanto o Brasil aguarda o espetáculo do crescimento econômico em outras áreas, o mercado da paz interior vai muito bem, obrigado. Nada estressado. Não são só grifes que apostam alto na área. Profissional do mercado financeiro, Erez Ezra Shalom, de São Paulo, criou a Ilha da Massagem, franquia que oferece relaxamentos rápidos a preços acessíveis em locais de grande circulação, como shoppings e aeroportos. A idéia surgiu enquanto esperava um vôo no saguão de Guarulhos e se lembrou da massagem que recebeu numa cadeira do aeroporto de Nova York.

– Aquilo foi inesquecível, me marcou, e quis oferecer para o público brasileiro – afirma Erez.

Ele e o sócio, o massoterapeuta Celso Amil, já têm cinco pontos de venda no Estado de São Paulo e a empresa não pára de crescer. O Rio está no mapa da expansão. Por enquanto, o carioca desfruta da informalidade do mesmo tipo de serviço, com o grande número de terapeutas dispostos a divulgar os benefícios da massagem pela orla.

Outro recente fenômeno comercial no país é a cadeia de lojas Mundo Verde, com produtos relacionados à saúde e ao bem-estar. A marca começou com um ponto em Petrópolis e hoje atinge 11 Estados brasileiros, com 95 lojas. CDs com sons da natureza, incensos, velas e máscaras de relaxamento viraram best-sellers.

É o estresse abrindo as portas de um novo mercado. Fuga, auto-indulgência, equilíbrio físico e mental são o mote da década, só que o espaço não é mais para amadores. Relaxado mesmo, só o cliente. ■

A Ilha da Massagem, em São Paulo, oferece relaxamento rápido para estressados em shoppings e aeroportos. A empresa planeja ampliar seus domínios para o Rio

LULA BRANCO MARTINS
LBM@JB.COM.BR

DEZ MANEIRAS DE PASSAR O TEMPO NUM TRABALHO CHATO

O que as pessoas fazem – sem o chefe notar – na sala, na mesa ou no computador, para não enlouquecerem

1 **Colarzinho de clipes.** Um clássico da enrolação. Papéis e, por tabela, clipes andam escasseando dos escritórios. Mas não deviam, pois eles têm muita utilidade naquela hora em que não há mais nada o que fazer. E se ficar bonito dá até para vender na feira hype.

2 **Desenho na folha em branco sem tirar a ponta do lápis do papel.** Uma boa terapia. Deve ter sido inventada por Freud, em seus momentos de ócio.

3 **Origami.** Sem medo. Até o chefe achará bacana sua técnica oriental de ocupar as mãos enquanto "se concentra meditando sobre problemas do trabalho".

4 **Paciência.** O jogo de cartaz básico do computador. Não precisa raciocinar muito, o negócio é mais à base de sorte. Se pintar sujeira, minimize rápido.

5 **Espiões de Google.** Investigue e decore o nome completo dos vizinhos em contas jogadas na portaria. Vá ao site de busca e veja o que fazem na vida.

6 **Uma voltinha pelo setor.** Há quem se finge de ocupado e não pára em mesa nenhuma. É um método até saudável: vale por uma caminhada.

7 **Chat.** Versão moderna dos papos ao telefone, com a vantagem de não chamar atenção, e você ainda acha parceiros altos, bronzeados e de olhos verdes.

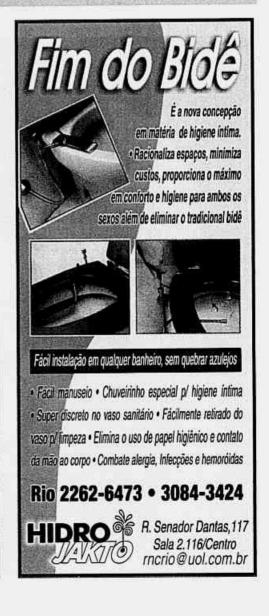
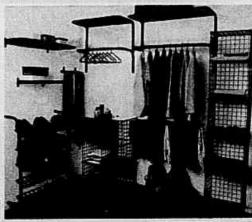
8 **Walkman.** Nem todo chefe permite funcionários ouvindo música enquanto trabalham. Se for serviço de rotina, reivindique, pois não atrapalha mesmo.

9 **Ajustes no monitor.** Mexe aqui, aperta ali e um horizonte de diversões se abre para você. Comece simples, alterando o horizontal e o vertical da tela.

10 **Listas.** Nada pra fazer? Organize sua lista de compras, ou anote reparos para a casa. Que tal bolar uma lista e sugerir para lbm@jb.com.br?

LEITURA DE domingo

Como transformar as feridas ou dificuldades em uma oportunidade de amadurecimento? O Livro *Apostar na esperança*, da Editora Paulinas, propõe um caminho a ser seguido para o desenvolvimento da auto-estima e da confiança diante dos desafios. O Jornal do Brasil e o JB Online presentearão 20 leitores. Para concorrer ao livro, acesse o JB Online (www.jb.com.br) de 16 a 21 de setembro.

JORNAL DO BRASIL
www.jb.com.br

HELOISA SEIXAS
MINIMOS@JB.COM.BR

INTROMISSÃO

Qualquer interferência sonora desfazia o encanto, a sensação de estar sendo transportada

Metódica, sistemática, e morando sozinha, a mulher cultivava pequenos prazeres, aos quais se dedicava nos fins de semana. Um deles era ler. Lia bons livros, sem dúvida, mas tinha uma queda especial pela leitura de revistas. E suas preferidas eram as revistas estrangeiras, de viagem ou decoração. Aqueles mundos coloridos a deixavam encantada, tinham o poder de transportá-la para muito, muito longe dali.

Suas tardes de sábado eram um ritual: recostava-se na cama e se dedicava a folhear as revistas que comprara na véspera, na simpática loja 24 horas a poucos metros de seu prédio. Começava pelo cheiro. Fechava os olhos e levava uma das revistas ao nariz. Não era só o odor da tinta ou do papel. Aquelas revistas estrangeiras tinham o cheiro de outra dimensão, com a qual a mulher, flutuando em sua cama, sonhava. O perfume que emanava das páginas fazia com que uma pequena fração daqueles mundos de fato se materializasse para ela. Depois, era o tato. Abria os olhos e começava a folhear as páginas, bem devagar. Sentia um prazer físico em deslizar as pontas dos dedos pelo papel brilhante, como se apreendesse na pele as cores, as imagens. Era uma delícia.

Liberati

Mas para que tudo isso acontecesse, para que pudesse aproveitar por inteiro a sensação de estar sendo transportada, precisava de uma coisa: silêncio. Enquanto folheava suas revistas, a mulher não ligava nem televisão, nem som, nada. Qualquer interferência sonora desfazia o encanto.

E foi assim – como uma intromissão – que encarou o ruído que de repente lhe chamou a atenção naquela tarde. Não que a assustasse, de forma alguma, parecera-lhe até banal. Mas era um som e, como tal, capaz de atrapalhá-la em seu momento de relaxamento. Um som surdo, continuado, insistente.

A princípio tentou não pensar nele. Fixou bem os olhos na página dupla da revista que mostrava uma praia das Ilhas Seichelles, com um mar azul transparente e pedras de um formato estranho, estriadas, parecendo lagartos ao sol. Mas o som intermitente começou a crescer, a encorpar-se, clamando por atenção, desconcentrando-a, quase como se a provocasse. Passou mais uma página. As ilhas, o paraíso. Era ali que queria estar, era para lá que se transportaria – por que o som não deixava? Uma terra distante, um mundo perfeito, tão diferente do seu, um lugar onde talvez jamais estivesse só. Apenas o som a puxava de volta.

Irritada, fechou a revista. E nesse mesmo instante, num segundo – como um jato ou uma bofetada –, compreendeu o que aquele som significava. Os baques surdos, compassados, deram-lhe de repente a dimensão da solidão em que vivia. Eram as batidas de seu coração.

RECITAIS animam Banff

Outono esquenta o calendário canadense

A agenda cultural canadense do fim de verão e início de outono faz um variado passeio pelos livros, palcos e menus daquele país. De apresentações de dança a festival gastronômico de mariscos, o calendário contempla os visitantes com bons programas.

Destaque para a temporada de música no Banff Centre, que começa no próximo dia 26 e se estende até dezembro; e para o Festival Internacional de Dança Nova em Montreal, de 30 de setembro a 12 de outubro.

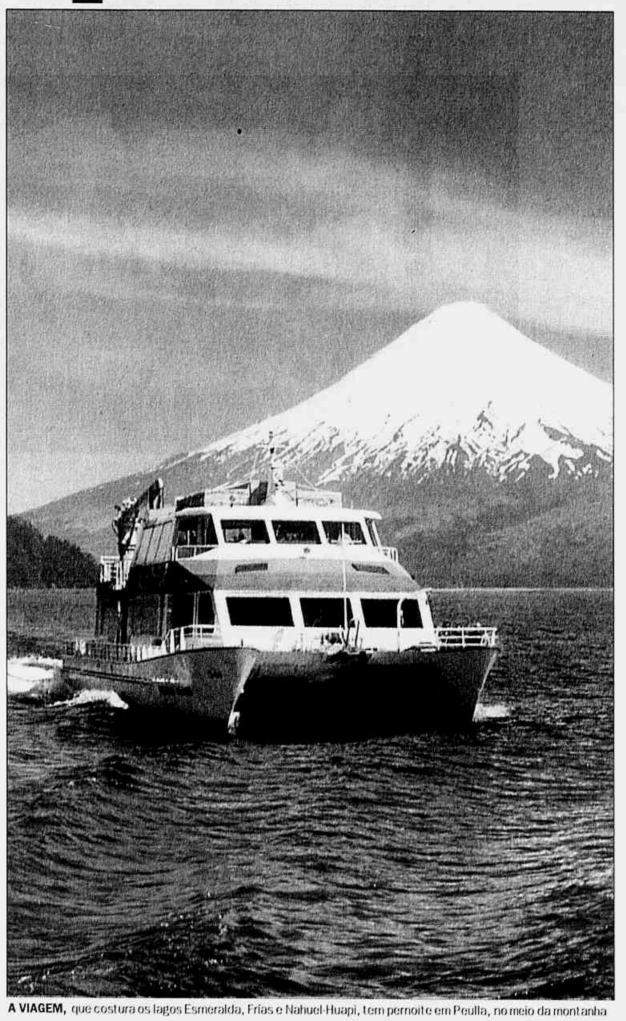
Em Vancouver, Shakespeare comanda o show. Suas peças são encenadas até o próximo dia 21 no Varnier Park. **PÁGINA 2**

Cachaça desarrolha garrafas de diversão

Cada vez mais apreciada, a cachaça aguça o turismo nas regiões produtoras e torna a visita às fazendas e alambiques um dos programas mais concorridos em cidades como Parati. Até o vice-presidente José Alencar aderiu ao emergente universo da pinga: em Pedras de Maria da Cruz (MG), antigo distrito de Januária – que, aliás, é sinônimo de cachaça consagrado pelo Aurélio –, a fazenda produtora recebe visitantes que acompanham as etapas de produção.

Mesmo localidades que não produzem investem na *branquinha* promovendo festivais estrelados pela bebida. O restaurante Gosto com Gosto, em Visconde de Mauá, e o Empório da Cachaça, em Parati, por exemplo, exibem nas prateleiras mais de 300 rótulos. **PÁGINA 8**

Sublime rasgo na placidez andina

A VIAGEM, que costura os lagos Esmeralda, Frías e Nahuel-Huapi, tem pernoite em Peulla, no meio da montanha

Do Chile à Argentina, cruzando lagos cortejados pela Cordilheira

ALEXANDRE CARAUTA

PORTO MONTT, CHILE – A placidez esmeralda impunha-se ao barco que a rasgava pequenino à luz da Cordilheira. O ronco tímido do motor suavizava a heresia de incomodar a pintura que embriagava a retina e esculpia-se na memória. Mais do que o frio, lavrava a pele uma sensação de plenitude, de entrega à beleza primitiva a qual buscamos redescobrir. As cores ensaiavam desmaiar no horizonte quando uma comitiva de gaivotas recebia os poucos que buliam com o vento cortante no convés. Eram quatro e meia da tarde, fim de uma jornada de 11 horas diluídas em dois dias. Os anfitriões voadores, comendo na mão e alimentando fotografias, bastariam para recompensar a maratona de 220 quilômetros pelos lagos andinos, de Porto Montt, no Chile, a Bariloche, na Argentina. De Oeste a Leste.

Nem é necessário um céu de brigadeiro para selar a sorte do passeio conhecido como *Cruce de Lagos*. O gosto de aventura, costurado com o fio da beleza tipicamente andina, revigora os olhos saturados dos formigueiros de concreto. A cumplicidade entre o quarteto de vulcões – Osorno, Calbuco, Tronador e Pontiagudo – e as águas verdes de genética glacial redime o espírito dos excessos perpetrados pelo cotidiano frenético e pálido.

O fulgor das neves intactas faz coro com as águas

Por beleza andina, entenda-se não só a estética imponente das montanhas nevadas cortejando os lagos que bailam entre o azul e o esmeralda. Para a vista, um banquete. Por beleza andina, entenda-se também uma química furiosa de sabores, cheiros e paisagens selvagens. Lembra a felicidade de Neruda, em *A Barcarola*, diante da "pátria pequena que acende suas velas vulcânicas entre o esplendor das neves intactas e o coro das águas".

O esplendor das neves intactas e o coro das águas. Com respeitosa licença, traduz o intraduzível prazer de cruzar os lagos Esmeralda – cujo espelho d'água honra o nome –, Frías e Nahuel-Huapi. Prazer que, embora enquadrado pelo turismo (140 dólares pagam a excursão), liberta-se das úteis informações destiladas pelo microfone do guia enquanto o barco palpita no coração da Cordilheira para alcançar o silêncio d'alma. Permita-se esta hipnose, ainda que por breves minutos da longa viagem. Terão valido mais do que os sucessivos filmes devorados pelo justificável apetite fotográfico.

▶ **LAGOS ANDINOS** CONTINUA NAS PÁGINAS 4 E 5

Folia do chope agita Blumenau

Oktoberfest chega à 20ª edição como a segunda maior festa de cerveja do mundo, perdendo só para a de Munique

MARIA ISABEL BRITO

Tradicional, a Oktoberfest chega à sua 20ª edição comemorando o título de segunda maior festa de cerveja do mundo, perdendo apenas para a de Munique, na Alemanha. Por 18 dias, Blumenau recebe o dobro de sua população. Gente que chega a Santa Catarina dos mais distantes recantos do país e do exterior, todos em busca de cerveja e diversão. Mas a folia da cevada também faz feliz os que buscam o agito sem abdicar do conforto.

Para os que preferem desfrutar com um pouquinho de tranqüilidade da festa – que acontece entre os dias 2 e 19 de outubro, nos pavilhões da Proeb (Fundação Promotora de Exposições de Blumenau) –, os organizadores dão a dica. De segunda a quinta-feira, o tumulto é menor, o que permite que as atrações culturais sejam melhor aproveitadas.

Os camarotes oferecem mais conforto para quem quer assistir aos shows de polka, uma das manifestações folclóricas que enchem de graça a Oktoberfest. Este ano, serão 26 bandas locais e duas internacionais: a alemã Högl Fun Band, que tocará do dia 9 ao dia 19, e a americana California Repercussions, que apresenta-se no dia 11.

Mas atenção: aos sábados e domingos, até lá o tumulto é inevitável, tamanha a multidão que se aglomera nos pavilhões.

Multidão esta que acorre para usufruir do produto mais cobiçado: a cerveja que é servida gratuitamente pelo caminhão, impedindo o copo do turista esvaziar. Para os mais afoitos, diariamente é realizado o concurso nacional de Tomadores de Chope em metro, onde é preciso beber 600 ml de cerveja em poucos segundos. Há uma profusão de concorrentes, mas poucos conseguem ingerir a bebida tão rapidamente. Ao todo, mais de 300 mil litros de chope são consumidos durante a festa.

De domingo à quinta, o horário de abertura é às 19h, e a folia corre solta até às 2h. Já às sextas e sábados, a Oktoberfest só fecha às 5h.

TRAJES TÍPICOS, shows folclóricos e – é claro – muita cerveja: tradições alemãs serão revividas de 2 a 19 de outubro em Blumenau. Para quem quer desfrutar da Oktoberfest longe do tumulto, visitar os pavilhões de segunda a quinta e optar pelos camarotes são a solução

▶ **OKTOBERFEST** CONTINUA NA PÁGINA 3

EMBARQUE

FRIBURGO

Chefs e sommeliers comandam festival

Amantes da boa mesa podem preparar-se para subir a serra fluminense nos próximos fins de semana. Entre os dias 19 e 21 e 26 e 28 de setembro, o 2º Festival Gastronômico de Friburgo vai reunir, nos restaurantes locais, chefs e sommeliers que elaboraram menus harmonizados especialmente para o evento. Shows gratuitos na praça da cidade, além de workshops e palestras do Senac, também integram a programação.

PARATI

Música sacra para celebrar a primavera

Parati celebra a chegada da primavera com música religiosa. De 25 a 28 de setembro, a cidade histórica acolherá o Festival de Música Sacra, que acontecerá, a partir das 21h, nas igrejas de Santa Rita e Matriz de N.S. dos Remédios. O primeiro dia será dedicado as aves-marias, seguido, no dia 26, dos cânticos. No sábado 27, se apresentará a Orquestra Petrobrás Pró-Música; e o domingo será da música colonial brasileira.

FRANÇA

Filmes de Babenco e encontros literários

A 12ª edição do Festival de Cinema e Cultura Latino-americana de Biarritz, de 29 se setembro a 5 de outubro, na França, homenageará o diretor Héctor Babenco. Filmes procedentes de Brasil, Espanha, Itália, França, Nicarágua, Chile, México, Colômbia e Argentina vão concorrer no festival, que terá ainda projeção de fotografias e encontros literários.

BRASÍLIA

Titãs, Simply Red, DJs e esportes radicais

Haverá mais de 10 atrações musicais de peso – como Titãs, Pretenders, Simply Red e Fernanda Abreu – vários DJs e até uma praça de esportes radicais. O Brasília Music Festival vai agitar a capital de 25 a 27 deste mês, assumindo a condição de maior evento do gênero este ano no Brasil. Ainda há tempo para adquirir pacotes e ingressos. No site *www.bmf2003.com.br*, encontram-se mais informações.

AVIAÇÃO

Lan Chile amplia oferta de vôos no Rio

A partir do próximo dia 26, a Lan Chile amplia a oferta de vôos para Santiago a partir do Rio. Haverá uma nova freqüência, partindo às sextas-feiras, às 8h20. O vôo faz escala em São Paulo e ruma à capital chilena. Assim, a companhia aérea passará a ter 14 vôos semanais para Santiago, com duas partidas diárias. Informações: 0800-707-4377.

De Shakespeare a mariscos

Canadá impulsiona programação diversificada no outono, do Atlântico ao Pacífico

MARIA ISABEL BRITO

Valendo-se das temperaturas amenas do fim do verão e do outono que se aproxima, as cidades do Canadá esquentam a programação e impulsionam um calendário recheado de atrações até novembro. De acordes de jazz a festival literário, os eventos passeiam por diferentes searas. Alegria para os visitantes, que voltam para casa com boa dose de cultura na bagagem.

A folia começa com muito sabor. No próximo fim de semana, de 19 a 21 de setembro, a ilha Prince Edward receberá um festival gastronômico. Prato principal: mariscos. Eles invadem o menu dos restaurantes, na companhia de apresentações musicais.

Setembro também abre a temporada outonal de concertos do *Banff Centre*, que estende-se até dezembro. Os músicos que lá estudam fazem recitais em diferentes horários para o público: no almoço, durante a tarde e também aos domingos.

Já Montreal receberá, de 30 de setembro a 12 de outubro, a 11ª edição do Festival Internacional de Dança Nova. Apresentações de dança contemporânea, étnica e clássica acontecerão em teatros e locais públicos da cidade, como ruas, metrô e cais do porto. Entre as atrações, estão o Balé de Frankfurt, que apresenta-se na Place des Arts, e a belga Meg Stuart.

Na costa do Pacífico, Vancouver é parada obrigatória com o festival de teatro *Bard on the Beach*, que se estende até 21 de setembro. As peças, todas de Shakespeare, são encenadas no Varnier Park. Estão programados também espetáculos pirotécnicos e apresentações de ópera e corais.

Outubro vai abrigar dois festivais literários: o Wordfest, de 15 a 19, nas cidades de Banff e Calgary; e o *International Festival of Authors*, em Toronto, que começará no dia 22 e se estenderá até 1º de novembro.

O fim de semana de 19 a 21 de outubro, na cidade de Barrie, em Ontário, será dedicado ao jazz. Entre as atrações, o quinteto de Mike Lewis, Michael Brown e a Fig Leaf Band.

Fechando o farto calendário, Banff acolherá, de 5 a 7 de novembro, o Festival do Livro de Montanha. Histórias de viagem e aventuras nas montanhas serão narradas ao público. Temperam o banquete literário seminário, feiras e apresentação de corais.

AS PEÇAS do festival *Bard on the Beach*, todas de Shakespeare, são apresentadas no Varnier Park

Agenda cheia

NA INTERNET

Informações sobre datas e programação dos eventos que ocorrem no Canadá são obtidas nos seguintes sites:
International Shellfish Festival – www.peishellfish.com.
11ª Edição do Festival Internacional de Dança Nova – www.find-lab.com.
Bard on the Beach Festival – www.bardonthebeach.org.
Banff Music Series – www.banffcentre.ca.
International Festival of Authors – www.readings.org.
Wordfest – www.banffcentre.ca.
Autumn Leaves Jazz Festival – http://autumnleaves.ca.
Banff Festival de Montanha – www.banffcentre.ca.

GUIA VIAGEM

Destinos Internacionais (com saídas do Rio)

DESTINO	TEMPO DE VÔO	MILHAS*	FUSO GMT**	TARIFA***
América do Norte				
Miami	8h40	4.179	-5h	2.756
Cidade do México	10h30	4.788	- 6h	1.966
Montreal	12h30	4.900	- 5h	2.706
Nova York	09h30	4.816	- 5h	2.984
América do Sul				
Buenos Aires	3h15	1.232	- 3h	738
Bogotá	7h15	2.827	- 5h	1.762
Lima	6h00	2.347	- 5h	767
Santiago	5h45	1.824	- 4h	1.108
Europa				
Atenas	15h00	6.307	+2h	3.314
Madri	10h00	5.064	+1h	2.574
Lisboa	09h20	4.796	+1h	1.805
Londres	11h00	5.767	+4h	3.004
Paris	11h00	5.700	+1h	2.163
Roma	12h00	5.707	+1h	868
Frankfurt	11h30	5.948	+1h	2.263
Ásia/Austrália				
Hong Kong	22h00	11.034	+8h	4.437
Sydney	18h00	9.074	+10h	5.454
Tóquio	24h00	11.550	+10h	3.408

* Uma milha equivale a 1,609 km.
** O fuso GMT em relação a Brasília é de -3h.
*** Preços em dólar, sujeitos a alterações sazonais ou promocionais.

Destinos Nacionais (com saídas do Rio)

DESTINO	TEMPO DE VÔO	MILHAS*	TARIFA*
Sul/Sudeste			
Belo Horizonte	50min	221	164
Curitiba	1h20	419	265
Foz do Iguaçu	2h35	744	708
Porto Alegre	2h	697	344
São Paulo	50min	228	265
Vitória	1h	260	134
Centro-Oeste/Pantanal			
Brasília	1h20	575	255
Campo Grande	3h30	770	549
Goiânia	1h30	690	435
Nordeste			
Fortaleza	3h	1.356	633
Recife	2h45	1.157	671
Salvador	2h	759	430
Norte			
Belém	3h35	1.526	661
Manaus	4h15	1.776	605

* Preços médios em real, sem incluir taxa de embarque. Tarifas sujeitas a alterações.

Passaportes

Locais: Os passaportes podem ser retirados na sede da Polícia Federal (Avenida Venezuela, 2 – Praça Mauá) ou em um dos quatro postos avançados, que ficam no Shopping Rio Sul, no Via Parque Shopping, no NorteShopping e no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro Galeão - Tom Jobim.
Documentos necessários: Duas fotos em tamanho 5x7, com data e fundo branco; documento de identidade, título de eleitor com comprovante de votação na última eleição; certificado de reservista para homens até 45 anos; formulário de requerimento de passaporte preenchido e comprovante de pagamento da taxa Funapol, de R$ 89,71. Os formulários podem ser retirados na sede da PF ou comprados em papelarias.
Horário: Os postos funcionam das 10h às 17h e, na sede da PF, o atendimento é das 9h às 17h.
Prazo: Os passaportes requeridos na sede da PF ficam prontos em 72h. Nos postos, o prazo é de três a cinco dias úteis.
Validade: cinco anos.

Consulados no Rio

País	Telefone	País	Telefone
Alemanha	2553-6777	Grécia	2552-6749
Angola	2220-9104	Hungria	2544-6039
Argentina	2553-1646	Inglaterra	2555-9600
Áustria	2552-2286	Israel	2548-5432
Bélgica	2543-8558	Itália	2282-1315
Bolívia	2551-2395	Japão	2265-5252
Canadá	2543-3004	Líbano	2539-2125
Chile	2552-5349	México	2253-2059
China	2551-4724	Noruega	2553-5505
Colômbia	2552-6248	Países Baixos	2552-9028
Costa Rica	2522-8833	Paraguai	2553-2294
Dinamarca	2558-6050	Peru	2551-9596
Egito	2553-5623	Polônia	2551-8088
Equador	2547-4236	Portugal	2544-2444
Espanha	2543-3200	Rússia	2274-0097
Estados Unidos	2292-7117	Suécia	2553-5540
Finlândia	2553-5505	Suíça	2221-1867
França	2210-1272	Tailândia	2294-1396

Vacina obrigatória

Países considerados de risco pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e que exigem a vacinação contra febre-amarela:

Angola
Benin
Bolívia
Burkina Faso
Camarões
Chade
Colômbia
Congo
Equador
Etiópia
Gabão
Gâmbia
Gana
Guiana
Guiana Francesa
Guiné
Guiné Bissau
Guiné Equatorial
Libéria
Mali
Níger
Nigéria
Panamá
Peru
Quênia
República Democrática do Congo
Senegal
Serra Leoa
Somália
Sudão
Suriname
Tanzânia
Togo
Uganda
Venezuela

* O Ministério da Saúde recomenda a vacinação também para os seguintes estados: AC, AM, AP, DF, GO, MA, MT, MS, PA, RO, RR e TO.

Visto obrigatório

Angola
Aruba
Austrália
Bulgária
Cabo Verde
Canadá
China
Coréia do Norte
Cuba
Egito
Eslováquia
Estados Unidos
Honduras
Ilhas Maurício
Ilhas Virgens
Índia
Indonésia
Iugoslávia
Japão
Moçambique
Paquistão
Polinésia Francesa
Porto Rico
República Tcheca
Romênia
Rússia
Taiti
Tunísia
Turquia
Ucrânia

Embaixadas brasileiras

País	Embaixada	Telefone
ÁFRICA DO SUL	Embaixada em Pretória	(00xx2712) 426-9400
ALEMANHA	Embaixada em Berlim	(00xx4930) 726-28200
ANGOLA	Embaixada em Luanda	(00xx2442) 44-1307
ARGENTINA	Embaixada em Buenos Aires	(00xx5411) 4515-2400
AUSTRÁLIA	Embaixada em Camberra	(00xx612) 6273-2372
ÁUSTRIA	Embaixada em Viena	(00xx431) 512-0631
BÉLGICA	Embaixada em Bruxelas	(00xx322) 640-2015
BOLÍVIA	Embaixada em La Paz	(00xx5912) 244-0202
BULGÁRIA	Embaixada em Sófia	(00xx3592) 72-2497
CANADÁ	Embaixada em Ottawa	(00xx1613) 237-1090
CHILE	Embaixada em Santiago	(00xx562) 698-2347
CHINA	Embaixada em Pequim	(00xx8610) 532-2881
COLÔMBIA	Embaixada em Bogotá	(00xx571) 218-0800
CORÉIA	Embaixada em Seul	(00xx822) 738-4974
CUBA	Embaixada em Havana	(00xx537) 66-9052
DINAMARCA	Embaixada em Copenhage	(00xx45) 3920-6478
EGITO	Embaixada no Cairo	(00xx202) 576-1466
EQUADOR	Embaixada em Quito	(00xx5932) 2563-086
ESPANHA	Embaixada em Madri	(00xx3491) 700-4650
ESTADOS UNIDOS	Embaixada em Washington	(00xx1202) 238-2700
FINLÂNDIA	Embaixada em Helsinque	(00xx3589) 177-922
FRANÇA	Embaixada em Paris	(00xx331) 4561-6300
GRÉCIA	Embaixada em Atenas	(00xx3010) 721-3039
GUIANA	Embaixada em Georgetown	(00xx5922) 225-7 970
HOLANDA	Embaixada em Haia	(00xx3170) 302-3959
HONDURAS	Embaixada em Tegucigalpa	(00xx504) 221-4435
HUNGRIA	Embaixada em Budapeste	(00xx361) 351-0060
ÍNDIA	Embaixada em Nova Delhi	(00xx9111) 301-7301
INDONÉSIA	Embaixada em Jacarta	(00xx6221) 526-5656
INGLATERRA	Embaixada em Londres	(00xx4420) 7499-0877
IRÃ	Embaixada em Teerã	(00xx9821) 803-3498
IRLANDA	Embaixada em Dublin	(00xx3531) 475-6000
ISRAEL	Embaixada em Tel Aviv	(00xx9723) 696-3934
ITÁLIA	Embaixada em Roma	(00xx3906) 683-981
JAMAICA	Embaixada em Kingston	(00xx1876) 929-8607
JAPÃO	Embaixada em Tóquio	(00xx813) 3404-5211
JORDÂNIA	Embaixada em Amã	(00xx9626) 464-2169
LÍBANO	Embaixada em Beirute	(00xx9615) 921-138
MALÁSIA	Embaixada em Kuala Lumpur	(00xx603) 2094-8020
MARROCOS	Embaixada em Rabat	(00xx2127) 75-5151
MÉXICO	Embaixada no México	(00xx5255) 5202-7500
NAMÍBIA	Embaixada em Windhoek	(00xx26461) 237-368
NORUEGA	Embaixada em Oslo	(00xx47) 22 54-0730
NOVA ZELÂNDIA	Embaixada em Wellington	(00xx644) 473-5316
PANAMÁ	Embaixada no Panamá	(00xx507) 263-5322
PARAGUAI	Embaixada em Assunção	(00xx59521) 214-466
PERU	Embaixada em Lima	(00xx511) 421-5650
POLÔNIA	Embaixada em Varsóvia	(00xx4822) 617-4800
PORTUGAL	Embaixada em Lisboa	(00xx35121) 726-7777
RÚSSIA	Embaixada em Moscou	(00xx7095) 363-0366
SUÉCIA	Embaixada em Estocolmo	(00xx468) 5451-6300
SUÍÇA	Embaixada em Berna	(00xx4131) 371-8515
TAILÂNDIA	Embaixada em Bangkok	(00xx662) 679-8567
TURQUIA	Embaixada em Ancara	(00xx90312) 468-5320
URUGUAI	Embaixada em Montevidéu	(00xx5982) 707-2119
VATICANO	Embaixada no Vaticano	(00xx3906) 687-5252
VENEZUELA	Embaixada em Caracas	(00xx58212) 261-6529

Companhias aéreas

Companhia	Telefone	Companhia	Telefone	Companhia	Telefone
Air France	3212-1818	Copa Airlines	(xx11)3138-6200	Lloyd Aéreo Boliviano	2220-9548
American Airlines	2210-3126	Continental Airlines	(xx11) 2122-7500	Lufthansa	3687-5000
Alitália	2292-4424	Delta Airlines	2507-7005/0800-221121	Pantanal	0800-125833
Aerolineas Argentinas	2292-4131	Fly Continental	2533-7605	Rio-Sul	2206-8512/8513/8514
Aeroméxico	2532-3211	Gol	0300-7892121	TAM	0300-1231000
Avianca	2240-4413	Iberia	0800-7709550	TAP	0800-7077787
Air New Zealand	(xx11) 3259-6546	JAL	2220-6414	United Airlines	0800-162323
British Airways	0300-7896140	KLM	2524-7744/2544-3232	Varig	0300-7887000/2523-0040
Canadian Airlines	2220-5343	Lan Chile	0800-554900	Vasp	0300-7891010
Cubana Aviación	(xx11)3214-4571				

* Consulte também o roteiro completo de informações no JB Online: **http://www.jb.com.br**

Um brinde às tradições germânicas

Blumenau celebra gastronomia e arquitetura típicas da Alemanha

OKTOBERFEST
CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

A comida trazida ao Brasil pelos imigrantes alemãs é, depois do chope, a grande atração da Oktoberfest. Uma das heranças mais gostosas: o marreco recheado, prato típico que chegou ao Vale do Itajaí no século 19. A ave é recheada com os próprios miúdos, carne bovina moída, trigo e temperos. Como acompanhamentos, repolho roxo adocicado com cravo e canela, chucrute e purê de maça ou batata.

A delícia compõe os menus dos três restaurantes situados nos pavilhões da Proeb. Para sustentar os foliões, o complexo conta ainda com 20 lanchonetes.

Além da gastronomia alemã, há feijoada e churrasco, para quem não abdica da culinária brasileira. Na Vila Germânica – que leva este nome por causa das fachadas em estilo alemão –, está uma das mais tradicionais churrascarias de Blumenau. Lá, o visitante também encontra lojas de vinhos, licores e chocolates da região, além de muito artesanato.

Mesmo com a grande maioria dos visitantes rumando aos pavilhões onde é realizada a Oktoberfest, restaurantes e bares de Blumenau ficam abertos até de madrugada. Há restaurantes de diversos tipos: típicos, de comida caseira, de cozinha internacional e churrascarias. Já os bares, que também servem chope e petiscos alemães, seguem abertos até o dia raiar para atrair o turista que sai da festa e ainda quer mais.

Blumenau, aliás, reúne boas atrações além da festa. Como Biergaten, praça histórica onde funciona uma mini-cervejaria. Ainda inebriado pelo espírito da tradicional festa de outubro, o turista pode experimentar o chope da Feldmann, que representa uma autêntica cervejaria alemã e funciona desde 1898; ou ainda conhecer diversos utensílios que explicam o processo de fabricação da cerveja em um museu dedicado à bebida, na Praça Hercílio Luz.

A influência alemã reflete-se também na arquitetura da cidade, que conserva construções em estilo germânico. O Castelinho, a casa Schrader – que faz parte do conjunto histórico de Blumenau – e a prefeitura antiga, construída em 1875 e sede da colônia, são alguns exemplos.

No Museu da Cerveja, explica-se o processo de fabricação da bebida

Não deixe de conhecer também a ponte Lauro Müller, inaugurada em 1913, a primeira sobre o Rio Itajaí-Açú e cuja obra iniciou-se em 1896. A enorme estrutura metálica que a sustenta, de 155 toneladas, foi toda trazida da Alemanha.

Vale reservar alguns dias para, além de beber cerveja, conhecer a riqueza histórica da cidade em atrações como o Vapor Blumenau. O barco original, construído na Alemanha, foi utilizado por anos como o único meio de transporte de cargas entre a colônia de Blumenau e o porto de Itajaí.

A cidade também ergue o caneco para brindar a natureza. Caso do Parque das Nascentes, com 52 mil quilômetros quadrados de Mata Atlântica; e do Museu Ecológico Fritz Müller, antiga casa do pesquisador alemão, colaborador de Darwin, que veio para o país para estudar a fauna e flora brasileiras. A casa expõe coleções de história natural.

A CERVEJA rege a alegria da Oktoberfest. A festa relembra os costumes trazidos pelos imigrantes com trajes típicos (acima) e a tradicional culinária germânica, servida em três restaurantes nos pavilhões da Proeb. Entre as atrações da folia, que dura 18 dias, estão os carros alegóricos (no alto) e o concurso de chope a metro (ao lado)

Com a caneca cheia

COMO CHEGAR
A Varig tem vôos para Blumenau e o preço da tarifa mais promocional é de R$ 726, mais taxa de embarque de R$ 14,40.

ONDE FICAR
Hotel Garden Terrace – Rua Padre Jacobs, 45. Tel.: (47) 326-3544.
Grande Hotel Blumenau – Alameda Rio Branco, 47. Tel.: (47) 326-0145.
Hotel Baviera – Rua Nereu Ramos, 165. Tel.: (47) 326-3122.

PARA O PALADAR
Não deixe de passar pela confeitaria Bavaria e conhecer especialidades alemãs, principalmente os pães e doces especiais para o Natal. O pão Berlinense, o Christstollen e o Plumcake são algumas destas delícias. A confeitaria fica na Rua dos Caçadores, 993. Tel.: (47) 325-1928.
O prato típico da região é o marreco recheado, herança dos imigrantes alemães que chegaram ao Vale do Itajaí no século 19. Servida com repolho roxo adocicado com cravo e canela, chucrute e purê de maçã ou batata, a ave é recheada com os próprios miúdos, assados com carne bovina moída, trigo e temperos.

Fantasias desfilam em Teresópolis no sábado

Ao chegar à maioridade consagrada como a maior festa à fantasia do Brasil, a Terê Fantasy completa 18 anos vestindo a velha fórmula: gente bonita, bebidas liberadas e muita azaração. O desfile de gatas, zorros, diabinhas, mafiosos, coelhinhas e índios na serra acontece no próximo sábado, no Clube Comary, a partir das 23h. São esperados oito mil foliões, que vão balançar o esqueleto até de manhã ao som de DJs de diversas vertentes sonoras e bandas de música baiana.

No comando das picapes, badalados DJs, como o israelense Perplex, e o ator Lúcio Mauro Filho, emergente nas pistas. Completam a seleção das carrapetas, que vão se espalhar por cinco ambientes, Pachú e Saddan (hip hop), Paulo Varella, Castejá, Marcelinho CIC e o casal Ricardinho NS e Penélope, entre outros. Aos amantes do balanço da *música da Bahia*, será dedicada uma pista exclusiva. Nela se apresentarão a banda Jammil, o Bloco Balada e o DJ Wamberson.

Haverá ônibus específicos para a festa, partindo da Barra, Lagoa e de Niterói. A saída será às 21h e o retorno às 6h. A passagem custa R$ 20.

Os ingressos saem a R$ 95 (homens) e R$ 55 (mulheres). Quem quiser brincar no camarote terá de desembolsar R$ 180 (homens) e R$ 100 (mulheres). Mas é bom correr. Tradicionalmente, os preços sobem na última semana de acordo com a procura.

Além de jantar e acepipes diversos madrugada adentro, pela manhã será servido café-da-manhã com direito até a fondue de chocolate. À disposição dos personagens *cinematográficos*, 48 mil latas de cerveja, 50 mil doses de uísque, água, refrigerante, salgadinhos e doces. Informações: *www.terefantasy.com.br* ou no telefone 2263-5766. A serra vai ferver no restinho de inverno!

Alexandre Carauta

O FRIO e o vento desaparecem diante da vista que se tem do deque. Acima, casa em estilo floresta negra, herança da colonização alemã na região de Porto Montt. Abaixo, o passeio a cavalo em Peulla: uma das opções para se aproveitar a tarde

Jornada ao coração da Cordilheira

Petrohué é o ponto de partida dos barcos que atravessam os lagos sob a bênção do vulcão Osorno

LAGOS ANDINOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

Como o bom vinho chileno, a rota dos lagos andinos cumpre ser degustada gole a gole. Dos odores e formas que resplandecem no mercado de frutos-do-mar de Porto Montt ao fulgor branco do Cadetral, playground de esqui em Bariloche.

O mosaico insinua-se em Porto Montt, décima região chilena – dos lagos, da herança alemã refletida nas casas e comidas e do Vulcão Osorno, impávido reinante. A região é também a porta de entrada para a Patagônia chilena, de onde partem cruzeiros para a Laguna São Rafael (um passeio e tanto; mas isto é outra história).

Banhada por um dedo do Pacífico, Porto Montt tem de bom as marinas, as casas em alerce (tradicional madeira chilena), o mercado de frutos-do-mar e a vizinhança com a encantadora Porto Varas e a singela Frutillar. Nesta, a colonização alemã deitou raízes profundas. Coma rezando um strudel de maçã na acolhedora Residenz am See (Philippi, 539). No verão, a febre de gente atraída pelos concertos contrasta com as cerejeiras, a igreja e o cemitério luterano.

Na singela Frutillar, coma rezando um strudel de maçã

Em Porto Montt, três ou quatro horas bastam para entrelaçar o mirante Relon Cavi, a praia de Chinkuihe (nada a ver com as nossas), a feira portuária e a cultura de salmão – cuja exportação rende anualmente cerca de US$ 1,2 bilhão aos cofres chilenos, mais do que o vinho (US$ 600 milhões). Perca mais tempo entre a infinidade de frutos-do-mar do mercado de Angelmo do que fuçando o previsível artesanato à beira da estrada (agasalhos, bonecas e lembranças óbvias comandam o repertório).

Traçados crus por orgulhosos nativos, mexilhões como cholga e piure ganham o status de iguarias. Ouriços, crustáceos e, é claro, salmão espalham-se sob os abrigos da eclética feira. "O mercado é para ver e comprar, não para comer", ressalva o simpático Virgílio Vargas, guia da *Cruce de Lagos*.

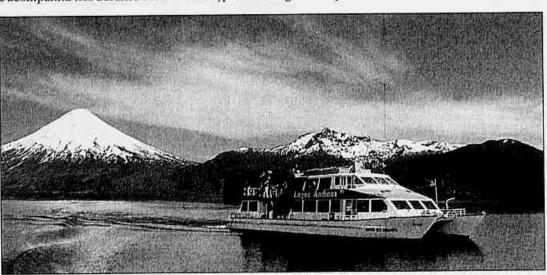
Ele tem razão. O paladar encontra regaço mais aconchegante em restaurantes como o Pazos (Liborio Guerrero, 1; tel: 65 252522), onde se come um divino *chupe de jaibas*, entrada à base de salmão, congro e camarão. Cresce na companhia de um vigoroso vinho branco chileno.

De Porto Montt ou Porto Varas, ruma-se para Petrohué, ponto de partida dos barcos que atravessam os lagos Esmeralda (também conhecido como Todos os Santos, por ter sido descoberto pelos jesuítas em 1º de novembro), Frías e Nahuel-Huapi. No caminho, saltam duas visões: do Vulcão Osorno, agigantando-se à medida que a jornada amadurece; e das casas ao estilo floresta negra alemão, que surgem à margem da pista como aperitivos ao baile visual prestes a começar.

Outro aperitivo é o Parque Vicente Perez Rosales, álbum de figuras marcantes do ecossistema chileno. Como o pudu, veado-símbolo dos parques nacionais; os não menos típicos puma e condor; e as corredeiras do Rio Petrohué, contempladas por duas trilhas sumárias.

O banho ecológico é breve, a menos que se deseje fazer do parque o prato principal. Tem-se não mais do que meia hora para observar a mata e as torrentes fluviais antes de ganhar a embarcação com destino às entranhas lacustres da Cordilheira. Inicia-se um exercício de fascínio e abstração, reencontro com a natureza ancestral.

Correm os olhos pelos montes gelados que beijam o porto e acompanha-nos durante o rasgo nas águas esmeraldas e azuis. O cartão-postal formado entre os vulcões Osorno, Pontiagudo e Tronador e o Lago de Todos os Santos pulveriza as três horas de viagem até Peulla. Já chegou?, entreolham-se os turistas, prenhos do gosto de quero-mais. Capítulos seguintes, só após o pernoite (obrigatório de 15 de março a 15 de setembro).

Viajou a convite da Lan Chile e da Corporação de Promoção Turística do Chile

O CARTÃO-POSTAL formado pelos vulcões e o Lago Esmeralda adoça a viagem de três horas até Peulla

TERMAS DE PUYEHUE

Alexandre Carauta

No regaço das águas

Chileno gosta de frutos-do-mar, vinho e termas, não necessariamente nesta ordem. Há no país boas estâncias de águas termais, recargas da bateria gasta com o esqui ou com os esportes de aventura regados pela biodiversidade peculiar. A maioria delas soma ao conforto das águas quentes de origem vulcânica uma ebulição de terapias e atividades de spa, além de programas com a impressão digital ecológica, como trekking e cavalgadas por cercanias bucólicas.

Não fogem à regra as termas vizinhas de Puyehue (hotel e spa) e Águas Callientes, no meio do caminho terrestre entre Porto Montt e Bariloche (estão a três horas de carro de uma ou outra cidade). Na primeira, impressiona a quantidade de tratamentos, da clássica massagem à infinidade de banhos – de ervas, de enxofre, de essências, de algas e de barro. Na segunda, prevalece o estilo rústico das cabanas e da piscina termal à beira do rio.

Cumpre aos que não têm vocação exclusiva para canja dedicar um tempo a passeios pela região, como caminhar pelo Parque Nacional Puyehue ou esquiar em Atillanca.

MASSAGEM integra o pacote de terapias

Chocolate quente e cavalgada

A parada em Peulla é providencial. No meio de um *nada* fascinante, renovam-se as baterias. Ao almoço, segue-se uma dupla de alternativas para curtir a tarde: passeio em caminhão aberto 4x4 pelos arredores; ou a cavalo, no coração de um painel montanhoso de paralisar o fôlego. Nem o vento gelado arranha a diversão. Ambas as incursões terminam numa mais que bem-vinda xícara de chocolate quente.

Depois de duas horas brincando de caubói ao pé dos Andes, banho quente e jantar no rústico hotel são uma necessidade. Em seguida, bingo para animar a Babel de visitantes, provenientes de Brasil, Venezuela, Costa Rica e República Dominicana, por exemplo.

Quem encontra disposição fecha a noite ao ritmo de salsa, rumba, samba e outras ebulições latinas. Um brinde ao contraste entre os acordes *calientes* e a imensidão silenciosa do lado de fora! De preferência, com pisco sour, drinque chileno à base de pisco e suco de limão. Ir ao Chile e não prová-lo é um sacrilégio. (A. C.)

Alexandre Carauta

Alexandre Carauta

O PUDU-PUDU, veado-símbolo dos parques chilenos; o eclético mercado de frutos-do-mar de Angelmo; e as bonecas coloridas do artesanato nativo cruzam o caminho do turista até Bariloche

Na recepção, uma comitiva de aves

As brumas ainda rastejam pelos cantos de Peulla quando batidas secas nas portas dos quartos golpeiam o sono por volta das seis da manhã. Um serviço (?) de despertar tão simplório quanto eficiente.

Somada à percussão que encharca os corredores e se converte num crescente ranger de passos, a vontade de pôr logo o pé na *estrada* faz-nos vencer a preguiça e o frio. Como se os lagos Frías e Nahuel-Huapi pudessem fugir. Hora de tomar café e seguir viagem.

Até Porto Frías, cumpre-se um trecho de 29 quilômetros no seio da montanha. De um ponto estratégico, observa-se o Tronador, com 3.554 metros de altitude e sete geleiras. É berço do Rio Peulla, que abastece o Lago Esmeralda. O nome, uma alusão ao barulho do desprendimento do gelo.

O sacolejo do ônibus esvai-se à luz da paisagem tomada de coihue, árvore típica do Chile. A fronteira com a Argentina traz neve e mais frio. Chega-se a cerca de 1.000 metros de altitude na companhia de quatro, no máximo cinco graus nesta época do ano.

Logo depois, está o posto alfandegário argentino. Um pontinho de civilização no primitivo esplendor andino.

Nesta área, começa o segundo trecho lacustre da viagem, até Porto Alegre. Os minutos perdidos com a burocracia aduaneira são compensados pelo chocolate quente com conhaque vendido no posto, servido em copo de papelão. Esqueça que o relógio marca 10 da manhã e refugie-se nas goladas providenciais. Um conforto antes da provação iminente: no barco, o vento gelado testa a disposição para dialogar com a Cordilheira do deque.

Chocolate quente com conhaque compensa burocracia aduaneira

Por volta das 11h30, chega-se a Porto Blest para o almoço. Como é de se supor, a vista põe no bolso a comida.

Barriga cheia, inicia-se a etapa final da jornada. A cadeia rochosa e o imperativo branco dos chapéus de neve escoltam a navegação pelo Nahuel-Huapi.

Dona de matiz indecifrável, entre o azul, o gris e o verde escuro, a serena passarela contrapõe-se à ansiedade creptando nas veias. O passeio tinge-se de expectativa. Pouco falta para o desfecho em Porto Pañuela, a 20 minutos do centro de Bariloche.

Como uma encenação preparada com capricho divino, um cortejo de gaivotas saúda os forasteiros. Quem resiste ao vento cortante vê o espetáculo de perto. Os outros, a maioria, contentam-se em assistir pelo vidro.

Unidas no mesmo quadro, aves, Cordilheira e águas prateadas de fim de tarde parecem encomendadas, como um calculado brinquedo da Disney. São, sim, a sublimação da simplicidade, do encantamento selvagem. Chave-de-ouro fechando o passeio que destila uma beleza primordial, cuja matéria-prima não se encontra em qualquer esquina. (A. C.)

Bariloche: o ponto final

Cidade tem a difícil tarefa de manter a excitação despertada pela rota lacustre

Bariloche, clássica referência sul-americana de esqui, enverga o desafio de consumar em sorrisos a expectativa dos cerca de 50 mil turistas mensais. Especialmente dos que lá aportam nos braços da travessia dos lagos. Não é fácil sustentar a excitação construída pelas horas entre as águas esmeraldas e a Cordilheira.

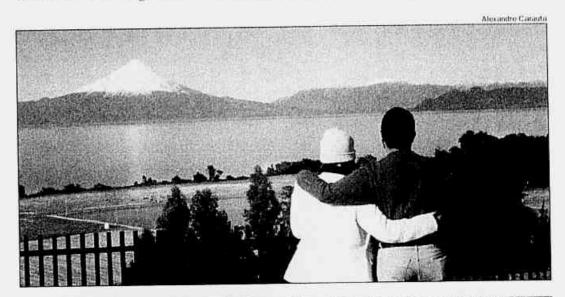
A cidade de 101 anos, que viveu dias de fama e glamour nos anos 70, encontra no ecoturismo e nos esportes de aventura o tônico para não se transformar numa sobremesa deveras inferior ao prato principal. Soma-se ao esqui, inabalável cartão de visitas, uma fartura de diversões que aproveitam a generosidade natural do Parque Nacional Nahuel-Huapi, o primogênito da Argentina.

Há, por exemplo, caminhada, cavalgada e esqui nórdico no Refúgio Neumeyer (a programação de um dia custa cerca de US$ 26); passeio de jipe por Cerro Lopes, monte que faz par com o Catedral na região; rafting pelo Rio Manso, cujo fundo é de pedra vulcânica; trekking e moutain bike em diversas áreas, como a do Tronador; e um programa com o sugestivo nome de *La Cova*, inusitado jantar dentro de uma fenda na montanha, com defumados, fondue e sobremesa (US$ 45, por pessoa).

Tão constante quanto o vento que a proximidade da Patagônia produz, o vaivém de turistas caminha também na direção do óbvio: esqui em Cerro Catedral, cuja base, a 1.020 m de altitude, concentra lojas, hotéis e restaurantes; compras na Mitre, em cujas vitrines imperam as roupas de frio e o delicioso chocolate artesanal; e Circuito Chico, rápida excursão pelos pontos turísticos. Sem contar as fotografias ao lado dos cães São Bernardo (papais e mamães, preparem-se para pagar US$ 3 por cada foto).

Primeira vedete da volta de aproximadamente três horas, a Catedral São Eduardo, de 1940, é um ótimo lugar para apreciar a vista do Lago Nahuel-Huapi, com a montanha ao fundo e o belo hotel Llao Llao à frente. Em seguida, contempla-se o Lago Moreno. Um pequeno canal liga este ao Nahuel-Huapi. O tour engloba também um panorama do Cerro Lopes e uma visita ao campanário, mirante alcançado por teleférico.

O astro da programação ortodoxa é o Cerro Catedral. Seus 70 quilômetros de pista são açúcar para uma multidão de formigas loucas para brincar na neve (o passe custa de US$ 15 a US$ 26; para quem só quer olhar as manobras alheias no tapete branco, a entrada sai a US$ 10; aulas coletivas de esqui estão na casa dos US$ 8 por pessoa).

Alexandre Carauta

NA ESTICADA até Frutillar, uma parada estratégica para contemplar o Osorno (alto). Banhada pelo Pacífico, Porto Montt tinge o cenário de barcos (ao lado). Quem dispuser de mais tempo poderá esquiar em Atillanca

VETERANOS

Alexandre Carauta

Nostalgia sobre rodas

Nem esqui nem vulcões, tampouco geleiras. Quem reina à beira da estrada nas proximidades da cidade de Osorno são veteranos sobre rodas. Clássicos como Ford T 1920, Buick Century 1955, Commander Starlight Cupê 1950, Silver Hawk 1958 e o carro de bombeiro 1938 K-25. Eles compõem o caprichado acervo do Museu Moncopulli (Rota 215, km 25, Região dos Lagos. Tel.: 64-204200), que há sete anos expõe automóveis que marcaram época. Especialmente da marca americana Studebaker, xodó de Bernardo Eggers, o idealizador da coleção. Aos 61 anos, o amável anfitrião enche o peito de orgulho para mostrar aos visitantes sua "família" de metal.

A emoção com que apresenta as raridades, unida às estampas nostálgicas bem conservadas, contagia até quem não sabe diferenciar roda de buzina.

O ANFITRIÃO Bernardo e um dos xodós: Starlight Cupê

Nos braços dos Andes

COMO CHEGAR

A Lan Chile (*www.lanchile.com* ou 0800-707-4377) tem vôos para Porto Montt e Osorno, com conexão em Santiago na ida e na volta, saindo do Rio. A passagem custa US$ 623, mais taxas (US$ 10 de segurança, R$ 104 da Taxa Brasil, US$ 26 da Taxa Santiago, e cerca de US$ 7 de taxas internas, cobradas em cada aeroporto). Caso o passageiro queira ficar alguns dias em Santiago, o preço passa para US$ 747, mais taxas.

ONDE FICAR

Em Porto Montt:
Don Luis Gran Hotel – Informações: (56-65) 25-9001 ou *hdluis@entelchile.net*.
Em Porto Varas:
Hotel Cabañas del Lago – Informações: (56-65) 23-2291 ou *www.cabanasdellago.cl*.
Em Peulla:
Hotel Peulla – Informações: (56-2) 196-4182 ou *hpeullareservas@terra.cl*.
Em Puyehue:
Termas Puyehue – Informações: (56-64) 197-6597 ou *www.puyehue.cl*.
Em Bariloche:
Hotel Edelweiss – Informações: (29-44)42-6165 ou *www.edelweiss.com.ar*.
Em Porto Blest:
Hotel Puerto Blest – Informações: (02944) 42-5443 ou *ptoblest@bariloche.com.ar*.

Curta Viagem

Fácil de achar. Rápido de chegar.

LIGUE E ANUNCIE: 2122-1000

CARTÕES DE CRÉDITO: A=American Express M=Mastercard D=Diners V=Visa

COMO PROCURAR: É fácil. Você escolhe uma região do Rio de Janeiro ou periferia, a cidade do seu interesse, e obtém todas as informações para viajar tranquilo.

COMO ANUNCIAR: Você paga 69 reais por publicação. Ligue para **2122-1000** e informe-se sobre descontos especiais a partir de 4 publicações.

REGIÃO DOS LAGOS

* Preços Promocionais

✔ – DETALHES NA INTERNET

PS – PENSÃO SIMPLES MP – MEIA PENSÃO PC – PENSÃO COMPLETA

LOCAL	HOTÉIS - POUSADAS	ACOMODAÇÕES	LAZER	DIÁRIAS CASAL MÍN.	DIÁRIAS CASAL MÁX.	CARTÕES DE CRED.	RESERVAS
BÚZIOS	Pousada Arambaré. Mp ✔	Ar cond, TV frigo, vent. teto, vista praia.	Sauna, piscina, rest, gar, mesa jogos, v.praia Mang/ Rasa/ Lagoa	110,00	150,00	Todos	(22)2623-2234
BÚZIOS	Pousada Águas Claras ✔	23Suítes c/frigobar, TV,ar, som, cofre. PS	Pisc.adul/inf, jard,5min. a pé R.das Pedras, estac. cob, pac. 6diá	110,00	180,00	Todos	(22)2623-0115/2623-0116/17
BÚZIOS	Búzios Megaresort ✔	Suíte Luxo, Ar, TV, Frigobar (PS)	Praia Exclusiva, Rest, Equipe/Lazer, Piscina, Sauna, Estac	120,00	174,00	Todos	08007012446/(22)26232200
BÚZIOS	Pousada dos Gravatás ✔	Suítes duplas/triplas, ar tv frigo MP	S.jogos, sauna, piscinas, s.ginástica, estacionamento privativo	155,00	220,00	AV	(21)2430-3271/3272/2325-9482
BÚZIOS	Búzios Beach Intern. Apart Hotel ✔	Apto até 4ou6 pessoas, ar cond, coz. compl, var c/rede	Pisc, sauna, estac/ garagem, lado R.Pedras, perto praia	200,00	360,00	AV	(0xx21) 2246-1229
BÚZIOS	Vila Acqua Mare	Suítes c/ ventilador teto, tv , frigo.MP	Frente para o mar, piscina, sauna vapor, estacionamento fechado.	50,00	90,00	Todos	22-2623-2139
BÚZIOS	Pousada Canto do Landico	Suítes ar/vent.teto, frigo, tv, Churrasq. bar. PS	Pisc.adulto/criança, mesa cartas. A 1km Geribá, 2km Centro	55,00	90,00		(22)2623-2236 Telefax
BÚZIOS	Pousada Casa da Gente ✔	Ar, frigobar,estacionamento. PS	Piscina, 100m. Ferradurinha, 50m. Geribá. Pgto fin.	60,00	110,00		(22)9259-1925/2623-1358
BÚZIOS	Pousada Alicia ✔	Aptos c/ ar, TV, frigobar, e varandas PS	3500m² c/ estac., pisc., play, próx. praias	70,00	120,00	V C	22-2623-2138
BÚZIOS	Pousada Telhado Verde ✔	Ar, TV, frigobar, tel., varandas, redes. PS	Junto Praia Geribá, 2000m área verde, estc, pisc. peq	70,00	90,00	Todos	(22)2623-6177
BÚZIOS	Pousada Marbella ✔	Ar-cond, frigobar, TV, tel, som, cofre, varanda PS/MPe	Piscina, sauna, churras, estac, rest, 70m Praia Geriba	80,00	150,00	Todos	tel (22) 2623-6020
BÚZIOS	Pousada Ponto House	Tv, frig,8 suítes de 2/5 pessoas cada, vent. teto,ar P	No centro, pisc., área / verde, praias, local lindíssimo	80,00	200,00	Todos	22-2623-1173/2623-6044
BÚZIOS	Pousada Chez Nice	Suítes e quartos ar, ventilador, frigo e TV PS	Centro, Estac,sal/ Tv, próx praias, var. c/ redes. Pgo bx temp.	90,00	150,00	AV	22-2623-4035/2623-4407
CABO FRIO	Praia do Forte Hotel	Suíte, ar, tv, frigo, antena parab., vent. teto, Feria	Estacionamento a 200metros da Praia do Forte	35,00	80,00	Todos	022-2643-0355/ 2643-6557
CABO FRIO	Hotel Marisol	Tv, ar, frigobar, interfone PS	Piscina, play, quadra, salão jogos, estacionamento coberto	47,00	108,00		(22) 2643-0702/2643-3334
CABO FRIO	Pousada Porto Fenícia ✔	Aptos c/tv, frigobar, ventilador teto PS	Local Cabo Frio/Arraial, 50m/mar, frente Dunas, sla jogos, pisc/	60,00	80,00	Todos	(22) 2647-3670/2645-5725
CABO FRIO	Remmar Residence Hotel ✔	Apto até 6p,TV cabo, ar,v. teto, coz comp, vaga,PS opc	Próximo à Praia do Forte	60,00	80,00	Todos	22-2643-2313 /2645- 5976
CABO FRIO	Portoveleiro	Ar tv tel frigobar cofre vista panorâmica PS	Praia priv. piscina sauna voley futebol saveiro bagres	80,00	100,00	Todos	22-2647-3081
CABO FRIO	Joalpa Hotel ✔	Ar/tv cabo/frigo, tel. vídeo, 2 apt def. fis PS	Sauna, piscinas, s. jogos/ carteado	84,00	84,00	Todos	022-2645-4848
CABO FRIO	Caribe Park Hotel ✔	Apto, tv, frigobar, telefone, MP	Toboágua/ 4 piscina/ 1 aquecida/qd. tênis/ Qd. polivalente/ Play/Es	88,00	167,00		22-2645-5050/2643-2235
CABO FRIO	Malibu Palace Hotel ✔	Ar,TV cont rem,tv cabo, frigo,tel,som,café/alm. MP	Sauna, piscina, play, s. jogos, bar	97,00	220,00	Todos	(22)2645-5131/fax 2643-0615
SAQUAREMA	Pousada Costa Sol ✔	Suítes c/tv, frigobar, ventilador teto. MP	Frente praia: Salão jogos, churrasqueira, piscina infantil, sauna.	50,00	70,00		21-2613-2506/2611-7075
SAQUAREMA	Pousada Pratagy	Aptos c/cozinha, suítes frigobar, vent. teto, apto c/	Piscina, hidromassagem, ducha, restaurante	50,00	80,00		(22) 2651-2088/fax 2651-9109

INTERNET

- **O CURTA VIAGEM ESTÁ TODOS OS DIAS NA INTERNET:** Para maiores detalhes, alguns dos hotéis possuem link no JB online. Os hotéis que tiverem esta marca ✔, estão disponíveis na homepage ou em e-mail. JB online: http://www.jb.com.br

INFORMAÇÕES

- **COMO SAIR DO RIO:** Ponte Rio-Niterói / BR 101
- **DISTÂNCIA:** Arraial do Cabo - 158 Km; Araruama - 108 Km; Barra de São João - 128 Km; Búzios - 165 Km; Cabo Frio - 148 Km; Iguaba Grande - 123 Km; Maricá - 58 Km; Rio das Ostras - 161Km; São Pedro D. Aldeia - 136 Km; Saquarema - 100 Km
- **CLIMA:** Tropical (quente e úmido)
- **COM QUE ROUPA:** Biquínis, sungas, shorts e camisetas, mas não esqueça o agasalho para noite

COSTA VERDE

* Preços Promocionais

LOCAL	HOTÉIS - POUSADAS	ACOMODAÇÕES	LAZER	DIÁRIAS CASAL MÍN.	DIÁRIAS CASAL MÁX.	CARTÕES DE CRED.	RESERVAS
ANGRA DOS REIS	Hotel Angra Inn ✔	Ar, TV, frigo, tel, fte mar, sl. jogos. PS	Sauna, pisc, tênis, praia, saveiro, recreaç, vôley, futebol	160,00	265,00	Todos	(21)2540-4674/24-3377-1717
ANGRA DOS REIS	Hotel Portogalo ✔	Ar, TV, frigo, telefone, frente mar. PS	Saunas, Pisc, 2q tênis, quadra padle, cpo futebol, esp. náuticos	212,00	269,00	Todos	24-3361-4343
ANGRA DOS REIS	Londres Angra Hotel ✔	(3 Estrelas) Ar, tv, frigobar, tel, rest, café manhã	Centro, R. Raul Pompéia 75, junto Cais, Comércio, Forum, P.M.A.R.	60,00	75,00	Todos	telfax (0xx24) 3365-0044
ANGRA DOS REIS	Caribe Hotel ✔	Ar, TV, frigobar, FM, fone. PS	Sauna, ducha, piscina, estacionamento c/ manobrista	70,00	140,00	DCV	24-3365-0033/3365-0877
ANGRA DOS REIS	Pousada Marenostrum ✔	Ar cond, frigobar, interfone, aptos frente mar.PS	Passeios pelas ilhas de saveiro, praia privativa, caiaque	70,00	190,00	A	(0xx24)3361-2418
ILHA GRANDE	Pousada O pallet	Vent. teto/ frigobar/ varanda c/rede, sl jogos, tv	Equip. mergulho. Pacotes especiais, Férias, Consulte nos	50,00	60,00		24-3361-5075/21-2592-4679
ILHA GRANDE	Porto Abraão Pousada	Qtos. TV, frigo, ar cond, vent.chuv. c/ aquec. solar. P	Sauna, desc. 10% no Rest. Casarão da Ilha	60,00	120,00	Todos	(21) 9987-3032/2789-2882
ILHA GRANDE	Pousada Água Viva ✔	14 aptos c/ar condicionado, Tv, Frigobar, Tel PS	Pousada frente p/mar	70,00	90,00	V	24-3361-5166/21-2688-4716
MANGARATIBA	Porto Real Resort ✔	Ar, TvCabo, Frigo, Tel, Cofre, Secador, Fte mar,MP	Sauna, Pisc., Tênis, Squash, Praia, Nautica, Cinema, Boate	290,00	370,00	Todos	(21)2523-1212/2685-6000
MANGARATIBA	Hotel Portobello ✔	Ar,tv cabo, frigo,tel., secador, fte mar PC	Saunas, pisc., tenis, fut. volley praia, cavalos, nauticos, safari	400,00	600,00	Todos	21-2689-3000
PARATY	Hotel Pousada das Canoas ✔	Ar, tv, frigo, telefone, sauna, var c/rede PS	2pisc. adult, restbar, jogos, 2saveiros, cach., estac	90,00	192,00	Todos	24-3371-2005/2302/1133/1600
PARATY	Pousada Passagem	Suítes novas c/ar, TV, frigo, varanda, hidro, rede	Piscina/ s.estar, sl. tv, sl leitura, jardins, jogos, sauna, bar	60,00	90,00	Todos	(024) 3371-1032/ 3371-2553
PARATY	Pousada do Príncipe ✔	Ar (opcional), tv, tel, frigobar, ventilador teto,PS	Piscina, passeios, área verde, serviços de bar, salão tv a cabo	60,00	100,00	Todos	(24) 3371-2266/2120/1784

INTERNET

- **O CURTA VIAGEM ESTÁ TODOS OS DIAS NA INTERNET:** Para maiores detalhes, alguns dos hotéis possuem link no JB online. Os hotéis que tiverem esta marca ✔, estão disponíveis na homepage ou em e-mail. JB online: http://www.jb.com.br

INFORMAÇÕES

- **COMO SAIR DO RIO:** BR 101 (Rodovia Rio - Santos)
- **DISTÂNCIA:** Angra dos Reis - 150 Km; Mangaratiba - 100 Km; Paraty - 234 Km

REGIÃO SERRANA I

* Preços Promocionais

LOCAL	HOTÉIS - POUSADAS	ACOMODAÇÕES	LAZER	DIÁRIAS CASAL MÍN.	DIÁRIAS CASAL MÁX.	CARTÕES DE CRED.	RESERVAS
CONSERVATÓRIA	Hotel Fazenda do Rochedo ✔	Tv, tel, frigobar, vent.teto, ar PC	Pisc. aquec, saunas,polivalente/ tênis, society, lago, pesca	132,50	225,00	Todos	21-2575-9189 /2268-2510
ENGº PASSOS	Hotel Fazenda Villa Forte ✔	Ar, telefone, frigobar, TV, rede na varanda. PC	Sauna, piscina, futebol, tênis, voley, squash, muro escalada, lago	160,00	400,00	Todos	24-3357-1122/1050/1040
ENGº PASSOS	Hotel Fazenda 3 Pinheiros ✔	Tv, tel,frigobar,ar. Suítes c/lareira PC	Saun/pisc q tên/fut/vol pesca, trilha, cav. mangalarga/ pônei, hel	200,00	450,00	A	24-3357-1135 / 1137 / 1139
ENGº PASSOS	Hotel Fazenda Palmital	Aptos c/frigo, comida caseira(fogão lenha). MP	Pisc.nat, sauna, cachoeira, pesca, cavalo, vôlei, futebol	95,00	155,00		24-3357-1108/21-2524-3570
ITAMONTE	Hotel São Gotardo ✔	Sky/frigo, Internet, lareira, PC	Pisc.aquec, hidro, sauna, tênis, vôlei, trilhas, adega, bar, res	198,00	410,00	VDC	135-3363-9000
ITATIAIA	Hotel Donati ✔	Chalés com TV, lareira, interfone, frigo PC	Sauna, pisc.térmica, esp. / trilhas. Festival todas set /out	175,00	250,00	Todos	24-3352-1110/1509
PENEDO	Paradiso Hotel ✔	Centro. Chalés avarand. / equip. s. jogos/ gar. cobert	Área lazer, piscina, sauna. Pac. promocionais feriados	100,00	150,00	Todos	(24)3351-1186/9908-4516
PENEDO	Village Colonial Hotel ✔	Tv, telef, frigobar, ar PS	Pisc, sauna, sala, jogos/cart, camp voley, play(diária/ casal)	100,00	100,00	V	24-3351-1178/3351-1165
PENEDO	Hotel Daniela ✔	Chalés, aptos, tv-cor, tel, vent.teto, frigobar. PS	Piscina, sauna, finlandesa, sl. jogos.À margem Ribeirão Pedras	70,00	90,00	Todos	24-3351-1151/21-2542-3281
VISCONDE DE MAUÁ	Pousada Casa Bonita ✔	Chalés c/lareira, tv, frigobar, bosque. PC	Pisc, hidro, sauna, cach, fog lenha, piano	140,00	180,00	Todos	24-3387-1342/3387-1380
VISCONDE DE MAUÁ	Pousada Céu Aberto	Frigobar, Lareira, PS	S. jogos, pisc. nat., sl.TV, sauna, lindo, área privat. beira Rio P	70,00	70,00		21-2254-2216/24-3387-1371

INTERNET

- **O CURTA VIAGEM ESTÁ TODOS OS DIAS NA INTERNET:** Para maiores detalhes, alguns dos hotéis possuem link no JB online. Os hotéis que tiverem esta marca ✔, estão disponíveis na homepage ou em e-mail. JB online: http://www.jb.com.br

REGIÃO SERRANA II

* Preços Promocionais

LOCAL	HOTÉIS - POUSADAS	ACOMODAÇÕES	LAZER	DIÁRIAS CASAL MÍN.	DIÁRIAS CASAL MÁX.	CARTÕES DE CRED.	RESERVAS
ARARAS	Pousada Fazenda Monte Horebe ✔	Chalés tv, frigobar, café bem farto, sopa, caseira no	Piscina, quadra, trilhas, caminhadas, linda vista	100,00	150,00		24-2225-0374
ARARAS	Pousada do Juca ✔	Tv, frigo, cama queen, lareira, hidromassagem PS	Piscina, sauna, trilha caminhada	150,00	195,00		24-2225-2131
ARARAS	Pousada das Araras	Tv, lareira, frigo, vídeo, tel	Sauna, pisc.nat aquecida, quadras, centro convenções, trilhas	260,00	510,00		24-2225-1143
AREAL	Portões da Serra Pousada ✔	Ap.c/var, tv,gel,banh. priv, v. teto, ant. parab, PSeP	Pisc, sauna, s. jogos,dardo,peteca,s.tv/ vídeo, s. leitura	100,00	150,00	C/V	tel/fax(024)257-2815
GUAPIMIRIM	Pousada e Centro Esportivo Sonho Verde ✔	35suítes, tv a cabo, frigo, ar, tel.MP	Pisc/sauna, toboágua,s. jogos, futsal,mini-parq. estac.salão conven	65,00	80,00	ACV	21-2632-1206
ITAIPAVA	Arcádia Pousada e Lazer ✔	20sts sendo, 4master, 4luxo, 12double, ar cond.quente/	Sauna e piscina aquecida	146,00	273,00	Todos	24-2222-6020 /2222-6125
ITAIPAVA	Pousada Paraíso	Chalé, Suítes casal frigo, TV, lar, hidro PS	Pisc.natural, sauna, paddle, rapel trilha arco-flecha, cinem. Resta	150,00	250,00	C/D	24-2223-3670
ITAIPAVA	Pousada Tankamanã ✔	Chalés c/tv, frig., lareira hidromassagem, PS	Piscina, saunas, 2 restaurantes, salão jogos c/tv SKY	340,00	490,00		24-2222-2700/2222-1999

REGIÃO SERRANA II

* Preços Promocionais

✔ = DETALHES NA INTERNET

PS = PENSÃO SIMPLES MP = MEIA PENSÃO PC = PENSÃO COMPLETA

LOCAL	HOTÉIS • POUSADAS	ACOMODAÇÕES	LAZER	DIÁRIAS CASAL MIN.	DIÁRIAS CASAL MAX.	CARTÕES DE CRED.	RESERVAS
LUMIAR	Pousada Caminho das Candeias ✔	Chalés c/hidro, suítes, tv,frigo,vent,lar,var. PS	Sauna, pisc. ,cachoeira,cavalos,bike,rest./ bar,sl.tv., estac.	70,00	140,00		(022)9962-2084/2542-4110
MIGUEL PEREIRA	Parque Hotel Morro Azul ✔	Qt°, apt°. standard, apt° especial com tv e frigo. PC	Piscina semi-olímpica, saunas, quadra grama, play, jogos, academia	62,00	92,00	AV	2541-8820/2576-5116
NOVA FRIBURGO	Hotel Fazenda Shangrilá ✔	Suítes, tv cores, chalés e aptos, frigo,vent. teto PC	Pisc., sauna, sl jg,cpo fut, área verde. Mini Zoo. Ac. animais domé	95,00	130,00	Todos	22-2522-7846
PETRÓPOLIS	Riverside Park Hotel	Suítes, aptos luxo/standard, TV, frigo, telef,PC	Jardim, play,churrasqueira,piscina,sauna,s. jogos,quadras.	122,00	166,00	Todos	0800-24-8011/24-2231-0730
PETRÓPOLIS	Solar Fazenda do Cedro ✔	Ar, frigo, Tv cabo, 2rest, sl. est./jog./tv, piano.MP	Tênis, sauna, / sinuca/ping-pong, ordenha/ cavalos/charrete, bike,	310,00	465,00	V	0xx24-2223-618
PETRÓPOLIS	Hotel Margaridas	12aptos, tv, frigobar, tel/fax, piscina MP	5min Centro, área verde, sossegado, estac.	60,00	100,00		24-2242-4686
PETRÓPOLIS	Resort Castelo do Inglês	BR.040 Km 76,5 - 1suíte grande, 3qtos, 2bnhos PC	15min. Itaipava, pisc/volley, salão c/sinuca, tv/dvd, mata	80,00	120,00		24-2242-0660/21-2493-8931
PETRÓPOLIS	Chalé da Montanha ✔	Ar-cond, TV cabo, lareira, som, frigo, var PS	Pisc. c/cascata, volei,s. jogos, play, trilhas, restaurante	85,00	110,00	DCA	24-2242-5250/9827-9944
POSSE	Pousada do Aconchego	Mini-fazenda, 7alq. ,campo verde, bar/ rest, 9suítes P	Pisc/sauna, cavalos, ping-pong, sinuca, parquinho, boutique	70,00	80,00		3322-2587/5161/24-2259-1492
SILVA JARDIM	Hotel Fazenda Tapinuã ✔	8chalés c/lareira, varanda c/rede, ventilador PC	Mata Atlânt, sauna,cachoeiras,pisc/nat,cavalos,tv,fog. lenha	85,00	85,00		(021)2553-6412
TERESÓPOLIS	Pousada do Imbiu ✔	Suítes, casas isoladas, tv,frig PC	Pisc cob/aquec, sauna,s. jogos, c.esportes, s. convivencias, paiol	110,00	110,00		(21)2644-7954/ 2644-8266
TERESÓPOLIS	Bouganvilla Hotel Fazenda	15suítes, ar, tv, frigobar. PC	Lazer completo, piscina, cavalo, charrete	138,00	138,00		24-9911-8993/32-9984-3608
TERESÓPOLIS	Hotel Village Le Canton ✔	Tv sky, frigobar, telefone, suítes luxo.PC	5pisc, sauna, academia, bilhar, ski grama, arco-flecha	275,00	495,00	Todos	2644-6060 /2644-6020
TERESÓPOLIS	Pousada Monte Oliveira	Suítes c/ TV, frigo, ventilador, varanda, interfone PS	Piscina, próximo CBF, feirinha ao lado do Comari	60,00	100,00		21-2642-6404
TERESÓPOLIS	Hotel Alpina	Aptos/ suítes master, tel, tv, frigo, ar, sauna PC	Piscina térmica, sl glástica/ jogos	65,00	225,00	Todos	21-2205-0599/ 2745-5252
TERESÓPOLIS	A Terra do Amor ✔	Chalés avarandados, rede, lareira, TV, frigobar PS	Rest/panorâm., s. jogos, pisc/sauna, ofurô.(Exc. Feriados)	90,00	145,00	V	(0xx21)2644-7944

INTERNET

- **O CURTA VIAGEM ESTÁ TODOS OS DIAS NA INTERNET:**

Para maiores detalhes, alguns dos hotéis possuem link no JB online.
Os hotéis que tiverem esta marca ✔, estão disponíveis na homepage ou em e-mail.
JB online: http://www.jb.com.br

INFORMAÇÕES

COMO SAIR DO RIO:

Ponte Rio-Niterói / BR 101
Cachoeira de Macacu
Nova Friburgo
Rio Bonito
Silva Jardim
Linha Vermelha /BR 116 /RJ 125
Miguel Pereira
Paty do Alferes
Vassouras
Linha Vermelha /BR 040
Petrópolis
São José do Vale do Rio Preto
Teresópolis
Guapimirim

OUTRAS LOCALIDADES

* Preços Promocionais

✔ = DETALHES NA INTERNET

PS = PENSÃO SIMPLES MP = MEIA PENSÃO PC = PENSÃO COMPLETA

LOCAL	HOTÉIS • POUSADAS	ACOMODAÇÕES	LAZER	DIÁRIAS CASAL MIN.	DIÁRIAS CASAL MAX.	CARTÕES DE CRED.	RESERVAS
NITERÓI	Icaraí Praia Hotel	TV, tel. , frigobar,música,tapete,ar. PS	Vista mar, restaurante, bar, sl.estar, praia, garagem.	120,00	120,00	Todos	2710-2323
SÃO LOURENÇO MG	Hotel Metrópole ✔	St., larei., tv, tel, ar/vent, frig, hidr, gar PSMP,	Pisc.aqc., sauna, dcha, tobo, hidro, jgs, play, jardim, prox. pqe.	86,00*	190,00*	DCV	0800-707-6002/fax: 3332-7475

Lucas Van de Beurque

Bruno Agostini

ALÉM DE saborear a *branquinha*, os turistas que visitam Parati (à esquerda) e Vassouras (à direita) degustam tonéis de história, representados por casarões, pracinhas e igrejas conservadas

Alambiques destilam turismo

Roteiro da pinga passa por cidades históricas, fazendas produtoras, armazéns e rótulos das mais diversas procedências

BRUNO AGOSTINI E
MARIA ISABEL BRITO

Por conta da produção abundante de cachaça, Parati e Januária (MG) tornaram-se sinônimos, consagrados pelo Aurélio, de cachaça. Hoje, os alambiques e tonéis destilam incremento ao turismo, ao abrir as porteiras das propriedades produtoras a uma das vertentes que mais crescem no turismo rural: o acompanhamento das etapas de produção da *branquinha*, a plantação da cana, o armazenamento e envelhecimento e, o melhor de tudo, a degustação ao final. Fazendas como a Cantagalo, do vice-presidente José Alencar, e a Murycana, em Parati, desarrolham os mistérios que envolvem a fabricação artesanal da bebida nacional, cada vez mais apreciada, livre dos preconceitos que um dia a malvada carregou no gargalo.

Entre as dezenas de sinônimos congregados pelo dicionário, também poderia constar Salinas, município mineiro onde florescem alguns dos mais consagrados rótulos do Brasil. A mítica Havana, hoje Anísio Santiago, e a Seleta, recém-eleita a melhor cachaça do Brasil em degustação às cegas promovida pelo restaurante Gosto com Gosto, em Visconde de Mauá, são ali produzidas.

Entre as dezenas de sinônimos, poderia constar Salinas

A pinga é a roda d'água do turismo na cidade. Não há nada mais a se fazer senão degustar as aguardentes dos mais de 80 alambiques salineiros. Nos armazéns é possível adquirir garrafas. A visita às propriedades carece de melhor infra-estrutura. Mas, com algum poder de persuasão é possível degustar, além do destilado da cana, o processo de produção de algumas das principais canas do Brasil.

Como maior produtor e consumidor, Minas Gerais apresenta tonéis de atrativos turísticos ligados à bebida. Abertas à visitação estão a Fazenda Parque Ecológico Vale Verde (31-3530-9171) e a destilaria Século 18 (31-3357-1238). Na Vale Verde, próximo a Betim, além da destilaria, há degustação, plantação de cana e mais um extenso parque ecológico.

Já a Século 18 tem uma pousada para lá de charmosa; e o alambique é um dos mais antigos de Minas. Para completar, a destilaria fica entre duas cidades históricas: São João del Rey e Congonhas.

Na terra do café, Paty do Alferes acolhe o Museu da Cachaça, com uma coleção de mais de 2.000 aguardentes. Ao programa, agrega-se a visita a Vassouras e Conservatória, donas de mais opções de pousadas e restaurantes, além de preciosos conjuntos arquitetônicos: casario colonial, igrejas e fazendas históricas.

A bebida também incrementa uma febre de festas país afora. Em Parati, o Festival da Pinga já está engarrafado no calendário. Em São Paulo acontece, entre os dias 18 e 21 deste mês, a Expo Cachaça. Vitrine para um produto cada vez mais apreciado pelo brasileiro – e pelos gringos que aqui aportam à procura de caipirinha.

Não apenas os produtores colhem os louros da recente valorização da pinga. Dos balcões de pés-sujos às mesas de estrelados restaurantes, foi um pulo. O restaurante Gosto com Gosto, em Mauá, e o Empório da Cachaça, em Parati, por exemplo, exibem nas prateleiras mais de 300 rótulos de pinga. Embriaguez de marcas dos quatro cantos do país.

EMPÓRIO DA CACHAÇA: no preservado Centro Histórico de Parati, a loja exibe nas prateleiras mais de 350 gêneros de todo o país

A CANA E O PODER

Belisa Ribeiro

Cachaça vice-presidencial

Ela foi até presa, de tanto que esbravejava contra o governo, revoltada com o enorme e sempre crescente valor dos impostos. Pois é esta revoltada Maria da Cruz, que viveu no meio do século 18 e agitou Minas Gerais à época da Inconfidência, que dá nome à cachaça do nosso vice. Não porque ele, que também gosta de dar suas esbravejadas contra o valor dos juros, tenha escolhido homenagear especificamente a conterrânea. Mas porque a senhora aguerrida dá nome ao município onde está a Fazenda Cantagalo, Pedras de Maria da Cruz, antigo distrito de Januária, no norte do Estado, de onde sai a caninha ilustre.

Tradicionalmente dedicada à cria, recria e engorda de gado nelore, a fazenda, que hoje é administrada por Antônio Gomes da Silva, irmão, e Josué, filho de José Alencar, passou a produzir a bebida há seis anos. O objetivo, relembra Antônio, foi ajudar no rendimento, mas também aproveitar a mão-de-obra boa da região e suas especificidades que, unindo cana-de-açúcar de boa qualidade a um clima seco e solo bom, proporcionam a mistura perfeita para que a cachaça saia das melhores do país e do mundo.

A produção, que já chega a 400 mil litros por ano, é inteiramente artesanal, o que é motivo de orgulho para o irmão do vice-presidente:

– Poderíamos até produzir mais, mas fazemos questão de manter o processo original, sem interferência de agentes químicos. Até a levedura é da própria região, chamada sacaromisses cerevices.

A Maria da Cruz já está viajando pelo mundo, por enquanto em escala pequena, quase uma amostra, de acordo com Antônio, mas pode ser bebida na Alemanha, no Chile e na Itália. Por aqui, não chegou ainda a todos os Estados, já que o frete muitas vezes encarece demais a branquinha. Os preços, aliás, variam bastante. De R$ 8 até a R$ 20 a garrafa, "se a loja é chique", como diz Antônio, que planeja conseguir largar de vez os outros negócios – é parte do conselho consultivo da Coteminas, empresa têxtil da família – e morar na Cantagalo, a 650 km de Belo Horizonte. Além do prazer da boa cachaça, tem o velho São Francisco, que margeia a fazenda. Por falta de propaganda não é que os negócios deixarão de crescer. Antônio reconhece que ter um vice-presidente como garoto-propaganda não é nada mau.

CANTAGALO faz elite da pinga

– Ele era o nosso chefe geral em tudo, mas teve que abdicar para se dedicar inteiramente à política. Mas não tem jeito. Nem é preciso de falar porque, quando as pessoas vêem o Zé, já sentem na boca o gostinho da Maria da Cruz.

A fazenda Cantagalo produz também as aguardentes Sagarana e Porto Estrela mas, talvez honrando no nome, a Maria da Cruz é que é a tal. As visitas à fazenda são bem-vindas e vale a pena conhecer os enormes barris em que a bebida fica sendo destilada durante dois anos.

Aguardente na rota

PRODUTORES

Engenho Corisco – Estrada do Corisco, a seis quilômetros da Rio-Santos, Parati.

Fazenda Cachoeira – A propriedade de Barra Mansa desenvolveu uma pinga mais doce, com cacau, adequada ao paladar das mulheres. Será lançada durante a Expo Cachaça.

Fazenda Cantagalo – A propriedade do vice-presidente José Alencar fica no município de Maria da Cruz, na Zona Rural de Minas Gerais, às margens do Rio São Francisco. Informações sobre a visita: (31) 3274-1877.

Fazenda Murycana – Estrada Parati-Cunha, km 6, Parati. Tel.: (24) 3371-1153. Além da produção artesanal em alambique de lenha, tonéis de cerejeira e a moenda d'água, a fazenda funciona como centro de lazer, com museu, restaurante e piscinas naturais.

Vale Verde Parque Ecológico – Rod. MG-050, Km 39, Vianópolis, Betim, Minas Gerais. Tel.: (31) 3530-9171.

ONDE DEGUSTAR

Empório da Cachaça – Rua Dr. Damuel Costa, 22, Centro Histórico, Parati. Tel.: (24) 3371-6329.

Gosto com Gosto – Rua Wenceslau Braz, 148, Visconde de Mauá. Tel.: (24) 3387-1382.

MUSEU

Da Cachaça – Rua Nova Mantiquira, 227, Paty do Alferes, Minas Gerais. Tel.: (021) 973-1891.

Casa & Decoração

casa@jb.com.br

Jornal do Brasil ☆ Domingo, 14 de Setembro de 2003

A leveza dos pés-de-palito numa casa que valoriza o estilo dos anos 50

Em busca dos anos dourados

Joana Dale
ESPECIAL PARA O JB

Móveis da década de 50, paredes em cores fortes e muitas flores. Assim compõe-se o ambiente predominantemente feminino projetado pelo arquiteto Luciano Cavalcanti de Albuquerque para uma cobertura duplex na Barra da Tijuca. Tudo ao gosto da proprietária, a diretora teatral Tereza Lampreia.

– Trabalho muito com mobiliário típico dos anos 50, também sou designer de móveis. Nos meus desenhos tento resgatar características de nomes que não alcançaram a fama de um Le Corbusier ou Gropius, por exemplo, mas cujos trabalhos têm muita qualidade – diz Luciano.

No living, a parede verde delimita a área da sala de jantar, com mesa e cadeiras autênticas dos anos 50, em peroba do campo e estofados em *pied-de-poule*. O original par de castiçais em prata mexicana com detalhes de ovos de avestruz recebeu lugar de destaque:

– Foram um presente do embaixador do México à dona da casa e são um exemplo de peças que podem ser reaproveitadas em um novo projeto e decoração. Além de darem um tchã, estão no contexto do ambiente – explica o arquiteto.

Ainda na sala, o sofá branco italiano faz um estilo mais contemporâneo. E bem à moda do início do século 20, o bar foi montado em um carrinho inglês. Para arrematar, o tapete kilim colore ainda mais o espaço.

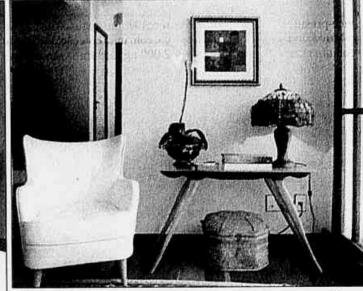
– Gosto de juntar o moderno com o antigo. Sempre misturo estilos em meus trabalhos – afirma Luciano.

A pintura amarela que cobre a parede principal do escritório ganhou uma companhia nobre: uma cadeira em jacarandá, com estofamento laranja, assinada por Sérgio Rodrigues. Tudo a ver com o clima da casa. Em 1957, o designer foi premiado na Itália pela Poltrona Mole, uma de suas mais famosas criações – com estrutura também em jacarandá, trançado de couro e um almofadão super confortável.

Arquiteto resgata móveis que marcaram o design brasileiro

Ainda no escritório, a papeleira em marcenaria patinada de branco, desenhada por Luciano, foi instalada estrategicamente sob a janela com vistas para a Praia da Barra e Lagoa de Marapendi.

O aparador com pés-de-palito e tampo de vidro, reciclado, completa o conjunto dos móveis que evocam a época em que surgiu o designer brasileiro. Leves misturas de estilos acontecem nesse cantinho: abajur *art nouveau* de vidro e baú indiano. E, na parede, cerâmica original de Burle Marx.

NUMA COBERTURA na Barra da Tijuca, o arquiteto Luciano Cavalcanti recuperou móveis que evocam o começo do design brasileiro

DESTAQUES na sala de jantar: mesa em peroba do campo, cadeiras estofadas em *pied de poule* e castiçais mexicanos. Acima, o aparador autêntico recuperado apoia o abajur *art nouveau*.

Uma casa que é 'uma viagem'

A ESTILISTA Marcia Pinheiro vive no Jardim Pernambuco, no Rio, como se estivesse na Ásia: cercada de imagens de Buda e objetos de Bali.

▸ **LEIA** NA COLUNA MINHA CASA, PÁGINA 3

O bom astral em alta

O feng shui deixa de ser modismo e vira especialização

Mariana Santos
ESPECIAL PARA O JB

Ele tinha tudo para ser mais um modismo importado do Oriente. Mas o feng shui – a técnica milenar que junta harmonia e beleza para equilibrar as energias da casa – acabou pegando. Hoje, há até arquitetos que se especializaram no assunto. Alguns estudaram a teoria para colocá-la em prática. Outros não começam um projeto sem consultar os entendidos no tema. A arquiteta paulista Andrea Carvalho é uma que fez cursos para aprofundar seus conhecimentos motivada pela demanda dos clientes.

– Muitos arquitetos adotam os princípios do feng shui para harmonizar ambientes – diz Andrea.

Outra que se especializou na técnica chinesa foi a arquiteta carioca Andrea Duarte. Em quase todos os projetos que assina, ela usa os fundamentos do feng shui, algumas vezes a pedido dos clientes, outras por sua sugestão. E, no final, todo mundo sai satisfeito com os resultados: a união da beleza e da harmonia tornam a vida em casa mais leve.

– Ainda não chegamos a este ponto, mas o feng shui deveria ser ensinado até nas escolas de arquitetura – sugere Andrea Duarte.

▸ **FENG SHUI** CONTINUA NA PÁGINA 2

As energias do vento e da água

A milenar técnica chinesa ensina como decorar a casa para se ter uma vida mais equilibrada e harmoniosa

FENG SHUI

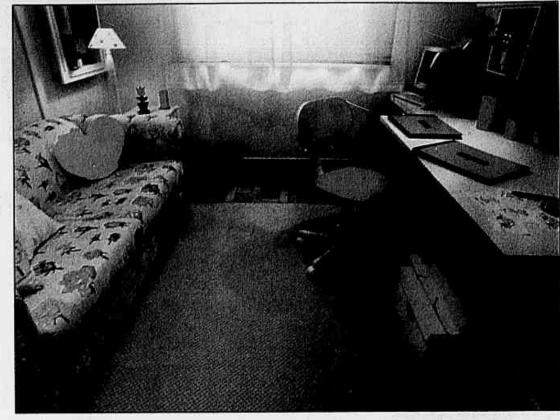
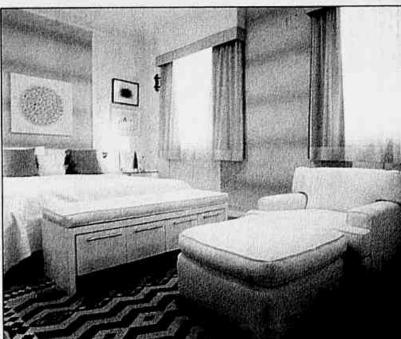
CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

Quem acha que o feng shui é sinal de decoração rebuscada, cheia de enfeites, está enganado. As áreas trabalhadas nesta técnica são bem mais sutis: não são aparentes a ponto de serem detectadas pelos leigos. Elas envolvem, entre outros aspectos, o trabalho, a família, a prosperidade, os relacionamentos, o sucesso e a saúde. O maior objetivo é atrair energia positiva e afastar a negativa. O que não significa que não se possa ter uma casa decorada com beleza.

Em seus projetos, a arquiteta Andrea Duarte não ignora os pequenos detalhes. Por menores que sejam, eles merecem atenção especial.

É preciso analisar a situação de cada casa. Desde a posição dos móveis à localização dos banheiros. Deve-se considerar, ainda, se está localizada próxima ao mar, a rios ou montanhas. As cores também são importantes, assim como a disposição e forma dos objetos. O princípio básico está relacionado aos cinco elementos: madeira, metal, água, terra e fogo.

Já Andrea Carvalho garante que, por lidar com energias vitais (feng shui significa vento e água), seus efeitos benéficos não são imediatos.

– A partir daí, os moradores irão se sentir equilibrados interiormente e a vida fluirá melhor – diz Andrea Carvalho.

NO PROJETO feng shui de um apartamento no Leblon, a arquiteta Andrea Duarte usou o vermelho para valorizar o elemento fogo no escritório. No quarto do casal, ela reforçou a presença dos elementos madeira e metal. De acordo com a teoria chinesa, o primeiro deles pode ser representado pela cor azul (usada nas almofadas e na parede); e o segundo, pelo branco que predomina no ambiente. A cama, como manda o figurino, ficou de frente para a porta (ela nunca deve estar com a janela por trás).

Dicas de fé

Livros de estudiosos que se dedicam ao tema, como o recentemente lançado *Feng shui para a alma*, de Denise Linn, recomendam algumas pequenas medidas que, segundo eles, vão levar boas vibrações e equilíbrio à casa. Como reza e água benta nunca é demais, não custa experimentar:

OS CANTOS aprisionam muita energia. Por isso não são o melhor lugar para se posicionar camas, mesas de jantar ou de trabalho.

CORES MARROM E VERDE são ideais para as áreas utilizadas por toda a família.

A COR VERMELHA é excelente para ativar o sucesso. Quando aplicada na sala de jantar, ela aumenta o apetite.

A MESA onde é servida a comida deve ser redonda. A forma circular remete à idéia de ciclo contínuo.

TONS DE AZUL deve ser utilizado no quarto para criar um clima der tranqüilidade. A cama deve estar posicionada de modo que se possa ter a visão mais ampla do quarto.

O FOGÃO não deve ser instalado de costas para a porta. É importante ver quem está entrando para evitar sustos enquanto estiver cozinhando. Toda a energia é passada para a comida.

EVITE COLOCAR LIXO próximo ao fogão. Além de anti-higiênico, não trás bons fluídos.

UMA TIRA de espelho colada na tampa do fogão reflete as chamas e duplica a energia do sucesso.

PARA EQUILIBRAR o relacionamento entre os moradores, procure colocar uma pedra quartzo na gaveta do criado mudo.

A SALA DE ESTAR deve ser confortável, pois é ali que a família e os amigos se reúnem. É o lugar ideal para expor fotos de família.

NA COZINHA use fórmica e azulejos na cor branca ou tons pastéis para equilibrar a saúde e purificar o ambiente.

FRUTAS E MANTIMENTOS devem estar visivelmente expostos para trazer prosperidade e fartura.

TAMPAS DE VASOS sanitários e ralos dos banheiros devem permanecer fechadas, evitando que a energia positiva escape.

ILUMINE E VENTILE os banheiros da casa. Os tons sugeridos são o verde e o azul.

UTILIZE ESPELHOS próximos à porta de entrada para distribuírem a energia positiva por toda a casa.

FONTES COM ÁGUA do lado de fora da porta de entrada ajudam a atrair a boa sorte.

CRISTAIS MULTI-FACETADOS pendurados nas janelas impedem que energias nocivas vindas de fora invadam o espaço pessoal.

A LIMPEZA DOS CRISTAIS é importante para a renovação de energia.

LÍRIOS DA PAZ em casa ativam a espiritualidade.

JÁ AS VIOLETAS dão vida e ativam a prosperidade no ambiente.

CUIDE BEM das plantas, qualquer que sejam as escolhidas. É importante para liberar o fluxo energético.

MINHA CASA

Como se fosse a Tailândia

Em meio a budas, ganeshas tecidos coloridos e sedas orientais, vive a estilista Marcia Pinheiro em sua casa no Leblon. Muitos dos objetos são lembranças das inúmeras viagens que fez pelo norte da Tailândia, China e Bali.

Do ramo da moda, Marcia levou o estilo de suas roupas e acessórios para a decoração de seu lar. E vistosas almofadas – criações exclusivas da estilista misturando tecidos e texturas – complementam os ambientes com uma bossa toda especial. Os toques orientais espalhados pela casa se limitam às salas do primeiro andar. Para seu quarto de dormir, ela prefere um ambiente mais clean e moderno.

Com toda essa atmosfera zen, não poderia faltar, é claro, a cadeira de meditação. O local preferido para a prática do ritual é o jardim, em meio a suas plantas favoritas e as duas árvores ornamentadas com orquídeas.

Fotos de Lucas Van de Beuque

MARCIA: a meditação na cadeira tibetana é um hábito sagrado

Vista mais bonita

A do jardim. Sentada na varanda ou na primeira sala, que tem janelinhas em vidro bisotado, vejo, além das flores do jardim, as duas árvores da entrada da casa que vivem cheias de orquídeas. Compro vasos e tiro as plantas que são colocadas para decorar os troncos.

Um lugar para pensar

Minha cadeira de meditação tibetana, linda e grandona. Deixo-a no jardim e o clima fica perfeito para meditar, rodeada do verde e das montanhas.

Herança de família

Um espelho veneziano que pertenceu a minha avó. Ele ocupa lugar de destaque na casa: fica pendurado na parede de rosa-shocking, atrás do sofá em lona crua cheio de almofadões coloridos que eu mesma faço, misturando tecidos como seda chinesa e sáris indianos.

BUDA em mármore

Ainda vou ter

Um cantinho em Bali ou em qualquer outro lugar do Oriente. Seja em uma praia na Tailândia ou uma casa no meio de uma plantação de arroz na China. Viajo muito para esses países, queria um ponto fixo para me hospedar com mais calma e conforto.

O que mudaria

A decoração do meu quarto. Eu queria que ele fosse todo branco. Além disso, sonho com um banheiro hiper moderno. Quando construí a casa, a ambientação era em estilo francês, bem tradicional. Os ambientes do andar de baixo já estão mais orientais e contemporâneos, como gosto.

Acertei em cheio

A cor da parede da sala: rosa-shocking. Um amigo meu que é decorador, Marcelo Vidal, sugeriu essa cor. Na hora, pensei que ele tivesse enlouquecido. Levei uns 15 dias metabolizando a idéia. Mas depois que decidi, fiz e adorei o resultado. Não há uma pessoa que entre na minha casa e que não fique alucinada, todo mundo elogia.

HERANÇA de família: o espelho veneziano

Não dou, nem empresto

Sou bastante desapegada à coisas materiais e meu gosto está sempre mudando. Mas minhas peças de família e meus bronzes, não me desfaço por nada. Dos meus filhos e o do meu marido, então, nem pensar.

Madeira, pedra, metal ou vidro?

Adoro vidro. Gosto muito de lustres e de espelhos, tenho um antigo maravilhoso, todo dourado.

Do Branco ao Preto

Branco, porque é a cor mais iluminada, é luz. Sempre que me visto de branco tenho uma grande sensação de leveza.

Não vivo sem

Viajar. Amo minha casa, mas viajo muito. Se passo muito tempo sem viajar fico desesperada.

NA PRANCHETA

Estou pensando em reformar o meu banheiro mas não quero gastar muito. O que devo fazer?

Se a reforma for por motivos estéticos e não quer que saia tão caro, deve lembrar que quanto mais quebradeiras mais gastos têm-se no final. Uma boa dica é não mover de lugar o vaso sanitário, o lavatório, o chuveiro e os ralos; que são os pontos de hidráulica e de esgoto do banheiro. Se trocar as cerâmicas do piso e da parede por cores claras, que dão a sensação de espaço ampliado, e substituir as louças e metais por linhas mais contemporâneas, o banheiro já ficará com cara nova.

A cobertura da minha casa tem somente a laje, que vive empoçando. Tenho medo que provoque vazamentos. O que devo fazer?

FERNANDA PECEGO
ARQUITETA

É necessário resolver o problema antes que a água entre na ferragem, podendo enferrujar, oxidar e até quebrar a laje. Para evitar o estrago pode-se instalar uma cobertura de telhas leves. Com isso também diminui-se o calor em dias de sol dentro da casa, eliminando a sensação de estufa.

Tenho quintal em casa. Gostaria de torná-lo um lugar para o lazer. O que devo fazer?

Não aconselho o uso do contrapiso que, embora facilite a limpeza, absorve calor solar e aumenta a temperatura ambiente. O ideal, no nosso clima tropical, é abusar do verde. Tire partido das plantas, árvores e arbustos, que possibilitam, além do conforto, mais beleza à área. Uma pequena horta no quintal também ficaria simpático.

Quando chove tenho problemas de infiltração nas janelas de alumínio. Como posso resolver?

Primeiro, é necessário observar a junção da janela com a parede e com o peitoril de mármore ou granito. É preciso que esteja bem vedada. Hoje já é possível trabalhar com o silicone, de fácil manuseio e de boa vedação, ou uma argamassa de vedação comum.

casa@jb.com.br